C. TORRES PASTORINO

Professor de Latim no Colégio Militar; ex-professor nos Colégios Pedro II (Externato), S. Antonio M. Zaccaria; Instituto La-Fayette; Instituto Superior de Preparatórios (M. A. B. E.) e nos Colégios Rio de Janeiro; Ottati; Mallet Soares; Vera Cruz; e Liceu Franco Brasileiro (Lycée Français)

CHAVE DA VERSÃO LATINA

COMPLEMENTO ÀS GRAMÁTICAS LATINAS, PARA FACILITAR O ESTUDO AOS ALUNOS DO CURSO GINASIAL

2.ª EDIÇÃO, REVISTA

FARAH LIVROS USADOS
Compra
E
Vende
Tel. Fax 3104-5437
R. Senador Feijó 63 - SP

1947
IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL

JUSTIFICAÇÃO

O presente trabalho foi feito ùnicamente para auxiliar os alunos que principiam o estudo do latim, e que fazem o currículo ginasial. Por isso nada pretende ter de originalidade, apesar de tratar alguns temas de modo diferente do que o fazem em geral as gramáticas.

Traz apenas as regras essenciais, deixando de lado os usos particulares, que deverão ser estudados nos cursos de Colégio e aperfeiçoados nos superiores (de Filosofia), em que os alunos, especialmente dêste último, já devem poder escrever, **currente calamo,** *em latim, sem o que, falham à sua especialização cultural nas linguas clássicas.*

Trata-se, portanto, de simples complemento às gramáticas; de livro auxiliar, que deve ser usado em conjugação com outros.

Na sua feitura, muitos livros foram consultados, entre êles, principalmente: "O programa de latim", do Prof. Nelson Romero; "O latim do ginásio", do Prof. Vandick Londres da Nóbrega; "Gramática Latina" do Pe. Augusto Magne; "Manuel des études grecques et latines" de L. Laurand; "Grammaire Latine", de Guardia e Wierzeyski; "Grammaire Latine", de Madvig (Trad. Theil); "New Latin Grammar", de Allen e Greenough; "Latin composition" de Baker e Inglis; "Studies in Latin Moods and tenses", de H. C. Helmer; "La sintassi latina", de G. Lipparini; "Latino nostro", de L. Zanoni; "Gramática Elemental de la lengua latina", de Carlo y Iglesias; "Sintaxe", de Dantas.

Não pretendendo originalidade, como dissemos, mas apenas facilitar o estudo aos principiantes, não hesitamos em respigar, dos livros acima, exemplos, quadros e resumos, quando êstes nos pareceram aptos à finalidade a que aspirávamos.

Na formação dos tempos de verbos, abandonamos de propósito as leis etimológicas e as tradições, porque preferimos que, no início de sua aprendizagem, o aluno perceba o "fato" verbal como êle é, fácil e esquemático. Mais tarde, então, serão perscrutadas as origens e derivações verbais, de acôrdo com a verdade etimológica.

Esperamos que, dado o caráter de trabalho prático, que pensámos ter imprimido a êste livro, possa êle auxiliar os discípulos, fazendo-lhes ter menor aversão ao latim, ao verificar que não é tão confuso como parece à primeira vista, e é muito mais semelhante ao português do que se julga comumente.

Confiamos, porém, em que, se fôr êle utilizado, os alunos obterão lucros, não só no conhecimento do latim, como principalmente no do português.

DEFINIÇÃO DOS CASOS LATINOS

E' essencial, antes de iniciarmos o estudo, compreendermos bem claramente o que são e o que significam os casos latinos.

1 — 1. **Nominativo** — é o caso do sujeito. Sujeito é a base sôbre que edificamos a oração. Portanto, ao enunciarmos o sujeito (base), ainda não sabemos o que virá depois. Daí usarmos o caso que diz, apenas, o *nome* da pessoa ou cousa:

Pedro..... — **Petrus**.....

2 — 2. **Verbo** — Logo depois vem o verbo, que exprime a ação (estado) feita pelo sujeito. O verbo, já disse alguém, é a alma, a vida da oração. Sem o verbo nada pode exprimir-se. O verbo é a ação que nasceu do sujeito. E às vêzes se projeta além. Terá que terminar.

Pedro deu..... — **Petrus dedit**.....

3 — 3. **Acusativo** — Eis o têrmo da ação do verbo. A ação, nascida com o sujeito, executada pelo verbo, vai terminar no acusativo (objeto direto), que é o término, o fim, da ação expressa pelo verbo: é o ponto de chegada:

Pedro deu o *livro*..... — **Petrus dedit "librum"**

4 — 4. **Genitivo** — Mas que livro? precisamos, às vêzes, especificar o substantivo. Usamos, então, o genitivo, que coloca em relação dois nomes:

Pedro deu o livro *do professor*.. — **Petrus dedit librum "magistri"**

5 — 5. **Dativo** — A quem terá sido dado o livro? Ou melhor, que direção tomou a ação de *dar*, feita por Pedro? Usamos o dativo (objeto indireto) para expressar, então, a direção que toma a ação expressa pelo verbo:

Pedro deu o livro do professor *a Paulo* — **Petrus dedit librum magistri "Paulo"**

6 — 6. **Ablativo** — O ablativo exprime o lugar, o tempo, o modo, etc., por que a ação é feita; e designa, também, o ponto de partida. Daí seus dois empregos:

7 — Pedro deu o livro do professor a Paulo, *na escola* — **"In schola", Petrus dedit librum magistri Paulo.**

Êsse é o adjunto circunstancial, que exprime uma das circunstâncias em que foi feita a ação do verbo.

8 — Mas há outra. Vejamos primeiro o exemplo:

Pedro (a base) *apanha* (a ação) o *livro* (término da ação)
Petrus (nom.) tollit librum (acus.)

observe-se:

o *livro* (a base) é *apanhado* (a ação) *por Pedro* (o ponto de partida)
liber (nom.) tollitur a Petro (ablat.)

Pedro, na voz passiva, é o ponto de partida da ação, o início da ação; tem que ir para o ablativo. Mas então, por que na voz ativa o sujeito não sai em ablativo? E ainda, se o *livro,* término da ação, na voz ativa está em acusativo, por que não sai nesse mesmo caso na voz passiva?

Porque, num e noutro caso, quando nós enunciamos o sujeito, não sabemos ainda qual é a ação, como irá ela ser executada; não sabemos se o verbo virá na voz ativa ou na passiva. Daí enunciarmos sempre o sujeito em nominativo, caso-neutro, caso-base, caso-alicerce, simples *nome* da palavra.

O SEGREDO DA VERSÃO LATINA

9 — Antes de iniciar a versão, deve o aluno preocupar-se com a análise do texto. E' impossível verter um trecho sem antes analisá-lo. A análise, pois, é útil; mais do que isso, necessária, ou melhor indispensável.

A análise da frase portuguêsa deve ser minuciosa; mas os artigos serão desprezados, unindo-se às palavras que determinam como a um todo.

As partes essenciais da oração: sujeito, verbo, objeto direto e indireto, adjuntos circunstanciais — serão cuidadosamente verificadas, sendo determinados os atributos, os apostos e os adjuntos restritivos que se ligam a cada um deles.

Vejamos um exemplo de análise: "O professor severo de latim deu o livro branco de Pedro, aluno aplicado, ao filho do carpinteiro, por seu comportamento e sua bondade, no recreio do colégio".

O professor	—	sujeito	(N)
severo	—	atributo ao sujeito	(N)
de latim	—	adjunto restritivo	(G)
deu	—	3.ª pess. sing. Perf. Indic.	
o livro	—	objeto direto	(Ac)
branco	—	atributo ao obj. dir.	(Ac)
de Pedro	—	adjunto restritivo	(G)
aluno aplicado	—	aposto ao adj. restr.	(G)
ao filho	—	objeto indireto	(D)
do carpinteiro	—	adjunto restritivo	(G)
por seu comportamento	—	adj. circunstancial de causa	(Ab)
e sua bondade	—	adj. circ. de causa	(Ab)
no recreio	—	adj. circ. lugar "onde"	(Ab)
do colégio	—	adjunto restritivo	(G)

Havendo prática de análise, bastará escrever abreviadamente, por cima de cada palavra, sua função.

Terminada a análise, colocarão os alunos ao lado de cada função o caso respectivo em latim.

Depois, procurarão no dicionário ou vocabulário a forma latina de cada palavra, com a máxima atenção para as anotações que aí encontrarem:

10 — *a)* se for *nome*, verificarão o gênero que tem em latim, a declinação a que pertence, e se tem alguma particularidade (p. ex.: se

só é declinável no singular ou no plural, se muda de sentido ao mudar de número, etc.).

Tudo isso é indispensável para fazer a concordância, com êle, dos adjetivos (atributos), do predicativo, e do apôsto.

11 — *b)* se for *verbo,* verificará o aluno a que conjugação pertence, se é ativo, passivo ou depoente, a regência que tem em latim, (pois pode pedir objeto direto em português e ablativo em latim, p. ex.: usar o *livro,* uti *libro).*

Essas verificações deverão ser feitas palavra por palavra, com o máximo cuidado, sem preguiça, deixando de lado o menor esfôrço, sem distrações, sem esperar nem ir atrás da "cola" do vizinho. Após certa prática, verá o aluno que o mecanismo não é tão difícil como parece à primeira vista, mòrmente se aprender bem os quadros que daremos abaixo.

NOTA — A ordem das palavras em latim não deve ser exigida no ginásio, mas apenas no Colégio, quando for estudada a estilística. (Veja n.° 475-511).

AS FUNÇÕES E SEUS CASOS TÍPICOS

1. SUJEITO

12 — *SUJEITO* é aquilo de que afirmamos alguma cousa.

Responde à pergunta: "o que", ou "quem", colocada antes do verbo. O *sujeito*, com seus atributos, apostos e predicativos, irá para o *nominativo*.

Ex.	a rosa	branca,	linda flor,	é	minha
	suj. (N)	atrib. (N)	apôsto (N)	v.	pred.vo (N)
	Rosa	alba,	pulcher flos	est	mea

13 — NOTA — Se a oração for integrante sem conectivo, o *sujeito*, com todos os outros elementos, sairá em *acusativo* (e o verbo irá para o infinitivo).

Ex.	creio /	a branca rosa,	linda flor,	ser	minha
	v.	atrib (Ac) suj. (Ac)	apôsto (Ac)	v.	pred.vo (Ac)
	credo /	albam rosam,	pulchrum florem,	esse	meam.

2. OBJETO DIRETO

14 — *OBJETO DIRETO* é o término da ação expressa pelo verbo. E' onde finaliza a ação do verbo.

Responde à pergunta: "que" ou "quem", colocada depois do verbo. O *objeto direto*, com seus atributos, apostos e predicativos, sai em *acusativo*.

Ex.:	comprei	uma rosa	branca,	linda flor
	v.	obj. dir. (Ac)	atr. (Ac)	apôsto (Ac)
	emi	rosam	albam,	pulchrum florem

	chamei	a uma rosa	branca,	linda flor
	v.	obj. dir. (Ac)	atr. (Ac)	pred.vo (Ac)
	vocavi	rosam	albam	pulchrum florem

3. OBJETO INDIRETO

15 — *OBJETO INDIRETO* é a direção que toma a ação expressa pelo verbo. Responde à pergunta: "a que" ou "a quem", colocada depois do verbo. O *objeto indireto*, com seus atributos, apostos e predicativos, vai para o caso *dativo*. Ex.:

dei	um livro	a meu pai,	ótimo caçador
v.	obj. dir. (Ac)	obj. ind. (D)	apôsto (D)
dedi	librum	patri meo,	optimo venatori

Veja verbos que pedem dativo, n.º 562; e adjetivos que regem dativo, ns. 558, 559 e 560.

4. ADJUNTO RESTRITIVO

16 — *ADJUNTO RESTRITIVO* é a palavra que se acrescenta a um nome, para especificá-lo. Vem regido, geralmente, da preposição *de*, em português.

Responde à pergunta: "de que" ou "de quem", colocada depois da palavra a que se liga.

O *adjunto restritivo*, com seus atributos e apostos, vai para o *genitivo*.

Pode ter várias subdivisões:

17 — *a*) ADJUNTO POSSESSIVO — Vai para o genitivo o nome do possuidor.

Ex.: livro *do aluno* — liber discipuli.

O *adjunto possessivo*, quando é predicativo, pode também ir para o *dativo*:

a casa é de Pedro — domus est Petro (dat.) . .

Observe-se, todavia, a diferença de sentido entre uma e outra construção:

com o genitivo, dá-se mais importância ao possuidor:
a casa é de Pedro (e de ninguém mais): — domus est "Petri"
com o dativo, dá-se mais importância ao fato da posse:
a casa é de Pedro (*Pedro tem uma casa*, além de outras coisas): — domus est "Petro".

18 — *b*) ADJUNTO PARTITIVO — Vai para o genitivo o *todo*, donde se tira uma parte.

Ex.: uma parte *do livro* — pars "libri".

A — E' interessante assinalarmos algumas palavras que pedem genitivo partitivo:

a) substantivos e pronomes que exprimem *parte*, inclusive alius, alter, etc.:

b) os numerais, comparativos e superlativos;
c) pronomes e adjetivos neutros, quando usados substantivamente;
d) advérbios de quantidade e lugar;

B — O gentivo partitivo é muito comum com:

aliquid	— alguma cousa	**nihil**	— nada	**quid**	— algo
minimum	— mínimo	**paulum**	— pouco	**quid?**	— que?
minus	— menos	**plus**	— mais	**satis**	— bastante
multum	— muito	**quantum**	— quanto	**tantum**	— tanto

C — Observem-se os seguintes nomes, que em português são usados com o genitivo partitivo, ao passo que em latim são empregados como adjetivos:

o alto de.... — **summus**...
o meio de... — **medius**...
o resto de... — **reliquus**...

(Baker, 104-108)

19 — *c*) ADJUNTO OBJETIVO — Vai para o genitivo a palavra que exprime o término da idéia expressa por um nome (uma espécie de objeto direto do substantivo).

Ex.: a ambição *da glória* (êle ambiciona a glória) — **cupiditas "gloriae".**

20 — *d*) ADJUNTO SUBJETIVO — Vai para o genitivo a palavra que exprime o início da idéia expressa por um nome (uma espécie de sujeito de substantivo).

Ex.: o louvor *do mestre* (o mestre louva) — **laus "magistri".**

21 — *e*) ADJUNTO DECLARATIVO — Vai para o genitivo a palavra que declara alguma cousa de outra palavra (uma espécie de aposto).

Ex.: A cidade *de Roma* — **urbs "Romae".**

5. ADJUNTOS CIRCUNSTANCIAIS

22 — *ADJUNTOS CIRCUNSTANCIAIS OU ADVERBIAIS* são complementos que acrescentamos às orações, para maiores esclarecimentos de lugar, tempo, modo, etc., em que se exerce a ação do verbo. São numerosos, conforme veremos abaixo.

23 — Os *adjuntos circunstanciais,* com seus atributos e apostos, saem em *ablativo,* com ou sem preposição; ou em *acusativo,* com ou sem preposição. Às vêzes podem sair também em *genitivo* ou *dativo.*

Os adjuntos circunstanciais podem ser:

24 — *a*) de PROVENIÊNCIA, AFASTAMENTO ou SEPARAÇÃO (pergunta: "donde", "de que").

Vão para o *ablativo* com a (*ab*), ou com e (*ex*).

ex.: venho da cidade grande — **venio ab (ex) urbe magna.**

25 — Se a vinda é do alto para baixo, *ablativo* com *de*.

ex.: venho do monte — **venio de monte.**

26 — Quando o afastamento é de nome de cidade ou de idéia abstrata, *ablativo* sem preposição.

ex.: livrar-me-ás do medo horrivel — **Horribili metu me liberabis.**
venho de Roma — **venio Roma.**

27 — O adjunto circunstancial de separação pode ser dado também pelo *dativo*, tal como acontece em português; só que em latim se usa o dativo mais freqüentemente quando se trata de pessoas:

tirou-o *do perigo* — **eripuit eum "ex periculo"**
tirou-me (a mim) êste medo — **eripuit "mihi" hunc timorem.**

O adjunto circ. de separação em dativo aparece mais comumente, quando se trata de pessoas, com os verbos:

absum — estar ausente a (de); e com os compostos pelos prefixos: ab, de, ex; por exemplo: **aufero** (tirar de ou a); **eripio** (tirar de ou a); **extorqueo** (extorquir de ou a); **detraho** (tirar de ou a).

b) de ORIGEM (pergunta: "de que", "de quem" ou "donde").

28 — Se é origem genérica, *ablativo* com a (ab):

Roma tirou o nome *de Rômulo* — **Roma nomen accepit "a Romulo".**

29 — Se é filiação ou origem remota, *ablativo* com a (ab):

os italianos nasceram *dos Romanos* — **Itali orti sunt "a Romanis".**

30 — Se é filiação ou origem próxima (com o nome dos pais, ou com os substantivos *locus, stirps, familia*), *ablativo* sem preposição:

Nasceu *de Pedro, de nobre família* — **Natus est "Petro, nobili familia".**

31 — Se é substantivo comum personativo ou pronome, *ablativo* com e (ex):

Nasceu *de uma escrava* — **Natus est "e serva".**

32 — *c*) de PRIVAÇÃO ou ABUNDÂNCIA (pergunta: "de que", ou "em que"). *Ablativo* sem preposição:

Enchi a casa *de armas*, mas preciso *de pão* — Locupletavi domum "armis", sed careo "pane".

33 — *d*) de MODO (pergunta: "como", "de que maneira"). Ablativo precedido de *cum*:

o marinheiro combateu *com ardor* — nauta pugnavit "cum ardore".

34 — OBS. — Se o substantivo vier acompanhado de um adjetivo, colocar-se-á em latim primeiro o adjetivo, depois o *cum*, e após o substantivo; mas pode suprimir-se, também, a preposição:

combateu *com grande ardor* — pugnavit "summo cum ardore", ou "summo ardore".

35 — Com a palavra *mente*, e com outras que já significam modo: ablativo sem preposição:

adoro a Deus *com mente santa* — Deum veneror "sancta mente".

36 — *e*) de COMPANHIA (pergunta: "com quem", ou "com que"). *Ablativo* com *cum*:

Pedro veio *com soldados* — Venit Petrus "cum militibus".

37 — Se, porém, o substantivo vier acompanhado de um adjetivo, o adjunto circunstancial de companhia sairá em *ablativo* sem preposição:

Pedro veio *com muitos soldados* — Venit Petrus "multis militibus".

38 — *f*) de MEIO ou INSTRUMENTO (pergunta: "com que", "por que meio", "por meio de quem"). *Ablativo* sem preposição se se trata de cousa:

bateu *com o martelo* — percussit "malleo".

39 — Se se tratar de pessoa, vai para o acusativo precedido de *per*:

César foi informado *pelos exploradores* — Caesar certior factus est "per exploratores". (B. G. I, 12, 2).

40 — *g*) de CAUSA (pergunta: "por que"). Vai para o ablativo sem preposição:

morreram *de fome* — interierunt "fame".

41 — Ou também para o acusativo, precedido de *ob* ou de *propter*:

morreram de fome — interierunt ob (propter) famem.

42 — *h*) de AGENTE (pergunta: "por quem", "por que"). E' o nosso "complemento de causa eficiente", e só é usado com o verbo na voz passiva. Vai para o:

43 — *ablativo* com a (ab), se for nome personativo (pessoa, ser animado ou cousa personificada) — Veja n.º 224, 229-236.

o lobo foi pegado *pelo caçador* — **lupus captus est "a venatore".**

44 — *ablativo* sem preposição, se for nome de cousa inanimada, (uma espécie de ablat. de instrumento — n.º 38):

dilacerado *pela dentada* do cão — **laceratus "morsu" canis.**

45 — *dativo*, se for personativo, mas ligado a verbo em gerundivo: (veja n.º 224-226, 235-236).

a virtude deve ser amada *por ti* — **virtus amanda est "tibi".**

46 — *dativo*, com os verbos *quaeror*, (ser procurado), *probor* (ser aprovado), *habeor* (ser tido, ser julgado) e *videor* (ser visto, parecer).

47 — *i*) de MATÉRIA (pergunta: "de que"). Ablativo precedido de e (ex):

imagem *de madeira* — **effigies "ex ligno"**

48 — Pode-se também verter o adjunto de matéria pelo adjetivo:

imagem de *madeira* — **effigies "lignea"**

49 — *j*) de COMPARAÇÃO (pergunta: "de que"). O segundo têrmo da comparação, ou seja, o ponto em que nos baseamos para comparar, (portanto ponto de partida da comparação), pode sair: 1.º em *ablativo* sem preposição; 2.º ou em nominativo precedido de *quam* se o primeiro têrmo estiver em nominativo; 3.º ou em acusativo se o primeiro têrmo estiver em acusativo sem preposição:

Antonio é mais alto *que Pedro* — **Antonius altior est "Petro" ou quam Petrus.**

Amo a virtude mais bela *que as riquezas* — **Amo virtutem pulchriorem "divitiis" (abl) ou "quam divitias".**

50 — Se o 1.º têrmo estiver em outro caso, usaremos o *quam* no início do 2.º têrmo.

sou mais amante de carne *que de peixe* — **amantior sum carnis (gen.) quam piscis (gen.)**

Mas se o 1.º têrmo for nom. ou acus. sem preposição, usaremos obrigatòriamente o *ablativo:*

51 — I) se o 1.º têrmo estiver expresso numa oração negativa ou interrogativa:

Antonio não é mais alto *que Petro* — **Antonius altior non est "Petro".**

52 — II) quando o 2.º têrmo for um pronome:

ninguém é mais alto *que êle* — **"quo" altior nemo est.**

53 — III) quando o 2.º têrmo for constituído de certas palavras, como *spe, opinione, expectatione,* etc.

veio mais depressa *do que se esperava* — **venit celerius "opinione".**

54 — IV) na construção do acusativo com infinitivo:

creio Pedro ser mais alto *que Paulo* — **credo Petrum altiorem "Paulo" esse.**

55 — *k*) de MEDIDA ou seja, a quantidade em que uma cousa é maior ou menor, superior ou inferior a outra. (Pergunta: "em quanto", "de quanto"). Abl. sem prep.:

Pedro é mais velho *três dias* que Paulo — **Petrus "tribus diebus" senior Paulo est.**

56 — *l*) de LIMITAÇÃO ou ESPECIFICAÇÃO têrmo que mostra em relação a que uma cousa é afirmada ou negada (pergunta: "quanto a que", "em relação a que"). Ablativo sem preposição:

diferem pela língua e pelos costumes (quanto à língua e aos costumes) — **differunt lingua et moribus.**

57 — *m*) de DESCRIÇÃO — (pergunta: "como é"). Vai para o ablativo sem preposição:

monte *de grande altura* — **mons "summa altitudine".**

58 — nota: Distingam-se com segurança êsses dois adjuntos:

monte grande pela altura — **mons summus "altitudine"** (especificação).

monte de grande altura — **mons "summa altitudine"** (descritivo).

59 — *n*) de ARGUMENTO (pergunta: "sôbre que", "a respeito de que") — o assunto de um trabalho é expresso em latim pelo ablativo precedido de de:

livro sôbre a guerra civil — **liber "de bello civili".**

o) de QUALIDADE (pergunta: "como", "de que feitio"). Está sempre acompanhado de um adjetivo.

60 — Se a qualidade é temporária ou corporal, sai em *ablativo* sem preposição:

os germanos eram (homens) *de olhos azuis* — **Germani erant "oculis caeruleis".**

61 — Se a qualidade é permanente ou espiritual, o complemento vai para o *genitivo* (sempre unido a um substantivo comum genérico), mas pode ir para o *ablativo*:

os romanos eram (homens) *de grande coragem* — **Romani erant viri "summae virtutis".**

p) de AVALIAÇÃO (pergunta: "em quanto").

62 — Se a avaliação é determinada, sai em *ablativo* sem preposição:

avaliou a casa *em dois talentos* — **duxit domum "duobus talentis".**

63 — Se a avaliação é indeterminada, sai em *genitivo*:

o sábio é estimado *muito* — **sapiens aestimatur "magni".**

q) de PREÇO (pergunta "por quanto").

64 — O preço é dado, em latim, com o *ablativo* sem preposição:

vendeu a casa *por três talentos* — **vendidit domum "tribus talentis"**

ou vendeu a casa *por pouco* (indeterminado) — **vendidit domum "parvo".**

65 — Com as palavras *tanti, quanti, pluris* e *minoris* usaremos o genitivo:

por quanto vendes isso? — **"Quanti" hoc vendis?**

66 — *r*) de CULPA (pergunta: "de que", "por que"). Com verbos de acusação, absolvição, etc., o nome da culpa vai para o *genitivo*.

Acusava Antonio *de furto* — **Accusabat Antonium "furti"**

67 — *s*) de PENA (pergunta: "a que"). Com os verbos de condenação, a pena a que alguém é condenado vai para o *ablativo*, sem preposição se é determinada.

Antonio foi condenado *à morte* — **Antonius damnatus est "capite".**

68 — Se a pena é indeterminada, sai em *genitivo*:

Antonio foi multado *no dôbro* — **Antonius multatus est "dupli".**

69 — *t*) de LEMBRANÇA ou ESQUECIMENTO (pergunta "de que").

Aquilo de que nos lembramos ou esquecemos, vai para o *genitivo*.

lembra-te *de teu pai* — **memento "patris tui".**

70 — Mas se se tratar de um pronome ou adjetivo neutro, vai para o *acusativo*:

lembra-te *disto* — **memento "hoc".**

71 — *u*) de INTERESSE (pergunta: "a quem", "para quem"). A pessoa ou cousa em cujo interesse se faz uma ação, vai para o dativo:

não faço isso *para mim*, mas *para vós* — **Non "mihi" sed "vobis" hoc facio.**

72 — *v*) de DIVISÃO (pergunta: "em quantas partes") vai para o acusativo com *in*:

a Galia está dividida em três partes — **Gallia divisa est in "partes tres".**

73 *χ*) de *lugar*. Observe-se o quadro abaixo:

74	1. *Onde* UBI	Nomes comuns e de regiões: *ablativo* com *in*	vivo na Itália, na cidade	vivo in Italia, in urbe
		Nomes de cidade da 1.ª ou 2.ª decl. plural, e da 3.ª decl.: *ablativo* sem preposição	vivo em Atenas, em Delfos, em Cartago	vivo Athenis, Delphis, Carthagine
		Nomes de cidade da 1.ª e 2.ª decl. sing., e mais *domus, rus, humus, militia: locativo*	vivo em Roma, em Lião, no campo, em casa	vivo Romae, Lugduni, ruri, domi.
75	2. *Donde* UNDE	Nome de cidades: *ablativo* sem preposição	venho de Roma, de Cartago	venio Roma, Carthagine
		Nome de regiões, e nomes comuns: *ablativo* com *a, e*, ou *de*	venho da Itália; a carta veio de Pedro	venio ex Italia; litterae venierunt a Petro
		a = das proximidades de	venho dos arredores da cidade; de perto de meu pai	venio ab urbe, a patre
		e = de dentro de	venho da cidade	venio ex urbe
		de = quando é mais alto o lugar donde se vem	venho do monte	venio de monte
76	3. *Para onde, Aonde.* QUO	Nomes de cidade: *acusativo* sem preposição	vou para Roma, vou a Atenas	eo Romam, eo Athenas
		Nomes de regiões, e nomes comuns: *acusativo* com *in* ou *ad*	vou para a Itália, para a cidade	eo in Italiam, in urbem
77	4. *Por onde* QUA	Nomes de cidade, ou indicando simples passagem: *ablat.* sem prepos.	Passo por Brindes, pela via Apia	eo Brundisio, via Appia
		Nomes de regiões, ou nomes comuns: *acusativo* com *per*	Passo pela Itália, pelos montes, pelos campos	eo per Italiam, per montes, per agros

(Zan III, pg. 261)

78 y) de *tempo*. Observe-se o quadro abaixo:

79	1. Quando?	*ablativo* sem preposição quando indica tempo (números ordinais).	No ano 8; às 7 horas	Anno octavo; hora septima
		Com *in* se é nome genérico, sem *in* quando acompanhado de adjetivo	Na mocidade, na tenra mocidade	in iuventute; tenera iuventute
80	2. Aproximadamente quando?	ablat. com *de*, ou *acus.* com *sub*, *circa*	pela meia noite; cerca de meio dia.	de tertia vigilia, circa meridiem (sub meridiem).
81	3. Para quando?	*Acus.* com *in* ou *ad*	para amanhã	in posterum diem
82	4. Por quanto tempo?	*Acus.* simples, ou com *per*	por três anos	(per) tres annos
83	5. Desde quanto tempo?	*Acus.* simples (com números ordinais, aumenta-se 1)	desde três dias	(iam) tres dies ou (iam) quartum diem
84	6. Quanto tempo antes (depois)?	*ante* (*post*) seguido de *acus.*	três dias antes (ou depois)	ante (post) tres dies
		ante (*post*) precedido de *ablat.*		tribus diebus ante (post)
		ac. ou abl., se *ante* ou *post* vierem no meio		tres ante dies ou tribus ante diebus
85	7. De quanto em quanto tempo?	*ablat.* simples; número ordinal aumentado de 1; corcorda, com *quisque*, como substantivo	cada sete anos	octavo quoque anno
			cada três horas	quarta quaque hora
86	8. Há quanto tempo?	*acus.* com *ante*, *abhinc*;	há seis meses	ante (abhinc) sex menses
		abl. com o pronome *hic*		his sex mensibus
87	9. Dentro de quanto tempo?	*ablat.* simples; ou *acus.* com *intra*	dentro de 7 anos	septem annis ou intra septem annos
88	10. Daquí a quanto tempo?	*acus.* com *post* ou *ad*	daquí a tres dias	post (ad) tres dies
89	11. Quantas vezes?	*ablat.* com *in* precedido do numeral multiplicativo.	quatro vezes por dia	quater in die
90	12. Quantos anos tem?	*acus.* com cardinal seguido de *natus*	tem três anos	tres annos natus (a)
		acus. do ordinal aumentado de 1 e seguido de *agens*; genitivo com um substantivo genérico		quartum annum agens
				tres annorum puer

(Zan. III, pg. 262)

6. CHAMAMENTO E EXCLAMAÇÃO

91 — *CHAMAMENTO* ou *VOCATIVO* teremos, numa oração, quando dizemos o nome da pessoa com quem falamos. Geralmente em tom exclamativo, sai sempre em *vocativo:*

Pedro, por que vieste? — **"Petre", cur venisti?**

92 — As *EXCLAMAÇÕES* podem ter três construções:

93 — *a*) em *acusativo,* quando são simples exclamações de admiração:

Oh! que feliz jovem! — **O fortunatum adulescentem!**

94 — *b*) em *nominativo* quando são exclamações que incluem uma afirmação:

Oh! que feliz jovem aquele! — **Oh! fortunatus adulescens ille!**

95 — *c*) em *vocativo,* quando incluem uma invocação:

Oh! jovem feliz, que tens engenho! — **O fortunate adulescens, qui ingenium habes!**

95-A — Os adjuntos atributivos e apostos concordarão sempre em caso; e, quando possível, em gênero e número.

CONCORDANCIA

1. Do verbo

96 — O verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.

97 — Quando o verbo está na 1.ª ou na 2.ª pessoa do singular, o sujeito só pode ser, respectivamente, *eu* e *tu* (ego e tu)

(eu) chamo — voco (ego)
(tu) leste — legisti (tu)

98 — Quando o verbo está na 1.ª ou na 2.ª pessoa do plural, o sujeito só pode ser, respectivamente, *nós* e *vós* (nos e vos), ou composto de elementos em que entrem a 1.ª ou a 2.ª pessoa do singular:

chamamos (nós; ou eu e tu; eu, tu e êle) — vocamus
(nos; ego et tu; ego, tu et ille)
lestes (vós; tu e êle) — legistis (vos; tu et ille)

99 — Quando o verbo está na 3.ª pessoa do singular ou do plural, devemos procurar o sujeito, que poderá ser um pronome, um substantivo, um adjetivo substantivado, um verbo no infinitivo, etc.:

êste veio — hic venit
o homem veio — homo venit
o sábio veio — sapiens venit
dormir é agradável — dormire iucundum est

100 — O verbo só irá para o plural se o sujeito estiver no plural, ou se for constituído de diversos elementos (tanto no singular, como no plural):

os homens vieram — homines venerunt

101 — Todavia poderemos encontrar, às vêzes, o verbo no plural, quando o sujeito estiver no singular: é o caso de o sujeito ser um substantivo coletivo:

a juventude correu — inventus currerunt.

102 — Evitemos, porém, essa construção, quando fizermos nossas versões.

2. Do atributo e predicativo

103 — O adjunto atributivo e o predicativo concordam com a palavra a que se referem em caso, sempre. Em gênero e número quando possível (se forem, por exemplo, adjetivos).

Ex.: o altar é uma mesa, **altare (nom., sing. neutro) est mensa (nom. sing. fem.)**

mas: o altar é bonito, **altare (nom. sing. neutro) pulchrum (nom. sing. neut.) est.**

104 — Se o sujeito for composto de dois ou mais elementos, mesmo no singular, os atributos que se referem a todos vão para o plural:

Antonio e Pedro são meninos — **Antonius et Petrus sunt pueri**

Para a concordância de número e gênero dos atributos com sujeito composto observaremos as seguintes regras:

105 — *a*) quando se trata de seres animados (personativos ou personificados) o atributo irá para o *masculino* plural, se o sujeito for composto por palavras masculina e feminina, ou masculina, feminina e neutra:

exs.: Antonio e Maria são alunos — **Antonius et Maria sunt "discipuli"**

os soldados e seus carregamentos foram capturados — **Milites et impedimenta "capti" sunt.**

106 — Irá para o *feminino plural* se o sujeito for composto de nomes só femininos ou femininos e neutros:

as mulheres e os carregamentos foram capturados — **Mulieres (f) et impedimenta (n.) "captae" (f) sunt.**

107 — *b*) quando se trata de seres inanimados, qualquer que seja o gênero dos sujeitos, o atributo irá sempre para o neutro plural (pode-se fazer concordar, também, em gênero, quando todos os sujeitos forem do mesmo gênero):

as pontes e as árvores estão próximas — **pontes (m) et arbores (f) proxima (n) sunt.**

Mas pode dizer-se também: **turres (f) et arbores (f) proximae (f) sunt.**

108 — *c*) quando se trata de sujeito composto de seres animados e inanimados, o atributo concorda sempre com os animados, mas nestes, o masculino prevalece sôbre o feminino e o feminino sôbre o neutro.

Ex.: as mulheres, os templos e os carros foram destruídos — **mulieres (f), templa (n) et currus (m) deletae (f) sunt.**

109 — *d*) quando o sujeito é um infinitivo, o atributo vai para o neutro:

ex.: mentir é vergonhoso — **mentiri est turpe (n)**

110 — *e*) quando o sujeito é um substantivo coletivo, o verbo *pode* ir para o plural (concordância pelo sentido):

ex.: a multidão dos homens reuniu-se — **multitudo hominum convenerunt.**

111 — O predicativo, em português, pode ser introduzido por alguma partícula, por exemplo: "como", "para", "na qualidade de", etc. Isto nenhuma influência terá na versão latina, pois nessa língua o predicativo irá sempre para o caso requerido:

César nomeou Antonio *para conselheiro* — **Caesar nominavit Antonium "consultorem".**

César foi escolhido *como chefe* — **Caesar electus est dux.**

111-A — Também em latim, como em português, podemos ter o predicativo regido de "de", ou seja, em *genitivo:*

A casa é *de Pedro* — **domus est "Petri".**

111-B — Ou mesmo em *dativo,* quando exprime *posse:* (veja n.º 17).
a casa é de Pedro — **domus est Petro (dat.)**

3. Do pronome relativo

112 — Os pronomes relativos concordam com seu antecedente em gênero e número, mas ficam no caso requerido pela função que estão exercendo na frase:

ex.: o homem, que vi, era negro — **homo (m. s.) quem (m. s., ac. porque é objeto direto) vidi, niger erat.**

vi um homem, que veio ao meu encontro — **vidi hominem (m.s. ac.), qui (m. s., nom. porque é sujeito) obviam mihi venit.**

Nota — Como interrogativos, **qui, quae, quod** são usados em geral adjetivamente:

que homem virá? — **qui homo veniet?**
que conselho dás? — **quod consilium das?**

Ao passo que **quis** (*m. e f.*), **quid** são geralmente empregados pronominalmente:

quem virá — **quis veniet?**
que dizes — **quid dicis?**

VERSÃO DOS SUBSTANTIVOS ABSTRATOS

113 — Entre uma forma abstrata e uma concreta, o latim prefere usar a forma concreta.

Por isso as traduções das palavras: o consulado, a velhice, a meninice, o reinado, etc., serão dadas por adjetivos. ou substantivos concretos:

exs.: o consulado de Cícero — Cicero consul (e não Ciceronis consulatus)

a velhice de Augusto — Augustus senex (e não Augusti senectus)

a meninice de Bruto — Brutus puer (e não pueritia Bruti)

o reinado de Nero — Nero rex (e não regnum Neronis)

EMPRÊGO DOS PRONOMES REFLEXIVOS E POSSESSIVOS

114 — 1) Só se usam os pronomes reflexivos e possessivos quando se referem ao sujeito, e quando êsse sujeito está na 3.ª pessoa:

Cícero achou Bruto em sua casa — **Cicero Brutum invenit in domum "suam"** (de Cícero).

115 — 2) Quando não se refere ao sujeito, usamos o adjetivo **is, ea, id**:

Cícero achou Bruto em sua casa — **Cicero Brutum invenit in domum eius** (de Bruto).

116 — 3) Nas orações subordinadas, o reflexivo e o possessivo devem referir-se ao sujeito da subordinada. Mas, se estiverem ìntimamente ligadas à principal, podem ter o reflexivo e o possessivo referentes ao sujeito da principal.

Antonio veio para que lhe fosse dado um livro — **Venit Antonius ut liber "sibi" daretur.**

117 — Nas subordinadas substantivas de infinitivo, o reflexivo refere-se ao sujeito da principal:

César ordenou aos soldados que o seguissem — **Caesar iussit milites sequi "se".**

118 — 4) Se houvesse ambiguidade, usaríamos o reflexivo para referir-se ao sujeito da subordinada, e o demonstrativo **is, ea, id** para referir-se ao sujeito da principal:

ex.: César interrogou aos soldados, por que desesperavam de sua (dos soldados) coragem, ou da diligência dêle (César) — **Caesar milites interrogavit cur de "sua" virtute aut de "ipsius" diligentia desperarent** (B. G.).

Ao sujeito da subordinada (**milites**) refere-se o pronome "sua"; ao sujeito da principal (**Caesar**) refere-se o demonstrativo "ipsius".

PRONOMES INDEFINIDOS NEGATIVOS

119 — Quando uma oração for iniciada pelas conjunções e e *para que* (et e ut), e logo a seguir vier um pronome indefinido ou um advérbio negativos, nós fazemos passar a negação para as conjunções, e colocamos o pronome ou advérbio em sua forma afirmativa.

Ex. — E ninguém veio — "Nec quisquam" venit (e não: et nemo venit)

cuidem que ninguém venha — Videant "ne quisquam" veniat (e não: ut nemo).

Observe-se o quadro abaixo:

e ninguém — nec quisquam
e nenhum — nec ullus
e nada — nec quidquam
e nunca — nec umquam
e em nenhum lugar — nec usquam

para que ninguém — ne quis, ou ne quisquam
para que nenhum — ne ullus
para que nada — ne quid, ne quidquam
para que nunca — ne umquam
para que em nenhum lugar — ne usquam

VERSÃO DOS TEMPOS DOS VERBOS

INDICATIVO

O presente e o perfeito do indicativo exprimem uma ação real, que existe ou existiu.

120 — *PRESENTE* — Tôdas as vêzes que queremos exprimir uma ação que se pratica no momento em que se fala, ou narrar com vivacidade um fato passado, usamos em português o presente. Fá-lo-emos, também, em latim.

121 — Todavia, se o presente que usamos se refere ao futuro, verteremos pelo futuro.

Ex.: amanhã vou — **cras ibo** (e não: **eo**).

122 — *PERFEITO* — Todos os perfeitos em português vertem-se pelos perfeitos latinos. Representam uma ação já terminada no passado, ou, às vêzes, no presente. O latim, tal como o português, não distingue, quando usa o perfeito, se a ação continua ou não continua a exercer-se. Essa distinção é feita em grego, e nas línguas francesa, italiana e espanhola.

Mas note-se a particularidade do perfeito passivo em latim, que salienta essa diferença. Quando se exprime uma ação que foi feita, e é considerada em sua execução, sem cuidarmos do que aconteceu depois, teremos o verdadeiro tempo passivo, único, expresso numa locução verbal:

a porta foi fechada por Antonio (depois pode ter sido aberta de novo) — **ianua "clausa est" ab Antonio.**

Quando consideramos a ação que foi feita e continuou posteriormente, ou seja, quando verificamos o estado em que ficou uma cousa, empregaremos o verbo **sum** no tempo exato, e, a seu lado, o particípio passado usado como *adjetivo*, e não como verbo:

a porta foi fechada com um muro (e continuou fechada depois) — **ianua "clausa fuit" muro.**

125 — Nos outros tempos é esta a relação dêsse emprêgo:

Presente { livro é escrito — **liber scribitur**
livro está escrito — **liber scriptus est**

Imperfeito { o livro era escrito — liber scribebatur / o livro estava escrito — liber scriptus erat

Futuro { o livro será escrito — liber scribetur / o livro estará escrito — liber scriptus erit

Perfeito { o livro foi escrito — liber scriptus est / o livro esteve escrito — liber scriptus fuit

Mais q. Perf. { o livro fôra escrito — liber scriptus erat / o livro estivera escrito — liber scriptus fuerat

Futuro Perf. { o livro será escrito — liber scriptus erit / o livro estará escrito — liber scriptus fuerit

Pres. Subjunt. { o livro seja escrito — liber scribatur / o livro esteja escrito — liber scriptus sit

Imperf. Subj. { se o livro fosse escrito — si liber scriberetur / se o livro estivesse escrito — si liber scriptus esset

Perf. Subj. { caso o livro tenha sido escrito — si liber scriptus sit / caso o livro tenha estado escrito — si liber scriptus fuerit

M. q. Perf. Subj. { se o livro tivesse sido escrito — si liber scriptus esset / se o livro tivesse estado escrito — si liber scriptus fuisset

(Zan. III, 212)

126 — *IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO* são tempos que exprimem uma ação histórica, são tempos de narração.

127 — O *Imperfeito* exprime uma ação passada, com idéia de duração, repetição ou simultaneidade:

lia o livro quando Pedro chegou — librum legebam cum venit Petrus.

128 — O Imperfeito português será vertido pelo Imperfeito latino.

129 — Excetua-se: o imperfeito depois de "enquanto" será trasladado pelo presente do indicativo: (veja n.º 390, 394-397).

enquanto *ia*, nada achou — dum it (e não ibat) nihil invenit

130 — O *Mais que Perfeito* representa uma ação terminada em relação a outra do passado:

Pedro lêra o livro, antes de êle chegar — Petrus librum legerat, antequam ille venisset.

FUTURO — Temos três futuros:

131 — *Futuro simples,* que é uma ação posterior a outra do presente, e sòmente a ela relativa.

132 — *Futuro anterior,* que é uma ação posterior a outra do presente, mas anterior a outra futura, com que se relaciona, e que se acha expressa no *futuro simples.*

133 — *Futuro do pretérito,* que é uma ação posterior a outra passada, com que se relaciona, mas anterior ao momento presente (é o que certas gramáticas costumam chamar "condicional").

134 — O *futuro simples* português traduz-se pelo futuro *simples* latino.

amanhã lerei o livro — **cras librum legam**

135 — O *futuro anterior* português traduz-se pelo *futuro perfeito* latino:

amanhã, terei lido o livro — **cras librum legero**

136 — O *futuro do pretérito* (condicional) é traduzido em latim geralmente pelo *presente do indicativo* (veja n.º 277, 360); e o *futuro do pretérito composto* pelo *imperfeito ou mais que perfeito* do indicativo:

poderia dizê-lo — **hoc possum dicere**
terias podido fazer isso — **hoc poteras facere**
seria fácil — **facile est**
teria sido fácil — **facile fuerat**

SUBJUNTIVO

137 — O uso dos tempos do subjuntivo, em latim, assemelha-se ao português, com poucas variantes. Mas vai depender muito do emprêgo das conjunções.

138 — O subjuntivo é o modo de afirmação subjetiva, que apresenta o fato como dependente de outro. No subjuntivo latino distinguimos quase dois outros modos.

139 — O Presente e o Perfeito exprimem o **Modo Potencial,** ou seja, uma cousa possível que *pode acontecer.*

140 — O Imperfeito e o Mais que Perfeito exprimem o **Modo irreal,** ou seja, uma cousa que *não aconteceu* nem *poderia acontecer.*

141 — Por conseguinte, antes de traduzirmos os tempos do subjuntivo português para latim, é essencial verificarmos qual a conjunção latina que será usada; depois consultaremos o tempo pedido por essa conjunção.

Em linhas gerais, porém, teremos:

142 — *PRESENTE* — representando um fato possível no presente. Dado pelo presente:

vem para que *seja* de auxílio a nós — venit ut "sit" auxilio nobis.

143 — *PERFEITO* que representa um fato possível no passado, que podia ter acontecido no passado. Tempo composto em português, tempo simples em latim:

Foi bom, ainda que *tenha sido* avarento — **Bonus fuit,** licet "fuerit" avarus.

144 — *IMPERFEITO* que exprime um fato irreal, não existente nem possível, no presente:

Iríamos facilmente se êle viesse — **Facile ibamus, si ille** veniret (mas não vem, nem pode).

145 — *MAIS QUE PERFEITO* que exprime um fato irreal, não existente nem possível, no passado. Tempo composto em português, simples em latim.

Se êle tivesse vindo, nós teríamos lido o livro — **Librum legeremus, si ille venisset** (mas não veio, nem poderia ter vindo).

146 — *FUTURO DO SUBJUNTIVO* é um tempo que não existe em latim e em nenhuma das outras línguas novi-latinas. Vertê-lo-emos, em latim, para o futuro perfeito do indicativo ou o futuro simples, de acôrdo com as conjunções que usarmos, e com o significado preciso que quisermos dar à oração (futuro simples quando, as ações são simultâneas; futuro perfeito quando a ação da subordinada for anterior à da principal):

farei o que puder — **quod "potero" faciam.**
fá-lo-ei se puder — **hoc faciam si "potuero"**
fá-lo-ei quando puder — **hoc faciam cum "potero"** (contemporaneidade de ações).
fá-lo-ei logo que puder — **hoc faciam cum "potuero"** (é preciso que *eu possa primeiro,* para depois fazer).

Podemos ter ainda:

147 — *a*) o SUBJUNTIVO EXORTATIVO:

Amemos a pátria — **Patriam amemus.**

148 — A negação faz-se com **ne**:

Não temamos a morte — **Mortem "ne" timeamus**

149 — *b*) o SUBJUNTIVO POTENCIAL:

Poderias *achar* um amigo que viesse — **"Reperias" amicum qui venturus sit.**

150 — A negação é feita com "non":

Pr.: Não poderias suportar êsse homem — **hunc hominem "non" feras.**

Impf.: Não terias podido suportar êsse homem — **hunc hominem "non" ferres.**

c) o SUBJUNTIVO DUBITATIVO:

151 — Variadíssimo em português, com uma só forma latina:

dúvida presente:

Que faço? Que devo fazer? Que deveria fazer? Que deverei fazer? Que posso fazer? Que poderia fazer? Que poderei fazer? Que farei? Que fazer (agora)? — **Quid faciam?**

152 **dúvida passada:**

Que devia fazer? Que teria devido fazer?
Que podia fazer? Que teria podido fazer? } **Quid facerem?**
Que fazer (então)?

153 A negação é dada com advérbio **non**:

Não deveria admirar? — **Non admirer?**
Não devia ter admirado? — **Non admirarer?**

154 — *d)* o SUBJUNTIVO OPTATIVO que exprime um desejo, um voto:

Nêle usaremos os quatro tempos, de acôrdo com o sentido que damos à oração, e com a possibilidade ou não da realização do desejo:

155 — 1.º o desejo pode realizar-se no presente = presente do subjuntivo:

oxalá possa amar! — **utinam amem!** (e posso).

156 — 2.º O desejo *não* pode realizar-se no presente = imperfeito do subjuntivo:

oxalá pudesse amar! — **utinam amarem!** (*mas não posso*).

157 — 3.º O desejo podia ter-se realizado no passado = perfeito do subjuntivo:

oxalá tenha podido amar! — **utinam amaverim!** (e podia tê-lo feito).

158 — 4.º O desejo não podia ter-se realizado no passado = Mais que perfeito do subjuntivo:

oxalá tivesse podido amar! — **utinam amavissem!** (mas não podia tê-lo feito).

159 — *e)* o SUBJUNTIVO CONCESSIVO que exprime uma concessão. Usa-se o presente ou o perfeito, se a concessão é presente ou passada:

pereça o mundo, mas faça-se justiça — **pereat mundus, fiat iustitia**

160 — As expressões "admitamos que", ou "concedamos que" não se traduzem.

admitamos que tenha sido avarento, mas foi honesto — **fuerit avarus, at fuit honestus.**

161 — A negação é feita com **ne**:

admitamos que não tenha sido (ou não seja) bom — **ne fuerit (ne sit) bonus.**

IMPERATIVO

162 — O Imperativo português é vertido pelo imperativo presente latino:

lê bons livros — **bonos libros lege.**

163 — Todavia, se a ordem fôr dada com referência ao futuro, e bem assim nos textos de lei, usaremos o imperativo do futuro em latim:

quando chegares a Roma, lê bons livros — **Cum veneris Romam, legito bonos libros.**

pede isto amanhã — **cras hoc petito.**

IMPERATIVO NEGATIVO

A proibição é dada em latim:

164 — *a*) com ne e o Perfeito do Subjuntivo, se estiver na 2.ª pessoa do singular ou do plural:

não faças, não façais — **ne feceris, ne feceritis.**

165 — *b*) com ne e o Imperativo futuro, se a proibição estiver em textos de lei, etc.:

não digas más palavras — **ne dicito mala verba**

166 — *c*) com cave e o presente do subjuntivo: (subjuntivo exortativo):

não perdoes — cave ignoscas.

167 — *d*) com noli, nolite e o infinitivo:

não sejas imprudente — **noli imprudens esse.**

168 — NOTA — O Imperativo, afirmativo ou negativo, pode ser abrandado por locuções verbais, por exemplo:

escreve-me	fac ut ad me scribas cura ut ad me scribas velim ad me scribas fac ad me scribas	não leias	fac ne legas cura ne legas noli legere vide ne legas fuge legere cave legas (cave ne)

169 — *Nota* — Os verbos **scio, memini** e **habeo** (com o sentido de: sabe, lembra-te e tem como certo) são regularmente usados no imperativo *futuro:*

scito, scitote
memento, mementote
habeto, habetote

170 — A expressão nossa "por favor", que muitas vêzes acrescentamos ao imperativo, quando não se trata de uma ordem, mas de um pedido, pode ser vertida em latim de diversas maneiras: **obsecro, quaeso, oro te** (peço-te); **amabo, amabo te** (por favor); **sis** (de si vis), **sultis** (de si vultis) e **sodes** (de si audes) (se te agrada, se queres).

(Zan. III, pág. 248)

INFINITIVO

171 — O infinitivo português (pessoal ou impessoal) é vertido para o latim pelo infinitivo (só existe o impessoal) nos seus tempos correspondentes:

fazer — **facere**
ter feito — **fecisse**
dever fazer — **facturum esse**

172 — *Notas* — *a*) No infinitivo futuro geralmente se subentende o verbo **esse**.

173 — *b*) O infinitivo futuro latino só é usado no estilo indireto, e nas orações substantivas de infinitivo (que, aliás, também podem ser chamadas estilo indireto em sentido lato).

174 — *c*) Quando o verbo não possui supino, forma-se o infinitivo futuro com as locuções **fore ut**, ou **futurum esse ut**:

espero *dever acontecer*-nos — **spero "fore ut" contingat id nobis.**

(Tusc. 1.82)

INFINITIVO LATINO

175 — O infinitivo latino tem as mesmas funções que em português. Pode pois:

176 — A) servir de sujeito a outro verbo (geralmente verbo **sum**, ou outros de estado).

177 — Quando o infinitivo é sujeito, o predicativo vai para o nominativo sing., e, se possível, neutro:

mentir é vergonhoso — **mentiri est "turpe"** (nom. sing. neutro).

178 — Se o verbo, cujo infinitivo serve de sujeito, pede complementos, conservará êsses complementos:

conhecer *seus vícios* é belo — **nosse "sua vitia" est bellum**

(Ad Att. II, 17, 2)

179 — Usado assim substantivamente, o infinitivo não vem modificado, porém, por adjetivos qualificativos, mas sòmente por adjetivos determinativos, advérbios, ou outras palavras que lhe sirvam de predicativo ou atributo.

viver feliz(mente) é próprio dos bons — **bonorum est "beate" vivere.**

180 — O infinitivo, nas exclamações, é traduzido normalmente:

Que? Tu dizeres isso! — **Quid? Te (ne) haec dicere?!**

181 — B) Os infinitivos, usados nas locuções ou expressões verbais, ou seja nas conjugações perifásticas, vão em latim para o infinitivo (infinitivo complementar — Veja n.º 320-326).

182 — Nestes casos, o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo servil (verbo auxiliar):

costumava dizer — **solebat dicere**
posso fazer — **possum facere**

183 — Com esta construção, o predicativo fica em nominativo (veja n.º 325).

quero ser bom — **volo esse bonus**

184 — C) Quando, porém, o verbo que serve de auxiliar exprime movimento (vou, venho, corro, ando, envio, etc.), o infinitivo complementar será vertido pelo supino em **um**:

vou dormir — **eo "dormitum"**

185 — D) Quando o infinitivo fôr complemento de um nome, nós o verteremos:

186 — 1) pelo *gerúndio*:

a arte *de amar* — **ars "amandi"**

187 — 2) pelo *gerundivo*:

a esperança *de ver* a cidade — **spes urbis "videndae"**

188 — 3) ou pelo *supino* em **u**:

cousa admirável *de ver* — **res mirabilis "visu"**

GERÚNDIO E GERUNDIVO

Cabe aqui uma explicação do que sejam o gerúndio e o gerundivo, suas semelhanças e diferenças.

189 — **Gerúndio** é a declinação do infinitivo.

E' constituído de casos neutros, invariáveis, tirados do gerundivo.

Nom. **amare** (pode servir de sujeito e de predicativo)
Acus. **amare** (pode servir de objeto direto)
Gen. **amandi** (é o infinitivo regido da preposição *de: de amar*)
Dat. **amando** (é o infinitivo regido da preposição *a* ou *para: a amar*)
Acus. **amandum** (é o infinitivo regido da preposição *para: para amar*)
Abl. **amando** (é o infinitivo regido da preposição *em, com* ou *por;* corresponde, também, ao gerúndio português).

Exemplos:

nom.: *querer é poder* — "velle" est "posse"
acus.: posso *correr* — possum "currere"
gen.: a arte de *correr* — ars "currendi"
dat.: apto a *nadar* — aptus "natando"
acus.: veio *pedir* — venit "ad petendum"
ablat.: { *por correr*, ninguém vence — "currendo" non vincitur
{ *errando* se aprende — "errando", discitur

190 — *Nota* — O acusativo do gerúndio e do gerundivo são *sempre* usados com preposição, especialmente ad.

191 — **Gerundivo** — é o Particípio futuro da voz passiva.

Só têm gerundivo os verbos, ativos ou depoentes, que pedem objeto direto.

Excetuam-se os verbos **utor, fruor, fungor, potior** e **vescor**, e seus compostos, que, não obstante pedirem ablativo, têm gerundivo.

192 — A semelhança entre o gerúndio e o gerundivo está na *forma*, e no fato de ambos servirem de complemento a nomes.

193 — A diferença entre o gerúndio e o gerundivo consiste no seguinte:

a) o gerúndio pertence à voz ativa, o gerundivo à voz passiva;

b) o gerúndio é infinitivo; o gerundivo é particípio;

c) na conjugação, o gerúndio (ativo) não corresponde ao gerundivo (passivo);

d) ao gerundivo (particípio futuro passivo) corresponde o particípio futuro ativo.

ex.: eu *devo amar* o livro — **"amaturus" (Part. fut. at.) sum librum**

o livro *deve ser amado* por mim — **liber "amandus" (part. fut. pas.) mihi est.**

e) o gerúndio é substantivo verbal em caso oblíquo; o gerundivo é adjetivo verbal.

194 — No entanto, o gerúndio e o gerundivo têm uma construção paralela.

O segredo dessa construção é o seguinte:

195 — *a*) quando o gerúndio (voz ativa) pede complemento direto, essa frase pode ser transformada em voz passiva, desde que o objeto direto passe a servir de sujeito ao gerundivo; mas em que caso?

196 — *b*) no mesmo caso em que está o gerúndio na frase ativa.

Exemplo: se o gerúndio estiver no *genitivo*, e seu objeto direto em acusativo, na voz passiva teremos o sujeito também em *genitivo*, e o gerundivo com êle concordará, em gênero, número e caso:

a esperança de ver a cidade { **spes "videndi" (gen.) "urbem" (acus.)** / **spes "urbis" (gen.) "videndae" (gen.)**

Literalmente, esta última expressão significa: "a esperança de a cidade ser vista".

197 — *c*) o sujeito do gerundivo só pode estar em quatro casos: genitivo, dativo, acusativo ou ablativo, conforme venha depois de nomes que exijam um dêsses casos. E o gerundivo concordará sempre com seu sujeito, em gênero, número e caso:

gen. — a esperança de vêr a cidade { **spes videndi urbem** / **spes urbis videndae**

dat. — útil a vêr estrêlas { **utilis videndo stellas** / **utilis stellis videndis**

acus. — veio para { me obedecer — **venit ad parendum mihi** / pedir a paz — **venit ad pacem petendam**

abl. — vive aprendendo a lei { **vivit discendo legem** / **vivit lege discenda**

198 — Donde se conclui que: se o verbo não pedir objeto direto, não é possível fazer-se a construção do gerundivo, mas sòmente a do gerúndio.

199 — *Nota* — Os adjetivos portuguêses em *avel, evel, ivel,* podem ser vertidos pelo gerundivo latino:

menina *amável* — **puella "amanda" ou amabilis**

INFINITIVO PORTUGUÊS REGIDO DE PREPOSIÇÃO

200 — Em latim, jamais pode o infinitivo vir regido de preposição.

Se, pois, em português, o infinitivo vier regido de preposição, faremos a versão de um dêstes modos:

201 — 1. preposição *de:*

a) genitivo do gerúndio:

a arte *de amar* — **ars "amandi"**

b) genitivo do gerundivo:

a arte de *vêr estrêlas* — **ars stellarum "videndarum"**

c) supino em u (ablativo do supino):

fácil *de fazer* — **facile "factu"**

202 — 2. preposição *a* ou *para:*

a) dativo do gerúndio (de uso muito raro, e só com verbos que *não* pedem objeto direto):

pernas úteis *a correr* — **crura utilia "currendo"**

b) dativo do gerundivo (também pouco comum):

carro útil *a visitar* a cidade — **currus utilis urbi "visendae"**

203 — *Nota* — Os adjetivos mais usados com o dativo do gerúndio são: **accommodatus** (próprio a); **aptus** (apto a); **bonus** (bom para); **habilis** (*hábil* em); **idoneus** (idôneo a); **par** (igual a); **utilis** (útil a, para) e seus antônimos.

c) pelo acusativo do gerúndio (sempre regido de ad):

foi enviado *para* me *resistir* — **missus est "ad resistendum" mihi.**

204 — O acusativo do gerúndio só pode ser usado quando o verbo *não* pedir objeto direto, porque o acusativo do gerúndio não pode vir acompanhado de outro acusativo. Quando o verbo pedir objeto direto, só poderemos fazer a construção do gerundivo.

d) pelo acusativo do gerundivo:

veio *para pedir* a paz — **venit "ad" pacem "petendam"**

205 — 3. preposições *por, em, de* (argumento, causa), *com*:

a) pelo ablativo do gerúndio (só quando o verbo *não* pedir objeto direto):

igual a Pedro *em correr* — par Petro "currendo"

b) ablativo do gerundivo:

por suportar injustiças, merecerás louvores — iniuriis "ferendis" laudem merebere (Cic.)

206 — O ablativo do gerúndio e do gerundivo, em latim, podem vir regidos pelas preposições **ab, de, ex, in**:

no jogar, deve usar-se moderação — adhibenda est "in iocando" moderatio

(Nat. D. 2.238)

livro sôbre o desprêzo da morte — liber "de spernenda" morte

SUPINO

207 — O supino é também uma forma do infinitivo.

208 — Pode terminar em **um** (acusativo), vindo depois dos verbos que exprimem movimento (ir, vir, andar, correr, subir, enviar, etc.).

envia *para pedir* — **mittit "petitum"**

209 — E pode terminar em **u** (ablativo), traduzindo o infinitivo que vem regido da preposição *de*, e está ligado a um adjetivo:

difícil *de compreender* — **difficilis "intellectu"**.

210 — Os supinos em **u** mais usados são os seguintes: **auditu** (de ouvir); **cognitu** (de conhecer); **dictu** (de dizer); **factu** (de fazer); **intellectu** (de compreender); **inventu** (de achar); **memoratu** (de lembrar-se); **scitu** (de saber); e **visu** (de ver).

211 — Os adjetivos que mais comumente são ligados a supino em **u** são: **facilis** (fácil); **difficilis** (difícil); **horribilis** (horrível); **incredibilis** (incrível); **mirabilis** (admirável); **optimus** (ótimo); e **terribilis** (terrível).

212 — O supino em **u** não tem nunca objeto direto.

O supino em **um** pode ter objeto direto:

enviou para pedir *a paz* — **mittit petitum "pacem"**.

O uso do supino é raro em latim.

O GERÚNDIO PORTUGUÊS

213 — O gerúndio português é traduzido em latim pelo ablativo do gerúndio ou do gerundivo, quando constitui uma oração reduzida de gerúndio:

errando aprende-se — **"errando" discitur**

214 — As orações adverbiais reduzidas de meio e de instrumento, têm o verbo mais comumente no ablativo do gerúndio latino.

Vejam-se, caso por caso, as orações adverbiais mais adiante.

CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS EM PORTUGUÊS

As conjugações perifrásticas em português podem dividir-se em dois grupos:

215 — *a*) quando o verbo complementar está em *infinitivo:*

Se o verbo auxiliar exprimir "obrigação, intenção" (dever, precisar de, ter de, haver de), traduziremos a expressão verbal pela conjugação perifrástica latina (veja abaixo):

Pedro *deve vir* hoje — **Petrus "venturus est" hodie.**

êste livro *precisa ser lido* por mim — **hic liber "legendus est" mihi.**

216 — Se o verbo auxiliar exprimir "movimento" (ir, vir, mandar, etc.), faremos a versão do infinitivo pelo supino (veja n.º 207-212).

manda *pedir* um livro — **mittit "petitum" librum**

Ou pelo gerúndio ou gerundivo:

manda pedir um livro — **mittit ad librum petendum**

Ou por uma oração subjuntiva:

manda pedir um livro — **mittit ut librum peteret**

217 — *b*) quando o verbo complementar está no gerúndio e os auxiliares são: "estar, ir, vir, (com sentido de estar), continuar", etc. (p. ex.: estou lendo, vou levando, venho fazendo, continuo trabalhando, etc.), o sentido da perífrase verbal é puramente continuativa ou frequentativa, e a versão é feita com o simples verbo principal:

estou lendo — lego
vou levando — fero
venho vindo — venio

218 — Poderíamos verter, também, com o frequentativo latino:

Pedro está cantando — Petrus { **canit** / **cantat** / **cantitat**

Todavia aconselhamos aos alunos a se não arriscarem a essa construção a não ser sob direção expressa do professor, porque poderiam ser induzidos em êrro.

219 — *c*) quando forem outros os verbos auxiliares, devemos recorrer ao dicionário, porque as construções latinas são variadíssimas, e os casos devem ser solucionados de per si.

CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS EM LATIM

220 — A conjugação perifrástica em latim é feita com o *particípio futuro* e o verbo **sum**.

221 — Pode estar na voz ativa ou na voz passiva, mas exprime geralmente uma obrigação, um dever, uma intenção.

Construção da conjugação perifrástica:

222 — *a*) ATIVA — *Sujeito* em nominativo;

Verbo auxiliar **sum**, no tempo e modo que se queiram;

Particípio futuro ativo, que concorda com o sujeito em gênero, número e caso.

Objetos, os que forem necessários.

Ex.:

o menino deve vir — **puer venturus est**
a menina deve vir — **puella ventura est**
os meninos devem vir — **pueri venturi sunt**
as meninas devem vir — **puellae venturae sunt**

223 — E' admitida a construção acusativa, nas orações integrantes sem conectivo:

digo Pedro dever vir hoje — **dico Petrum venturum esse hodie.**

224 — *b*) PASSIVA — *Sujeito* em nominativo;

Verbo auxiliar **sum**, no tempo e modo que se queiram;

Particípio futuro passivo, que concorda com o sujeito em gênero, número e caso.

Complemento de causa eficiente, (agente da passiva):

a) em dativo, se fôr personativo
b) em ablativo, se não fôr personativo

Ex.:

o livro *deve ser lido* por mim — liber "legendus est" mihi

as cartas *deverão ser lidas* por mim — litterae "legendae erunt" mihi.

225 — Caso haja perigo de ambiguidade, colocaremos, por exceção, o complemento de causa eficiente, ainda que personativo, em ablativo precedido de a (ab):

o livro deve ser dado *por Pedro* a Paulo — liber dandus est Paulo "a Petro".

226 — Os verbos *depoentes* tomam, no gerundivo e na conjugação perifrástica, *sentido passivo:*

uso o livro — utor libro

o livro deve ser usado por mim — liber utendus est mihi

VOZ PASSIVA

Estudaremos a passagem de uma oração da voz ativa para a voz passiva.

Regras principais, na ordem em que deve ser feito o exercício:

227 — 1. O objeto direto (em acusativo) passará a sujeito (em nominativo):

Dei o livro de Pedro a Antonio — **librum Petri Antonio dedi**

.... o livro ..... — **liber** .....

228 — 2. O verbo muda de voz, *conservando* o mesmo tempo e modo, mas *concordando* em pessôa, número (e gênero, se estiver no perfectum), com seu novo sujeito:

dei (1.ª pes. sing. pret. perf. Ind.) — **datus est**
(3.ª pes. sing. masc., Perf. Ind.).

229 — 3. O sujeito (em nominativo) passará a complemento de causa eficiente (em ablativo).

230 — *a*) êsse complemento virá regido de **a, ou ab,** se fôr personativo (pessôa, animal ou cousa personificada).

231 — *b*) virá em simples ablativo sem preposição, se fôr cousa inanimada, (veja n. 38), porque bem analisado, é um adjunto circunstancial de instrumento, ou meio.

232 — *Nota* — Se o sujeito da voz ativa estiver oculto, nós o tornaremos claro na voz passiva. E' o caso do exemplo escolhido:

eu..... — "a me"

232-a — A preposição "por" será vertida para o latim com **per** se introduzir adjunto circunstancial de lugar (através de), ex.:

passeia *pelo campo* — **ambulat "per" agrum**

Mas será vertida por **a, (ab),** se introduzir complemento de causa eficiente (início de ação), ex.:

é chamado *pelo* autor — **vocatur "ab" auctore**

233 — 4. Todos os demais casos (gen. abl. e vocat., ou acusativo que não seja objeto direto) permanecerão inalteráveis:

.....de Pedro a Antonio — .....Petri (gen.)
Antonio (dat.)

V. A. — Dei o livro de Pedro a Antonio — librum Petri Antonio dedi.

V. P. — O livro de Pedro foi dado a Antonio por mim — Liber Petri Antonio datus est a me.

Atenção — Podem aparecer, na frase, acusativos regidos ou não de preposição, e que não tenham a função de objeto direto: êsses permanecerão inalteráveis.

OBSERVAÇÕES:

234 — *a*) Se o verbo estiver no infinitivo, o sujeito da voz passiva continuará em acusativo:

dizem que Antonio lê um livro — Dicunt Antonium legere librum

dizem que um livro é lido por Antonio — Dicunt "librum" legi ab Antonio.

235 — *b*) Se o verbo estiver, na voz passiva, na conjugação perifrástica (gerundivo), o complemento de causa eficiente se fôr personativo sairá em *dativo:* (veja n.º 42-46 e 224).

devo comprar um livro — empturus sum librum

um livro deve ser comprado por mim — liber emendus est mihi

236 — *c*) Todavia tal não acontecerá se fôr necessário evitar ambigüidade, o que é muito comum com nomes da 2.ª decl., em que o abl. é igual ao dat.; e com verbos que pedem objeto indireto:

deverás dar um livro a Pedro — daturus es librum Petro

um livro deverá ser dado a Pedro por ti — liber dandus est Petro (?) tibi (?)

diremos então — liber dandus est Petro "a te"
(veja n.º 225)

d) é necessária tôda a atenção na concordância:

237 — *1.º de pessôa e de número:*

chamo os meninos — pueros "voco" (1.ª pess. sing.)

os meninos são chamados por mim — pueri "vocantur" a me (3.ª pess. pl.)

os meninos chamam-me — pueri vocant me (3.ª pess. pl.)
sou chamado pelos meninos — a pueris vocor (1.ª pess. sing.)

238 — *2.º de gênero* (*no perfectum e na conjugação perifrástica*):

chamei a menina — **vocavi puellam**

a menina foi chamada por mim — **puella "vocata est" a me** (fem. sing.)

chamei as meninas — **vocavi puellas**

as meninas foram chamadas por mim — **puellae "vocatae sunt" a me (fem. pl.).**

Aliás é como em português:

o menino foi chamado — **puer vocatus est**
a menina foi chamada — **puella vocata est**
os meninos foram chamados — **pueri vocati sunt**
as meninas foram chamadas — **puellae vocatae sunt.**

239 — *e*) muita atenção também para tornar claro o sujeito ativo oculto:

achei um livro — **inveni librum**

um livro foi achado — **liber inventus est...**

240 — Tanto em latim, como em português, a oração passiva não corresponde à ativa que está acima: na segunda, o sujeito ficou indeterminado: um livro foi achado, por quem? não aparece na voz passiva; ao passo que na ativa está claro o sujeito (apesar de oculto...): *eu* achei um livro.

A voz passiva será então:

um livro foi achado *por mim* — **liber inventus est "a me"**

241 — *f*) Se o sujeito oculto fôr da terceira pessoa, e não houver um antecedente que nos esclareça qual é o substantivo oculto, será utilizado por nós o pronome is, ea, id, ou também ille, illa, illud:

venceu os inimigos — **vicit hostes**

os inimigos foram vencidos por êle — **hostes "ab eo" ("ab illo") victi sunt**

242 — *g*) quando na voz ativa houver dois acusativos, um objeto direto, outro predicativo, passarão ambos, na voz passiva, para nominativo, porque o predicativo ao objeto direto passará a ser predicativo ao sujeito:

César nomeou *Labieno general* — **Caesar creavit "Labienum ducem".**

Labieno foi nomeado *general* por César — **"Labienus dux" creatus est a Caesare.**

243 — *h*) Podemos ter uma *passiva impessoal* com os verbos de dativo (veja n.º 254) deixando o dativo no mesmo caso (como objeto indireto), e transformando o sujeito em complemento de causa eficiente, ficando a voz passiva sem sujeito (e por isso é chamada "passiva impessoal"):

Pedro me perdoa — Petrus "parcet" mihi

sou perdoado por Pedro — Mihi "parcetur" a Petro

ORAÇÕES INDEPENDENTES

As orações independentes (ou principais), podem ser:

244 — 1. ASSERTIVAS.

a) ABSOLUTAS, quando enunciam em fato (afirmando ou negando). São vertidas em latim pelo *Indicativo*.

leio o livro — **librum lego.**

Ainda que em português esteja o verbo no futuro do pretérito (vulgarmente chamado condicional), no latim o verbo estará no presente do Indicativo, mòrmente com os verbos: **possum, debeo, oportet, credo, opinor,** e as expressões **facile est, occasio est,** e outros semelhantes.

245 — *b*) POTENCIAIS, quando enunciam um fato possível.

Teremos então o verbo no *subjuntivo, presente* ou *perfeito* se a possibilidade é presente:

poderia ler êste livro — **hunc librum legam (legerim)**

246 — E no *Subjuntivo, Imperfeito* se a possibilidade fôr passada:

poderias ter lido êste livro — **hunc librum legeres.**

247 — 2. INTERROGATIVAS.

a) PRÒPRIAMENTE DITAS, quando indagam acêrca de um fato.

São construídas com o *indicativo* e:
1. um tom especial da voz.
2. com os pronomes e advérbios interrogativos: quis, quid, ubi, unde, etc.
3. com as partículas interrogativas: num, nonne, -ne.

que fizeste hoje? — **quid hodie fecisti?**

Nota. — A partícula "nonne" espera resposta afirmativa
a partícula "num" espera resposta negativa
a partícula -ne (enclítica), desconhece a resposta:

o professor gosta de livros? — "Nonne" magister amat libros? (claro que sim)

o professor gosta de maus alunos? — "Num" magister amat discipulos pigros? (claro que não).

o professor gosta de peras? — amatne magister pira? (quem sabe? sim ou não)

(Veja n.º 308-310)

248 — As interrogações alternativas (duplas) são vertidas pelo *Indicativo* e as partículas disjuntivas:

Utrum...an — lês ou escreves? "utrum" legis "an" scribis?
-ne.....an — lês ou escreves? legisne "an" scribis?
.....an — lês ou escreves? legis "an" scribis?
.....annon — lês ou não? legis "annon"?

249 — *b*) DUBITATIVAS, quando exprimem dúvida ou incerteza, têm o verbo no *Subjuntivo:*

Presente ou Perfeito, se a dúvida é presente:
que fazer? — quid faciam?

Imperfeito se a dúvida é passada:
que poderia ter feito? — quid facerem?

250 — 3. VOLITIVAS, que se subdividem em:

a) EXORTATIVAS, que exprimem um conselho, uma exortação, um pedido, e têm o verbo no *Presente do Subjuntivo:*

amemos a pátria — patriam amemus.

A negação é com ne:
não temamos a morte — mortem ne timeamus

251 — *b*) OPTATIVAS, quando exprimem um desejo ou augúrio; o verbo estará sempre no Subjuntivo, mas nos seguintes tempos:

Presente se o desejo pode ser satisfeito no presente:
Oxalá possas vencer — utinam vincas

Perfeito se o desejo podia ter sido satisfeito no passado:
Oxalá pudesses ter vencido — Utinam viceris

Imperfeito se o desejo *não* pode ser satisfeito no presente:
oxalá pudesses vencer (mas é impossível) — Utinam vinceres.

Mais que perfeito, se o desejo *não* podia ter sido satisfeito no passado:

oxalá pudesses ter vencido (mas era impossível) — Utinam vicisses.

252 — *c*) IMPERATIVAS, quando exprimem uma ordem ou proibição; o verbo irá para o *Imperativo, Presente* se a ordem deve ser cumprida imediatamente; *Futuro* se é para ser executada no futuro:

sai da cidade (já) — "egredere" ex urbe
pede amanhã — cras petito.

Quanto à proibição, veja n.º 164-168 (*Imperativo negativo*).

253 — *d*) EXCLAMATIVAS, quando exprimem admiração, espanto, aborrecimento, alegria, etc. Geralmente o verbo vai para o *Infinitivo*:

Tu fazeres isso! — te hoc facere!

PARTÍCULA APASSIVADORA

254 — A partícula apassivadora "se", nas orações impessoais (sujeito indeterminado) também chamadas "orações de passiva impessoal", vertem-se para o latim:

a) com a 3.ª pessôa sing. da voz passiva: louva-se — laudatur;

b) com a 3.ª pess. sing. da voz passiva, mesmo de verbos intransitivos:

vai-se — itur;

c) com a 1.ª pess. plural dos verbos depoentes:

admira-se a virtude — virtutem admiramur;

d) nas conjugações perifrásticas, deixa-se intacto o verbo servil (auxiliar) e passa-se para a passiva o infinitivo complementar:

pode dizer-se — potest "dici".

(Zan. 3.20)

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

255 — 1. **Copulativas (aditivas ou aproximativas)** — São as que ligam ùnicamente uma oração a outra:

e — **et**

e — **-que** (sempre enclítica, mas apensa sòmente à primeira palavra da frase)

e — **atque** e **ac** (um pouco mais enfáticas)

também — **quoque** (colocada sempre *depois* da palavra a que se refere):
tu também — **tu quoque** (nunca: quoque tu)

nem — **nec, neque** (equivalendo a **et ...non**, como em português).

256 — *a*) quando há três ou mais palavras, ligadas por *e*, a construção latina pode ser feita:

1) sem nenhuma conjunção (parataxis, assíndese)
2) repetindo-se **et** a cada palavra
3) colocando-se **-que** na última

os homens, as mulheres, e as crianças { homines, mulieres, pueri / "et" homines, "et" mulieres "et" pueri / homines, mulieres, puerique

b) **et...et**, repetido, de seguida, é geralmente alternativa: não só... como também (veja n.º 259).

257 — 2. **Adversativas** — Denotam certa oposição:

mas — **sed**
porém — **vero, verum** (sempre colocadas depois da primeira palavra da frase).
mas — **autem** (sempre depois da primeira palavra da frase).
contudo — **tamen**
mas — **at**

258 — 3. **Disjuntivas** — Estabelecem uma alternância separando uma cousa da outra:

ou — **aut** (exclui uma das alternadas)
ou — **vel** (permite uma escolha). Geralmente introduz uma correção.

ou — -ve (apensa sempre à palavra; pouco usada)
ou — sive
ou — an (usada nas interrogações).

259 — 4. Alternativas (correlativas). Estabelecem uma alternância entre duas cousas, mas correlacionando uma a outra:

não só... como também — et... et
nem isto... nem aquilo — nec (neque)... nec (neque)
não só... como também — non solum... sed etiam
não só... como também — non modo... verum etiam
ora... ora — cum... tum (não só... como também)
ou... ou — aut... aut (exclui uma das alternadas)
ou... ou — vel... vel (permite a escolha)
ou... ou — sive... sive (permite a escolha)
tão... como — tam... quam
de tal forma... que — ita (sic)... ut
se... ou se — utrum... an (usada nas interrogações duplas)
(Veja n.º 248).

260 — 5. Causais, dão a causa:

pois — nam, namque, enim, etenim

porque, por isso — quapropter, quare, quamobrem, unde, quocirca.

261 — 6. Ilativas (Conclusivas, ou Consecutivas) exprimem a conseqüência ou conclusão:

pois, por isso — ergo, igitur, itaque, ideo, idcirco, inde, proinde.

262 — *Nota* — Os tempos dos verbos, nas orações coordenadas, são os mesmos do que nas orações independentes.

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS

(Consecutio temporum)

Ao passarmos um período para o latim, devemos observar certas regras nas relações entre os tempos da oração principal e os da oração subordinada.

263 — Para tanto, dividimos os tempos latinos em *primários* ou *principais* e *secundários*. Os tempos secundários são chamados também *históricos*.

264 *Tempos primários*
- Indicativo: Presente; Futuro; Futuro Perfeito
- Subjuntivo: Presente; Perfeito

265 *Tempos secundários* (históricos)
- Indicativo: Imperfeito; Perfeito; Mais que Perfeito
- Subjuntivo: Imperfeito; Mais que Perfeito

REGRAS PRINCIPAIS

266 — 1.º A um tempo primário na oração principal deve corresponder um tempo primário na subordinada:

Farei o que puder — **"faciam" quod "potero"**

267 — 2.º A um tempo histórico na principal corresponderá um tempo histórico na subordinada:

sabia o que farias — **"sciebam" quid "faceres"**

268 — 3.º Usaremos nas orações subordinadas respectivamente:

tempos: *primários*	*históricos*
a) o presente	ou Imperfeito se a ação fôr contemporânea à regente;
b) o perfeito	ou Mais que Perfeito, se a ação fôr anterior à regente:
c) o futuro	ou Partic. Fut. (*urus*, sim, essem) se a ação fôr posterior à regente.

269 — Exemplos: *tempos primários*

Não sei (hoje) o que fazes (hoje) "nescio" quid "facias"
não sei (hoje) o que fizeste (ontem) "nescio" quid "feceris"
não sei (hoje) o que farás (amanhã) — "nescio" quid "facturus sis"

270 *tempos secundários*

não sabia (ontem) o que fazias (ontem) — "nesciebam" quid "faceres"
não sabia (ontem) o que fizeras (ante-ontem) — "nesciebam" quid "fecisses"
não sabia (ontem) o que terias feito (depois) — "nesciebam" quid "facturus esses"

Resumo

271

Sei { o que pensas (hoje) / o que pensaste (ontem) / o que pensarás (amanhã) } Scio { quid cogites / quid cogitaveris / quid cogitaturus sis }

272

sabia { o que pensavas (ontem) / o que pensaras (ante-ontem) / o que pensarias (depois) } sciebam { quid cogitares / quid cogitavisses / quid cogitaturus esses }

Quadro

273 TEMPOS	ORAÇÃO REGENTE	AÇÃO CONTEMPOR.	AÇÃO ANTERIOR	AÇÃO POSTERIOR
primários	Presente Futuro	Presente do Subj.	Perf. do Subj.	Fut. do Subj. (composto)
históricos	Imperfeito Perfeito M. q. Perfeito	Imperf. do Subj.	M. q. Perf. do Subj.	Fut. Imp. do Subj. (composto)

Podemos ainda resumir a sequência dos tempos nos seguinte quadro (Baker, n.º 448):

Tempos primários

274 { Scio / ou Sciam / ou Scivero } q u i d { cogites / ou cogitaveris / ou cogitaturus sis }

Tempos históricos

275 { Sciebam / ou Scivi / ou Sciveram } q u i d { cogitares / ou cogitavisses / ou cogitaturus esses }

O FUTURO DO SUBJUNTIVO EM LATIM

276 — Como vimos ser indispensável, para a correlação dos tempos, a existência do futuro do subjuntivo em latim, esclareçamos logo que êsse tempo é composto, e tirado das conjugações perifrásticas.

277 — Compõe-se do particípio futuro do verbo a conjugar, auxiliado pelo verbo **sum**, respectivamente no presente e no imperfeito do subjuntivo; e corresponde, quanto à tradução, geralmente, ao nosso futuro do pretérito composto (vulgarmente chamado *condicional*):

sei o que farás — **scio quid facturus sis**

sabia o que terias feito — **sciebam quid facturus esses**

278 — Êsse tempo só existe nos verbos que possuem supino.

CORRELAÇÃO DO INFINITIVO

279 — Observaremos a contemporaneidade, anterioridade ou posterioridade da ação da oração subordinada em relação à principal, colocando o infinitivo nos tempos precisos:

Creio que Antonio vem hoje — **Credo Antonium hodie "venire"**
Creio que Antonio veio ontem — **Credo Antonium heri "venisse"**
Creio que Antonio virá amanhã — **Credo Antonium cras "venturum esse"**

VERBOS INTERCALADOS

280 — Quando em português tivermos os verba dicendi intercalados, traduzi-los-emos pelos defectivos **inquit, ait**, que concordam com a pessoa que pronuncia a frase que citamos:

A casa, disse, está cheia de amigos — **domus, inquit, plena est amicorum**

A casa, dizes tu, está cheia de amigos — **domus, ais, plena est amicorum**

281 — Êsses verbos vêm sempre como oração principal, numa citação em estilo direto.

282 — Observe-se que **inquam** é colocado sempre *depois* da primeira ou primeiras palavras do trecho citado.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

(ou integrantes)

283 — As orações substantivas são aquelas que exercem as funções do substantivo, ou seja, podem servir de sujeito e de objeto a um verbo.

ORAÇÕES SUBJETIVAS

284 — São assim chamadas porque servem de sujeito a outra oração.

Em português, as orações subjetivas:

285 — *a*) começam pela conjunção integrante *que*;

286 — *b*) são construídas em infinitivo:

é preciso *que Antonio venha* — necesse est "Antonium venire"

aconteceu *Antonio cair ao mar* — evenit "ut Antonius caderet in mare".

287 — Conforme vemos, as construções latinas são idênticas às portuguêsas. Note-se, porém, que, nas primeiras, o *verbo no infinitivo exige sujeito em acusativo.*

Mas distinguiremos o seguinte:

288 — *a*) usa-se a construção infinitiva com os verbos impessoais que exprimem necessidade, por ex.: opus est, necesse est, oportet, (1) é necessário; interessar, ser lícito ou conveniente: placet, agrada; licet, é permitido; interest, refert, importa; decet, dedecet, convém, não convém.

289 — *b*) podemos usar a construção com ut (e o verbo no subjuntivo), e é melhor que o façamos, com os verbos impessoais que ex-

---

(1) *Nota:* traduziremos *é necessário,* por necesse est, quando exprimir necessidade imposta pela natureza; por opus est, quando algo fôr necessário a obter algum fim; e por oportet, quando a necessidade é imposta pela prudência e pela razão.

primem acontecimentos, conseqüência, e semelhantes, como: accedit, accidit, additur, contingit, efficit, evenit, fit, fieri potest, fore, integrum est, mos est, munus est, prope est, rectum est, relinquitur, reliquum est, restat, tanti est, tantum abest, etc...

290 — *Nota* — Quando o verbo da oração subjetiva, em construção de infinitivo, fôr sum, ou outro de predicativo, êste elemento e o sujeito irão para o acusativo: (veja n.º 326)

ser bom aluno é uma honra — "bonum discipulum" esse, decorum est.

ser chamado bom é um louvor — "bonum" dici laus est.

ORAÇÕES OBJETIVAS

291 — São as que servem de objeto direto a um verbo, assumindo, portanto, as funções típicas de um substantivo.

292 — Têm as mesmas construções que em português:

293 — *a*) orações de infinitivo.

Nestas orações, o sujeito sai sempre em *acusativo*, e quando o verbo tiver predicativo, êste também sairá em *acusativo*:

creio seres bom — credo "te" esse "bonum"

Pedem objeto direto oracional, principalmente, os diversos tempos:

1. dos verbos de "pensar, crêr, recordar, vêr" (verba sentiendi), como: cogito, puto, existimo, intellego, sentio, iudico, credo, duco, scio, nescio, memini, recordor, obliviscor, video, etc.
2. dos verbos de "alegrar-se, arrepender-se, admirar-se, gloriar-se", como: gaudeo, laetor, doleo, queror, (lamento-me) miror, admiror, glorior, etc.
3. dos verbos de "querer, não querer, preferir; mandar, ordenar, proibir, decretar, permitir", como: censeo, cogo, concedo, constituo, curo, decerno, edico, flagito, hortor, impero, insto, mando, moneo, operam do, persuadeo, oro, peto, postulo, praecipio, precor, pronuntio, quaero, rogo, sino, iubeo, veto, volo, nolo, malo, video, etc.
4. dos verbos de "dizer, anunciar, narrar, prometer, ameaçar, como: dico, affirmo, nuntio, trado, promitto, minor, etc.

ex.: mando-te vir — iubeo te venire.

294 — *b*) oração iniciada pela integrante ut (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem cuidado, esfôrço, como: curo, impello, facio, efficio, perficio, etc.

procura passar bem — cura ut valeas

295 — *Nota:* — A negação de **ut**, nas cláusulas integrantes é **ut...non**, e jamais **ne**, que é usada nas orações finais, ou após verbos de dúvida ou negação (veja n.º 119, 330, 343):

296 — Observe-se:

	final negativa	*integrante negativa*
que...não	ne	ut...non
que...ninguém	ne quis (quisquam)	ut...nemo
que...nada	ne quid (quidquam)	ut...nihil
que...nenhum	ne ullus (qui, quae, quod)	ut...nullus
que...nunca	ne umquam	ut...numquam

297 — *c*) oração iniciada pela integrante **ne**: (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem temor, receio, como: **timeo, vereor, metuo.**

298 — Usamos **ne**, em oração afirmativa:
temo que venha — **timeo ne veniat**

299 — Usamos **ut** ou **ne non**, se a oração fôr negativa:
temo que não venha — **timeo ut veniat**, ou **timeo ne non veniat.**

300 — *d*) oração iniciada pela integrante **quin**; (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem dúvida, precedidos de negação:
não duvido que êle venha — **non dubito quin veniat**

(pode usar-se, também, **quominus**).

301 — *Nota* — *hesitar*, traduz-se por **dubito**, seguido de infinitivo:

hesitas em ir? — **dubitas abire?**

302 — *e*) oração iniciada com a integrante **quominus**: (verbo no subjuntivo) com verbos que exprimem "impedir", "obstar", como: **impedio, deterreo, obsto, recuso, teneo, retineo**, desde que estejam usados na principal com uma negação:

nada impede que se imprima — **nihil impedit "quominus" imprimatur.**

303 — Se a oração principal fôr afirmativa, usaremos **ne**:

Pedro impede que se imprima — **Petrus impedit "ne" imprimatur.**

304 — *f*) oração iniciada com o integrante si: (verbo no subjuntivo).

Com verbos que exprimem tentativa, experiência, prova, como: **tento (tempto), conor, experior, exspecto:**

esperavam que Pedro escrevesse — **exspectabant si Petrus scriberet.**

305 — *g*) oração iniciada com a conjunção integrante **quod** (verbo no indicativo) usada quando se quer exprimir um fato:

aconteceu que os Germanos vieram — **accidit quod Germani venerunt.**

306 — Usa-se essa construção com os verbos de acontecer, e também com os que exprimem sentimentos (**gaudeo, doleo,** etc.), nas quais a oração integrante diz o fato pelo qual alguém se alegra ou entristece (quase causal):

alegro-me porque vieste — **gaudeo quod venisti.**

INTERROGAÇÕES SIMPLES

307 — *h*) oração integrante interrogativa (indireta) (verbo no subjuntivo); essas orações podem ser iniciadas pelas seguintes partículas, depois de verbos que exprimem "perguntar" como: **quaero, rogo, flagito, posco, expono, consulo.**

308 — **num** — quando se espera uma resposta negativa:

pergunto se o soldado é mais que o general — **quaero num miles plus valeat quam dux.**

309 — **nonne** — quando se espera resposta afirmativa:

pergunto se o general não tem poder — **quaero nonne dux potens sit.**

310 — **-ne** (enclítica) se se ignora a resposta:

pergunto se os alunos vieram — **quaero venerintne discipuli.**

(Veja n.º 247, nota)

311 — As orações interrogativas dependentes (indiretas) podem ser iniciadas, outrossim, pelos pronomes, adjetivos e advérbios interrogativos, como: **quis,** (*m* e *f*), **quid** ou **qui, quae, quod** (adj. ou pron. quem, qual, que); **qualis, quale** (qual); **uter** (qual dos dois); **ubi** (onde); **unde** (donde); **quo** (para onde); **qua** (por onde); **cur** (por que), etc., etc.

pergunto quem veio — **quaero quis venerit** (perf. do subjun.)

312 — O verbo sempre no subjuntivo, quando a oração é dependente, ou seja de interrogação indireta (oração substantiva ou integrante).

Nota — Nas orações substantivas pode ser usado o pronome reflexivo referindo-se ao sujeito da principal.

(Veja n.º 114-118).

Cesar manda que o chamem — **Caesar iubet se vocari ab eis.**

INTERROGAÇÕES DUPLAS

313 — As orações integrantes interrogativas podem apresentar, porém, duas hipóteses (interrogações duplas). Neste caso, com o verbo sempre no subjuntivo, podemos empregar as seguintes partículas:

314 **utrum.....an** — pergunto se sabes ou não sabes — **quaero "utrum" scias "an" nescias**

-ne.....an — pergunto se sabes ou não sabes — **quaero sciasne an nescias**

.....an — pergunto se sabes ou não sabes — **quaero scias an nescias**

.....-ne — pergunto se sabes ou não sabes — **quaero scias nesciasne**

utrum...necne — pergunto se sabes ou não sabes — **quaero utrum scias necne.**

315 RESUMO DAS REGÊNCIAS NAS ORAÇÕES INTEGRANTES

com verbos declarativos	—	verbo no infinitivo, sujeito em acusativo.
com verbos de volição	—	subjuntivo com **ut**
com verbos de não-volição	—	subjuntivo com **ne**
com verbos de impedimento	—	subjuntivo com **ne** ou **quominus**
com verbos de não-impedimento	—	subjuntivo com **quin**
com verbos de dúvida	—	subjuntivo com **num, si**
com verbos não-dúvida	—	subjuntivo com **quin**
com verbos de não-medo	—	subjuntivo com **ne**
com verbos de medo	—	subjuntivo com **ut**
com verbos de aprovação	—	indicativo, sendo certa subjuntivo, sendo incerta
com verbos de interrogação	—	indicativo, quando direta subjuntivo, quando indireta

RESPOSTAS

316 — Em latim não há correspondente para *sim* nem para *não*.

317 — Responde-se repetindo a palavra mais importante (geralmente o verbo); aliás essa é a construção clássica também do português:

Estiveste na reunião? { — Estive / — Não estive.

Fuistine in conventu? { — Fui / — Non fui.

318 — Todavia, podemos reforçar as afirmações com: vero (na verdade); sane (sem dúvida); etiam (assim mesmo); ita (assim); ita est (assim é).

319 — As negações são reforçadas por: non (não); non ita (não assim); minime (absolutamente); minime vero (nada disso).

INFINITIVO COMPLEMENTAR

320 — Em vez de uma oração, pode às vêzes servir de objeto direto um simples infinitivo, que se chama "infinitivo complementar". Êsse infinitivo tem o mesmo sujeito que a oração principal, e não constitui outra oração (veja n.º 182).

321 — Os verbos que mais freqüentemente recebem o infinitivo objetivo são:

volo, nolo, malo (quero, não quero, prefiro)
cupio — desejo
metuo, vereor, timeo — temo, receio
cogo — forço
patior — sôfro
sino — permito
scio — sei
studeo — desejo
dicor — sou chamado
videor — pareço

nescio — não sei
dubito — hesito
moror — demoro
cunctor — hesito
contendo — apresso-me
maturo — apresso-me
coepi — começo
incipio — começo
conor — tento
tempto — tento
possum — posso
soleo — costumo
consuesco — costumo
audeo — ouso
debeo — devo
statuo, constituo — decido
paro — preparo, determino
desisto — cesso, desisto

322 — *Nota* — coepi, assim como odi, menini, só se conjugam no perfectum, mas têm o sentido do infectum: coepi — começo, principio; odi — odeio; memini — lembro-me.

323 — Todavia, se quisermos dar, a êsses verbos, o sentido real do perfectum, bastará que coloquemos o infinitivo complementar no *perfeito*.

começo a fazer — coepi facere
comecei a fazer — coepi fecisse

Observações

324 — Observe-se que os infinitivos complementares podem ter objeto direto:

sei fazer uma ponte — **scio pontem facere**

325 — Mas se o infinitivo complementar fôr o verbo **sum**, ou outro que peça predicativo, êsse predicativo permanecerá no *nominativo:*

desejo ser bom — **cupio esse "bonus".**

326 — Note-se, pois, a diferença de construção: se o verbo **sum** e semelhantes vierem como *sujeito,* seu predicativo sairá em *acusativo;* se vierem como *objeto direto* seu predicativo sairá em *nominativo.* Ou seja, o contrário do que poderia parecer normal.
(Veja n.º 290).

Suj. — *ser nomeado consul* é grande louvor — **"creari consulem" summa laus est.**

Obj. d. — Catilina desejou *ser nomeado consul* — **Catilina cupivit "creari consul".**

Sujeito — ser bom é proveitoso — **"bonum esse" proficuum (est).**

Obj. dir. — desejo ser bom — **cupio "esse bonus".**

ORAÇÕES ADVERBIAIS

327 — São classificadas como orações adverbiais aquelas que se iniciam por uma conjunção subordinativa.

328 — Dividem-se em: finais, consecutivas, causais, condicionais, comparativas, comparativas-condicionais, condicionais-restritivas, concessivas, adversativas e temporais.

ORAÇÕES FINAIS

329 — As orações finais indicam a finalidade com que é feita a ação da oração principal.

330 — As conjunções que regem as orações finais são **ut** (afirmativo) e **ne** (negativo) (veja n.º 119, 296, 343). O verbo estará sempre no subjuntivo.

Veja também, o n.º 351.

vieram para que pedissem a paz — **venerunt ut pacem peterent.**

331 — **Outras construções** — As orações finais podem ter ainda as seguintes construções:

332 — *a*) iniciada com um pronome ou advérbio relativo (**qui** = **ut ii**) : (verbo no subjuntivo) :

vieram para pedir a paz — **venerunt qui pacem peterent**

333 — *b*) com o acusativo do gerúndio (só pode ser usada com verbos que não pedem objeto direto) :

vieram para obedecer ao senado — **venerunt ad parendum senatui.**

334 — *c*) com o acusativo do gerundivo:

vieram para pedir a paz — **venerunt ad pacem petendam**

325 — *d*) com o genitivo do gerúndio, regido por **causā, gratiā,** palavras que serão sempre pospostas:

vieram para pedir a paz — **venerunt pacem petendi causa**

336 — *e*) com o genitivo do gerundivo, também regido de **causa** ou **gratia** (sempre pospostas):

vieram para pedir a paz — **venerunt pacis petendae causa**

337 — *f*) com o particípio futuro ativo (concordando com o sujeito):

vieram para pedir a paz — **venerunt pacem petituri**

338 — *g*) com o supino (só podemos usar esta construção: 1.º, se o verbo tiver supino; e 2.º, se o verbo da oração regente exprimir movimento):

vieram para pedir a paz — **venerunt pacem petitum**

339 — *h*) com **quo**, se a êle se seguir, na oração, um adjetivo ou advérbio no gráu comparativo:

vieram para que melhor aprendessem — **venerunt quo melius discerent.**

340 — *i*) unindo, simplesmente, o subjuntivo à oração principal, sem nenhuma partícula:

aconselho-te a fazer — **hortor "facias".**

Veja ns. 429 e 446.

ORAÇÕES CONSECUTIVAS

341 — Exprimem as orações consecutivas, como o nome diz, uma conseqüência da ação expressa pela oração principal.

342 — São iniciadas, quando afirmativas, pela conjunção **ut**; quando negativas por **ut non** (portanto cuidado! Veja-se o quadro abaixo e n. 119 e 296). O verbo sempre está no subjuntivo:

343 *Negativas*

	Finais	*Consecutivas*
que...não	ne	ut...non
que...ninguem	ne quis (quisquam)	ut...nemo
que...nada	ne quid (quidquam)	ut...nihil
que...nenhum	ne ullus (qui, quae, quod)	ut...nullus
que...nunca	ne umquam	ut...numquam
que...nem um sequer		ut ne...quidem

344 — Quase sempre deve fazer-se preceder a conjunção consecutiva, de um advérbio ou adjetivo colocado na oração principal, e que

significue: "de tal forma que, de tal modo que", etc., como ita, sic, tantus, a, um, adeo, tam, etc.

Pedro é tão bom que tem muitos amigos — Petrus "sic" bonus est, ut multos habeat amicos.

Pedro é tão máu que ninguém gosta dêle — Petrus "ita" malus est, ut nemo eum diligat.

Veja n.º 433.

ORAÇÕES CAUSAIS

345 — São causais as que dizem o que foi que ocasionou a ação expressa na oração principal.

346 — As orações causais constroem-se de duas maneiras distintas: aliás de modo semelhante ao português, em que, quando a causal precede, usamos "como" e o subjuntivo; quando a causal vem depois, usamos "porque" e o indicativo:

347 — 1. conjunção **cum** e o verbo no subjuntivo — *se a oração causal preceder à principal.*

348 — 2. conjunção **quod, quia** ou **quoniam** e indicativo — *quando a oração causal vier depois da principal.*

como tivesse chegado a hora, partiu — **cum venisset hora, abiit.**

saiu porque chegou a hora — **abiit, quia hora venit.**

349 — Com as conjunções **quod, quia** e **quoniam** podemos ter as mesmas construções e os mesmos tempos que nas orações independentes. Por isso, se representarem um fato potencial ou irreal serão usados respectivamente os tempos: presente e perfeito do subjuntivo; e imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo.

350 — Todavia, usaremos o verbo no subjuntivo, se o pensamento expresso na oração de **quod, quia** ou **quoniam** fôr dado como de outra pessoa (estilo indireto mais ou menos).

351 — *Nota* — Observem-se as correlativas *finais* e *causais*, expressas com "não para que... mas para que", e "não porque.. mas porque", que são dadas em latim:

finais: **non quo** (e o subjuntivo)....**sed ut** (e o subjuntivo)
causais: **non quod** (e o subjuntivo)....**sed quod** (e o indicativo).

Veja ns. 430, 445 e 459.

ORAÇÕES CONDICIONAIS

352 — As orações condicionais ou hipotéticas são aquelas que estabelecem uma condição ou uma hipótese, da qual se deduz uma conseqüência ou uma conclusão. Ambas estão intimamente ligadas.

353 — Nas orações condicionais distinguimos a *prótase*, que é a condição, e a *apódose*, que é a conclusão, dada na oração principal:

se chover (prótase), não irei (apódose)

354 — As conjunções usadas são:

si — se, caso (a mais usada)

nisi — a não ser que, salvo se (geralmente nega a ação expressa na oração principal).

si...non — se...não, ou senão (é a negação mais usada)

sin — mas se, é uma restrição, usada nas prótases adversativas

exemplos:

se dizes, acredito — "si" dicis, credo

não acredito, a não ser que digas — non credo, "nisi" dicas

não acreditaria, se não tivesses dito — "si non" dixisses, non crederem

creio, de certo; mas se preferes, dize — credo iam; "sin" mavis, dic.

Modos a empregar

355 — Para colocarmos com segurança os modos, dividiremos as cláusulas condicionais de acôrdo com a idéia que exprimem:

356 — 1. Fato real, ou seja, um fato que aconteceu ou que acontecerá.

O verbo irá para o indicativo, na prótase; para o indicativo ou imperativo na apódose:

Presente: Se César combate, vence — Si Caesar "pugnat, vincit"

Passado: Se César combateu, venceu — Si Caesar "pugnavit, vicit"

Futuro: Se César combater, vencerá — Si Caesar "pugnabit, vincet"

Se César tiver combatido, vencerá — Si Caesar "pugnaverit, vincet"

Imperativo: Se podes, *dize* — Si potes, "dic".

357 — 2. Fato possível, ou seja, um fato que não aconteceu ainda, mas que pode vir a acontecer.

O verbo irá para o presente ou perfeito do subjuntivo, tanto na prótase quanto na apódose (em português, a apódose terá o verbo sempre no indicativo, geralmente no futuro simples ou imperfeito):

César, caso combata, vencerá — **Caesar, si "pugnet, vincat"**

Caso César tenha combatido, terá vencido — **Si Caesar "pugnaverit, vicerit".**

358 — 3. **Fato irreal**, ou seja, um fato que é impossível ou que não pode acontecer no futuro.

359 — Observe-se, porém, que o fato possível passado, isto é, que era possível no passado, mas não se realizou, tem a mesma construção.

360 — O verbo irá para o imperfeito ou para o mais que perfeito do subjuntivo, tanto na prótase como na apódose (em português o verbo da apódose estará sempre no indicativo, geralmente no futuro do pretérito — futuro em relação ao passado, mas que não se realizou — vulgarmente chamado condicional):

irreal no presente:

se César combatesse, venceria — **Si Caesar pugnaret, vinceret.**

irreal (ou possível) no passado:

se Cesar tivesse combatido, teria vencido — **Si Caesar pugnavisset, vicisset.**

Veja ns. 434-437, 448, 457.

ORAÇÕES COMPARATIVAS

361 — Chamam-se comparativas as orações que estabelecem um confronto ou comparação de uma ação com outra, expressa pela oração principal.

362 — Iniciam-se com as conjunções: **ut** (como); **velut, sicut, ita ut** (assim como); **tamquam, prout, quemadmodum** (quem ad modum) (como); **quo modo** (de modo que); podem ser também correlacionadas com a principal: (**tam, magis** ou **minus**)... **quam** (tão... como; mais, menos...do que); (**tantus**)...**quantus** (tanto... quanto); (**eo**)... **quo** (tanto mais...que); (**totiens**)...**quotiens** (tantas vêzes...quantas); (**par, alius, aeque, similis, aliter**)...**ac** ou **atque** (igual...a que).

363 — Com qualquer dessas conjunções, o verbo vai geralmente para o modo indicativo.

364 — Todavia, podem ter tôdas as construções das orações independentes, admitindo, portanto, o subjuntivo, ainda que mais raramente.

365 — **Ut**, muitas vêzes, é uma comparativa muito fraca, introduzindo apenas uma espécie de parêntesis:

tu mesmo, como penso, virás — **tu ipse, ut arbitror, venies.**

366 — **Potius quam** e **prius quam**, no sentido de "antes que" "é melhor...que" (preferencial, e não temporal), levam o verbo ao subjuntivo:

combate, antes que sejas escravo — **depugna, potius quam servias.**

ORAÇÕES COMPARATIVAS-CONDICIONAIS

367 — São aquelas que, além de impor uma condição, estabelecem uma comparação com a oração principal.

368 — Vêm regidas das conjunções: **quasi, tamquam, tamquam si** (como se) e são construídas com o verbo no subjuntivo:

diz isso, como se falasse de Pedro — **hoc dicit, quasi de Petro loquatur.**

369 — Podem iniciar-se, outrossim, pelas conjunções **ac si, perinde ac si, ut si, velut si** (como se), e neste caso têm as mesmas construções que as orações condicionais (distinguindo o fato real, do fato possível e do irreal).

370 — Nessas orações obedece-se à correlação dos tempos; mas às vêzes o fato real, possível ou irreal é considerado em si mesmo, dentro da oração subordinada, e então pode desobedecer-se a essa regra:

faze isso, como se fôsse cousa minha — **hoc fac, "ut si esset" res mea.**

ORAÇÕES CONDICIONAIS-RESTRITIVAS

371 — São aquelas que, ao impôr uma condição, estabelecem uma restrição ou limitação à oração principal.

372 — Vêm regidas com as conjunções: **dum, modo** e **dummodo** conquanto, contanto que, desde que, **dum ne, modo ne, dummodo ne** (contanto que...não), e levam o verbo ao subjuntivo:

dar-te-ei o livro, contanto que venhas buscá-lo — **Tibi librum dabo, dummodo eum tollere venias.**

falarei, contanto que não fales — **loquar, dum ne loquaris.**

ORAÇÕES CONCESSIVAS

373 — São chamadas concessivas as orações que estabelecem um contraste com a ação expressa na oração principal.

374 — As orações concessivas são introduzidas pelas conjunções: *ainda que, se bem que, embora, não obstante, mesmo se, ainda se, concedido que* (seguidas do verbo no subjuntivo), *e apesar de* (e o verbo no infinitivo).

375 — São uma espécie de orações condicionais (hipotéticas), porém mais fortes. Vertê-las-emos em latim com as seguintes conjunções:

376 — 1. "Quamquam" e o verbo indicativo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **quamquam audaciosus erat, pertimuit.**

377 — 2. "Tametsi" e o verbo no indicativo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **tametsi audaciosus erat, pertimuit.**

378 — 3. "Etsi", e o verbo no indicativo ou no subjuntivo (da mesma forma que as condicionais):

fato real — indicativo
fato possível — subjuntivo (presente e perfeito)
fato irreal — subjuntivo (imperfeito e mais que perfeito)

379 ainda que *sejas* rico (*e és*) não serás feliz — **etsi dives "es", beatus non eris**

ainda que *sejas* rico (*e podes sê-lo*), não serás feliz — **etsi dives "sis", beatus non eris**

ainda que *fosses* rico (*e não és*), não serás feliz — **etsi dives "esses", beatus non eris**

380 — 4. "Etiamsi", com o verbo no indicativo ou no subjuntivo, na mesma construção de "etsi":

veja-se a mesma frase acima — etiamsi { dives es / dives sis / dives esses }

381 — 5. "Licet", e o verbo no subjuntivo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **licet audaciosus esset, pertimuit.**

382 — 6. "Cum", e o verbo no subjuntivo; geralmente a principal tem tamen, contudo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **cum audaciosus esset, tamen pertimuit.**

383 — 7. "Quamvis", e o verbo no subjuntivo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **quamvis audaciosus esset, pertimuit.**

384 — 8. "Ut", e o verbo no subjuntivo (geralmente **tamen** na principal):

ainda que fôsse corajoso, teve medo — **ut audaciosus esset, tamen pertimuit.**

385 — 9. A negativa é **ne.**

Veja ns. 431, 447 e 458.

ORAÇÕES ADVERSATIVAS (subordinadas)

386 — Pouco se distinguem das concessivas, mas divergem no sentido. São geralmente regidas pelas conjunções: *ao passo que, enquanto.*

387 — E' vertida em latim com a conjunção "**cum**" e o verbo no subjuntivo:

388 — Mas também pode ser transformada numa coordenada adversativa:

os romanos eram muitos, ao passo que nós somos poucos —

romani multi erant, ou { **cum nos pauci simus** / **sed nos pauci sumus**

ORAÇÕES TEMPORAIS

389 — Exprimem as orações temporais uma relação de tempo entre a ação da subordinada e a ação da principal.

390 — Podemos descobrir as seguintes relações de tempo:

simultaneidade	conjunções	**cum** (quando), **dum** (enquanto)
anterioridade	"	**antequam** (antes que, antes de)
posterioridade	"	**postquam** (depois que) **statim ac** (logo que)
repetição	"	**quotiescumque** (tôdas as vêzes que)
início da ação	"	**ex quo, ut** (desde que)
fim da ação	"	**quoad, dum** (até que)

(Zanoni, IV, pág. 125)

Nota — E' interessante rever o quadro n.º 78.

Para maior clareza, vamos ver cada conjunção de per si, estudando sua regência particular.

391 — "Cum".

392 — *a*) significando "o momento em que, *quando*", rege o indicativo:

foi quando quís — **abiit cum voluit.**

393 — *b*) marcando o encadeamento dos fatos, pura e simplesmente (tem então o sentido vago: *pois que, depois que,* ou se traduz pelo gerúndio), leva o verbo ao imperfeito ou mais que perfeito do subjuntivo:

Cícero { pois que foi / tendo ido / depois que foi } a Tusculano, aí ficou — **Cicero, "cum venisset" Tusculanum, ibi mansit.**

394 — 2. "Dum".

395 — *a*) significando *enquanto,* e estabelecendo simultaneidade da ação da subordinada com a principal, constroi-se com o *Presente do Indicativo,* só:

êles foram enquanto eu *fazia* isto — **abierunt, dum hoc ego "facio".**

396 — *b*) significando *enquanto,* mas com sentido mais largo, constroi-se com todos os tempos do indicativo:

enquanto houver justiça, vencerei — **vicam, "dum erit" iustitia.**

397 — *c*) significando *quando,* e correspondendo a um gerúndio em português, também se constroi com todos os tempos do indicativo:

quando quís querendo { libertar os escravos, morreu — } **"dum voluit" mancipia liberare, mortuus est.**

398 — 3. "Quotiescumque" — tôdas as vêzes que — constrói-se com o modo indicativo, mas com tempos diferentes dos que aparecem na principal; da forma abaixo:

399	Principal:	presente	subordinada:	perfeito
	"	imperfeito	"	mais que perfeito
	"	futuro	"	futuro perfeito

400 — O português usa sempre tempos iguais:

tôdas as vêzes que *voltava, dava* — **quotiescumque "redieram, donabam".**

401 — 4. "Antequam, priusquam" — antes que, antes de.

402 — *a*) constroem-se com o *indicativo,* quando assinalam simples relação de tempo entre a subordinada e a principal:

estava ansioso, antes de ler tuas cartas — **antequam "legi" tuas litteras, anxius eram.**

403 — Observe-se, quanto aos tempos:

fato presente — presente do indicativo
fato passado — perfeito do indicativo
fato futuro — futuro perfeito do indicativo (ou também presente).

404 — *b*) constroem-se com o *subjuntivo* quando, além da relação de tempo, se tem em vista uma circunstância de fim, intenção, previsão, possibilidade; ou ainda quando se quer assinalar que um fato se passou *antes que* houvesse tempo de se verificar o outro.

antes que eu escrevesse, tu partiste — **abiisti priusquam** { scriberem / scripsissem
antes que partas, escreverei — **priusquam "eas", scribam**

405 — Quanto aos tempos, observe-se:

fato presente, (possibilidade) — presente do subjuntivo
fato passado (também possibil.) — imperfeito ou mais que perfeito do subjuntivo.

406 — 5. "**Postquam**, *depois que*.

407 — *a*) quando a idéia é expressa genèricamente, constroi-se com o perfeito do indicativo (admite-se, porém, o presente histórico; e ainda o imperfeito e o mais que perfeito do indicativo):

depois que falou, saiu — **postquam locutus est, abiit**

408 — "**cum**", com êsse mesmo sentido, (depois que), rege o imperfeito ou o mais que perfeito do subjuntivo (veja-se n.º 411).

depois que falou, saiu — **cum locutus esset (fuisset), abiit**

409 — *b*) quando a idéia é expressa determinadamente, ou seja, com o tempo exato marcado em números, constroi-se "postquam" com o mais perfeito do indicativo:

depois de falar três horas, saiu — **postquam per horas tres locutus erat, abiit.**

410 — *Nota* — São separáveis essas conjunções, podendo incluir-se várias palavras entre o primeiro elemento (ante, prius, post) e o segundo (quam), e podendo mesmo o primeiro elemento vir na oração principal, iniciando o segundo a subordinada temporal.

Pedro fugiu antes que soubesse de quem fugia — **Petrus "ante" fugit, "quam" sciret quem fugeret.**

411 — 6. "**Statim, statim ac, simul, simul ac, ut primum, ut, ubi, cum**" — logo que.

Tôdas essas conjunções, com o sentido de "logo que", "logo depois que", "imediatamente depois de", constroem-se com o *perfeito do indicativo;* correspondem, também, ao gerúndio português:

logo que veio, falou — **statim ac venit, locutus est.**

logo que leu o livro, chorou — **ubi librum legit, flevit.**

412 — 7. "**Ex quo, ut, cum, postquam**" — desde que.

Tôdas essas conjunções regem o modo indicativo, mas em qualquer tempo.

413 — Usaremos de preferência "ex quo" quando houver sentido vago; e qualquer das outras três quando a época fôr mais ou menos precisada:

desde que cheguei, estou alegre — **ex quo veni, laetus sum**

desde que cheguei de Roma, estou alegre — { **ut / cum / postquam** } **veni Roma, laetus sum.**

414 — 8. "**Quod, donec, dum**" — *até que, quando.*

415 — a) se se referem ao *fato,* em simples relação de tempo, constroem-se com o *indicativo:*

Pedro leu até que anoiteceu — **Petrus legit** { **donec / quoad** } **nox venit.**

416 — *b*) se se referem à *espera* de alguém, constroem-se com o *subjuntivo.* Observe-se, porém, que se o verbo usado fôr exspecto, a única conjunção admitida, dentre as três, é dum:

até que venhas, não sairei — { **quoad / donec / dum** } **venias, non abibo**

mas: esperarei até que venhas — **exspectabo te dum venias.**

Veja ns. 444, 456.

ORAÇÕES ADJETIVAS

(ou Relativas)

417 — As orações adjetivas, também chamadas "relativas", por se iniciarem por um adjetivo, pronome ou advérbio relativo, têm mais ou menos a mesma construção que em português.

418 — Há, todavia, uma observação importantíssima, a respeito das orações adjetivas pròpriamente ditas, ou seja, das que equivalem rigorosamente a um adjetivo, e que, em latim, são representadas por um simples adjetivo verbal, isto é, pelo particípio presente:

o homem que vinha — **homo veniens** (e não: **homo qui veniebat**).

419 — Verteremos, portanto, pelo particípio presente, tôdas as orações adjetivas (relativas) portuguêsas que exprimam estrictamente uma ação que se processa contemporâneamente à ação da principal, seja que essa ação se passe no presente, no passado ou no futuro:

o homem que vem é alto — **homo veniens altus est**
o homem que vinha era alto — **homo veniens altus erat**
o homem que virá será bem recebido — **homo veniens bene receptus erit.**

420 — Se a ação da oração relativa fôr anterior à da oração principal, usaremos o particípio passado; construção também admitida em português:

a carta enviada (ou que foi enviada) chegou — **epistula missa venit.**

421 — Se a ação da oração adjetiva fôr posterior à da oração principal, usaremos o particípio futuro:

êste é o homem *que deverá vir* — **hic est homo "venturus"**

422 — Nessas orações observaremos que o particípio concordará sempre com seu sujeito, esteja êle em que caso estiver:

vejo o homem que vem — **video hominem venientem**
dei um livro ao menino que vinha — **librum dedi puero venienti**

êste é o livro do menino que vem — **hic est liber pueri venientis**
fui chamado pelo menino que vinha — **vocatus sum a puero veniente.**

(Veja-se o Particípio conjunto, n.º 438-448).

423 — *Nota* — Cabe aqui chamar a atenção dos alunos para a tradução especialmente dos particípios presente e futuro latinos: não possuindo a língua portuguêsa nenhum dos dois, e não podendo o particípio presente latino ser traduzido pelo gerúndio português senão raramente, *traduziremos êsses particípios por uma oração relativa em português.* Donde, na divisão de um período em orações, não esqueçamos de destacar cada um dêsses particípios como orações à parte.

PARTICÍPIO

424 — Para perfeita compreensão dessa matéria, cremos interessante dar duas palavras sôbre o particípio.

Sabemos que o verbo exprime, fundamentalmente, uma ação. E' portanto uma palavra que possui em si energia, que exprime movimento, vida; enquanto que o substantivo é um simples "nome" do ser, uma palavra morta, parada, inerte, estática.

Ex.: "o livro": é uma palavra fria, sem vida; mas se lhe acrescentarmos "caiu", damos-lhe energia, vida, movimento, ação.

No entanto, possuem as linguas uma categoria de palavras que reunem em si a inércia e a estáse do nome, ao mesmo tempo que a energia, a vida, a cinemática do verbo. Congregam, essas palavras, as duas naturezas, do nome e do verbo: "participam" das duas características. E por isso chamam-se "PARTICÍPIOS". São, simultâneamente, nome e verbo. Como verbo, conjugam-se; como nome, declinam-se.

Ex.: O livro *caído*, ou seja, teve em si o movimento, a ação; mas parou, imobilizou-se. Todavia sua imobilização supõe um movimento anterior, claro e patente; êsse movimento, porém, ficou amortecido, latente.

Observe-se:

NOME (estático)	VERBO (energético)
O LIVRO	CAIU
O LIVRO . . . . CAÍDO . . .	RASGOU-SE

Caído, neste caso, é verbo, mas também é adjetivo. Faz parte da conjugação do verbo, como um m o d o; mas varia em gênero e número e caso como um a d j e t i v o: caído, caída, caídos, caídas...

Em latim: **laudatus, laudata, laudatum** (passado passivo)
laudaturus, laudatura, laudaturum (futuro ativo)
laudandus, laudanda, laudandum (futuro passivo)
ou uniforme de 2.ª classe: **laudans, laudantis** (presente ativo)

ORAÇÕES RELATIVAS LATINAS

As orações relativas portuguêsas, que se vertem pelas relativas latinas, podem dividir-se em três classes:

425 — *a*) RELATIVAS ORDINÁRIAS, OU EXPLICATIVAS, aquelas que servem para explicar ou determinar uma palavra. Têm a mesma construção que as independentes, e portanto o verbo no modo indicativo.

426 — Mas, quando exprimem uma ação possível ou irreal, podem ter o verbo no subjuntivo, respectivamente presente e perfeito, ou imperfeito e mais que perfeito; podem tê-lo ainda no imperativo ou infinitivo.

o livro, que comprei, é branco — **liber, quem emi, albus est**

a rosa *que fôsse azul* seria maravilhosa — **rosa, "quae caerulea fuisset", mirabilis esset.**

Nota — *a*) Reveja-se a concordância dos pronomes relativos número 112.

427 — *Nota b*) — Nas orações relativas, de qualquer espécie, obedeceremos às regras comuns da correlação dos tempos. (Veja-se n.º 263-274).

428 — *b*) RELATIVAS FINAIS, CAUSAIS, CONCESSIVAS, RESTRITIVAS, CONSECUTIVAS, tôdas elas com o verbo no subjuntivo:

429 — 1. *finais,* indicando o fim, a intenção (**qui** = para que):

mandarei Pedro *para que* te diga — **Petrum mittam "qui" tibi dicturus sit.**

430 — 2. *causais,* que indicam a causa, a prova (**qui** = porque, pois que).

dei o livro ao aluno, *porque* me obedeceu — **librum dedi discipulo, "qui" mihi oboedierit.**

431 — 3. *concessivas ou adversativas,* quando indicam oposição (**qui** = ainda que).

Pedro, *ainda que* soubesse bem a língua, não falou — **Petrus, "qui" bene cognovisset linguam, non est locutus.**

432 — 4. *restritivas,* porque limitam a idéia da principal (**qui** = só êles).

os homens, que ouvi, eram loquazes — **homines, "quos" audiverim, loquaces erant.**

de todos os homens, só falo dos que ouvi, êle era o primeiro — **omnium hominum, "quos" quidem audiverim, erat ille princeps.**

433 — 5. *consecutivas,* se indicarem uma conseqüência (**qui** = de tal modo que).

não serei eu que faça isso — **non is sum qui id faciam.**

434 — c) RELATIVAS CONDICIONAIS, equivalente o pronome ao si, ou si quis. Têm a mesma construção que as orações adverbiais condicionais:

435 — 1. *modo real* (tempos do indicativo) — Pouco se distinguem das relativas ordinárias:

curarei *os que* puderem ser curados — **"qui" sanari poterunt, sanabo.**

436 — 2. *modo potencial* (presente e perfeito do subjuntivo):

quem vir isso, há-de acreditar — **"qui" hoc videat, credat.**

437 — 3. *modo irreal* (e potencial do passado) (imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo):

quem não visse, não acreditaria — **qui non videret, non crederet.**

a rosa que fôsse azul seria maravilhosa — **rosa, quae caerulea fuisset, mirabilis esset.**

438 — As orações relativas de lugar (com **ubi, quo, qua, unde**), têm as mesmas construções que as demais relativas (veja-se, para o significado, o quadro n.º 72).

PARTICÍPIOS CONJUNTOS

439 — Correspondem, principalmente, às nossas orações adjetivas. (Veja n.º 417-448).

440 — Êsses particípios são chamados em latim "Particípios conjuntos" ou ainda "Particípios apostos", porque o particípio concorda sempre, como apôsto, com uma das palavras da oração principal; mas podemos ter várias espécies de orações dadas por êles em latim.

441 — Nós, que em português só possuímos o particípio passado, vejamos antes de desenvolver o assunto a riqueza dos particípios latinos:

VERBOS

	Transitivo			Intransitivo	
	ATIVO	PASSIVO	DEPOENTE	ATIVO	DEPOENTE
Presente...	**legens** (lente, que lê, lendo)		**hortans** (que aconselha aconselhando)	**veniens** (que vem, vindo)	**moriens** (que morre, morrendo)
Passado....		**lectus** (lido, que foi lido)	**hortatus** (que aconselhou, tendo aconselhado)		**mortuus** (morto, que morreu, tendo morrido)
Futuro.....	**lecturus** (que lerá, que está para ler, que deverá ler)	**legendus** (que deverá ser lido)	**hortaturus** (que aconselhará, que deverá aconselhar) **hortandus** (que deverá ser aconselhado)	**venturus** (que virá, que deverá vir)	**moriturus** (que morrerá, que está para morrer que deverá morrer) **moriendum est** (deve-se morrer)

(Zan. IV, pág. 184)

442 — O particípio conjunto, ou aposto, concorda com o sujeito ou com qualquer outro elemento da oração principal.

Se não concordar com nenhum, vai então para o ablativo (ablativo absoluto ou particípio absoluto também chamado ablativo oracional).

DIVERSAS ESPÉCIES DE PARTICÍPIOS CONJUNTOS

443 — 1. Correspondendo a uma oração *relativa* (como vimos acima):

vi o homem que vinha — vidi hominem "venientem".

444 — 2. Correspondendo a uma oração *temporal*:

o leão, depois que assim falou, partiu — leo, "locutus" sic, abiit.

445 — 3. Correspondendo a uma oração *causal* (dada em português também com o gerúndio):

pensando (porque pensou) outro cão nadar — "putans" alium canem natare.

446 — 4. correspondendo a uma oração *final* (pouco usado em latim):

Pedro veio para lêr o livro — Petrus venit "lecturus" librum.

447 — 5. correspondendo a uma oração *concessiva*:

não creio em ti, ainda que fales a verdade — tibi non credo ne verum quidem "dicenti".

448 — 6. correspondendo a uma oração *condicional*:

se te faltarem as fôrças, senta-te — "defectus" viribus, sede.

ABLATIVO ABSOLUTO

449 — Essa construção é chamada *absoluta*, porque não depende de nenhum elemento nem de nenhuma palavra da oração principal.

450 — Corresponde às orações reduzidas em português. Quando, pois, em português tivermos orações reduzidas de gerúndio ou particípio passado, as verteremos pelo ablativo absoluto:

reinando Augusto, Paulo morreu — "regnante Augusto", **Paulus mortuus est.**

convocados os soldados, César partiu — "convocatis militibus", **Caesar abiit.**

451 — Observaremos que, no ablativo absoluto, tanto o verbo, representado pelos particípios, como seu sujeito, representado pelo substantivo, estão em ablativo. Diremos, porém, que o sujeito está em ablativo, e que o particípio concorda com êle.

452 — Além das orações reduzidas, em português, podemos verter para o ablativo absoluto outras orações adverbiais, suprimindo-lhes as conjunções. Poderão sofrer essa transformação especialmente as orações *temporais, condicionais, concessivas* e *causais*.

453 — Poderemos colocar no *particípio presente* todos os verbos que forem ativos e depoentes, sejam transitivos ou intransitivos; no *particípio* passado só poderemos colocar os verbos passivos (portanto transitivos) e os depoentes (transitivos ou intransitivos).

454 — *Nota* — Quando, portanto, houver em português uma oração reduzida de particípio passado, com o verbo intransitivo, não poderemos vertê-la pelo particípio passado latino. Usaremos então a construção da oração normal conjuncional:

Tendo César chegado, Labieno partiu — "Cum Caesar advenisset, **Labienus abiit.**

455 — Examinemos as diversas circunstâncias dadas pelo ablativo absoluto; não nos esqueçamos, porém, que valem também aqui as regras dadas para o particípio conjunto, ou seja: ação da oração subordinada contemporânea à da oração principal: particípio presente; ação da subordinada anterior à da principal, particípio passado (veja n.º 419-421).

456 — 1. oração temporal:

quando Augusto reinava, Pedro nasceu — *reinando Augusto,* / *no reinado de Augusto,* } "Regnante Augusto", Petrus natus est.

457 — 2. oração condicional:

se queimarem a cidade, partirei — "incensa civitate," abibo.

458 — 3. oração concessiva:

mesmo sem esperança, os soldados lutaram — sublata spe, milites pugnaverunt.

459 — 4. oração causal:

abandonada a casa, o inimigo venceu — "neglecta domo", hostes vicerunt.

460 — *Nota* — Se em português o particípio fôr do verbo *ser,* não será traduzido em latim, mas simplesmente subentendido:

sendo consul Cicero, Catilina foi condenado — "Cicerone consule", Catilina damnatus est.

Observe-se que tanto o sujeito Cicerone, quanto o predicativo consule, ficam no ablativo.

ATRAÇÃO MODAL

461 — Num período de três orações, sendo a primeira principal e duas subordinadas, observaremos que, se a segunda tiver o verbo no infinitivo ou no subjuntivo, a terceira tê-lo-á no *subjuntivo,* se completar o sentido da segunda:

aconteceu / que fossem presos alguns soldados / que haviam escapado.

accidit / **ut interciperentur quidam milites / qui** "discessissent".

462 — Se a terceira oração viesse dependendo só de uma, teria o verbo no indicativo:

Foram presos alguns soldados / que haviam escapado

Intercepti sunt quidam milites / qui "discesserant".

ESTILO INDIRETO

463 — Teremos estilo direto, quando as palavras de alguém estão citadas como foram pronunciadas:

Antonio disse: ela não virá — **Antonius dixit: illa non veniet.**

464 — *Estilo indireto* é, porém, a citação dessas mesmas palavras subordinadas a um verbo declarativo:

Antonio disse que ela não virá — **Antonius dixit illam non venturam esse.**

Vejamos, então, as transformações que sofre uma oração de estilo direto, ao passar para o estilo indireto:

465 — VERBOS

466 — *a*) As orações principais assertivas são dadas no estilo indireto como objetivas (infinitivo com acusativo), dependentes de um verbo declarativo:

Disse: quero ir — **Dixit: volo ire**

disse querer ir — **Dixit se velle ire**

467 — *b*) as orações principais volitivas (com verbo no imperativo e subjuntivo), são vertidas no estilo indireto com o verbo no subjuntivo (se são afirmativas, geralmente sem *ut*; mas se são negativas com *ne*):

disse: sai da cidade — **Dixit: egredere ex urbe**

disse que saísse da cidade — **dixit ille egrederetur ex urbe**

468 — *c*) as orações principais interrogativas são dadas com o verbo no subjuntivo:

perguntou: que devo fazer? — **quaesivit: quid faciam?**

perguntou que devia fazer — **quaesivit quid faceret.**

Veja interrogações dependentes, n.º 307 a 314.

469 — *d*) as orações subordinadas adverbiais, no estilo indireto, têm sempre o verbo no subjuntivo:

Disse: como sois amigos... — **Dixit: cum amici sitis**

disse que, como eram amigos — **dixit cum amici essent illi**

470 — *Nota* — Os tempos seguem as regras da correlação dos tempos (veja n.º 263-274).

São as seguintes as modificações dos tempos, nas passagens do estilo direto ao indireto: (Bak. 467,2).

ESTILO DIRETO		ESTILO INDIRETO
Tempos do INDICATIVO....	passam para o....	INFINITIVO
Presente.....	torna-se.....	"Presente"
Imperfeito **Perfeito** **Mais que Perfeito**	**tornam-se.....**	**"Perfeito"**
Futuro Futuro Perfeito	tornam-se.....	"Futuro"

471 — PRONOMES

1.ª pessoa — **ego** e **nos** mudam para **se, sui, sibi**
meus e **noster** mudam para **suus, a, um**

2.ª pessoa — **tu** e **vos** mudam para **ille, is**
tuus e **vester** mudam para **illius, eius, eorum, illorum**

3.ª pessoa — **hic, iste, ille, is** mudam para **is, ille.**

Nas orações subordinadas, **se** refere-se ao sujeito da oração principal:

César ordenou aos soldados que o seguissem — **Caesar militibus imperavit ut "se" sequerentur.**

472 — ORAÇÕES CONDICIONAIS

a) quando exprimem fato real ou possível — Subjuntivo na prótase, infinitivo na conclusão.

473 — *b*) quando exprimem fato irreal — Subjuntivo (Imperf. e MqPerf.) na prótase e futuro do infinitivo na apódose.

474 — ADVÉRBIOS DE TEMPO

hodie passará a ser **eo die**
cras passará a ser **postero die, postridie.**
adhuc passará a ser **usque ad illud tempus**
heri passará a ser **pridie**
nunc passará a ser **tum, tunc**
hic passará a ser **eo loco, illic, ibi.**
huc passará a ser **illuc**
hinc passará a ser **inde**

ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE

475 — Achamos oportuno dar algumas regras da colocação das palavras na frase, conquanto houvesse, entre os romanos, certa liberdade, dado que, na linguagem literária, costumavam êles colocar em primeiro lugar as palavras mais importantes, sôbre as quais desejavam atrair a atenção dos ouvintes. No entanto, quando havia intenção de despertar interêsse a respeito de alguma palavra, que devia fixar-se melhor na mente do ouvinte, o orador a deixava para o fim da frase.

476 — Observe-se:

Sou eu que te dou êste livro — "Ego" tibi hunc librum do.
E' a ti que dou êste livro — "Tibi" hunc librum do.
Dou-te de presente êste livro — "Do" tibi hunc librum.
Êste livro, eu to dou — "Hunc librum" tibi do.

477 — Nas orações a que, em português, precisamos dar tanta variedade de formas e de palavras, para salientar os diversos sentidos, em latim obtemos as mesmas variações simplesmente mudando a colocação das palavras.

478 — 1. VERBO — Quintiliano aconselha a colocar o verbo sempre como última palavra da oração, salvo se isso quebrar o ritmo das "cláusulas".

479 — *a*) Quando, porém, o verbo sum significar "haver", será colocado em primeiro lugar.

480 — *b*) O infinitivo complementar é colocado antes do verbo de que depende. Se houver negação, esta ficará entre os dois:

não posso fazer — facere non possum

481 — *c*) quando o sujeito é formado de vários elementos no singular: se o verbo estiver no plural, deve ficar depois de todos êles; se o verbo fôr colocado depois do primeiro sujeito, deverá permanecer no singular.

482 — 2. SUJEITO — Geralmente é a primeira palavra da oração, tendo antes de si apenas as partículas conectivas.

483 — 3. OBJETOS E ADJUNTOS — Ficam entre o sujeito e o verbo.

484 — 4. ADJETIVO — Comumente o colocaremos depois do substantivo. Mas, para dar ênfase, podemos colocá-lo antes.

485 — *a*) Alguns adjetivos têm lugar fixo:

o povo romano — **populus romanus**
a língua latina — **lingua latina**
a república — **res publica**
a revolução — **res nova**
deuses imortais — **dii immortales**
os senadores — **patres conscripti**
consul designado — **consul designatus**
provisões de trigo — **res frumentaria**

(Bak. 407).

486 — *b*) Os adjetivos demonstrativos, relativos e interrogativos vêm regularmente antes do nome que êles modificam.

487 — *c*) Os adjetivos possessivos colocam-se depois do nome, em geral.

488 — *d*) Os adjetivos que exprimem quantidade vêm antes do nome.

489 — *e*) Os numerais cardinais precedem; mas os ordinais vêm depois do nome:

três homens; terceira lição — **tres homines; lectio tertia**

490 — 5. APOSTOS — colocam-se quase sempre depois do nome a que se referem.

491 — 6. GENITIVOS — vêm, de costume, depois do nome a que estão ligados; salvo se são genitivos dos pronomes relativos ou interrogativos, ou se queremos dar-lhes ênfase.

492 — *a*) Quando a um substantivo se unem um adjetivo e um genitivo, êste fica entre os dois primeiros:

a rosa branca de Pedro — **candida "Petri" rosa**

493 — 7. PRONOMES (*conectivos*) — Os pronomes (e adjetivos) relativos e interrogativos que relacionam a oração subordinada à principal, vêm em primeiro lugar.

494 — *a*) mas se houver outra palavra que estabeleça a relação, virá ela em primeiro lugar, mesmo antes das conjunções:

vi um livro; como o comprasse, depois... — **librum vidi; "hunc" cum emissem postea...**

495 — *b*) é preferível não iniciar oração com os casos oblíquos dos Pronomes pessoais.

496 — 8. ADVÉRBIOS — e frases adverbiais, assim como os adjuntos circunstanciais, são colocados, em geral, antes do verbo que êles modificam.

497 — Colocaremos depois: fere, paene e prope.

498 — 9. CONJUNÇÕES — Geralmente iniciam as orações.

499 — *a*) Mas devem vir sempre depois da primeira palavra da frase as seguintes: **autem, enim, quidem, quoque, vero,** e **igitur.**

500 — *b*) A expressão **ne... quidem** engloba entre os dois elementos a palavra ou palavras a que se refere:

nem sequer os generais romanos — "ne" duces Romanorum "quidem".

501 — *c*) São enclíticas as conjunções "-que, -ne, -ve". Ou seja, só podem ser colocadas integrando uma palavra, que será a primeira da oração:

puerique, puerine, puerive.

502 — *d*) quando "-ne" vier ligado a um verbo, êsse verbo deverá ocupar o primeiro lugar na oração.

503 — 10. PREPOSIÇÕES — Devem preceder sempre o nome regido.

504 — *a*) excetuam-se os pronomes pessoais: **mecum, tecum,** etc.

505 — *b*) quando a preposição é monossílaba, e rege um substantivo modificado por um adjetivo, pode ser colocada entre os dois. Isto acontece quase sempre quando o adjetivo é um relativo, ou quando está o substantivo em ablativo de modo:

com grande coragem — magna "cum" virtute
por êsse motivo — qua "de" causa

506 — 11. As palavras relacionadas entre si devem ficar próximas, evitando-se o mais possível os hipérbatos.

507 — 12. ORAÇÕES.

508 — *a*) as orações temporais, condicionais e concessivas vêm antes da principal.

509 — *b*) as orações finais, consecutivas e as interrogações indiretas vêm depois da oração principal.

510 — *c*) quando as subordinadas são várias, procure-se seguir uma sucessão lógica.

511 — *d*) **Desde que não haja perigo de ambigüidade, evitem-se as repetições de sujeitos, verbos e objetos, em orações sucessivas.**

USO DO DICIONÁRIO

512 — 1. Os substantivos, são procurados no dicionário latino no caso *nominativo singular*, da declinação a que pertencer a palavra.

Nomes da 1.ª declinação, terminará o nom. sing. em **a**.

Nomes da 2.ª declinação, terminará o nom. sing. em **us, er, ir** ou **um**.

Nomes da 3.ª declinação, terminará o nom. sing. em **is** ou **es**.

Mas: se tiver o tema em **r** ou **l**..... em **r** ou **l**
se tiver o tema em **s**..... em **s** ou **r**
se tiver o tema em **n**..... em **o** ou **en**
se tiver o tema em **c** ou **g**..... em **x**
se tiver o tema em **d** ou **t**..... em **s**
se tiver o tema em **b, p** ou **m**.. em **bs, ps**, ou **ms**
se tiver o tema em **i**..... { em **is** ou **es** (masc. e fem.) / em **e, al** ou **ar** (neutros)

Nomes da 4.ª declinação, terminará o nom. sing. em **us** ou **u**.

Nomes da 5.ª declinação, terminará o nom. sing. em **es**.

513 — 2. Os adjetivos e pronomes serão procurados no *nominativo singular masculino*.

Adjetivos de 1.ª classe (triformes) em { **us, a, um** / **er, a, um**

Adjetivos de 2.ª classe { (triformes) em **er, ris, re** / (biformes) em **is, e** / (uniformes) de acôrdo com a letra temática.

514 — 3. Os verbos são procurados na *1.ª pessoa do singular do Presente do Indicativo*.

1.ª conjugação — em **o** — depoentes em **or**
2.ª conjugação — em **eo** — depoentes em **eor**
3.ª conjugação — em **o** — depoentes em **or**
4.ª conjugação — em **io** — depoentes em **ior**

Excetua-se o dicionário de Marques Leite — Jordão, em que os verbos são achados no *Presente do infinitivo:*

1.ª conjugação — em are — depoentes em ari
2.ª conjugação — em ere — depoentes em eri
3.ª conjugação — em ere — depoentes em i
4.ª conjugação — em ire — depoentes em iri

515 — 4. Os advérbios, conjunções e preposições, tal como estão escritas.

516 — *Nota* — E' comum encontrar-se, em cada palavra, vários significados. O aluno terá que raciocinar para escolher qual dêles melhor se adapte à idéia expressa pelo contexto da tradução. E essa é uma das maiores artes, em que o aluno demonstrará sua inteligência com maior brilho. Se, porém, no dicionário, os significados não se adaptarem perfeitamente ao contexto, e o aluno conhecer algum sinônimo português que preencha essa condição, não deve temer colocá-lo.

AS TRADUÇÕES DOS CASOS

517 — O *nominativo* será traduzido com o nome precedido do artigo (o, a, um, uma).

O *acusativo* será traduzido com o nome precedido do artigo (o, a, um, uma).

O *genitivo* será traduzido com o nome precedido do artigo, e mais a preposição *de* (do, da, dum, duma).

O *dativo* será traduzido com o nome precedido do artigo e mais a preposição *a* (ao, à, a um, a uma).

O *ablativo* será traduzido com o nome precedido do artigo, e mais uma das seguintes preposições:

de (do, da, de um, de uma)
com (com o, com a, com um, com uma)
por (pelo, pela, por um, por uma)
em (no, na, num, numa)

O *vocativo* poderá ser precedido da exclamação *ó*.

518 — *Nota* — Evidentemente, se o ablativo já vier regido, em latim, de uma preposição, essa será a preposição que deverá ser traduzida, desprezando-se as quatro acima assinaladas. Se vier sem preposição, o aluno procurará qual das quatro convenha melhor ao sentido. Pense na expressão: *decompor em*, e recordar-se-á com facilidade das quatro preposições do ablativo.

NA VERSÃO

519 — Se em português encontrarmos uma palavra precedida simplesmente de artigo, essa palavra irá para o nominativo ou acusativo, regra geral.

520 — Se estiver precedida da preposição *de*, veremos se é caso de *genitivo* (posse, restrição, etc.) ou de proveniência, circunstância de lugar, casos em que a colocaremos em *ablativo*.

521 — Se estiver precedida da preposição *a*, deveremos colocá-la no *dativo* ou no *acusativo* precedido de **ad**.

522 — Se estiver precedida de *com, por, em* irá para o ablativo sem preposição.

NOTA IMPORTANTE — As regras que damos acima são "genéricas". Há numerosas exceções. E, por isso, só a prática dará segurança. Não obstante, podemos aceitar o quadro acima como n o r m a g e r a l.

RESUMO DAS FUNÇÕES DOS CASOS

523 — *Nominativo* — Exprime o *sujeito* do verbo nos modos finitos, e o *predicativo* dos verbos de estado (*ser*, etc.).
Exprime, também, os adjuntos atributivos ao *sujeito*.

524 — *Acusativo* — Exprime o *objeto direto*, os *adjuntos atributivos* ao objeto direto, bem como o *sujeito* dos verbos no modo infinitivo. Pode ser também um *adjunto circunstancial* regido ou não de preposição.

525 — *Genitivo* — Exprime os adjuntos *restritivos* ou *especificativos*, que se ligam aos substantivos ou adjetivos.

526 — *Dativo* — Exprime o *objeto indireto*.

527 — *Ablativo* — Exprime os *adjuntos circunstanciais*.

COMO TRADUZIR NA PRÁTICA

Para uma tradução segura, usaremos o seguinte processo:

528 — 1.º) Dividir o trecho em orações, baseando-nos no número de verbos existentes no período.

Para dividirmos um período em orações, procederemos da seguinte maneira:

A — assinalamos, sublinhando-os, todos os verbos. Cada verbo constitui uma oração.

Cuidado, porém, que o verbo, em algumas orações, pode estar oculto.

Ao assinalarmos os verbos, cuidaremos de destacar, como orações, os infinitivos com sujeito próprio (geralmente em acusativo). Não serão separados, todavia, os infinitivos que tenham o mesmo sujeito que o verbo auxiliar (veja Infinitivo complementar, n.º 181-183 e 320-326).

Serão separados, também, como orações, os particípios, presentes, passados ou futuros (veja n.º 418-423). Não aqueles, contudo, que estiverem com função de simples adjetivos.

E' preciso cuidado com os tempos compostos da voz passiva e das conjugações perifrásticas, em que o verbo auxiliar e o particípio constituem uma só locução verbal (um só verbo).

B — A separação das orações é feita:

a) Antes das conjunções coordenativas ou subordinativas.

(Todavia as conjunções coorden. aproximativas e disjuntivas, quando unem duas palavras no mesmo caso e com a mesma função, podem não dividir orações).

b) antes dos adjetivos, pronomes e advérbios relativos.

c) depois dos sinais gráficos: ponto (.), e ponto e vírgula (;).

d) às vêzes depois dos dois pontos(:) e das vírgulas; mas nem sempre a vírgula separa orações.

e) algumas vêzes, nada há de aparente. Só o sentido da frase e a inteligência do aluno poderão resolver.

529 — 2.º) Analisar *cuidadosamente* cada palavra, de cada oração isoladamente, verificando o caso em que se acha, sua significação, e a regência que deverá ter em português (de acôrdo com o caso).

530 — 3.º) Feito êsse trabalho em cada oração, separadamente, começar a traduzir na seguinte ordem, para maior segurança:

a) As partículas conetivas (se houver)
b) o nominativo (que fôr sujeito)
c) os adjuntos ao nominativo (em nominativo ou genitivo)
d) o verbo
e) os advérbios modificadores do verbo
f) o acusativo (objeto direto)
g) os adjuntos ao objeto direto (em acusativo ou genitivo)
h) o dativo (objeto indireto)
i) os adjuntos ao objeto indireto (em dativo ou genitivo)
j) os ablativos (adjuntos circunstanciais) e seus adjuntos em genitivo.

Observações

531 — 1. Naturalmente, poderão faltar, numa oração, vários ou muitos dos elementos enumerados, ou pela natureza da oração, ou por virem ocultos (elipses). Isto não deve atrapalhar o aluno: o elemento, que faltar, será saltado, passando-se adiante.

532 — 2. Se houver dúvida, entre dois nominativos, qual seja o sujeito, qual o predicativo, ponha-se o *substantivo* como sujeito, se o outro fôr adjetivo; ou o *substantivo mais importante* quanto ao sentido, se o outro fôr também substantivo.

533 — 3. Atenção ao caso de haver na frase mais de um sujeito em nominativo (sujeito composto).

534 — 4. O vocativo poderá ser traduzido e colocado em qualquer lugar da frase, no princípio, no meio, ou no fim. O sentido dirá melhor. Porque o vocativo é uma exclamação que não tem função na oração.

535 — 5. Cuidado que poderá haver uma *oração*, que sirva de sujeito, de objeto direto, ou de simples adjunto atributivo (orações adjetivas), ligando-se ao sujeito, ao objeto, ou a qualquer outro elemento. Essas orações poderão ser analisadas e traduzidas separadamente, mas depois serão colocadas ao lado do elemento a que se ligam.

536 — 6. O verbo (e o dicionário o dirá) poderá pedir complementos em casos diferentes do acusativo: por exemplo, em genitivo, em dativo só, ou em ablativo. Êstes naturalmente passam, então, à frente dos outros elementos.

537 — 7. Nos dicionários, conhece-se a regência dos verbos pelos exemplos em latim que estão no corpo do artigo. Poucos são os dicionários, infelizmente, que dão as regências especificadamente.

EXEMPLO DE TRADUÇÃO

Tomemos ao acaso um capítulo de César: livro IV, cap. 12:

"At hostes, ubi primum nostros equites conspexerunt, quorum erat V milium numerus, cum ipsi non amplius octingentos equites haberent, quod ei qui frumentandi causa ierant trans Mosam nondum redierant, nihil timentibus nostris, quod legati eorum paulo ante a Caesare discesserant atque is dies indutiis erat ab his petitus, impetu facto celeriter nostros perturbaverunt; rursus resistentibus, consuetudine sua ad pedes desiluerunt, suffossisque equis compluribusque nostris deiectis, reliquos in fugam coniecerunt atque ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent".

O primeiro cuidado será destacar os verbos e dividir o trecho em orações:

Princ. temporal relativa
"At hostes, (ubi primum nostros equites *conspexerunt*) (quorum
adversativa
erat V milium numerus) (cum ipsi non amplius octingentos equites
causal relativa
haberent) (quod ei (qui frumentandi causa *ierant* trans Mosam) non-
ablat. absol. causal
dum *redierant*) (nihil *timentibus* nostris) (quod legati eorum paulo
causal
ante a Caesare *discesserant*) (atque is dies indutiis *erat* ab his *petitus*)
ablat. absol. ablat. absol.
(impetu *facto* celeriter) **nostros perturbaverunt**): (rursus *resisten-*
coorden. assindét. ablat. absol. ablat.
tibus) (consuetudine sua ad pedes *desiluerunt*) (*suffossis* equis) (com-
absol. coorden. assindét. coord.
pluribusque nostris *deiectis*) (reliquos in fugam *coniecerunt*) (atque
aproxim. consecutiva temporal
ita perterritos *egerunt*) (ut non prius fuga *desisterent*) (quam in cons-
pectum agminis nostri *venissent*).

Feita essa divisão e classificação, serão tomadas as orações separadamente:

1. Principal:

hostes — Nom. pl. sujeito	— Os inimigos
perturbaverunt — predicado	— perturbaram
nostros — Ac. pl. obj. dir.	— os nossos

2. temporal:

ubi primum — partícula	— logo que
sujeito oculto (hostes)	— (os inimigos)
conspexerunt — predicado	— viram
nostros equites — ac. pl. obj. dir.	— os nossos cavaleiros

3. relativa:

numerus — Nom. sing. suj.	— o número
quorum — genitivo partitivo	— dos quais
erat — predicado	— era
V milium — gen. predicativo	— (de) cinco mil

4. adversativa:

cum — partícula	— ao passo que
ipsi — nom. pl. suj.	— êles
haberent — predicado	— tinham
non amplius — advérbio	— não mais (que)
octingentos equites — ac. obj. dir.	— oitocentos cavaleiros

5. causal:

quod — partícula	— porque
ei — nom. pl. suj.	— aqueles
nondum — advérbio	— ainda não
redierant — predicado	— tinham voltado

6. relativa:

qui — nom. pl. suj.	— que
ierant — predicado	— tinham ido
trans Mosam — adjunto circ. de lugar aonde	— além do Mosa
causa — ablativo (usado preposicionalmente)	— por causa de (para)
frumentandi — gen. do gerúndio	— buscar trigo

7. ablat. absol.:

nostris — ablat. sujeito	— os nossos
timentibus — predicado	— (não) temendo
nihil — indecl. (obj. dir.)	— nada

8. causal:

quod — partícula	— porque
legati — nom. pl. suj.	— os embaixadores
eorum — genit. poss.	— deles
discesserant — predicado	— tinham regressado
paulo ante — advérbio	— pouco antes
a Caesare — ablat. de afastamento	— de (da parte de) César

9. causal:

atque — partícula	— e
(quod) — partícula oculta	— (porque)
is dies — nom. sing. suj.	— aquele dia
erat petitus — predicado	— tinha sido pedido
ab his — compl. de causa eficiente	— por êles
indutiis — dativo de fim	— para trégua

10. ablat. absol.:

impetu — ablat. sujeito	— um ataque
facto — predicado	— tendo sido feito
celeriter — advérbio	— repentinamente

11. ablat. absol.:

(nostris) — ablat. sujeito (oculto)	— (os nossos)
resistentibus — predicado	— tendo resistido
rursus — advérbio	— novamente

12. coord. assind.:

(hostes) — sujeito oculto	— (os inimigos)
desiluerunt — predicado	— saltaram
ad pedes — adj. circ. lugar	— aos pés, isto é, ao chão
consuetudine sua — adj. circ. causa	— segundo seu costume

13. ablat. absol.:

equis — ablat. sujeito	— os cavalos
suffossis — predicado	— sendo lanceados (por baixo)

14. ablat. absol.:

...que (et) — partícula	— e
compluribus nostris — ablat. sujeito	— muitos (dos) nossos.
deiectis — predicado	— tendo sido derrubados

15. coord. assind.:

(hostes) — sujeito oculto	— (os inimigos)
coniecerunt — predicado	— lançaram
reliquos — acus. pl. obj. dir.	— os restantes
in fugam — adj. circ. lugar	— em fuga

16. coord. aproxim.:

atque — partícula	— e
egerunt — predicado	— tornaram
(eos) — ac. obj. dir. (oculto)	— os
ita — advérbio	— de tal forma
perterritos — ac. predicativo ao obj. dir.	— aterrorizados

17. consecutiva:

ut — partícula	— que
non — advérbio	— não
desisterent — predicado	— desistiram
fuga — ablat. adj. circ. privação	— da fuga
prius — advérbio (ligado a quam)	— antes

18. temporal

quam — partícula	— que
venissent — predicado	— chegassem
in conspectum — ac. adj. circ. lugar	— à presença
agminis nostri — gen. adj. restritivo	— de nosso exército

TRADUÇÃO LITERAL

Mas os inimigos, logo que viram nossos cavaleiros, (o número dos quais era de cinco mil, ao passo que êles não tinham mais que oitocentos cavaleiros, porque ainda não tinham voltado aqueles que tinham ido além do Mosa para buscar trigo), nada temendo (os nossos) porque os embaixadores dêles (inimigos) tinham regressado pouco antes da parte de César, e porque aquêle dia tinha sido pedido por êles (inimigos) para trégua, tendo atacado repentinamente, perturbaram os nossos; mas (os nossos) tendo resistido novamente, (os inimigos) saltaram ao chão, segundo seu costume, e golpeavam os cavalos por baixo, derrubando muitos dos nossos, e lançaram os restantes em fuga, e os tornaram de tal forma aterrorizados, que não desistiram da fuga antes que chegassem à presença de nosso exército.

TERMINAÇÕES VERBAIS

Dividem-se os verbos em **infectum** e **perfectum.**

538 — O **infectum** compreende os tempos que exprimem uma ação não terminada.

539 — O **perfectum** compreende os tempos que exprimem uma ação já terminada.

Outra divisão, quanto à voz, pode ser feita:

540 — **Voz ativa,** quando a ação é feita pelo sujeito, (em nominativo), e recebida, às vêzes, por um objeto, (em acusativo).

541 — **Voz passiva,** quando a ação é recebida pelo sujeito, (em nominativo), e feita pelo complemento de causa eficiente (em ablativo).

542 — Há ainda os **verbos depoentes,** que seguem a conjugação da voz passiva, mas têm sentido ativo.

Daremos, apenas, as terminações das primeiras pessoas, como um resumo, podendo o desenvolvimento ser procurado em qualquer gramática latina.

543 — Observamos que, na prática, os tempos do **perfectum** do verbo **sum,** são formados sôbre os tempos do **infectum** dêsse verbo (salvo o Perfeito do Indicativo), e que todos os tempos do **perfectum** de todos os verbos são iguais aos tempos do **perfectum** do verbo **sum.**

544 QUADRO DO PERFECTUM ATIVO

INFECTUM DO VERBO SUM

		INDICATIVO			SUBJUNTIVO		INFINITIVO
Infectum		PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO	PRESENTE	IMPERFEITO	PRESENTE
		sŭm	ĕrăm	ĕrō	sĭm	essĕm	essĕ
Perfectum		PERFEITO	MAIS QUE PERF.	FUT. PERF.	PERFEITO	MAIS QUE PERF.	PERFEITO
	Sum.....	fu-ī	fu-ĕrăm	fu-ĕrō	fu-ĕrĭm	fu-issĕm	fu-issĕ
	1.ª Cjg.....	amav-ī	amav-ĕrăm	amav-ĕrō	amav-ĕrĭm	amav-issĕm	amav-issĕ
	2.ª Cjg.....	delev-ī	delev-ĕrăm	delev-ĕrō	delev-ĕrĭm	delev-issĕm	delev-issĕ
		habu-ī	habu-ĕrăm	habu-ĕrō	habu-ĕrĭm	habu-issĕm	habu-issĕ
	3.ª Cjg.....	leg-ī	leg-ĕrăm	leg-ĕrō	leg-ĕrĭm	leg-issĕm	leg-issĕ
	4.ª Cjg.....	audiv-ī	audiv-ĕrăm	audiv-ĕrō	audiv-ĕrĭm	audiv-issĕm	audiv-issĕ

Podemos, pois, resumir o **perfectum**, que é igual para todos os verbos, de tôdas as conjugações, *sem exceção*, numa coluna:

Indicativo	Perfeito	-ī
	M. q. Perf.	-ĕrăm
	Fut. Perf.	-ĕrō
Subjuntivo	Perfeito	-ĕrĭm
	M. q. Perf.	-issĕm
Infinitivo —	Perfeito	-issĕ

545 — O **Perfectum** da voz passiva forma-se com o particípio passado do verbo a conjugar, auxiliado pelo verbo **sum** nos tempos do **infectum**, correspondentes aos do **perfectum** que se queiram conjugar.

ex.: fui amado — **amatus sum**
fôra amado — **amatus eram**
terei sido amado — **amatus ero**

Para a conjugação do **perfectum** passivo organizaremos um quadro semelhante ao da voz ativa:

Indicativo	Perfeito	—	Particípio	passado	mais	sŭm
	M. q. Perf.	—	"	"	"	ĕrăm
	Fut. Perf.	—	"	"	"	ĕrō
Subjuntivo	Perfeito	—	"	"	"	sĭm
	M. q. Perf.	—	"	"	"	essĕm
Infinitivo	Perfeito	—	"	"	"	essĕ

Por conseguinte:

para formar o perfeito, usa-se o presente
" " o Mais q. Perf., usa-se o imperfeito
" " o Fut. Perf., usa-se o futuro simples
" " o Perf. Subj., usa-se o Presente do Subj.
" " o Mais q. Perf. Sub., usa-se o Imperf. Subj.
" " o Infinitivo Perf., usa-se o Infinitivo Presente.

(veja n.º 125)

Atenção — O particípio passado concordará *sempre*, em gênero, número e caso com seu sujeito.

546 INFECTUM (Voz Ativa)

MODOS	TEMPOS	1.ª CONJG.	2.ª CONJG.	3.ª CONJG.	4.ª CONJG.
Indicativo	Presente....	am-ō	del-ĕō	leg-ō	aud-ĭō
	Imperfeito..	am-ābăm	del-ēbăm	leg-ēbăm	aud-ĭēbăm
	Futuro.....	am-ābō	del-ēbō	leg-ăm (ēs)	aud-ĭăm (ēs)
Subjuntivo	Presente....	am-ĕm	del-ĕăm	leg-ăm (ās)	aud-ĭăm (ās)
	Imperfeito..	am-ārĕm	del-ērĕm	leg-ĕrĕm	aud-īrĕm
Imperativo	Presente....	am-ā	del-ē	leg-ĕ	aud-ī
Infinitivo	Presente....	am-ārĕ	del-ērĕ	leg-ĕrĕ	aud-īrĕ
Participio	Presente....	am-ans (tĭs)	del-ens (tĭs)	leg-ens (tĭs)	aud-ĭens (tĭs)
Gerundio	.....	am-andī	del-endī	leg-endī	aud-ĭendī

INFECTUM (Voz Passiva)

MODOS	TEMPOS	1.ª CONJG.	2.ª CONJG.	3.ª CONJG.	4.ª CONJG.
Indicativo	Presente....	am-ŏr	del-ĕŏr	leg-ŏr	aud-ĭŏr
	Imperfeito..	am-ābăr	del-ēbăr	leg-ēbăr	aud-ĭēbăr
	Futuro.....	am-ābŏr	del-ēbŏr	leg-ăr (ērĭs)	aud-ĭăr (ērĭs)
Subjuntivo	Presente....	am-ĕr	del-ĕăr	leg-ăr (ārĭs)	aud-ĭăr (ārĭs)
	Imperfeito..	am-ārĕr	del-ērĕr	leg-ĕrĕr	aud-īrĕr
Imperativo	Presente....	am-ārĕ	del-ērĕ	leg-ĕrĕ	aud-īrĕ
Infinitivo	Presente....	am-ārī	del-ērī	leg-ī	aud-īrī
Gerundivo	.....	am-andŭs, ă, ŭm	del-endŭs, ă, ŭm	leg-endŭs, ă, ŭm	aud-iendŭs, ă, ŭm

COMO SE FORMAM OS TEMPOS

548 — Os verbos são enunciados mediante cinco formas chamadas tempos principais ou primitivos:

Indicativo Presente		Perfeito	Supino	Infinitivo Presente
1.ª pess.	2.ª pess.	1.ª pess.		
regō	regĭs	rexī	rectŭm	regĕrĕ

549 — Destacamos os radicais da 2.ª pess. do Pres. do Indic.: "reg-is", tirando o s final e a vogal que o precede; do Perfeito: "rex-i", tirando o i; e do Supino: "rectum", tirando o "um".

550 — Ao radical do Presente, acrescentamos as terminações do **Infectum**; ao radical do Perfeito acrescentamos as desinências do **Perfectum**; ao radical do supino acrescentamos "us, a, um", para formar o Particípio Passado, e **urus**, a, um, para formar o Particípio Futuro ativo.

551 — A 1.ª pess. do presente serve apenas para a busca no dicionário; o Infinitivo para esclarecer a que conjugação pertence o verbo.

PALAVRAS REGENTES

(OU DE SIGNIFICAÇÃO RELATIVA)

552 — São chamadas palavras regentes ou de significação relativa aquelas que pedem, depois de si, um complemento.

As palavras regentes mais comuns são: substantivos, adjetivos, verbos e preposições.

553 — 1. SUBSTANTIVOS — Há substantivos que, pelo próprio sentido, podem pedir complementos regidos das preposições *de, a, para, por, com, em,* etc.

casa de Pedro — **domus Petri**
viagem à Gália — **iter ad Galliam**
passeio com Antonio — **ambulatio cum Antonio**

Sendo, como são, numerosíssimos os substantivos que admitem uma dessas ou ainda de outras regências, impossível é dar sequer uma lista dêles, tanto mais que essas regências não são essenciais ao sentido do substantivo.

554 — 2. ADJETIVOS — Os adjetivos podem admitir, também, complementos em genitivo, dativo ou ablativo:

cheio de alegria — **plenus letitiae (gen.)**
semelhante ao lobo — **similis lupo (dat.)**
coberto de glória — **amictus gloria (abl.)**

Dêstes, podemos dar algumas listas, que compreenderão os adjetivos mais usualmente empregados com regência (extraídos da "Sintaxe", de A. R. Dantas, Lisboa, 1876).

555 A — *Adjetivos com genitivo*

acidus, a, um — ácido, azêdo
ambiguus, a, um — ambíguo, duvidoso
anxius, a, um — ansioso
avarus, a, um — avarento
callidus, a, um — astuto
capax, acis — capaz
curiosus, a, um — curioso
diligens, entis — diligente
dubius, a, um — duvidoso
egregius, a, um — egrégio
fastidiosus, a, um — fastidioso
ferox, ocis — feroz
fervidus, a, um — fervoroso
floridus, a, um — florescente
genuinus, a, um — natural, genuino
immemor, oris — esquecido

immodicus, a, um — imoderado
impiger, gra, grum — ativo
imprudens, entis — imprudente
innocens, entis — inocente
insatiabilis, e — insaciável
inscius, a, um — ignorante
insolens, entis — desacostumado
irritus, a, um — nulo
largus, a, um — pródigo
liberalis, e, — liberal
memor, oris — lembrado
modicus, a, um — moderado
navus, a, um — diligente
nocens, entis — prejudicial
parcus, a, um — pequeno, moderado
pavidus, a, um — medroso
pauper, era, erum — pobre
providus, a, um — cuidadoso
prudens, entis — prudente
rapax, acis — arrebatador, rapace
rectus, a, um — reto, direito
sanus, a, um — são, sadio
segnis, e — vagaroso
solers, ertis — solerte, astuto
tenax, acis — tenaz
tenuis, e — tênue, fino
timidus, a, um — tímido
trepidus, a, um — medroso
turbidus, a, um — perturbado
velox, ocis — veloz

556 B — *Adjetivos que regem Genitivo ou Ablativo sem preposição*

aeger, gra, grum — doente
caecus, a, um — cego
cassus, a, um — privado
compos, otis — participante
contentus, a, um — contente
copiosus, a, um — copioso
dignus, a, um — digno
dives, itis — rico
doctus, a, um — douto, sabedor
egenus, a, um — necessitado
ferax, acis — abundante
fertilis, e — fértil
fessus, a, um — cansado
fecundus, a, um — fecundo
fetus, a, um — cheio
inanis, e — vão
indigens, entis — necessitado, pobre
indignus, a, um — indigno
indoctus, a, um — ignorante
ingens, entis — grande, ingente
laetus, a, um — alegre
onustus, a, um — carregado
opulentus, a, um — rico
plenus, a, um — cheio
potens, entis — poderoso
praepotens, entis — prepotente
praestans, antis — excelente
refertus, a, um — cheio
sterilis, e — estéril
truncus, a, um — truncado, cortado
uber, era, erum — abundante
validus, a, um — valoroso, de saúde

557 C — *Adjetivos que regem Genitivo ou Ablativo com preposição*

(as preposições estão entre parêntesis, depois de cada adjetivo)

alienus, a, um — alheio (ab)
avidus, a, um — desejoso (in)
certus, a, um — certo (de)
conscius, a, um — conscio (de)
cupidus, a, um — desejoso (in)
diversus, a, um — diferente (ab)
expers, ertis — carecedor (de)
exul, ulis — desterrado (ab, ex)
fugax, acis — fugaz (ab)
fugitivus, a, um — fugitivo (ab)

immunis, e — imune (ab)
imperitus, a, um — imperito (in)
imprudens, entis — imprudente (de)
incautus, a, um — incauto (ab)
incertus, a, um — incerto (de)
infrequens, entis — raro (in)
inops, inopis — pobre (ab)
integer, gra, grum — íntegro (ab)
liber, era, erum — livre (ab)
nescius, a, um — ignorante (de)
nudus, a, um — nú (ab)
otiosus, a, um — ocioso (ab)
particeps, ipis — participante (de)
peritus, a, um — perito (in)
profugus, a, um — fugitivo (ab, ex)
purus, a, um — livre, puro (ab)
rudis, e — ignorante, rude (in)
securus, a, um — seguro (de)
studiosus, a, um — estudioso, desejoso (in)
suspectus, a, um — suspeito (de)
vacuus, a, um — vácuo, vazio (ab)
vanus, a, um — vão, vazio (ab)

558 D — *Adjetivos que regem dativo*

absurdus, a, um — absurdo
acceptus, a, um — aceito
acerbus, a, um — acerbo, azêdo
aequus, a, um — igual
amabilis, e — amável
angustus, a, um — apertado
arduus, a, um — árduo
assiduus, a, um — assíduo
benevolus, a, um — benevolente
blandus, a, um — brando
calamitosus, a, um — calamitoso
carus, a, um — querido
comis, e — afável
congruus, a, um — conveniente
consentaneus, a, um — conveniente
consequens, entis — conseqüente
consonus, a, um — consoante
conspicuus, a, um — conspícuo, célebre
contiguus, a, um — contíguo, vizinho
credulus, a, um — crédulo
criminosus, a, um — criminoso
crudelis, e — cruel
decorus, a, um — honroso
dirus, a, um — cruel
dulcis, e — doce
evidens, entis — evidente
exitialis, e — mortífero
externus, a, um — externo, estrangeiro
familiaris, e — familiar
fatalis, e — fatal
faustus, a, um — próspero, alegre
feralis, e — pernicioso
ferus, a, um — cruel
fidelis, e — fiel
fructuosus, a, um — frutuoso, útil
funebris, e — fúnebre
funestus, a, um — funesto
gratus, a, um — grato
honorificus, a, um — honroso
hospitalis, e — hospitaleiro
ignominiosus, a, um — ignominioso
impervius, a, um — sem caminho
importunus, a, um — importuno
impunis, e — impune
inaccessus, a, um — inacessível
inaequalis, e — desigual
incommodus, a, um — molesto, incômodo
incongruens, entis — inconveniente
inefficax, acis — ineficaz
infamis, e — infame
infaustus, a, um — infausto
infensus, a, um — irado
infestus, a, um — contrário
infidelis, e — infiel
infidus, a, um — desleal
informis, e — disforme
inhospitus, a, um — inóspito
iniquus, a, um — iníquo, injusto
inoportunus, a, um — inoportuno

inquietus, a, um — inquieto
insaluber, bris, bre — insalubre
insidiosus, a, um — insidioso
intimus, a, um — íntimo
iratus, a, um — irado
iucundus, a, um — agradável
lenis, e — brando
magnificus, a, um — magnífico
maleficus, a, um — maléfico
malevolus, a, um — malévolo
malignus, a, um — maligno
mansuetus, a, um — manso
mitis, e — manso
modestus, a, um — modesto
molestus, a, um — molesto, incômodo
naturalis, e — natural
necessarius, a, um — necessário
nefastus, a, um — nefasto
nocivus, a, um — nocivo
novus, a, um — novo
obliquus, a, um — inclinado, oblíquo
obscurus, a, um — obscuro
obvius, a, um — encontradiço
odiosus, a, um — odioso
offensus, a, um — irado
onerosus, a, um — oneroso, pesado
penetrabilis, e — penetrável
periculosus, a, um — perigoso
perniciosus, a, um — pernicioso
pernoxius, a, um — nocivo
perspicuus, a, um — célebre, perspícuo
pestiferus, a, um — pestilento
popularis, e — popular
promiscuus, a, um — promíscuo, misturado
propinquus, a, um — próximo, parente
propitius, a, um — propício, favorável
prosper, era, erum — próspero
prosperus, a, um — próspero
ridiculus, a, um — ridículo
saevus, a, um — cruel
saluber, bris, bre — salúbre, saudável
severus, a, um — severo
sinister, tra, trum — desfavorável
solemnis, e — solene
suavis, e — suave
superbus, a, um — soberbo
superfluus, a, um — supérfluo
supplex, icis — suplicante
terribilis, e — terrível
truculentus, a, um — truculento, cruel
venificus, a, um — venenoso
violentus, a, um — violento
ultimus, a, um — último

559 E — *Adjetivos com dativo ou genitivo*

absimilis, e — dissemelhante
adversarius, a, um — contrário
aemulus, a, um — êmulo
aequalis, e — igual
affinis, e — afim, vizinho
amicus, a, um — amigo
assuetus, a, um — acostumado
augustus, a, um { liberal (gen.) / sagrado (dat.) }
benignus, a, um — benigno
cognatus, a, um — cognato
communis, e — comum
compar, aris — igual
consimilis, e — semelhante
continuus, a, um — contínuo
contrarius, a, um — contrário
dispar, aris — desigual
dissimilis, e — dissemelhante
diversus, a, um — diverso
fidus, a, um — fiel
finitimus, a, um — limítrofe
gnarus, a, um { conhecido (dat.) / sábio (gen.) }
ignarus, a, um { ignorado (dat.) / ignorante (gen.) }
impar, aris — desigual
indocilis, e — indócil
ingratus, a, um — ingrato

inoxius, a, um { não danoso (dat.) / inocente (gen.)
insolitus, a, um — desacostumado
insuetus, a, um — desacostumado
invidus, a, um — invejoso
manifestus, a, um — manifesto
minister, tra, trum — servidor
noxius, a, um { nocivo (dat.) / culpado (gen.)
par, paris — igual
peculiaris, e — peculiar
peregrinus, a, um — raro, peregrino
persimilis, e — muito semelhante
praecipuus, a, um — principal
proprius, a, um — próprio
sacer, cra, crum — sagrado
similis, e — semelhante
socius, a, um — companheiro, sócio
superstes, itis — supérstite, salvo
vectigalis, e — tributário
vicinus, a, um — vizinho

560 F — *Adjetivos que regem dativo ou acusativo*

(Êsse acusativo é sempre precedido da preposição ad ou in)

acclinis, e — inclinado
accommodatus, a, um — próprio
accommodus, a, um — acomodado
aptus, a, um — apto
assuetus, a, um — acostumado
commodus, a, um — cômodo
concors, ordis — concordante
docilis, e — dócil { gen. / dat. / acusat. com ad / abl. sem prepos.
efficax, acis — eficaz
facilis, e — fácil
habilis, e — hábil
idoneus, a, um — idôneo
inhabilis, e — inábil
intentus, a, um — atento, aplicado
invisus, a, um — irado, aborrecido
inutilis, e — inútil
maturus, a, um — maduro
natus, a, um — nascido
obnoxius, a, um — obrigado
opportunus, a, um — oportuno
proclivis, e — inclinado
promptus, a, um — pronto
pronus, a, um — inclinado
propensus, a, um — propenso, inclinado
proprior, ius — mais chegado
proximus, a, um { próximo (dat.) / próximo (acusat.. com ad / próximo (acus. sem prep.) / vizinho (genit.)
salutaris, e — saudável
surdus, a, um — surdo
tempestivus, a, um — oportuno, de tempo
utilis, e — útil

561 G — *Adjetivos que regem ablativo sem preposição*

amictus, a, um — coberto
captus, a, um — apanhado, privado
creatus, a, um — criado
cretus, a, um — criado, crescido
defectus, a, um — desfalecido, enfraquecido
delibatus, a, um — untado
editus, a, um — gerado
eruditus, a, um — erudito, instruído
exilis, e — delgado, fino
fretus, a, um — confiado
gravidus, a, um — carregado
locuples, etis — rico
natus, a, um — nascido

opimus, a, um — rico, fértil, opímo
ortus, a, um — nascido
pollens, entis — poderoso
ovans, antis — alegre, que aplaude
praeditus, a, um — dotado
praegnans, antis — cheio
prognatus, a, um — nascido
satus, a, um — gerado, filho
silvester, tris, tre — silvestre
silvosus, a, um — cheio de matas

562 — 3. VERBOS — Assim como os substantivos, sendo numerosíssimos os verbos, que regem os mais diversos casos, daremos apenas alguns, dentre os mais usados, que regem dativo.

Deixamos que os alunos vejam os outros, caso por caso, no dicionário, procurando qual a regência admitida pelos diferentes verbos, e, muitas vêzes, as várias regências do mesmo verbo.

Pedem dativo os seguintes verbos, que mais freqüentemente deparamos no uso:

1. ancillor — servir
auxilior — auxiliar
blandior — acariciar
cedo — ceder
concedo — conceder
confido — confiar
consulo — aconselhar
credo — crer
cubo — deitar-se
diffido — desconfiar
dominor — dominar
famulor — servir
faveo — favorecer
fido — confiar
gratulor — congratular-se (com)
haereo — aderir
ignosco — perdoar
impero — mandar
indulgeo — perdoar
insulto — insultar
irascor — irar-se (contra)
medeor — medicar
minor — ameaçar
minitor — ameaçar
morigeror — obedecer
niteo — dar brilho
noceo — prejudicar
parco — poupar
pareo — obedecer
pateo — abrir, patentear
patrocinor — patrocinar
placeo — agradar
plaudeo — aplaudir
persuadeo — persuadir
resto — sobrar, ficar
resisto — resistir
rideo — rir, caçoar (de)
servio — servir
studeo — dedicar-se, aplicar-se
vaco — dedicar-se, aplicar-se

2. Os verbos compostos com os prefixos: ad, ante, cum, in, inter, ob, post, prae, pro, sub e super.

3. Os verbos compostos de sum (menos possum).

4. Os verbos compostos de "bene, male, satis"

5. Os verbos defectivos impessoais; especialmente:

accidit — acontece
contigit — acontece
evenit — acontece
expedit — é útil
libet — agrada
licet — é lícito
liquet — é claro
suppetit — é bastante
lubet — agrada
videtur — parece

Aliás, o verbo videor, com o sentido de *parecer*, pede sempre dativo: parecer a alguém — videri alicui. (Veja n.º 46).

563 — 4. PREPOSIÇÕES — As preposições regem em latim:

A — *Acusativo*

Têm geralmente o sentido de movimento para algum lugar, real ou virtual. São elas:

ad — a, para, junto a — veio à cidade — **venit "ad" civitatem**
adversus — contra — Pedro combateu Antonio — **Petrus pugnavit adversus Antonium**
adversum — defronte — está defronte do povo — **est adversum populum**
ante — antes, perante — colocado ante meus olhos — **positus ante oculos meos**
apud — perto de, em casa de — na casa de Pedro — **Apud Petrum**
circa — em volta de, cêrca — cêrca de dez meses — **circa decem menses**
circum — em volta de — em redor do muro — **circum murum**
circiter — pouco mais ou menos — cêrca de dez homens — **decem homines circiter**
cis, citra — aquém de — está aquém dos Alpes — **est cis Alpes**
contra — contra, ao encontro de — veio ao meu encontro — **venit contra me**
erga — para com, contra — amor para contigo — **Amor erga te.**
extra — fora de — fora dos muros — **extra muros**
infra — abaixo de — abaixo das estrêlas — **infra stellas**
inter — entre — entre Antonio e mim — **inter me et Antonium**
intra — dentro de — dentro de dois meses — **intra duos menses**
iuxta — junto de — perto da porta — **iuxta ianuam**
ob — por causa de — não vim por causa da chuva — **non veni ob pluviam**
penes — em poder de — em poder de teu pai — **penes patrem tuum**
per — através de — nadou através do rio — **natavit per flumen**
pone — atrás de — está atrás da mesa — **pone mensam est**
post — depois de — no ano segundo depois de Cristo — **anno secundo post Christum**
praeter — além de, exceto — ninguém, exceto Antonio — **nemo, praeter Antonium**
prope — perto de — está perto de mim — **prope me est**
propter — por causa de — não veio por causa da chuva — **non venit propter pluviam**
secundum — conforme — viver segundo a natureza — **vivere secundum naturam**
supra — acima de — está sôbre a mesa — **supra mensam est**
trans — além de — passou além do rio — **transit trans flumen**
ultra — além de — está além do monte — **est ultra montem.**

564 B — *Ablativo*

Têm geralmente o sentido de imobilidade em algum lugar; ou então, a partida de um lugar para outro.

São elas:

a, ab, abs — 1) de — veio da cidade — **venit ab urbe**
— 2) — por — (com o verbo na voz passiva): é chamado pelo menino — **vocatur a puero.**
absque — sem — jantar sem vinho — **prandium absque vino**
coram — em presença de — na presença de Antonio — **coram Antonio**
cum — com — passeei com Antonio — **ambulavi cum Antonio**
de — do alto de, a respeito de — pulou do alto do muro — **saltavit de muro**
e, ex — de, desde — veio da cidade — **venit ex urbe**
prae — diante de — coloco o libro diante de Antonio — **Librum pono prae Antonio**
pro — em favor de, por — discurso em favor de Antonio — **oratio pro Antonio**
sine — sem — está sem esperança — **sine spe est**
tenus — até (sempre pospositiva) até o pescoço — **collo tenus**

565 C — *De acusativo ou ablativo*

in (acus.) — a, para — vou à cidade — **eo in civitatem**
in (ablat.) — em — está na cidade — **est in civitate**
sub (acus.) — para baixo de — coloco o livro para baixo da mesa — **librum pono sub mensam**
sub (abl.) — em baixo de — o livro está debaixo da mesa — **liber est sub mensa**
super (acus.) para cima de — ponho o livro para cima da mesa — **librum pono super mensam**
super (abl.) — em cima de — o livro está em cima da mesa — **liber est super mensa**

Nota — Observamos que o acusativo exprime movimento para algum lugar, com direção definida. Ao passo que o ablativo exprime imobilidade num lugar, ou mesmo movimento, mas sem direção definida. Vejamos o exemplo abaixo:

> o cão passeava *na margem* (movimento, mas sem direção definida), e caiu *no* (*ao*) *rio* (movimento com direção definida).

O primeiro irá para o ablativo, o segundo para o acusativo:

canis ambulabat "in ripa" (abl.) et cecidit "in flumen" (acus.)

ÍNDICE REMISSIVO

(Os números enviam aos números da margem, em negrito)

A

"a" (prepos.) — na tradução, 517; na versão, 521.

a, ab — com ablat., compl. de causa eficiente, 8, 43, 225, 230, 232; circunstância de proveniência, 24; de origem, 28; de filiação, 29; de lugar donde, 75; na conjug. perifrást., 225; na passagem da ativa para a passiva, 230, 232.

abhinc — adjunto circunst. de tempo, 86.

ablativo — ponto de partida, 6, 8; *adjuntos circunstanciais*: 6, 7, 22; de proveniência e afastamento, 23; de separação, 24, 25, 26; de origem, 28-31; de privação e abundância, 32; de modo, 33-35; de companhia, 36, 37; de meio e instrumento, 38; de causa, 40; de matéria, 47; de comparação, 49-54; de medida, 55; de limitação e especificação, 56, 58; de descrição, 57, 58; de argumento, 59; de qualidade, 60; de preço, 64; de pena, 67; de lugar "onde", 74; "donde", 75; "por onde", 77; de tempo, 79, 80, 84-87, 89; de agente, ou complemento de causa eficiente, 8, 42-44; na conjug. perifrást. 224, 225, 236; na passagem da V. at. para V. Pass: 229-233; ablat. do gerúndio e do gerundivo, 197, 205, 206; tradução do ablat. 517, 518; versão dos adjuntos, 520, 522; função do ablat. 527; adjetivos com gen. ou ablat. 556, 557; adjet. com ablat. 561; preposições de ablat. 564: prepos. de acus. ou ablat. 565.

ablativo absoluto (ou oracional) — que é, 449; oraç. reduzidas, 450; concordância, 451; oraç. adverbiais: temporais, 452; condicionais, 452, 457; concessivas, 452, 458; causais, 452, 459; com o verbo sum, 460.

abstratos — substantivos, seu emprego, 113.

abundância (adjunto circunstancial de), em ablat. 32.

ac — nas oraç. comparativas, 362, 363.

ac si — nas oraç. condicionais-comparativas, 369.

ação — expressa pelo verbo, 2, 424.

acusativo — objeto direto, 3, 14, na passagem da v. at. para a v. pass. 227; sujeito, 13, 287, 290, 292, 524, na passagem da v. at. para a v. pass. 234; predicativo, 14, 111, na passagem da v. at. para a v. pass. 242; predicativo do infinitivo, 290, 292, 326; predicativo das oraç. integrantes, 290, 292, 326; na passiva impessoal, 243; adjuntos circunstanciais: de meio ou instrumento, 39; de causa, 41; de lembrança e esquecimento, 70; de divisão, 72; de lugar "aonde", 76; "por onde" 77; de tempo, 80-82, 84, 86-88, 90; acus. de gerundio e gerundivo, 190, 197, 203, 204, 333, 334; nas conjug. perifrást. 222, 223; tradução do acus. 517; versão do acus. 519; função do acus. 524; acus. de exclamação, 91-95; adjetivos com acus. ou dat., 560; preposições de acus., 563; de acus. ou ablat., 565.

ad — nos adjunt. circ. de tempo, 81, 88; com gerúndio e gerundivo, 190.

aditivas (conjunções coordenativas) — 255.

adjetivas (orações) — 417 a 448.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

adjetivos — com gen. partitivo, 18-A; nos adjuntos circunst. de modo, 34; de companhia, 37; de matéria, 48; adjet. em lugar de substantivos abstratos, 113; adjet. possessivos, seu emprego, 114-118; partic. passados usados como simples adjetivos, 124-125; adjet. modificando infinitivos substantivados, 179; adjet. que pedem dat. de gerúndio, 203; adjet. ligados a supino em **u**, 211; adjet. regentes, 554; com gen., 555; com gen. ou ablat. sem preposição, 556; com gen. ou ablat. com prepos., 557; com dat., 558; com gen. ou dat. 559; com dat. ou acus., 560; com ablat. sem prepos. 561; lugar do adjetivo na oração, 484-489, 492, 505; procura do adjet. no dicionário, 513.

adjuntos — seu lugar na oração, 483; adj. atributivos, 12, 14, 15, 16, 23, 95-A, 523 a 527; adj. circunstanciais, 6, 7, 22, a 90, 231, 523, 527; adj. declarativo, 21; adj. especificativo, 4, 525; adj. objetivo, 19; adj. partitivo, 18; adj. possessivo, 17; adj. restritivo, 16, 525; adj. subjetivo, 20.

adverbiais (orações) — o que são, 327; quais são, 328.

advérbios — de lugar, com gen. partitivo, 18-A; negativos, 119; de quantidade, com gen. partitivo, 18-A; de tempo, no estilo indireto, 474; lugar do advérbio na oração, 496, 497.

adversativas — conjunções coord., 257; orações subord. advers. 386-388; oraç. coord. advers. 388; oraç. relativas adversat. 428, 431.

afastamento (adjunto circunst.) em ablat., 24-26.

"a fim de que" — nas oraç. finais, 329-340.

afirmação — nas respostas, 317, 318.

agens — adjunt. circunst. de tempo, 90.

"ainda que" — nas oraç. concessivas, 374; vertido por **qui** (oraç. relat.) 431.

"ainda se" — nas oraç. concessivas, 374.

ait — verbo intercalado, 280.

aliquid — com gen. partitivo, 18-B.

alternativas — conjunç. coorden., 259.

ambiguidade — nas orações, 511.

an — nas interrogações duplas, 248, 315.

análise — necessidade da —, 9; como fazê-la, 10; no trecho a traduzir, 529;

anos — adjunt. circunst. de tempo, 90.

ante — adjunt. circunst. de tempo: seguido de acus., 84, 86; precedido de ablat. 84.

antequam — nas oraç. temporais, 390, 401 a 405, 410.

anterioridade — nas oraç. relativas, 420, nas oraç. temporais, 390, 401 a 405, 410; no ablat. absoluto, 455.

"antes" — adjunto circunst. de tempo, 84.

"antes que" ("antes de") — 390, 401 a 405, 410.

"aonde" — adjunt. circunst. de lugar, 76.

"ao passo que" — nas oraç. adversat. subordin., 386.

"apesar de" — nas oraç. concessivas, 374.

apódose — nas oraç. condicionais, 353; tempos na apódose, 356 a 360.

apôsto — em nom. 12; em acus. 13/14; em dat., 15; em gen. 16; em ablat. 22; em vocat. 95-A; seu lugar na oração, 490.

aproximativas — conjunç. coorden., 255.

argumento — adjunto circunstanc. de (em ablat.), 59.

artigo (adjetivo determinativo articular) na tradução, 517; na versão, 519.

assertivas (orações) — 244-246; no estilo indireto, 466.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

"até que" — 390, 414, 415, 416.

ativa (voz) — que é, 540; terminações do perfectum, 544; do infectum, 546; passagem da voz ativa para a voz passiva, 227 a 243.

atque — nas oraç. comparativas, 362, 363.

atração modal, 461, 462.

atributivos (adjuntos) — em nom. 12; em acus. 13, 14; em dat. 15; em gen. 16; em ablat. 22; em vocat. 95-A; concordância do atributo, 103 a 110.

autem — 499.

avaliação — adjunto circunst. de — , em ablat. 62; em genit. 63.

C

casos — tradução dos, 517; na passagem da V. At. para V. Passiva, 227 a 243.

causa — complementos de, 40, 41; causa eficiente, 42-46, 224, 225, 229-241.

causa — nas oraç. finais, 335, 336.

causais — conjunções coorden., 260; orações causais, 345-351; causais de ablat. absoluto, 452, 459; participiais causais, 445; relativas causais, 428, 430.

chamamento — em vocat., 91.

circa — adjunto circunst. de tempo, 80.

coepi — com infinitivo complementar, 322, 323.

colocação — das palavras na oração, 475 a 511.

"com" — na tradução, 517; na versão, 522.

"como" — introduzindo predicativo, 111; nas oraç. causais, 346, 347; nas oraç. comparativas, 362, 366.

"como se" — nas orações condicionais-comparativas 368.

companhia — adjunto circunst., em ablat., 36; com adjetivo, 37.

comparação — adjunto circunstancial, 49-54; 2.º termo em ablat. 49, 51, 52, 53, 54; 2.º termo com **quam**, 49, 50.

comparativo — precedido de **quo** nas oraç. finais, 339; com gen. partitivo, 18-A.

comparativas (orações) — 361 a 366.

comparativas-condicionais (orações) 367 a 370.

complementar (infinitivo) — 181-183, 320-326.

complementos — de causa eficiente — 42-46; 224, 225; 229 a 241; de infinitivos substantivados, 178.

"concedido que" — nas oraç. concessivas, 374.

concessivas (orações) — 373-385; negativas, 385; concess. de ablat. absoluto, 452, 458; concess. relativas, 428, 431; concess. participiais, 447.

concessivo (subjuntivo) 159-161.

conclusivas — conjunç. coorden., 261.

concordância — do atributo, 103-110; do particípio, 222, 422, 442; do partic. no ablat. absoluto, 451; do pronome relativo, 112; do verbo com o sujeito, 96-102; na Voz passiva, 228; na passagem da V. At. a V. Pass., 237-239.

condicional — (ou futuro pretérito do indicativo) — 133, 136, 244, 277, 360.

condicionais — orações, 352-360; em ablat. absoluto, 452, 457; condicional-participial, 448; condicional-relativa, 434-437; condicional-comparativa, 367-370; no estilo indireto, 472-473.

conjugações perifrásticas — em português: 181-183; 213-219; em latim: 215, 220-226; complemento do verbo perifr. passivo, 235-236; concordância, 238; nas passivas impessoais, 254; o futuro do subjuntivo em latim, 276-278.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

conjunções — coordenativas: 255-261; subordinativas: finais, 329-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351; condicionais, 354; comparativas, 364, 366; comparativas-condicionais, 367-370; condicionais-restritivas, 371-372; concessivas, 373-388; temporais, 389-426; integrantes 285, 289, 294-315; lugar da conjunção nas orações, 494, 498-502.

consecutio temporum — ou correlação dos tempos, 263-274.

consecutivas — conjunções coordenativas, 261; orações consec. 341-344; consec. relativas, 428, 433.

construção latina da frase — 475-511.

contemporaneidade de ação, nas oraç. temporais, 390, 394,-397; nas oraç. adjetivas ou relativas (participios) 419; no ablativo absoluto, 455.

coordenadas — tempos e modos nas orações coorden. 262.

coordenativas (conjunções) — 255-262.

copulativas, conjunções coorden., 255.

correlação dos tempos — 263-274; no futuro do subjuntivo latino, 276-278; no infinitivo, 279; nas oraç. comparativas-condicionais, 364-370; nas oraç. temporais 390-416, especialmente, 399, 403, 405; nas oraç. relativas, 427; no estilo indireto, 470.

correspondência dos tempos — veja "correlação".

culpa — adjunto circunst., em gen. 66.

cum — preposição: nos adjuntos circunstanc: 33, 34, 36; conjunção: nas oraç. causais, 346, 347, 350; nas oraç. adversativas, 387; nas oraç. temporais, 390-393, 408, 411-413; nas oraç. concessivas, 382.

cur — nas interrogações, 311.

D

dativo — objeto indireto, 5, 15; sua tradução, 517; sua versão, 521; função do dat. 526; adjuntos circunst. de agente, ou complemento de causa eficiente, 45, 46, na conjug. perifrást. 224-226; 235-236; na passagem da V. at. a V. Passiva, 233; na passiva impessoal, 243; adjunto circunst. de posse 17; interesse, 71; de separação, 27; dat. predicativo, 111-B; dat. de gerúndio e gerundivo, 197, 202; adjetivos com dativo, 558, com gen. ou dat. 559; com dat. ou acus. 560; verbos com dat. 562.

"de" — na tradução, 517; na versão, 520; como genitivo, 16-21; como ablat. 22-32, 40-41, 47, 48, 50-54, 60, 61, 66, 69, 75.

de — no adjunto circunst. de proveniência, 25; de argumento, 59; de lugar "donde", 75; de tempo, 80.

decet — 287.

declarativo — adjunto, 21.

dedecet — 287.

depoente (verbo) — o que é, 542; na conjug. perifrást., 226.

"depois" — adjunt. circunst. de tempo, 84.

"depois que" — oraç. temporais, 390, 406-412.

descrição — adjunto circunst., em ablat. 57, 58.

"desde" — adjunto circunst. de tempo, 83.

"desde que" — nas oraç. temporais, 390, 412, 413.

dicionário — como usá-lo na procura de nomes, 10; de verbos, 11; regência de verbos, 537; uso do dicionário, 512-516.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

discurso indireto — 463-474.
disjuntivas — conjunções coordenativas — 258.
divisão — adjunto circunst. de divisão, 72; divisão do período em orações, 528-538.
donec — oraç. temporais, 390, 414-416.
"donde" — adjunto circunst. de tempo, 75.
dubitativas — orações, 249.
dubitativo — subjuntivo, 151-153.
dubito — 300, 301.
dum — nas oraç. condicionais-restritivas, 372; nas oraç. temporais, 390, 394-397, 414-416.
dummodo — nas oraç. condicionais-restritivas, 372.

E

"e" — (conjunção copulativa) — 256.
e — (preposição em latim) — veja ex.
"em" — na tradução, 517; na versão, 522.
"embora" — nas oraç. concessivas, 374.
enim — 499.
"enquanto" — nas oraç. adversativas subordinadas, 386; nas oraç. temporais, 390, 394-396.
especificação — adjunto, em genit. 4; adjunto circunstanc. em ablat. 56, 58.
espera por alguém, 416.
esquecimento — adjunto circunst. em genit. 69; em acus. 70.
estilo — direto: verbos intercalados, 281; 463; indireto: 464-474.
et... et — conjunç. alternativas, 256.
etiamsi — nas oraç. concessivas, 380.
etsi — nas oraç. concessivas, 378, 379.
ex — preposição, no adjunto. circunst., de proveniência, 24; de separação, 27; de filiação, 31; de matéria, 47; de lugar "donde", 75.
ex quo — nas oraç. temporais, 390, 412, 413.
exclamação — 91-95; infinitivo de excl., 180.
exclamativas — orações, 253.
exortativas — orações, 250.
exortativo (subjuntivo), 147, 148.
explicativas — orações relativas-explicativas, 425, 426.
exspecto — sua regência, 416.

F

fato — presente, passado, futuro, 403, 405; real, possivel, irreal 349; 356-360; 369, 370, 378, 379, 403, 405, 437, 472, 473.
"favor" ("por favor") — em latim, 170.
fere — 497.
filiação — adjunto circunstanc. de, ablat. 29-31.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

fim de ação — oraç. temporais, 390, 414-416.

finais — orações, 329-340, diferença das causais, 351; das consecutivas, 343; oraç. participiais-finais, 446; finais-relativas, 428-429.

frase — ordem das palavras na frase latina, 475-511.

fruor — com ablat., tem gerundivo, 191.

fungor — com ablat., tem gerundivo, 191.

futuro — do indicativo: simples, 131, 134; anterior, 132, 135; do pretérito, 133, 136; de ação continuada, 124-125; do subjuntivo em português, 146; do subjuntivo em latim, 276-278; do infinitivo, 172-174; 274; do participio ativo (nas orações finais) 337; do participio passivo, veja *gerundivo*.

G

genitivo — de especificação, 4; adjunto restritivo, 16; possessivo, 17; partitivo, 18; objetivo, 19; subjetivo, 20; declarativo ou aposto, 21; adjunto circunstancial qe qualidade, 61; de avaliação, 63; de preço, 65; de culpa, 66, de pena, 68; de lembrança e esquecimento, 69; genitivo predicativo, 111-a; do gerúndio e do gerundivo, 196, 197, 201; na passagem da V. At. a V. Passiva, 233; nas orações finais, 335, 336; lugar do genitivo na oração, 491, 492; tradução do gen. 517; versão do gen. 520; função do gen. 525; adjetivos com gen., 555; com gen. ou ablat. 555, 556; com gen. ou dat. 559.

gerúndio — em português: 213, 217-219; nas orações reduzidas, 214; não é particípio presente, 423; vertido pelo ablat. absoluto, 450; em latim: 216; substitui o infinitivo, 186, 189-199; declinação do infinitivo, 189; semelhança com o gerundivo, 192; diferença do gerundivo, 193; construção, 194-196; sujeito do gerúndio, 197; objeto direto do gerúndio, 198; nas oraç. finais, 333, 335; nas oraç. reduzidas temporais, 393, 397, 411. Genitivo, 196, 197, 201-a; dativo, 197 202; acusativo 197, 203-c, 204; ablativo, 197, 205, 206.

gerundivo (ou participio futuro passivo) — 216; em lugar do infinitivo, 187; 189-199; o que é, 191; semelhança com o gerúndio, 192; diferença do gerúndio, 193; sua construção, 194-196; sujeito do gerundivo, 197; nas conjugações perifrásticas, 224-226; com dativo de agente, 45, 224-226, 235, 236, nas orações finais, 334, 336; genitivo, 196, 197, 201-b; dativo 197, 202-b; 203; acusativo, 197, 204; ablativo, 197, 205, 206; part. futuro passivo, 441; concordância, 442.

gratia — nas oraç. finais, 335, 336.

H

habeor — com dativo de agente, 46.

"hesitar" — **dubito** com infinitivo, 301.

hipotéticas — orações, 352-360 (ou condicionais).

históricos — tempos (ou secundários), 263, 265, 267, 270-275.

I

igitur — lugar na frase, 499.

ilativas — conjunç. coorden., 261.

ille, illa, illud — na V. Passiva, 241; no estilo indireto, 471.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

"impedir" — verbos que exprimem "impedir", 302.

imperativas (orações) — 252.

imperativo — afirmativo, 162, 163, 168, 169; negativo, 164 a 168; nas orações imperativas, 252; nas oraç. relativas, 426.

imperfeito — de ação continuada, 124, 125; do subjuntivo, 126-129, 140, 144; na correlação dos tempos (veja tempos históricos), 263, 265, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 275; nas oraç. condicionais, 358-360.

impessoal — verbo, nas oraç. integrantes, 305; oração de passiva impessoal, 243; orações passivas impessoais, (partícula apassivadora), 254.

in — no adjunto circunst. de divisão, 72; de lugar "onde", 74; de lugar "aonde", 76; de tempo, 79, 81, 89; rege acus. ou ablat. 565, e nota.

indefinido — pronomes indef. negativos, 119, 296, 330, 343.

indeterminado — sujeito, na voz passiva, 240, 243.

indicativo — presente, 120-121; perf. 122-125; de ação continuada, 124-125; futuro simples, 131, 134; fut. anterior ou perfeito, 132, 135; futuro do pretérito (ou condicional), 133, 136; nas oraç. assertivas, 244; interrogativas, 247; na correlação dos tempos, 263-274; nas oraç. causais, 346, 348, 349, 351; condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; temporais 392-415; concessivas, 376-380; adversativas-subordinadas, 387, 388; relativas, 425, 426, 435; na atração modal, 462; terminações do —, 539-547; formação do —, 548-550.

indireto — (veja *objeto indireto*); estilo indireto, 464-474.

infectum — que é, 539; ativo, 546; passivo, 547; formação, 548, 550.

infinitivo — sua versão, 171; futuro, 172-174; funções do —, 175-178; como sujeito, 176-179; concordância do apôsto, 109; como sujeito e obj. direto, 189; (veja: *gerúndio* e *gerundivo*); complementar, 181-183; 320-326; com verbos de movimento, 184; sua colocação, 480; complem. de nomes, 185-188; infin. portug. regido de preposição, 200-206; transformado em supino, 207-212; inf. na oraç. integrante, 292-294; na conjug. perifrást. portug., 181-183, 215, 216; na conjug. perifr. latina, 223; nas exclamações, 180; nas oraç. exclamativas, 253; nas oraç. relativas, 426; no estilo indireto, 464, 466, 470; correlação dos tempos do infin. 279; na atração modal, 461; nas oraç. de passiva impessoal, 254; na passagem da v. at. a v. passiva, 234.

início — de ação, nas oraç. temporais, 390, 412, 413; dado pelo ablativo, 8; na voz passiva, veja *complemento de causa eficiente*.

inquit — verbos intercalados, 280-282.

integrantes conjunções (que, se, como) 294-306; interrogação, 307-315; oraç. integrantes, ou substantivas (subjetivas), 283-290; (objetivas), 291-315; resumo das oraç. integr., 315.

intercalados — verbos, 280-282.

interesse — adjunto circunst., em dat., 71.

interest — 287.

interrogação — veja o verbete seguinte:

interrogativas, orações — simples 247; alternativas, 248; dubitativas, 249; nas oraç. integrantes, 307-312; duplas, 248, 313, 314; dependente, 311; no estilo indireto, 468; partículas interrog.: veja os números acima; pronome e adjetivo interrogat., 112 nota.

intra — adjunto circunst. de tempo, 87.

irreal (fato) — nas orações condicionais, 358-360; concessivas, 378, 379; comparativas-condicionais, 369-370; temporais, 403-405; condicionais-relativas, 437; no estilo indireto, 472-473; nas oraç. causais, 349.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

is, ea, id — seu uso, 114-118; na passagem da v. at. a v. passiva, 241; no estilo indireto, 471.
ita ut — nas oraç. comparativas, 362, 363.

L

lembrança adjunto circunst., em genit., 69; em acus., 70.
licet — verbo impessoal, 287.
licet — conjunção nas oraç. concessivas, 381.
limitação — adjunto circunst., em ablat., 56, 58.
limitativo (adjunto) — veja *genitivo*.
locativo — adjunto circunst. de lugar "onde", 74.
"logo que" — nas oraç. temporais, 390, 411.
lugar — adjunto circunstancial, "onde", 74; "donde", 75; aonde ou para onde, 76; "por onde", 77.

M

mais que perfeito — de ação continuada, 124, 125; do subjuntivo, 126, 130, 140, 145; na correlação dos tempos (históricos), 263, 265, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 275; nas orações condicionais, 358-360.
medida — adjunto circunst., em ablat. 55.
medius — não recebe genit. partitivo, 18-C.
memini — com infinit. complementar, 322, 323.
"mesmo se" — nas orações concessivas, 374.
minoris — adjunto circunst. de preço — 65.
minimum — com genit. partitivo, 18-B.
minus — com genit. partitivo, 18-B.
modal (atração) — 461, 462.
modo — nas oraç. condicionais-restritivas, 372.
modo — adjunto circunst., em ablat. 33, com adjetivo, 34, com mente, 35.
modos (verbais) — na passagem da v.at. a voz passiva, 228; modo potencial no subjuntivo, 139, 142, 143: modo irreal, 140, 144, 145; real, potencial e irreal, nas oraç. condicionais relativas, 435-437; modos do indicat., 120-136; modos do subjuntivo, 137-161; modo imperativo, afirmat., 162, 163, 168, 169; negativo, 164-168; modos nas oraç. condicionais, 355-360; nas oraç. comparativas, 361-366; nas oraç. concessivas, 373-385; nas oraç. temporais, 390-416; nas oraç. relativas, 425-438; modos na atração modal, 461-462.
multum — com genit. partitivo, 18-B.

N

"nada" — sua versão, 119.
"não" — sua versão, 316-319.
"não obstante" — nas orações concessivas, 374.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

natus — adjunto circunst. de tempo, 90.

-ne (enclítico) — 501; nas interrogações simples, 247; nas interr. duplas, 248; nas oraç. integrantes (interrogações indiretas) 310, 313, 314.

ne — (conjunção negativa) — com pronomes indefinidos, 119; no imperativo, 164-169; nos orações, independentes volitivas, 250; integrantes, 295-299, 303; finais, 330; consecutivas (não se usa) 342-343; condicionais restritivas, 372; concessivas, 385.

ne...quidem — seu emprego, 500.

necesse est — seu uso, 287.

negação — nas respostas, 317, 319; nas orações independentes volitivas, 250; integrantes, 295-299, 303; finais, 296, 330, 343, 351; consecutivas, 341-343; condicionais restritivas, 372; concessivas, 385; no imperativo, 164-168; pronomes e advérbios indefinidos, 119.

"nenhum" — sua versão, 119.

nihil — com genit. partitivo, 18-B.

"ninguém" — sua versão, 119.

nisi — nas oraç. condicionais, 354.

nomes (substantivos e adjetivos), sua busca no dicionário, 10, 512-513; em oposição ao verbo, 424.

nominativo — sujeito, 1, 12; sua tradução, 517; sua versão, 519; sua função, 523; predicativo, 12; na voz passiva, 242; predi.vo de infinit.complementar, 325-326; na passagem da v.at. a v.passiva, 227, 229, 242; nomin. nas exclamações, 91-95.

nonne — nas interrogações, 247, 307-312; no estilo indireto, 468.

num — nas interrogações, 247, 307-312; no estilo indireto, 468.

numerais (adjetivos) com genit. partitivo, 18-A.

"nunca" — sua versão, 119.

O

ob — no adjunto circunst. de causa, 41.

objetivo (genitivo) — 19.

objetivas (orações substantivas ou integrantes) — 291-315.

objeto indireto — em dativo, 5, 15, 526; na passagem da v.at. a v. passiva, 233; 236, seu lugar na oração, 483, 530, verbos de obj. ind., 562.

objeto direto — em acusativo, 3, 14, 524; seu lugar na oração, 483, 530; na passagem da voz at. a v. passiva, 227; do supino, 212; ca conjugação perifrástica, 222, 223; infinitivo como objeto direto, 320-326; obj. dir. do infinitivo complementar, 324; do gerúndio, 198.

ocultos — elementos ocultos na frase, na voz passiva, 232, 239, 240, na tradução, 531.

odi — com infinit. complementar, 322, 323.

onde — adjunto circunst. de lugar, 74; donde, 75; aonde e para onde, 76; por onde, 77.

oportet — seu emprego, 287.

optativas (orações) — 251.

optativo (subjuntivo) — 154-158.

opus est — seu emprego, 287.

(*Os números enviam aos números da margem, em negrito*)

orações — *independentes ou principais,* assertivas, 244-246; interrogativas, 247-248; dubitativas, 249; volitivas (exortativas, optativas, imperativas, exclamativas), 250-253; no estilo indireto, 466-468. *Coordenadas*: conjunções, 255-265; tempos e modos, 262; *subordinadas*: adjetivas (relativas), 417-448; explicativas, 425-427; finais, 429; causais, 429, 430; concessivas, 431; restritivas, 432; consecutivas 433; condicionais, 434-437; de lugar, 438; substantivas (integrantes), 283-315; subjetivas, 284-290; objetivas, 291-315; interrogativas, 311-314; resumo geral 315. Adverbiais (conjuncionais) — 327, 328; finais, 328-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351; condicionais, 352-360; comparativas, 361-366; comparativas-condicionais, 367-370; condicionais-restritivas, 371-372; concessivas, 373-385; adversativas 386-388; temporais, 389-416. *Reduzidas,* em português, 213, 214; em latim (ablativo absoluto) 449-460; oração infinitiva na conjugação perifrástica, 223; os reflexivos, 116-118; orações no estilo indireto, 469, 472; orações como 2.º termo de comparação, 51; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243; ordem das palavras na oração, 475-511; ordem das orações no período, 507-511; divisão do período em orações, 528; na tradução, 535; oração de passiva impessoal, 243, 254.

ordem — das palavras na frase, 475-511.

origem — (adjunto circunst.) em ablat., 28-31.

P

paene — seu emprego, 497.

palavras — ordem das — na frase, 475-511; relacionadas entre si, 506; palavras regentes (ou de sentido relativo), 552; substantivos, 553; adjetivos, 554-561; verbos, 562; preposições, 563-565.

"para que" — oraç. finais, 329-340; vertido por **qui,** 419.

particípio — o que é, 424; sua tradução, 418-423; particípios conjuntos, 439-448; nas oraç. relat. 443; temporais, 444; causais, 445; finais, 446; concessivas, 447; condicionais, 448; no ablativo absoluto, 449-460; part. presente, 418-419; passado, 420; futuro, 421. Tempos do particípio, 441. Concordancia do particípio, 422, 442. Partic. futuro nas oraç. finais, 337; nas conjug. perifrást. 222-226; partic. na divisão de orações, 423; partic. usado como simples adjetivo, 124-125.

particula apassivadora — como vertê-la, 254.

partitivo — Genitivo, 18.

passiva — Voz passiva, o que é, 541; tempos do perfeito, 545; tempos do presente, 547; tempos de ação continuada, 124-125; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243; passiva impessoal, 243, 254.

paulum — com genitivo partitivo, 18-B.

pena (adjunto circunst.) em ablat. 67, em genit., 68.

per — no adjunto circunst. de meio ou instrumento, 39; de lugar, 77; de tempo, 82; na passiva não é usada, 232-A.

perfectum — que é, 539; ativo, 544; passivo, 545; formação, 549.

perfeito — do indicativo, 122-125; do subjuntivo, 139-143; de ação continuada, 124-125; do infinitivo, 279, do particípio, 420, 441. Veja: *tempos primários.*

pergunta — veja *interrogação.*

perifrástica — conjugação, em português, 215-219; em latim, 215, 276-278.

perinde ac si — nas oraç. comparativas-condicionais, 369;

período — sua divisão em orações, 528.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

placet — seu emprego, 287.

pluris — adjunto circunst. de preço, 65.

plus — com genit. partitivo, 18-B.

"pois que" — vertido por **qui** (oraç. relativas), 430.

ponto de partida — em ablat. 6, 8. (Veja também *ablativo*).

"por" — (preposição) — sua versão na voz passiva, 232-A; na tradução, 517; na versão, 522.

"Por favor" — sua versão, 170.

"porque" — nas oraç. causais, 346-351; vertido por **qui**, 430.

possível (fato) — nas oraç. condicionais, 357, 359; comparativas-condicionais, 369, 370; concessivas, 378, 379; causais, 349.

possessivo (adjunto), em genitivo e dativo, 17.

possessivos (adjetivos e pronomes) seu emprego, 114-118.

post — adjunto circunst. de tempo, 84, 88.

posterioridade (de ação), nas oraç. temporais, 390, 406-410, nas oraç. relativas, 417-448.

postquam — nas oraç. temporais, 390, 406-410; 412, 413.

potenciais (orações) — 245, 246.

potencial (subjuntivo), 149, 150; modo potencial, nas oraç. condicionais relativas, 436 nas oraç. causais, 349.

potior — com ablat., mas tem gerundivo, 191.

potiusquam — nas oraç. comparativas, 366.

preço — adjunto cirtunst., em ablat. 64, em genit., 65.

predicativo — em nomin., 12, 111, 177, 183, 325, 523; em acusat., 13, 14. 290. 325. 326; em dat., 15, 111-B; em genit., 17, 111 A; em ablat.. 22. 460; concordância do predicativo, 103-110; predicativo português introduzido por "como", etc., 111; quando o sujeito é infinitivo, 177; infinitivo predicativo, 189; predicativo do infinitivo complementar, 325, 326; do infinitivo nas orações subjetivas; 290; 326; predicativo ao objeto direto na passagem da voz ativa a voz passiva, 242.

preposições — de acusat., 563; de ablat., 564; de acus. e ablat., 565; seu lugar nas orações, 503-505.

presente — do indicat., 120, com sentido de futuro, 121; de ação continuada, 124, 125; do subjunt., 139, 142; do infinitivo, 279, 514; do particip. 418-422; sua tradução, 423; sua forma, 441; do indic. e do subj. na correlação dos tempos, 263-275; do subjunt. como imperativo negat., 166; do imperativo, 162, 169, 170.

primários (tempos) 263, 264, 266, 268, 269, 271-275; nas oraç. condicionais, 326, 327; nas oraç. concessivas, 378; nas oraç. temporais, 403.

primitivos (tempos) — veja *principais*.

principais (tempos), quais são, 548; tempos que formam, 549-551.

principal (oração) — na correlação dos tempos, 263-274; suas espécies, 244-253.

prius...quam — nas oraç. comparativas, 366; temporais, 390, 401-405, 410.

privação — adjunto circunst., em ablat., 32.

pronomes — sua procura no dicionário, 513; sua concordância, 112; no estilo indireto, 471; seu lugar na oração, 493, 495, 504; com genit. partitivo, 18-A; como 2.º termo de comparação, 52; pron. neutros, no adjunt. circunst. de lembrança e esquecimento, 70; pron. indefinidos negativos, 119, 296, 330, 343; reflexivos e possess., 114-118; reflex., nas oraç. integr. 312, nota; usados na 3.ª pessoa como pessoais, 241; pron. relat. interrogat., 112, nota.

prope — seu emprêgo, 497.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

propter — no adjunto circunst. de causa, 41.
prótase — nas orações condicionais, 353; os tempos na prótase, 356-360.
prout — nas oraç. comparativas, 362, 363.
proveniência (adjunto circunst.) — em ablat. 24-26.

Q

qua — adjunto circunst. de lugar "por onde", 77; nas interrogações, 311; na oraç. relativa de lugar, 438.
quaeror — com dativo de agente, 46.
"qual" — nas oraç. relativas, 425-438.
qualidade — adjunto circunst., em ablat. 60; em genit. 61.
qualis — nas interrogações, 311.
quam — no 2.º termo da comparação, 49, 50; nas oraç. comparativas, 362, 363, 366.
quamquam — nas oraç. concessivas, 376.
quamvis (ainda que) — nas oraç. concessivas, 383.
"quando" — adjunto circunst. de tempo, 79-81; nas oraç. temporais, 390-393, 397.
quanti — adjunto circunst. de preço, 65.
"quanto" — adjunto circunst. de tempo, 82-90; nas oraç. comparativas, 362.
quantum — com genit. partitivo, 18-B.
quantus, a, um — nas oraç. comparativas, 362, 363.
quasi — nas oraç. comparativas-condicionais, 368.
"que" — (ou "do que") nas comparações, 49, 50; nas oraç. comparativas, 362; conjunção integrante, 285-290; 294-311; pronome relativo, sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493, 494· conjunção nas oraç. finais, 329-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351.
-que (enclítico, ou posposto) conjunção copulativa, 255, 256, 501.
"quem" — nas oraç. relativas, 425-438.
quemadmodum (ou **quem ad modum**) — nas oraç. comparativas, 362, 366.
qui, quae, quod — nas oraç. relativas, 425-438; nas oraç. finais, 332; sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493-494; como 2.º termo de comparação, 52. como adjetivos interrogativos, 112, nota.
quia (porque) — nas oraç. causais, 346, 348-350.
quid — com genit. partitivo, 18-B.
quidem — seu emprego, 499; **ne...quidem**, 500.
quin — nas oraç. integrantes, 300, 301.
quis (*m* e *f*), **quid** — nas interrogações, 247, 311; como pronomes, 112, nota.
quo — adjunto circunst. de lugar "aonde", 76; nas oraç. relativas de lugar, 438; comparativas, 362-363; finais, 339; nas interrogações, 311.
quoad — nas oraç. temporais, 390, 414-416.
quod (conjunção) — nas oraç. integrantes, 305, 306; causais, 346, 348-350; finais, 351.
quominus — nas oraç. integrantes, 301-302.
quomodo (ou **quo modo**) — nas oraç. comparativas, 362, 363.
quoniam — nas oraç. causais, 346, 348-350.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

quoque — seu lugar na oração, 499.
quotiens — nas oraç. comparativas, 362-363.
quotiescumque — nas oraç. temporais, 398-400.

R

radical (dos verbos) — 543-551.
real (fato) — nas oraç. condicionais, 356; comparativas-condicionais, 369-370; concessivas, 378-379; modo real, nas oraç. condicionais relativas, 435.
reduzidas (orações) — em português, 213, 214; em latim (ablat. absoluto), 449-460.
refert — seu emprêgo, 287.
reflexivo — (pronome), seu emprêgo, 114-118; nas oraç. integrantes, 312 nota; no estilo indireto, 471; como partícula apassivadora, 254.
regência — (dos verbos), como achá-la no dicionário, 11, 537.
regentes (palavras) ou de sentido relativo, 552; substant. 553; adjetivos, 554-561; verbos, 562; preposições, 563-565.
relativas (orações) — 417-448; de particípio, 443.
relativo (pronome) — sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493, 494; nas oraç. finais latinas, 332.
reliquus, a, um — não recebe genit. partitivo, 18-C.
repetição — como exprimí-la nas oraç. temporais, 390, 398-400.
respostas — como dá-las em latim, 316-319.
restritivas (orações relativas) — 428-432; oraç. condicionais-restrit. 354, 371-372.
restritivo (adjunto) — em genit. 4, 16-21, 517, 520, 525.

S

satis — com genit. partitivo, 18-B.
se (pronome reflexivo latino), seu uso, 114-118; nas orações integrantes, 312, nota; no estilo indireto, 471.
"se" — (pronome reflexivo português) — como partícula apassivadora, 254; seu emprego, 114-118; no estilo indireto, 471.
"se" (conjunção condicional) — nas oraç. condicionais, 353-360; nas oraç. integrantes, 304.
"se bem que" — nas oraç. concessivas, 374.
secundários (tempos, ou históricos), 263, 265, 267, 270-275.
separação (adjunto circunst.) em ablat. 24-26; em dat. 27.
si — (conj.) nas oraç. condicionais, 354; nas oraç. integrantes, 304.
si...non — nas oraç. condicionais, 354.
sibi — veja **se.**
sicut ou **sicuti** — nas oraç. comparativas, 362-363.
sim — nas respostas afirmativas, 316-319.
simul ou **simul ac** — nas oraç. temporais, 390, 411.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

simultaneidade (de ação) — nas oraç. temporais, 390, 392, 395; nas oraç. relativas, 419; no ablat. absoluto, 455.

sin — nas oraç. condicionais, 354.

statim ou **statim ac** — nas oraç. temporais, 390.

sub — adjunto circunst. de tempo, 80.

subjetivas (orações) — 284-290.

subjetivo (adjunto), em genit. 20.

subjuntivo — tempos: presente e perfeito, 139, 142, 143, 245, 249; Imperfeito e Mais que Perfeito, 126-130, 140, 144, 145, 246, 249; Futuro do Subj. em português, 146; futuro do subj. em latim, 276-278; tempos de ação continuada, 124-125. *Modos*: irreal, 140; exortativo, 147, 148; potencial, 135, 149, 150; dubitativo, 151-153; optativo, 154-158; concessivo, 159-161. Na correlação dos tempos, 263-274; na atração modal, 461; no estilo indireto, 467, 468, 469. *Nas orações*: exortativas, 250; optativas, 251; integrantes subjetivas, 285, 286, 289; integr. objetivas, 295-315; finais, 330, 332, 340; consecutivas, 341-344; causais, 346-351; condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; comparativas-condicionais, 369-370; condicionais-restritivas, 372; concessivas, 378-384; adversativas subordinadas, 387-388; temporais, 393, 404, 408, 416; relativas, 426, 428-433, 436, 437.

subordinada (oração) — sua colocação no período, 508-510; na correlação dos tempos, 263-274; na atração modal, 461-462; no estilo indireto, 469.

substantivas (orações, ou integrantes) — subjetivas, 283-290; objetivas, 291-315; interrogativas, 311-315.

substantivo — sua procura no dicionário, 10, 512; de sentido relativo, ou regentes, 553; abstratos (seu emprêgo). 113; concordância do subst. coletivo sujeito, 110.

sui — emprego do reflexivo, 114-118; nas oraç. integrantes, 312, nota; no estilo indireto, 471.

sujeito — em nomin., 1, 12, 523; escolha do sujeito, 532; suj. composto, 104-108, 533; concordância com o verbo, 96-102; infinitivo suj., 109, 176-179; coletivo, 101, 110; na conjug. perifrást., 222-224; na passagem da v. at. a voz passiva, 227-229; suj. oculto, 232, 239, 240, 241-243; suj. indeterminado, 240, 254; suj. oracional, 283-290; em acusativo, 13, 223, 234, 287, 290, 292, 326, 425; suj. do particípio conjunto, 442; do ablat. absoluto, 451; lugar do sujeito na oração 481, 482.

sum — na conjug. perifrástica, 222-224; no ablat. absoluto, 460.

summus — não recebe genit. partitivo, 18-c.

superlativos — com genit. partitivo, 18-A.

supino — o que é, 207; em **u** (ablat.) 201-C, 209-212; em **um** (acusat.), 208, 212; com nomes, 188; em vez do infinit. complementar, 184; tempos que forma, 278, 548, 551; nas oraç. finais, 338; o infinit. futuro dos verbos sem supino, 174.

suus, a, um — seu uso, 114-118; no estilo indireto, 471.

T

tametsi — (ainda que) — nas oraç. concessivas, 327.

tamquam — (como) — nas oraç. comparativas, 362-363; comparativas-condicionais, 368; *tamquam si*, nas oraç. comparativas-condicionais, 368.

tanti — adjunto circunst. de preço, 65.

tantum — com genit. partitivo, 18-B.

temporais (orações) — 389-416; no ablat. absoluto, 452, 456; participiais, 44.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

tempo (adjuntos circunst.) 78-90; advérbios de —, no estilo indireto, 474.

tempos (de verbo) — de ação continuada, 124-125; do indicativo, 120-136; do subjuntivo, 137-161; do imperativo, 162-170; do infinitivo, 171-188; terminação dos tempos, 543-547; formação dos tempos, 548-551; tempos principais (primitivos), 548; tempos primários, 245, 249, 263-275; históricos (secundários), 246, 249, 263-275; correlação dos tempos, 263-275; no infinitivo, 179; no fut. subj., 276-279; nas oraç. comparativas-condicionais, 369-370; na passagem da v. at. a v. passiva, 228; tempos nas oraç. condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; concessivas, 373-385; temporais, 390-416; relativas, 425-438; no estilo indireto, 470 (veja *orações*).

terminações — do nominativo dos substant., 512; dos adjet., 513, term. dos verbos, 514, 543-551.

"todas as vezes que" — nas oraç. temporais, 390, 398-400.

tradução — dos casos, 517; no dicionário, 10-11, 516; regras para a trad. 528-537; ordem da trad., 530; exemplo de trad., 538.

U

ubi. — (significando "onde") — adjunto circunst. de lugar, 74; nas oraç. relativas, 438; interrogação, 247, 311. (Significando "logo que") nas oraç. temporais, 390, 411.

unde — adjunto circunst. de lugar "donde", 75; interrogação, 247, 311 nas oraç. relativas, 438.

ut (que) — nas orações: integrantes subjetivas, 289-290; objetivas, 294-299; finais, 330; consecutivas, 342-344; comparativas, 362, 363; 365; concessivas, 384; temporais, 390, 411-413.

ut non — nas oraç. consecutivas, 342-344.

ut primum — nas oraç. temporais, 390, 411.

ut si — nas oraç. comparativas-condicionais, 369.

uter, utra, utrum — nas interrogações, 311.

utor — pede ablat., mas tem gerundivo, 191; nas conjug. perifrást., 226.

utrum — partícula interrog., 248, 249, 307-315.

V

-ve — (enclítica, ou posposta) — 501, 502; 258.

velut ou veluti — (como), nas oraç. comparativas, 362, 363.

velut si (como se) — nas oraç. comparativas-condicionais, 369.

verbo — exprime ação, 2, 424; sua procura no dicionário, 11, 514; seu lugar na oração, 478-481; sua concordância, 96-102; suas terminações, 539-551; sua tradução e seus complementos, 536-537; formação de tempos, 548-551; verbos depoentes, 542; de ação continuada, 124, 125; Modos: indicativo, 120-136; subjuntivo, 137-161; imperativo, 162-170; infinitivo, 171-188; gerúndio e gerundivo, 189-206; supino, 207-212; gerúndio português, 213-219; conjug. perifrást. em latim, 220-226; voz passiva, 227-243; emprego dos verbos nas orações (veja: *orações*); verbos intercalados, 280; que pedem dativo, 27, 562; que pedem infinitivo complementar, 320-323; que se constróem com objeto direto oracional, 293; verbos impessoais, 305; verbos com supino, 208; com gerúndio, 216; no estilo indireto, 465-470.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

vero — seu uso, 499.
versão — exemplo de —, 9-11; das palavras na frase, 519-522.
vescor — pede ablat., mas tem gerundivo, 191.
"vezes" — adjunto circunst. de tempo, 89.
videor — com dativo de agente, 46, 562 (5).
vocativo — caso do chamamento, 91-95; na passagem da v. at. a v. passiva, 233; na tradução, 517, 534.
volitivas (orações) — 250-253; no estilo indireto, 467.
voz passiva — que é, 541: terminações do **perfectum**, 545; do **infectum**, 547; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243.
voz ativa — que é, 540; terminações do **perfectum**, 544; do **infectum**, 546.

ÍNDICE

	Págs.
Justificação . . .	5
Versão Latina . . .	7
Definição dos casos latinos	11
O segrêdo da versão latina	13
As funções e seus casos típicos	15
Sujeito . . .	15
Objeto direto . . .	15
Objeto indireto . . .	16
Adjunto restritivo . . .	16
Adjuntos circunstanciais . . .	17
Chamamento e exclamação . . .	25
Concordância . . .	27
do verbo . . .	27
do atributo e predicativo . . .	28
do pronome relativo . . .	29
Versão dos substantivos abstratos . . .	30
Emprêgo dos pronomes reflexivos e possessivos	31
Pronomes indefinidos negativos . . .	32
Versão dos tempos de verbos . . .	33
Indicativo . . .	33
Subjuntivo . . .	36
Imperativo . . .	39
Imperativo negativo . . .	39
Infinitivo . . .	41
Infinitivo Latino . . .	41
Gerúndio e Gerundivo . . .	43
Infinitivo Português regido de preposição . . .	46
Supino . . .	48
O gerúndio português . . .	48
Conjugações perifrásticas em português . . .	49
Conjugações perifrásticas em latim . . .	51
Voz passiva . . .	53
Orações independentes . . .	57
Partícula apassivadora . . .	59
Conjunções coordenativas . . .	60
Correlação dos tempos . . .	63
O futuro do subjuntivo em latim . . .	66

Págs.

Correlação do infinitivo 66
Verbos intercalados 66
Orações substantivas (integrantes) 67
Subjetivas 67
Objetivas 68
Interrogação simples 70
Interrogações duplas 71
Resumo das regências das orações integrantes 71
Respostas em latim 72
Infinitivo complementar 73
Orações adverbiais 75
Finais 75
Consecutivas 76
Causais 77
Condicionais 78
Comparativas 79
Comparativas-condicionais 80
Condicionais-restritivas 80
Concessivas 81
Adversativas (subordinadas) 82
Temporais 82
Orações adjetivas (relativas) 87
Particípio 88
Orações relativas latinas 89
Particípios conjuntos 91
Ablativo absoluto 93
Atração modal 95
Estilo indireto 96
Ordem das palavras na frase 98
Uso do dicionário 101
A tradução dos casos 103
Na versão 103
Resumo das funções dos casos 104
Como traduzir na prática 105
Exemplo de tradução 107
Terminações verbais 111
Palavras regentes (ou de significação relativa) 117
Adjetivos 117
Verbos 122
Preposições 123
Alguns exercícios 125
Índice remissivo 135

Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — Brasil — 1947

VERSÃO LATINA

Há quem sustente a tese da inutilidade da versão para o latim no ginásio. No entanto, cremos que há maior vantagem para os alunos em fazer versões, do que mesmo na tradução dos clássicos, conquanto ambos os exercícios sejam indispensáveis a uma boa compreensão da índole da língua latina, e essenciais à aprendizagem do idioma do Lácio.

Na tradução, os alunos do curso secundário entrarão em contato com os textos dos autores, sentindo o modo por que escrevem os clássicos, a forma que dão aos pensamentos, a ordem de que se servem na expressão das idéias, a concisão e a elegância da frase, a precisão e justeza dos têrmos, a construção sintática peculiar à língua e seus idiomatismos, tudo isso devendo ser explicado, em suas aulas, pelos mestres. Êstes aproveitarão tôdas as oportunidades para chamar a atenção dos discípulos sôbre a maneira de trasladar uma frase de uma língua para outra, dando fôrça e expressão ao pensamento do autor, mas utilizando-se do modo de exprimir-nos no vernáculo, das construções peculiares ao português, das nossas regências e particularidades da língua. Exercícios cuja vantagem ninguém nega.

Todavia, visamos a defender aqui a versão. Procuraremos demonstrar, *quantum in nobis est,* as vantagens dêsses exercícios e sua necessidade para verdadeira e profunda compreensão da índole da língua latina.

A maior dificuldade do latim, para nossos alunos, consiste na compreensão exata do valor dos casos e de suas funções sintáticas. Êsse valor e esta equivalência serão muito mais rápida e fàcilmente sentidas, se os estudantes forem obrigados a passar para o latim uma frase portuguêsa. Pois se, na frase latina, as palavras já se acham em determinados casos, êles traduzirão automaticamente, mas não penetrarão nos segredos do idioma. Ao passo que, na versão, ao colocarem o objeto direto no acusativo, ou o indireto no dativo, verão com clareza por qué motivo êles encontram, nos textos latinos, palavras nesses casos. Compreenderão, outrossim, que uma palavra se acha em determinado caso porque está exercendo determinada função, ou seja, que está no acusativo porque é objeto direto, e não, vice-versa, como êles costumam dizer, acompanhando certos livros: é objeto direto porque está no acusativo. Essa confusão, freqüente mesmo em professôres regulares, deve ser desfeita logo de início. Mas apresentará talvez dificuldades se o aluno, ou o mestre, só lidar com traduções. Colocado diante de uma versão,

verá com clareza meridiana que os casos nascem das funções, que os autores latinos primeiro formulavam as idéias em suas mentes, e, de acôrdo com as funções, colocavam as palavras nos devidos casos. Isso, que é simples e evidente, não é, geralmente, bem compreendido, e, com insistência mais do que lamentável ouvimos dizer: é sujeito porque é nominativo, é objeto direto porque é acusativo, é objeto indireto porque é dativo, ou é adjunto circunstancial porque é ablativo. Ora, enquanto não perceberem os alunos que a expressão verdadeira e correta é justamente a contrária — ou seja, que uma palavra está no acusativo porque é objeto direto, está no dativo porque é objeto indireto, ou está no ablativo porque é adjunto circunstancial — enquanto não compreenderem isso com clareza, os alunos não sentirão a índole da língua latina, não perceberão a razão de ser dos casos, e as traduções apresentadas pelos professôres terão certo caráter de "quebra-cabeças" ou de "palavras cruzadas". E para bem entender tudo isso, nada há como a versão. Uma vez conquistado o segredo, através da versão, muito mais fácil se tornará a tradução para êles. Deixará de constituir um labirinto o jôgo dos casos com as funções, e não será raro ouvir-lhes dizer que o latim, nesse ponto, é mais fácil que o português, porque estabelece de início, e visivelmente, as funções da oração.

A segunda grande vantagem da versão é a análise portuguêsa, que os alunos são obrigados a fazer, antes de passar a frase para o latim. Essa análise é necessária, essencial, indispensável. Sem fazê-la, a versão será impossível. Há necessidade, primeiro de convencer os alunos da indispensabilidade e da vantagem de uma análise, antes de ser tentada a versão. Compreendido o motivo da mesma, o estudante a fará rápida e automàticamente, a princípio, nas frases simples; com maior cuidado, posteriormente, nas frases mais complexas; e êsse exercício, inegàvelmente, é dos mais vantajosos para o conhecimento e a compreensão e o bom uso da língua vernácula. Estarão aprendendo, ao lado do latim, o português; penetrarão em muitos segredos do próprio idioma, e quando tiverem que escrever, mesmo em português, o farão com clareza de expressão, com boa lógica, concisamente e com elegância, que a isso leva o muito exercício da análise. Nunca escreverão certas expressões absurdas, com que deparamos às vêzes: "O Ministro X recebeu o Sr. Y, tendo ido êste último levar ao titular da pasta os seus agradecimentos", e outras quejandas, que pululam em nossas rodas, escritas ou pronunciadas por quem não foi habituado à análise constante, freqüente, minuciosa.

Já de per si bastariam essas duas vantagens enumeradas: a vantagem para o latim, e a vantagem para o próprio português.

Não nos furtamos, entretanto, ao desejo de catalogar terceira vantagem, em nada menor que as outras, e talvez a elas superior. Queremos referir-nos à vantagem intelectual, ao lucro para o raciocínio, ao exercício da lógica prática. Habitua-se o discípulo a construir silogismos, fáceis, é verdade, mas nem por isso menos úteis, sem necessidade sequer de saber o que é um silogismo. A maior, a menor e a conclusão sairão

naturalmente, acostumando o espírito do adolescente à rigidez dos têrmos exatos, a saber deduzir, com clareza e precisão, a conclusão das premissas, o que lhe valerá, na vida cotidiana dos dias a vir, grande facilidade na solução de problemas e questões imprevistas, que sempre aparecem ; ainda mais, a reconhecer erros e a localizá-los nos raciocínios falsos, nos sofismas, nas próprias fraquezas ou imprecisões de linguagem. Há de familiarizá-los, também, com a sábia escolha dos vocábulos, e sua colocação no lugar devido, que a isso o conduzirão a justeza e a concisão latinas, não as que encontra nos autores e fàcilmente esquece, mas as que trabalhosamente procura, com ou sem o auxílio do professor.

Não vemos como negar, de mente cordata, essas vantagens apontadas, não por nós, mas por todos os mestres dos mais variados países, sejam de língua novi-latina, saxônica ou eslava. A não ser que, de espírito preconcebido, se procure afastar a mocidade do reto caminho da sabedoria, para que mais docilmente, se deixe encarreirar por estradas sem liberdade de pensamento e de crítica. Nada pior que uma nação cujas mocidade e população aceitam, sem espírito de análise, as propagandas mais absurdas, as frases louvaminheiras que constituirão anexins para mentes embotadas que não raciocinam por si, os axiomas ditatoriais que se encrustram na inteligência desacostumada ao dissecamento do que lê e ouve.

E além do que já escrevemos, mais se poderia aduzir em favor da versão.

Sabido é, por todos os pedagogos de quaisquer países, que o aluno mais fàcilmente penetra, compreende e assimila a sintaxe de seu próprio idioma, quando estuda a sintaxe de outras línguas. O que se apreende em determinada ordem, numa língua estrangeira, reverte em benefício da expressão materna, cuja sintaxe se esclarece pela comparação com as construções alienígenas. Se constitui isso inconteste verdade no confronto, digamos, do português e do francês, ou do português e do inglês, muito mais o será pela semelhança entre a sintaxe da língua mater e de sua filha primogênita, no dizer do poeta. Quantas confusões evitará o discípulo quando perceber a diferença entre adjunto predicativo e objeto direto através da diversidade dos casos usados para representá-los, em latim. Como saberá distinguir bem, no idioma pátrio, o que seja objeto indireto, quando observar que em latim sai êle em dativo, e como se alargará sua visão quando aprender a distinguir, por meio dos casos, um objeto indireto (no dativo, por ex.: *dare alicui*), de um adjunto circunstancial (no acusativo com preposição, por ex.: *ire ad forum*), quando em português, para seu espírito infantil, a regência é a mesma: *dar* a alguém, ir ao fôro. Da mesma forma, muito mais simples se lhe afigurará a distinção entre um de possessivo e um de circunstancial de proveniência, quando vir que em latim um se verterá pelo genitivo e o outro pelo ablativo.

Cremos não seja mister explicar que nos referimos às crianças e aos adolescentes, e não aos indivíduos desenvolvidos, com certo lastro de cultura, que farão essas distinções pelo sentido da frase. Mas mesmo assim...

Pelo exposto — e nada de novo dissemos — sendo tamanhas e tão práticas as vantagens colhidas com a versão, no aprendizado do latim, só merece louvores o ato do Sr. Ministro da Educação ao repô-la, como obrigação, em tôdas as séries. Dentro de alguns anos estaremos colhendo os resultados opimos dessa resolução. Não que pretendamos ver, futuramente, nossos alunos discursarem em latim, como o fêz, causando tanta admiração e ótimo efeito aos presentes, aquêle culto professor da Faculdade Nacional de Filosofia, que nessa língua proferiu magnífica saudação a colega seu. Quantos exercícios de versão há de êle haver feito em sua mocidade, para atingir tão alto ponto de sabedoria e cultura! Não, não é essa a meta a que visamos. Tanto que aplaudimos a grande simplificação do programa, e a diminuição de um terço das horas de latim no ginásio, sabiamente realizadas pelo Sr. Ministro da Educação.

Mas a versão sempre foi permitida, inclusive no Brasil. A proibição de ensiná-la aos alunos data de fins de 1942. Recordemos os fatos. Já havia sido dada a 2.ª prova parcial, quando uma ordem ministerial veio proibir a versão, e, o que é mais grave, com efeito retroativo. Ou seja, todos os professôres, que haviam dado versão, tiveram que rever não só as segundas, como até as primeiras provas parciais de seus alunos, adjudicando-lhes o grau da questão de versão, certa, errada ou não-resolvida que estivesse. Eram três pontos que lucravam os alunos em cada prova parcial, equivalentes a 18 pontos a mais na média condicional.

Sòmente um espírito desprevenido ou mal intencionado poderia sequer pensar em abolir êsses temas, tão ricos de proveito para a adolescência de nossos dias, e tão aptos a formar uma geração de seres raciocinantes e esclarecidos, que possam elevar o Brasil acima das mesquinharias e dos abusos de homens que, mesmo praticando absurdos, pretendem ser julgados pequenos reis e semi-deuses. Graças ao Altíssimo, porém — e isso nos tranquiliza — são infundados tais receios para o futuro.

TORRES PASTORINO

(Publicado no "Jornal do Commércio", a 4 de Agôsto de 1946).

TECNICA

DE LAS

ORACIONES LATINAS

PREPARADA POR LOS
PROFESORES DEL COLEGIO TERESIANO
DE PP. CARMELITAS DESCALZOS
DE CALAHORRA

EDITORIAL «EL MONTE CARMELO»
BURGOS ——— 1946

NOCIONES PREVIAS DE
SINTAXIS LATINA

1.—**Sintaxis** es la parte de la gramática que enseña a combinar en la oración gramatical las palabras (cuya naturaleza se conoce por la Analogía), y las oraciones entre sí para formar el período (1).

2.—**Su objeto:** es la expresión fiel y correcta de nuestros pensamientos.

3.—**División.**—A este fin u objeto señalado (de expresar fielmente el pensamiento) van encaminadas todas las reglas sintácticas; principalmente por el estudio: a) de la *dependencia* que tienen unas palabras de otras: *régimen;* b) de la *conformidad* que guardan entre sí: *concordancia;* c) del *lugar* que ocupan en la oración: *construcción.*

4.—Según esto: a) **Régimen** es la parte de la Sintaxis que nos enseña la *dependencia* que las palabras *regidas* tienen de las *regentes*. b) **Concordancia:** da reglas para la debida *conformidad* de accidentes gramaticales que tienen entre sí las palabras variables. c) **Construcción** es la *coordinación* de las palabras en las oraciones gramaticales, según lo exijan la claridad y armonía del período.

5.—Trataremos esquemáticamente las dos partes primeras de la Sintaxis, como encaminadas a la tercera, en la cual nos detendremos en explicar la Composición latina o *Técnica oracional.*

---

(1) Según la etimología: *(σύν, cum; τάσσω, colloco)*, es *lo mismo* Sintaxis que Construcción. El valor significativo de la etimología en este caso, por lo menos, tiene muchísima aplicación a lo que realmente sucede; porque el Régimen y Concordancia, a la Construcción se refieren: es más, sin ella, no se conciben. Podríamos decir acertadamente que la Construcción, más que parte de la Sintaxis, es el *todo;* aunque se le considere bajo diversos aspectos, cada uno de los cuales con su nombre.

CONSTRUCCIÓN

Noción.—Objeto.—División.—Reglas prácticas.

1.—**Definición.**—Construcción es la *coordinación* de las palabras en la oración gramatical, según las exigencias de la claridad y armonía del período.

2.—**Su fin.**—Es el estudio del *lugar* o *puesto* que las palabras han de ocupar en la oración.

3.—**División.**—Esta colocación de las palabras es: a) *natural* o *directa*, si se colocan según el orden riguroso de dependencia: (*Virtus cernitur vel maxime in voluptate spernenda*); o b) *inversa* o *figurada*, si, para comunicar mayor energía y elegancia a la frase, se altera el orden natural o lógico, por medio de las llamadas *Figuras de construcción*, licencias o alteraciones autorizadas por el genio de la lengua latina y por el uso: (*In voluptate spernenda virtus vel maxime cernitur*).

Daremos, en breve síntesis, las reglas prácticas de la construcción directa e inversa y, como complemento, el esquema de las figuras de construcción.

4.—**Reglas para la construcción directa.**—Orden en la oración:

a) Las *partículas*, como las conjunciones—excepto *autem, enim, vero,...*—los adverbios de orden, p. ej.: *deinde, primum, postremo;* y los de preguntar o desear, como *Quare?, Cur?, Ubi?, Utinam!*

b) El *vocativo*, si le hay.

c) El *sujeto*. de la oración que puede ser un nombre, pronombre, verbo.

d) Palabras que concierten con el sujeto o sean complementos suyos, v. gr.: adjetivos, participios, relativos, genitivos...

e) El *verbo* con los adverbios o ablativos de modo que le afecten directamente.

f) Los casos que sirvan de *complemento* al verbo.

g) Los casos *comunes* o *complementos circunstanciales*: a saber, los regidos de preposición, las relaciones de lugar y tiempo, ablativos de causa, instrumento, compañía...

ADVERTENCIAS:

1.ª) Los verbos *determinantes preceden* a sus *determinados;* el *indicativo*, al *subjuntivo*

2.ª) Lo *regido*, después de lo *regente;* el *antecedente*, antes que el *relativo*.

3.ª) Los adjetivos se colocan por regla general *detrás* del sustantivo. Pero se anteponen: a) los *relativos, interrogativos* y *negativos*, que irán al principio de su oración; b) los *demostrativos* y *numerales:* (Hic, primus...); c) los *indefinidos* y *universales:* (Aliquis, omnis. .); d) aquellos cuyo sustantivo lleva regido un genitivo: (*Maximam* copiam frumenti).

4.ª) Las oraciones *accesorias*—ablativos absolutos u oracionales...—irán donde lo exija el perfecto sentido de la frase. (1)

5.—Reglas para la construcción inversa.

Límites de esta inversión del orden lógico.

La construcción inversa tiene sus límites señalados por *la claridad* en las frases, *la naturalidad* en la expresión, *la propiedad* en las palabras.

De la lectura atenta de los clásicos se deduce que:

a) *Al principio* y fin de la oración se colocan elegantemente las palabras más principales- sujeto, verbo...—v. gr.: «*Nos* hic cum ...Antonio bellum *gerimus*. (Cic.)

b) *Casi al principio*, los vocativos; *si, autem, quippe, ait, inquit*... v. gr.: «Habes, *igitur, Tubero*... (Cic.)—«Haec *cum* dixisset...

c) Los *incidentes*, intercalados en la principal: «Utrinque, *acie instructa*, processum est ad dimicandum».

d) Las palabras *antitéticas* resaltan mucho en razón de la proximidad y orden inverso; v. gr.: «Ratio nostra *consentit, repugnat* oratio»;—«Paritur *pax bello*». (Nep.)

e) Interposición de palabras: *a*) entre el sustantivo y

(1) Cfr. Apéndice 1.º, donde se hallarán más normas prácticas para la correcta versión del latín.

adjetivo: «Hos *inter* juvenes; — Minori *cum* periculo...; *β*) entre dos sustantivos referidas a un mismo verbo: «Ea fere sunt *graecis* litteris celebrata et *latinis;* entre el sustantivo regente y el regido y la preposición y su caso: «*Nihil* habui omnino *negotii*»; — «Omnes ducimur *ad* scientiae... *cupiditatem*»; *δ*) entre dos verbos dependientes y entre el verbo *sum* y su participio: «Sed ea tempestate *coepere* se quisque magis *ex tollere*». — Hilaritas illa *erepta* mihi omnis *est*». (1)

Suelen hallarse también las siguientes anomalías: a) El adjetivo calificativo colocado delante del sustantivo a quien califica; b) el indeterminado detrás del sustantivo; c) el atributo delante del verbo; d) el acusativo, los casos circunstanciales, y el adverbio, antes que el verbo; e) el infinitivo antes de su determinante y, en general, lo regido antes de lo regente; f) los participios en *urus* y en *dus* cierran el período con mucha elegancia.

(1) Cfr. REIXACH: Gramática Latina, pp. 224-230, 3.ª ed. 1926.—GOÑI: Gramática Latina, pp. 294-303, ed. 5.ª—D. RAIMUNDO DE MIGUEL: Gramática Latina, pp. 166-175.

TÉCNICA DE LAS ORACIONES LATINAS

INTRODUCCION GENERAL

1.—**Oración gramatical** o **proposición:** es la expresión, oral o escrita, de un juicio o pensamiento, relacionando dos o más ideas (1).

2.—**Partes esenciales de la oración:** las palabras que expresan las ideas relacionadas en el juicio son *esencialmente:* a) El vocablo con que se designa el sér, del que se afirma algo y que en Gramática recibe el nombre de *sujeto;* b) la palabra que expresa la cosa afirmada: *predicado* o *atributo;* y c) El *medio* que designa esta relación: *cópula* o *verbo*.

El *sujeto* es:

1) **Agente,** si ejecuta el significado del verbo, es decir, *mueve la acción del mismo,* como se dice en Gramática.

2) **Paciente,** si, por el contrario, *recibe* la acción del verbo.

3) **Sustantivo,** cuando es el sér de quien *predica* el verbo «*sum*» que no significa *acción* ni *pasión,* sino sólo, *existencia.*

3.—**Elementos integrales de la oración:** Son los *términos* o *complementos directos* de la acción, o sea, la palabra o palabras que reciben y *terminan* o *complementan* inmediatamente la significación del verbo.

4.—Todas las demás palabras que acaso se hallaren en la oración serán **elementos modificativos o circunstanciales complementarios.**

No siempre se hallan en la oración estos elementos, como su mismo nombre está indicando. Es de notar que se omiten en ocasiones *aún los elementos esenciales,* por *elipsis,* pudiéndose sobreentender fácilmente.

5. -**División de este Tratado:** Damos a continuación en cuadro sinóptico la división que nos ha parecido más lógica.

---

(1) «La palabra o reunión de palabras con que se expresa un concepto cabal, se llama en Gramática ORACIÓN».—(Gramática de la R. A. E., ed. 1880, p. 8).

6.—Algunas definiciones más necesarias: A) *Oraciones simples* son las que, constando de un verbo, expresan consiguientemente un solo juicio.

División de las oraciones simples: a) *Según la clase del verbo,* la oración simple será *sustantiva, atributiva,* y b) *Según los términos de que conste, primera o segunda.*

B) *Oraciones compuestas* son las que constan de dos o más oraciones simples—dos verbos, por lo menos—, relacionadas entre sí de muy diversos modos. (Cfr. la *Introducción* a la 2.ª parte, n.° 4.°, donde se hallará la división de las compuestas).

7.—Fundamento de la división de este Tratado:

Creemos justificada la división precedente con sólo ofrecerla a una atenta consideración. En ella, en efecto:

A) **Para la clasificación de las oraciones simples,** siguiendo a los mejores tratadistas, hemos atendido a los *elementos materiales de la oración,* en especial a la *índole del verbo.*

B) **Para la clasificación de las compuestas,** (sin parar mientes en lo que establece—sin fundamento sólido, a nuestro modo de ver—, la Gramática de la R. A. E., n.° 378, c), no hemos perdido de vista las *relaciones mutuas entre las oraciones componentes,* sirviéndonos de auxiliar para la división el elemento *lógico* predominante. (Cfr. 2.ª Parte, *Introducción,* n.° 4.°)

PRIMERA PARTE
ORACIONES SIMPLES

A) Sustantivas.
B) Atributivas.
C) Apéndice: **Otras especies de oraciones simples.**

PRIMERA PARTE

ORACIONES SIMPLES

A) Oraciones sustantivas.

1 **Las oraciones sustantivas** (que se forman con el verbo *sustantivo*, en latín, *sum, es, fui*), son de dos clases: *primeras* y *segundas*.

2 *Las oraciones de sustantivo primeras*, constan de tres términos: *sujeto*, en nominativo; *verbo* sustantivo; *atributo* o *predicado*, en nominativo.

OBSERVACIONES: 1.ª El atributo o predicado debe concertar con el sujeto en *número* y *caso* y, siendo adjetivo, en *terminación genérica;* v. gr.

1.º	*Virgilio fué poeta.*	2.º	*Pedro es docto.*
	Vergilius fuit poëta.		*Petrus est doctus.*

2.ª *Para hallar el sujeto*, se pregunta: *¿Quién?* con el verbo de la oración que se analiza. v. gr.: *Virgilio fué poeta.* Pregunta: *¿Quién (se dice en la oración que)* fué poeta?—*Virgilio=sujeto.*

Se halla el predicado con la pregunta: *Qué?* o *Qué cosa?*, junta al verbo de la oración: *¿Qué* fué Virgilio?—*Poeta=predicado* o *atributo.*

EJERCICIOS

1. Dios es justo.—2. El niño era bueno.—3. Cicerón fué orador.—4. Pedro y Juan son amigos.—5. Andalucía es una región.—6. La pintura es un arte.—7. La paloma es blanca.—8. Homero fué poeta de Grecia.—9. El Ebro es un río de España.—10. Atenas es la capital de los griegos.—11. Sicilia es una isla grande.—12. Roma fué la señora de la tierra.—13. Aquel niño estaba alegre.—14. Muchos discípulos estuvieron enfermos.—15. No seas desobediente a tus padres y superiores.—16. Yo nunca había estado triste.

3 *La oración sustantiva segunda* sólo consta de *dos* términos: *sujeto*, en nominativo y *verbo* sustantivo; v. gr.:

Troya fué (existió).
Troia fuit.

EJERCICIOS

1. Mi reino no es de este mundo.—2. La paz sea con vosotros.—3. Juan es de gran presencia y de mucho saber.—4. Toda la Siria era de los Macedonios.—5. Para el niño aplicado será el premio.—6. El hombre es sólo de Dios.—7. ¿De quién es esta imagen?—8. ¿Cuántos alumnos estaban ayer en la clase?—9. El ejército estaba cerca de la ciudad.—10. ¿En qué país estamos?—11. Ignacio está en Roma.—12. Portugal está en Europa.

4 Cuando el verbo *sum* significa «*haber*», no puede tener atributo y, por consiguiente, todas sus oraciones son *segundas*. (El sujeto se pospone por regla general *en castellano*). V. gr.:

En Suiza hay montes altísimos.
In Helvetia sunt montes altissimi.

En latín se corresponden estas oraciones *por las terceras personas* del *singular* o *plural* del verbo *sum, es, fui,* según que el sujeto sea singular o plural. Véase el siguiente cuadro:

INDICATIVO

Presente.	Hay.	Est, sunt.
Pretérito Imperfecto.	Había.	Erat, erant.
Pretérito Perfecto. .	Hubo.	Fuit, fuerunt o fuere.
Pretérito Plusc. . .	Había habido. . . .	Fuerat, fuerant.
Futuro Imperfecto .	Habrá.	Erit, erunt.
Futuro Perfecto . .	Habrá habido . . .	Fuerit, fuerint.

SUBJUNTIVO

Presente.	Haya	Sit, sint.
Pretérito Imperfecto.	Hubiera, habría, hubiese.	Esset, essent.
Pretérito Perfecto. .	Haya habido. . . .	Fuerit, fuerint.
Pretérito Plusc. . .	Hubiera, habría y hubiese habido. . .	Fuisset, fuissent.
Futuro	Hubiere o hubiere habido.	Fuerit, fuerint.

EJERCICIOS

1. Hay niños buenos y aplicados.—2. Sólo había dos caminos en aquella región.—3. Hubo guerras sangrientas en tiempo de los romanos.—4. Tú hubieras estado ciertamente en el número de los vencidos.—5. Siempre habrá niños buenos y malos.—6. Una sola legión había en toda la Galia ulterior.

5 **Asimiladas a sum:** a) Muchos verbos intransitivos y pasivos: *(salir, quedar, seguir, llamar, hacer, nombrar, decir, constituir, declarar...)* tienen, como el verbo *sum*, un *atributo, en concordancia* con el *sujeto*. V. gr.: *Cicerón fué nombrado cónsul: Cicero factus est consul.*

b) Cuando uno de estos verbos sirve de determinante al verbo *sum* en oraciones infinitivas, el atributo va a *nominativo. Dicen que este tuvo intervención en todo:* Hic omnium rerum *particeps* fuisse dicitur.

B) Oraciones atributivas.

1) De activa.

1 La oración *Primera de activa*, llamada también *transitiva*, consta de *tres* términos: *sujeto agente*, en nominativo; *verbo en activa; persona paciente*, en acusativo. V. gr.:

El padre ama al hijo.
Pater amat filium.

OBSERVACIÓN.—*Para hallar el sujeto* y *la persona paciente*, se hacen las preguntas: *Quién? Qué cosa?* o *Qué?*, con el verbo de la oración. V. gr.: *El padre ama al hijo. Preguntas: ¿Quién* ama?—*El padre=Sujeto.—¿Qué cosa* o *¿A quién* ama?—*Al hijo=Persona paciente.*

EJERCICIOS

1. Yo amo a Dios.—2. El pecador teme la muerte.—3. Los discipulos habían alabado la elocuencia de Cicerón.—4. ¿Esperas alguna carta?—5. He leído muchas veces la lección.—6. Guerras frecuentes y adversas desolaron a Grecia.—7. Aníbal venció a los romanos en muchas batallas.—8. César venció a los suizos.—9. Escipión el Africano terminó la segunda guerra púnica.—10. Dios gobierna todas las cosas.—11. Yo tengo un amigo fiel.—12. Tú tienes papel.—13. Aquél no tenía tinta.—14. Nosotros tendremos pronto una casa nueva.—15. Vosotros habréis tenido paciencia en los trabajos.—16. Cristóbal Colón descubrió las Américas.—17. Cervantes compuso una obra inmortal.

2 La oración *Segunda* de activa consta de *dos* términos: *sujeto* agente, en nominativo y *verbo activo*. V. gr.:

Yo amo.
Ego amo.

EJERCICIOS

1. El maestro castiga.—2. Los jueces sentenciaban.—3. Nosotros contemplamos.—4. Los niños aprenden.—5. Nuestro ejército vencerá.—6. Los labradores aran.—7. Los discípulos habían escrito.—8. Mi pluma escribía bien y la tuya mal.—9. Yo leeré mientras tu comes.—10. Con esta señal vencerás.—11. Escribiré cuando quieras.—12. El uno dictaba y el otro copiaba.—13. El perezoso ni lee ni escribe.—14. Una espada afilada hiere fácilmente.—15. Mañana segará el labrador.

3 *La oración intransitiva* consta de *dos* términos: *sujeto* agente y *verbo intransitivo*. (Se distingue de la segunda de activa en que el verbo de la intransitiva es *neutro* y *nunca* puede su acción ser recibida *directamente* por otro). V. gr.:

El niño duerme.
Puer dormit.

EJERCICIOS

1. Los soldados peleaban *(pugno, as)*.—2. El niño obedece.—3. Los discípulos estudian la lección *(lectioni)*.—4. Los ciervos corrían.—5. Los justos vivirán gloriosamente en el cielo.—6. Tú me favoreciste (1).—7. Dios siempre ha perdonado (1) al pecador arrepentido.—8. Los ciudadanos servían gustosamente a la patria: *(libenter reipublicae)*.—9. Los sabios florecieron principalmente en Grecia.—10. Los pájaros emigran en el invierno a otras comarcas.—11. Quien tiembla ante el peligro, rara vez perecerá.—12. El consejo agradó (1) al rey.—13. El carecer de culpa es grande consuelo.—14. A Dios obedecen (1) el rayo y el viento.—15. Serviré (1) a Dios todos los días de mi vida.—16. Cuando llega la primavera, se alegra la naturaleza.—17.—El sol brilla en el firmamento.—18. El canto agrada (1) a los niños.

2) De pasiva.

1 La oración *Primera de pasiva* consta de *sujeto* recipiente, en nominativo; *verbo en pasiva*, concertando con él y *ablativo agente*, con la preposición «*a*» o «*ab*»: *expresa*, si es persona, y *oculta*, si es cosa. V. gr.:

Los niños son enseñados por el maestro.	Pueri docentur *a magistro.*
El maestro es amado por los discípulos.	Magister amatur *ab alumnis.*
El pecador es atormentado por los remordimientos de su conciencia.	Peccator torquetur suae conscientiae *remorsibus.*

(1) Este verbo rige dativo, siendo intransitivo en latín.

OBSERVACIONES: 1.ª Se usa A, cuando la persona agente, o la palabra a que haya de anteceder la preposición empiece por consonante. V. gr.; *a magistro, a me, a Jesuchristi asseclis,* etc., etc. Se usa «*ab*», cuando la palabra a que haya de preceder la preposición comienza por vocal, v. gr.: «*ab*» alumnis, «*ab*» homine, «*ab*» illo, «*ab*» ementis mancipio, etc., etc. Se *omite* la preposición, cuando la persona agente *es cosa,* como: *metu, conscientia, terraemotibus,* etc.

2.ª *Para hallar los términos de estas oraciones pasivas,* se hacen las preguntas: *¿Quién?, ¿Por quién?,* con el verbo de la oración que se analiza. V. gr.: *Los niños son educados por el profesor.* Preguntas: *¿Quiénes* son educados?—*Los niños*=*Sujeto paciente. ¿Por quién* son educados los niños?—*Por el profesor.*=*Ablativo agente.*

EJERCICIOS

1. Pompeyo fué vencido por César.—2. Las murallas de la ciudad fueron destruídas por los enemigos.—3. El incendio había sido apagado por los soldados.—4. El premio será recibido por mí.—5. Julio César fué muerto en el Senado por Bruto y sus compañeros.—6. La carta habrá sido leída por nosotros.—7. Las leyes serán firmadas por el Rey.—8. Muchas artes fueron inventadas por los hombres.—9. La ciudad fué destruída por el terremoto.—10. El mar es agitado frecuentemente por los vientos.—11. «Vine, vi, vencí»: Estas palabras fueron escritas por Julio César al Senado Romano.—12. La ciudad de Barcelona fué fundada por el general cartaginés Amílcar Barca.—13. El cordero fué devorado por el lobo.—14. Todas las cosechas han sido destruídas por el granizo.—15. Todas vuestras acciones sean dirigidas por la prudencia.

2 La oración ***segunda de pasiva*** consta de ***sujeto recipiente,*** en nominativo, y ***verbo,*** en ***pasiva.***

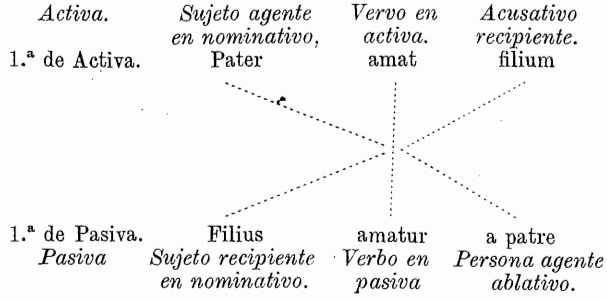
¡Ojalá fuera el peligro vencido!
Utinam periculum vinceretur!

EJERCICIOS

1. Roma fué libertada.—2. Algunos fueron juzgados.—3. Los niños desaplicados serán castigados.—4. Los alumnos estudiosos serán recompensados.—5. Las cartas de Cicerón son leídas en todo tiempo con agrado.—6. La muerte siempre ha sido temida.—7. Tu fe ya está vista.—8. Los discípulos habrán sido enseñados.—9. Las legiones romanas fueron vencidas en muchas batallas.—10. La ciudad había sido tomada.—11. La carta fué leída delante de todos.—12. Si fueres visto en la sociedad de los malos, los buenos huirán de tí.—13. Troya fué incendiada después de diez años de asedio.—14. José fué conducido ante Faraón.—15. Los filisteos fueron sepultados entre las ruinas del templo.—16. Los vicios se aprenden sin maestro.

Resolución de las oraciones de activa por pasiva y viceversa.

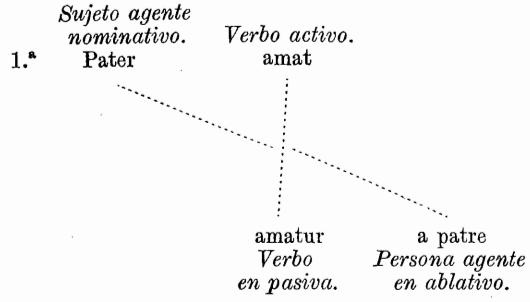
1 La oración *primera de activa* se convierte *en pasiva,* poniendo el acusativo recipiente en nominativo; el verbo, en pasiva, concertando con él, y el nominativo agente, en ablativo, regido de «*a*» o «*ab*», oculta o expresa, según las circunstancias. V. gr.: *El padre ama al hijo* —Pasiva: *El hijo es amado por el padre:*



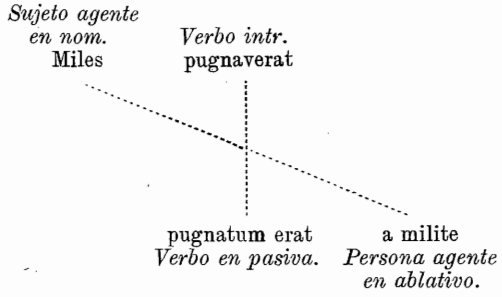
2 La oración *segunda* de *activa* y la *intransitiva* se convierten en *pasiva,* poniendo el verbo en la tercera persona del singular de pasiva, (si el tiempo fuere compuesto, el participio se pondrá en la terminación neutra) y el nominativo agente, en ablativo, regido de «*a*» o «*ab*», según lo dicho anteriormente.

EJEMPLOS:

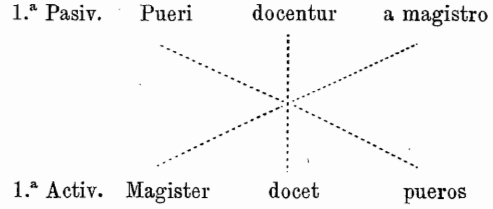
1 °) De 2.ª de activa: *El padre ama*. Pasiva: *Se ama por el padre:*



2.°) De intransitiva: *El soldado había peleado*. Pasiva: *Se había peleado por el soldado:*

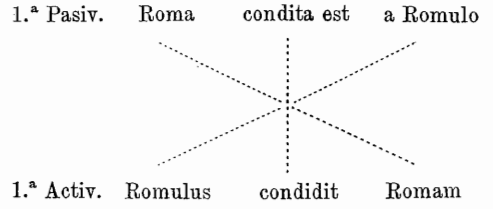


3 La oración *primera de pasiva* se convierte *en activa*, poniendo el ablativo agente en nominativo; el verbo en activa, concertando con él, y el nominativo recipiente, en acusativo. V. gr.: *Los niños son enseñados por el maestro*. Activa: *El maestro enseña a los niños:*



4 La *segunda* de *pasiva* se resuelve por *activa*, pidiendo un ablativo agente y, suplido ya éste, pasa a ser *primera de pasiva* y la resolución queda reducida al caso anterior. V. gr.: *Roma fué fundada:* Roma condita est. ¿Por quién?—*Por Rómulo: A Rómulo.*

Resultado: una oración primera de pasiva. A saber:



C) APÉNDICE:

Otra clase de oraciones simples: *(impersonales, semi-impersonales, reflexivas* y de *obligación)*.

1 **Oración impersonal** es la que sólo consta de verbo usado de una manera vaga, *sin persona agente ni recipiente expresa*. Es de dos clases: *activa* y *pasiva*. a) *La*

activa es cuando el verbo está *en la voz activa* y en la *tercera persona* del *singular* o *plural*. V. gr.:

Constat	Oportebit	Accidit	Ningit	Dicunt	Pluit	Tonat
Consta	*Convendrá*	*Sucedió*	*Nieva*	*Dicen*	*Llueve*	*Truena*

b) La *pasiva impersonal* es cuando el verbo está *en pasiva*, pero *sólo* en la tercera persona del singular y, si el tiempo es compuesto, *en la terminación neutra*. V. gr.: *Pugnatur (se pelea); dormiebatur: (se dormía); dictum fuit (se dijo)*, etc.

2 **Oración semiimpersonal** es la que, *en activa*, carece de sujeto agente y, *en pasiva*, de sujeto recipiente.

Cómo se ponen en latín:

a) Las *semimpers. Activas*, como las segundas de pasiva. V. gr. *Buscan a Juan: Iohannes quaeritur. Acusan a Antonio: Antonius accusatur*, etc.

b) Las *semimpers. Pasivas*, se ponen en pasiva. Verbi gr.: *Se peleó con bravura por los españoles: Acerrime decertatum est ab Hispanis. Se leyó muy bien: Optime lectum fuit.*

3 **Oración reflexiva o recíproca** es aquella en que el sujeto agente y acusativo recipiente son *idénticos*. V gr.: *Los ladrones se denuncian a sí mismos: Latrones indicant seipsos.*

Como se ve, estas oraciones reflexivas son *primeras de activa*. Se ponen en este apartado por la manera especial que tienen de volverse por pasiva.

EJERCICIOS

1. Pedro se ama.—2. El necio se alaba.—3. El soldado se defiende.—4. El rey Saúl se mató.—5. David y Jonatás se amaban entrañablemente.—6. Todos se aman a sí mismos.—7. El niño aseado se lava sin pereza.—8. Yo me amo demasiado.—9. Tú te amas desordenadamente.—10. El necio se contradice muchísimas veces.

Resolución de estas oraciones reflexivas por pasiva.

Las *oraciones reflexivas* se convierten *en pasiva, repitiendo el sujeto agente;* el verbo se pone en la voz pasiva, concertado con dicho sujeto y el acusativo recipiente, en ablativo con «*a*» o «*ab*». V. gr.:

(1.ª de activa): Petrus amat se.
(1.ª de pasiva): Petrus amatur a se.

EJERCICIO
(Pónganse en pasiva las oraciones del ejercicio anterior).

4 Oraciones perifrásticas o con tiempos de obligación, son aquellas que expresan una idea de *obligación* o *mandoto*.

a) *Cómo se forman en castellano.*

α) *Se forman:* con el verbo *haber,* seguido de la preposición «*de*» y del infinitivo del verbo que se conjuga.

β) *También se forman* con el verbo *tener,* seguido de la conjunción «*que*» y del infinitivo del verbo que se conjuga. V. gr.: *Había de estudiar, tengo que aprender, hube de ser...*

b) *Qué oraciones pueden formarse con los verbos de obligación.*

En latín, como en castellano, estas oraciones tienen *idénticos elementos* y forman *la misma clase de oraciones* que las llanas: primeras y segundas de *sum,* id. id. de activa, de relativo.... *sin otra diferencia, en latín,* que la de hallarse el verbo formado del participio de futuro en *urus,* en activa, y de futuro en *dus,* en pasiva, con el auxiliar *sum, es, fui.*

EJEMPLOS

Activa	Yo hube de amar la virtud.	Ego amaturus fui virtutem.
Pasiva	La virtud hubo de ser amada por mí.	Virtus amanda fuit a me.

EJERCICIOS

1. El discípulo ha de leer la lección.—2. La despedida había de ser triste para mí.—3. Nosotros hemos de jugar después del estudio.—4. El juez había de castigar al reo.—5. La carta habrá de ser escrita por tí.—6. Yo habré de haber oído tu voz.—7. Hubimos de alabar tu prudencia.—8. La tierra ha de ser cultivada por el labrador.—9. Yo había de enseñar la gramática latina a los niños.—10. Hemos de servir a Dios como El quiere, no como nosotros queremos. —11. El vicio ha de ser siempre despreciado por los hombres de bien.—12. El mundo habrá de ser gobernado por la providencia divina.—13. Habéis de ser piadosos.—14. Nosotros habremos de ser testigos de tu inocencia.

INTRODUCCIÓN GENERAL

A LAS ORACIONES COMPUESTAS

1 Las oraciones simples—dos o más—que vienen en composición para formar oraciones compuestas, gramaticalmente consideradas, se pueden presentar *bajo dos aspectos bien diferentes:* a) o como una mera *yuxtaposición,* sin trabazón alguna común; b) o *unidas* entre sí. Esta unión se verifica de *dos modos,* siendo las oraciones: 1) o *coordinadas* —cuando las componentes hacen sentido independientemente—; 2) o *subordinadas,* quedando la una: *(secundaria)* dependiente de la otra *(principal)* en la significación, y constituyendo la secundaria, la *prótasis* y la principal, la *apódosis* del período.

2 Nada hay que advertir en este lugar acerca de las *yuxtapuestas,* ni de las *unidas-coordinadas,* por no ofrecer dificultad alguna. Nos vamos a ceñir en adelante a las oraciones *subordinadas,* según el esquema-división que propusimos en la Introducción a la «*Técnica de la oración latina*».

3 *Varios son los nombres* que dan los gramáticos a la oración *primaria,* según las diversas clases de subordinadas. Se llama oración *antecedente, con las de relativo; determinante,* con las *completivas (infinitivas),* y *principal,* con las *predicativas: (exageratívas, de «dignus...»)* y *modificativas: (de gerundio, condicionales, causales, finales).* Se usan frecuentemente como sinónimos los nombres de *subordinante, principal, fundamental* y *primaria,* en contraposición a *secundaria.*

4 *División de las oraciones compuestas subordinadas.*—En la Introducción a la «*Técnica...*» distribuímos las oraciones *subordinadas* en cuatro grupos: *relativas, infinitivas, predicativas* y *modificativas;* nomenclatura derivada *de los diversos oficios que desempeñan,* respecto de las primarias. Según esto:

a) A veces la subordinada *modifica, determina,* etc., algún sustantivo, o pronombre *(antecedente)* de la oración principal. En este caso se da una verdadera oración *adjetiva;* se llama *relativa,* por el pronombre *relativo (qui, quae, quod),* que enlaza la secundaria con la principal. (Segunda parte de la «*Técnica...*»)

b) La subordinada puede depender del verbo de la principal, como complemento... y se llama oración *completiva.* Más fre-

cuentemente se les da el nombre de oraciones de *infinitivo,* como tendremos ocasión de observar más adelante (Tercera parte).

c) Cuando la subordinada afecta principalmente al *predicado* de la fundamental, se denomina oración *predicativa.* (Cuarta parte).

d) Oraciones compuestas, en que la secundaria depende de la principal indirectamente, expresando un elemento *circunstancial (tiempo, condición, causa, fin)* y haciendo las veces de un adverbio o locución adverbial. (Cfr. la quinta parte de este tratado).

ORACIONES DE RELATIVO: ADJETIVAS

1 **Nociones previas.**—La palabra española «*que*» puede ser *conjunción* y *relativo*. a) Es *conjunción*, después de verbo o expresión adverbial; b) es *relativo*, cuando viene precedida del *antecedente*, o sea, de un nombre o pronombre: *(personal indefinido, demostrativo...)* a quienes *se refiere* o con quienes *se relaciona* y en *cuyo lugar se halla*. De aquí su denominación de *pronombre relativo*. Puede hacer de antecedente un verbo sustantivado y aún una proposición completa.

Es relativo el «*que*» en los siguientes ejemplos:

El hombre, que *ama a Dios, le agrada.*
Nosotros, que *somos niños, obedecemos.*
Uno (alguno), que *no estudia, es mal discípulo.*
El que (aquel que) *no sabe la lección, se avergüenza en la clase.*

En latín se corresponde el *que: (cual, quien...)* por el relativo *qui, quae, quod, concertado con su antecedente en género y número, pero no siempre en caso*. Este, será el que reclame el oficio que desempeñe en su oración, a cuya cabeza marcha, después de su antecedente.

Es raro hallar muy separado el antecedente de su relativo y, en todo caso, esta práctica puede dar origen a confusiones entre los principiantes. (Cfr. *Ejemplos*, en español, n.° 3.°, pág. 52).

En ocasiones *no precede* el antecedente al relativo, pero *le sigue;* o viene *antes* y *después*, por pleonasmo; o *ni antes, ni después*, por elipsis.

2 **Definición de las oraciones de relativo.**—Son las *subordinadas compuestas*, cuya secundaria *afecta, determina* a algún nombre o pronombre *(antecedente)* de la principal, a quien está unida por el relativo *qui, quae, quod.*

En las proposiciones que estudiamos entran dos oraciones: a) *principal*, que tiene sentido completo; y b) *accesoria* o de *relativo*, que *especifica* o *explica* alguna circunstancia de la principal.

3 División de las oraciones de relativo.

Las oraciones de relativo pueden ser: a) *explicativas* o *incidentales* y b) *especificativas* o *diferenciales*, según que: a) *expliquen* una circunstancia del antecedente, pudiendo suprimirse sin detrimento del sentido gramatical de la principal; o b) *determinen, especifiquen...* su antecedente en tal forma que no pueda prescindirse de ellas, sin que varíe el sentido de la principal. Las explicativas se separan con comas, pero no suele seguirse esta práctica con las especificativas.

EJEMPLOS

a) *Jesucristo, que es el Camino, la Verdad y la Vida, nos redimió.*

(Esta oración de relat. es *explicativa.* Puede decirse, con buen sentido: *Jesucristo nos redimió).*

b) *Todos los soldados que pelean aguerridamente serán alabados.*

(La oración secundaria es aquí *especificativa.* No podremos decir sin cambiar la mente de la proposición: *Todos los soldados serán alabados).*

4 En esta clase de oraciones es menester conocer: a) la palabra que se llama *antecedente;* b) cuándo el relativo es *agente* o *paciente,* y c) si puede *resolverse* por alguno de los cuatro participios.

a) *Antecedente* del relativo (como queda insinuado) es la palabra: *(nombre, pronombre, verbo sustantivado...)* que le *antecede* y a la cual hace referencia.

Para conocer *cuál es el antecedente,* se pregunta *quién* con el verbo de la oración de relativo, si éste no lleva sujeto, y *qué* si lo lleva. V. gr.:

1.° *Tengo un pájaro «que» canta.*—Como *«canta»,* verb. de la orac. relat., no tiene sujeto, se pregunta:—*«¿quién»* canta?—El pájaro *(antecedente).*

2.° *Leí las cartas «que» me enviaste*—Llevando *enviaste* sujeto *(tú),* se pregunta: *¿qué* enviaste?—Las cartas *(antecedente).*

b) El relativo es *agente,* si su antecedente *mueve la acción del verbo de la oración de relativo; si no* la mueve, será *paciente* o *recipiente.* (*Mover la acción del verbo es realizar su significado*: y el que lo realiza es el *sujeto agente*).

Para conocer si el relativo es agente o paciente, sígase esta norma: a) se coloca en lugar del relativo su antecedente, y b) se hacen las preguntas señaladas para conocer el sujeto, el término, etc., a saber: *¿quién?, ¿qué?,* o *¿qué cosa?, ¿por quién?;* y si, por las respuestas, se ve que el antecedente—*colocado en lugar del relativo—mueve la acción* del verbo *de la secundaria,* el relativo es *agente;* pero *si recibe la acción,* será *paciente.*

EJEMPLOS

1.° *Tengo un pájaro que canta.*

a) Se coloca el antecente *pájaro,* en lugar del relativo *que:—pájaro* canta.

b) *Preguntas: ¿Quién canta?—El pájaro;* esto es: *El pájaro (sujeto) canta.*

El relativo es agente, porque su antecedente, *pájaro*, cuyo lugar ocupa, *mueve* o *ejecuta como sujeto* la acción del verbo *cantar*.

2.° *Compré el libro que Cicerón escribió.*

a) *Colocar* el antecedente *libro* en vez del relativo=*libro* Cicerón escribió.

b) *Preguntas: ¿Quién escribió?*—Cicerón *(sujeto agente); ¿Qué escribió Cicerón?*=El libro, *(término directo o acusativo paciente)*. Como «libro» en la oración de relativo es paciente, así lo es el relativo que hace sus veces en dicha oración.

NOTA B.—*Otra manera de conocer si el relativo es agente o paciente.*

Si después del relativo viene en su misma oración *persona agente* (o se sobrentiende, por ser primera o segunda persona, o por el contexto), el relativo es *paciente*. V. gr.: *La carta que* (tú) *escribiste es larga; el pupitre que hizo* el carpintero..., donde el relativo es *paciente*.

Pero si no viene esta persona agente después del relativo, éste será *agente*. V. gr. *Leí la carta que me deleita; El hombre que habla mucho pecará*. En estos dos ejemplos el relativo es *agente*.

c) Las oraciones de relativo, dadas las condiciones que indicaremos, *pueden resolverse por participio*.

A) Por participio de presente.

1 **Regla:** Para resolver las oraciones de relativo por *particio de presente*, se requieren dos condiciones: 1.ª Que el relativo sea *agente*. 2.ª Que el tiempo del verbo de la *oración de relativo* sea *presente* o *pretérito imperfecto*.

La primera condición vale también para los *verbos deponentes activos*. Con los *deponentes pasivos*, el relativo ha de ser *paciente*, por cuanto estos verbos tienen el participio de presente denotando *siempre pasión*.

2 **Procedimiento o modo de resolverlas.** — Se comienza a enunciar la oración del antecedente, hasta que éste se mencione; *se omite* el relativo; el participio de presente—*tomado del verbo de la oración de relativo*— se concierta, *como los adjetivos*, con el antecedente; se ponen *sin variantes* las palabras que acaso quedaban de la oración de relativo y se concluye la oración principal, si quedó en suspenso.

3 **Ejemplos:**

a) Con un verbo *ordinario: El rey que oye los buenos consejos es prudente*. Por relativo: *Rex* qui *audit bona consilia prudens est*. Por participio: Rex *audiens* bona consilia prudens est.

b) Con un verbo *deponente activo (sigue las normas de los ordinarios): El hombre que habla mucho es un necio*. Por relativo: *Homo* qui *loquitur multum insipiens est*. Por participio: *Homo* loquens *multum insipiens est*.

c) Con un verbo *deponente pasivo (el relativo ha de ser paciente): El niño que era azotado por el maestro lloraba mucho.* Por relativo: *Puer* qui *vapulabat a magistro magnos edebat gemitus.* Participio: *Puer* vapulans *a magistro magnos edebat gemitus.*

MAS EJEMPLOS, PARA VARIAR POR PARTICIPIO

1. El niño que estudia es alabado por el maestro.—2. El discípulo que obedece es amado por todos.—3. El Pirineo es un monte de España que separa a ésta de Francia.—4. El Ródano es un río de Francia que desemboca en el Mediterráneo.—5. Aníbal pasó los Alpes que separan a Italia de Francia.—6. Los niños que no oyen los consejos de sus padres son dignos de castigo.—7. Bienaventurado es el hombre que halla la sabiduría.—8. Aquel que teme a Dios no teme la muerte.—9. Dios que nos ha creado conoce todas nuestras necesidades. —10. Todos desprecian al niño que miente.—11. Todo el que ama el peligro, en él perecerá.—12. El que alcanza *(adipiscor, adeptus)* la moderación del ánimo, gran victoria consigue.

B) Por participio de pretérito.

1 Regla: Para resolver una oración de relativo por participio de pretérito, se requieren dos condiciones: 1.ª Que el relativo sea *paciente.* 2.ª Que el tiempo del verbo de la oración de relativo sea *pretérito perfecto* o *pluscuamperfecto.*

Acerca de la primera condición hay que advertir: a) Que cuando el verbo es *deponente activo,* el relativo ha de ser *agente,* porque el participio de pretérito de estos verbos es *activo* y no *pasivo.* (1) b) Que cuando el verbo es *común,* el relativo ha de ser *agente* o *paciente,* por significar *acción* o *pasión* el participio de pretérito de estos verbos. (2)

2 Procedimiento para variar estas oraciones por participio.—Se enuncia la oración del antecedente, hasta mencionar éste; se calla el relativo; el participio de pretérito—*sacado del verbo de la oración relativa*—se concierta con el antecedente; si hay persona agente, se pone en ablativo y se concluye con la oración principal, si había quedado en suspenso.

---

(1) Según esto, se traducirán así los siguientes participios: *locutus: el que habló* o *había hablado; ratus: el que pensó o había pensado; commentus: el que fingió, etc.* y de ninguna manera: *hablado, fingido,* etc., como si no fuesen activos estos participios.

(2) La traducción del participio de pretérito de estos verbos *comunes* se hará por activa o por pasiva, *según el contexto lo exija: veneratus, venerado* o *el que veneró; exhortatus, exhortado, el que exhortó,* etc. Apenas se hallan usados en este doble sentido fuera del participio de pretérito. En los demás casos se traducen como los deponentes activos. Estos verbos significaban *pasión* en los escritores ante-clásicos (anteriores al siglo de Augusto). He aquí la lista de los que más se usaron en este sentido: *abominatus, aggressus, amplexus, aspernatus, criminatus, dimensus, hortatus, interpretatus, largitus, meditatus, osculatus, veneratus, ultus.*

3 Ejemplos:

a) Con un verbo *ordinario: Recibí la carta que tú escribiste.* Por relativo: *Accepi epistulam* quam *tu scripsisti.* Por participio: *Accepi epistulam* scriptam *a te.*

b) Con un *deponente activo: (el relativo tiene que ser agente). Creemos a los apóstoles que hablaron en nombre de Cristo.* Relativo: *Credimus apostolis* qui *locuti sunt in nomine Christi.* Participio: *Credimus apostolis* locutis *in nomine Christi.*

c) Con un verbo común: *(el relativo puede ser agente o paciente).*

1.°) Con el *agente: Dios premia a los niños que veneraron a los ancianos:*

Deus remunerat pueros. { qui *venerati sunt senes:* (relativo). / veneratos *senes:* (participio).

2.° Con el *paciente: David cumplió la ley que había meditado día y noche:*

David implevit legem. { quam *meditatus fuerat die ac nocte: (relativo).* / meditatam *die ac nocte: (participio).*

MAS EJEMPLOS, PARA VARIAR POR PARTICIPIO

1. Estoy ausente de la ciudad que Pompeyo fundó.—2. Cristo enseñó con la palabra y con el ejemplo a los apóstoles que había escogido.—3. Los apóstoles enseñaron la docrina que Cristo había predicado.—4. Tú escribiste los versos que yo leí.—5. La Santísima Virgen nos devolvió la vida divina que Adán perdió en el paraíso.—6. La cadena que viste sobre la mesa era de oro.—7. El profesor corrige la carta que el niño escribió.—8. Jesús que murió por todos resucitó al tercer día.—9. Tenemos un profesor que exhortó y detestó *(abominari, abominatus:* dep. *común)* al alumno perezoso con palabras que pensó *(reor, ratus)* y meditó antes de la exhortación.

C) Por participio de futuro en «urus».

1 Regla: La oración de relativo podrá hacerse por *participio de futuro en «urus»*, 1.°) si el relativo es *agente* y 2.°) el tiempo de su oración: *futuro imperfecto llano; presente* o *pretérito imperfecto de obligación.*

Para este participio en *«urus»* los verbos *deponentes activos* siguen las reglas dadas, porque, puestos en participio de futuro en *«urus»*, significan *acción, como los demás verbos.* V. gr.: *locuturus: que ha de hablar o hablará.*

Por el contrario, en los *dep. pasivos* el relativo *siempre* ha de ser *paciente,* como exige la naturaleza de estos verbos.

2 Procedimiento: Similar al señalado para las oraciones de participio de presente.

3 Ejemplos:

a) Con un verbo *ordinario: El orador que vendrá mañana se llama Pedro.* Relativo: *Orator* qui *veniet crastina die Petrum audit.* Participio: *Orator* venturus *crastina die Petrum audit.*

b) Con un depon. *activo: (sigue la regla ordinaria). César, los que han de*

morir te saludan. Relat. *Caesar,* qui *morituri sunt te salutant.* Particip.: *Caesar,* morituri *te salutant.*

c) Con un verb. dep. *pasivo: (el relativo ha de ser paciente). Vi al condenado* que *será desterrado por el pretor.* Relat.: *Vidi damnatum* qui *exsulabit per Praetorem.* Particip.: *Vidi damnatum* exsulaturum *per Praetorem.*

D) Por participio de futuro en «dus».

1 Regla: La oración de relativo podrá variarse por participio de futuro en «*dus*», si, 1.°) el relativo es *paciente,* y 2.°): el tiempo del verbo de la oración relativa, como el anterior: *futuro imperfecto llano, presente* o *pretérito imperfecto de obligación.*

Para este participio, los *deponentes activos* siguen las normas dadas, porque en este participio estos verbos no significan (como en lo restante de la conjugación) *acción,* sino *pasión: exhortandus: que ha de ser exhortado,* etc.

2 Procedimiento: Similar al señalado para el participio de pretérito, sólo que aquí *está mejor* la persona agente *en dativo,* en vez de ablativo.

3 Ejemplos:

a) Con un verbo *ordinario: Tengo el libro que has de comprar.* Relat.: *Habeo librum* quem *empturus es.* Particip.: *Habeo librum* emendum *tibi* (vel: *a te).*

b) Con un dep. *activo; (siguen las normas dadas). La gloria que hemos de alcanzar será eterna.* Relat.: *Gloria,* quam *adipiscemur, erit aeterna.* Particip.: *Gloria nobis* adipiscenda *erit aeterna.*

Nota importante

Con el verbo «*sum*»: α) el participio de futuro en «*urus*» se resuelve *como en los otros verbos;* pero, β) careciendo este verbo de participio de presente, sus oraciones no se pueden hacer por este modo, admitiendo sólo *contracción: Suprímase el relativo y concuérdese el predicado con el antecedente.*

EJEMPLOS

a) *Multis experimentis inspiciendus est futurus* (qui futurus est) *villicus· (Columel).*

b) *Hannibal Saguntum, foederatam civitatem* (quod erat civitas foederata) *vi expugnavit. (Nep.)*

CONCLUSION

De lo hasta aquí expuesto acerca de las oraciones de relativo, se desprende que cuando el relativo no es agente ni paciente, sino un caso indirecto cualquiera, su oración no puede hacerse por participio alguno, por no haber ninguno que corresponda. V. gr.: *Commoda, quibus utimur, lucem, qua fruimur, a Deo nobis impertiri videmus.* (Cic.)

EJERCICIOS (1)

1. Beatus ille, *qui*... paterna rura bobus exercet [arat] suis. (Horat.)—2. Nunc te patria, *quae* communis est omnium nostrum mater, odit ac metuit. (Cic.) 3. O fortunate adulescens, *qui* tuae virtutis Homerum praeconem inveneris!!! (Cic.)—4. Non illis aliena mens erat, *qui* conscii coniurationis erant. (Sall.)—5. Maximum ornamentum amicitiae tollit, *qui* ex ea tollit verecundiam. (Cic.)—6. Chorus amet peccare *timentes*. (Horat.)—7. Virtutis expers verbis *iactans* gloriam, ignotos fallit, notis est derisui. (Phaed.)—8. Soli ratione *utentes* iure ac lege vivunt. (Cic:)—9. *Professus* grandia [poëta], turget. (Horat.)—10. Neque [Atticus] Marium, hostem *iudicatum*, iuvit opibus suis. (C. Nep.)—11. Ex torrente non semper *casuro*, cito hauriendum est. (Senec.)—12. Alloquor extremum maestos, *abiturus*, amicos. (Ovid.)—13. Vir, Celtiberis non *tacende* gentibus... (Val. Mart.)—14. Iamque oculis nunquam templa *videnda* meis—Dïque *relinquendi*... (Ovid.)—15. Caesari omnia perturbare *cupienti* causam belli dedisti. (Cic.)—16. Infelix amisit Mantuam campum—*Pascentem* niveos herboso flumine cygnos. (Vergil.)—17. Pleni [iuvenes] *adhortantium* vocibus... (Tit. Liv.)—18. Romam recens *conditam* cum magna clientum manu commigravit. (Suet.)—19. ...*Posito* surgunt de semine... ...*Habitae* Grais [in] oracula quercus. (Vergil.)—20. Ego adulescentes bonos, sed *usos* ea condicione fortunae, comitiorum ratione privavi. (Cic.)—21. Mihi iam optanda mors est *perfuncto* his rebus. (Cic.)—22. ...Rem ausus [est Horatius] Cocles plus famae *habituram* ad posteros quam fidei. (Liv.)—23. Adeo moverat eum [Porsinnam] *subeunda* totiens dimicatio... (Liv.)—24. Prudentia est rerum *expetendarum fugiendarumque* scientia. (Cic.)—25. Signa ostenduntur a dïs rerum *futurarum—(quae futurae sunt)*. (Cic.)—26. Dï isti Segulio male faciant, *homini nequissimo* omnium=*(qui* est homo nequissimus omnium). (Cic.)—27. Opus est nobis ancilla, *quae* texat et molat. (Plaut.)—28. Nunquam tacet [ille], *quem* morbus tenet loquendi. (Cat.)—29. Moritur Quinctius, *qui* tibi grandem pecuniam debuit. (Cic.)—30. Illud referatur exemplum tanti mox *evasuri* viri. (Vell.)

---

(1) Estos ejercicios vienen a subsanar una deficiencia del texto, que nosotros somos los primeros en reconocer y que, sin embargo, *no hemos intentado obviar directamente.*

Creemos, en efecto, que las autoridades clásicas, *muchas veces*, por lo menos, son de no fácil comprensión para los jóvenes alumnos, por varios motivos, no siendo el de menor consideración el *hipérbaton* que les desanima y no deja ver enseguida los expuestos en las reglas. En cambio, un sólo ejemplo, sencillísimo, concebido en las formas más puras de la lengua, con leves variantes, puede servir para probar varias reglas.

Dado este paso tan natural, puede pasar el alumno a los *Ejercicios* y de ellos a las fuentes de donde éstos proceden: a los autores clásicos. Este proceso nos parece muy natural.

Ocioso es advertir que la clasificación de los ejemplos de estos *Ejercicios*, es variable en ciertas oraciones, por ser indiferentemente de relativo y de gerundio, afectivas y causales, etc., etc. V. gr.: La oración del n.° 13 de este *Ejercicio* es también de «*dignus*»...

TERCERA PARTE

ORACIONES DE INFINITIVO: COMPLETIVAS (1)

Normas generales.

1.—**Definición.** Oraciones de infinitivo son las compuestas, cuyo segundo verbo *está*, o *puede estar*, usado en el modo *infinitivo*.

El verbo de la oración principal se llama *determinante*, porque afecta, *determina*, al de la secundaria, llamado por esto *determinado*.

Se llaman *de infinitivo*, porque *en latín* está muchas veces *el determinado* en este modo, o, al menos, puede por él variarse.

En castellano estas oraciones no siempre llevan el verbo determinado a infinitivo, sino que va unido a su determinante por medio de la conjunción *que*. Debemos, pues, distinguir cuándo la partícula *que* es relativo y cuándo conjunción.

La palabra *que* es conjunción cuando viene después de verbo, v. gr.: *Creo que*, etc. y sirve para unir entre sí los verbos *determinente* y *determinado*. Este último se resuelve por *infinitivo, en la voz correspondiente*, siendo de advertir que no siempre se hallan en infinitivo estas oraciones. Por eso, cuando *varían* este modo, se llaman *infinitivo variable*.

2.—Las *voces* o *tiempos* del infinitivo son *cuatro:* 1.ª *Presente;* 2.ª *Pretérito;* 3.ª *Futuro 1.º;* 4.ª *Futuro 2.º*

A la 1.ª voz *(amare—amari)* van el presente y pretérito imperfecto, así de indicativo como de subjuntivo.

A la 2.ª voz *(amavisse— amatum, am, um, esse* o *fuisse)* van el pretérito perfecto y pluscuamperfecto, así de indicativo, como de subjuntivo.

A la 3.ª voz (*amaturum, am, um, esse* o *amatum ire—amandum, am, um esse* o *amatum iri*), van el futuro imperfecto llano y los tiempos de la primera serie de obligación.

---

(1) Es menos usado el nombre de «*Completivas*». Lo anotamos para que los jóvenes no se desorienten con estas locuciones técnicas.

A la 4.ª voz (*amaturum, am, um fuisse—amandum, am, um fuisse*) van el futuro perfecto llano y los tiempos de la segunda serie de obligación.

3.—Excepciones: (1)

1.ª *La primera voz* de infinitivo con verbos que denotan acción futura, como *confiar, prometer, jurar, esperar*, etc., equivale *a la tercera: Esperaba* vencer a David. Sperabam *victurum esse* Davidem. (2)

2.ª El *ra, ría* del pretér. imper. de subj., y el *hubiera, habría* del pluscuamperfecto: a) se corresponden por la 2.ª voz del infinitivo *cuando denotan acción pasada: Supe que tu amigo no llegaría (no había llegado) a la granja:* Cognovi amicum tuum non *pervenisse* in villam; y b) *Significando acción venidera,* el *ra, ría* se corresponde por la 3.ª voz y el *hubiera, habría* por la 4.ª, (después de verbos de *entendimiento* y de *lengua* y dependiendo de una condición). V. gr.: *Creo que tomaras (tomarías) aquel cargo, si te lo hubiese mandado: Credo te* suscepturum *esse illam provinciam, si iussissem.* — *Creo que hubieras* tomado (habrías tomado) *aquel cargo, si te lo hubiese mandado: Credo te* suscepturum fuisse *illam provinciam, si iussissem.* (3)

3.ª El futuro perfecto de indicativo va a la 2.ª voz, cuando denota época pasada. *Pienso que habrás entendido la lección:* Cogito te *intellexisse* lectionem.

4.ª El futuro imperfecto de indicativo va a la 1.ª voz, cuando equivale al presente. V. gr.: *Pienso que entenderás la lección:* Cogito te *intellegere* lectionem.

4.—División de las oraciones de infinitivo. Se dividen las oraciones de infinitivo: a) *concertadas* y *concertandas,* que tienen *un mismo* sujeto para los dos verbos, con el cual conciertan; y b) *no concertadas,* que tienen *distintos* sujetos para el determinante y determinado, de modo que *no conciertan.* (4)

De las primeras nos ocuparemos en la sección primera, dejando para la sección segunda las *no concertadas.*

---

(1) Apenas tienen importancia estas excepciones, porque bastará un somero análisis de la frase para ver que no siempre van los tiempos del verbo a las voces señaladas, *por significar distinto tiempo* del que *a primera vista* podría parecer.

(2) En los autores clásicos también se encuentra el determinado en la primera voz, como veremos después.

(3) Los ejemplos del apartado b), aunque parezca otra cosa, aquí tienen *significación de futuro,* como si dijéramos: Creo que *tomarías (mañana,* v. gr.) aquel cargo, si te lo hubiese yo *(antes)* mandado.

(4) Decimos «de modo que no conciertan», porque puede suceder que sea una misma persona—pero *bajo distinto aspecto*—sujeto de los verbos determinante y determinado y, sin embargo, no concertar. V. gr.: *Yo creo que (yo) soy bajo—Yo (sujeto 1.º) creo que yo (id. 2.º) soy bajo.* Pero siempre será cierto que hay *dos sujetos*—por lo tanto la oración es «no concertada»—; mientras en las «concertadas» y semejantes no hay más que *uno.*

Ultimamente observaremos que las oraciones «no concertadas» son muchas veces verdaderas «concertadas», por tener un *solo* sujeto *común* para el determinante y determinado: v. gr.: *dudo salir; deseo rezar,* etc., etc. Dichas por infinitivo, son «concertadas».

SECCION PRIMERA

VERBOS CONCERTADOS Y CONCERTANDOS

a) Determinantes concertados.

1.—Oraciones concertadas son las infinitivas que llevan por determinante uno de los *concertados* siguientes:

Possum, valeo, queo, nequeo,
Coepi, incipio, soleo, suesco,
Sino, desino, consuesco,
Desisto, intermitto, assuesco,
Praetermitto, cesso, debeo.

Desisto, intermitto, praetermitto, y *teneo,* en escritores de buena latinidad, se usan como concertados *sólo* cuando el determinado está en activa.

Se llaman *concertados,* porque vienen a ser una modificación del determinado, con el cual constituyen una sola idea, y los dos *conciertan* con un *mismo* sujeto, en activa y pasiva.

2.—Los verbos *concertados* piden infinitivo en presente o pretérito *precisamente,* y llevan el atributo o predicado del infinitivo *en nominativo,* concertando con el sujeto *único* de los dos verbos. V. gr.: *La verdad suele ser amarga: Veritas solet esse acerba.*

3.—*Una oración primera sustantiva concertada* consta de *cuatro* términos: *sujeto,* en nominativo; *verbo,* determinante; *infinitivo* y *atributo,* en nominativo. (Véase el ejemplo anterior).

4.—*La primera de activa concertada* consta de *cuatro* términos: *nominativo agente, verbo determinante, infinitivo* y *acusativo recipiente: Aníbal podía haber conquistado toda la Italia: Hannibal poterat subegisse universam Italiam.*

a) *Se convierten estas oraciones en pasiva,* poniendo el acusativo recipiente en nominativo, concertando con él los dos verbos: (el determinante, *en activa* y el determinado, *en pasiva);* y

el nominativo agente, en ablativo: *Aníbal podía,* etc. Pasiva: *Toda la Italia podía haber sido conquistada por Aníbal: Universa Italia poterat subacta fuisse ab Hannibale.*

b) Pero *hay que tener en cuenta* que, *al convertir la oración en pasiva,* los verbos *coepi* y *desino* pueden usarse *indistintamente* en *activa* o *pasiva: Los cartagines comenzaron a batir a Sagunto: Poeni coeperunt oppugnare Saguntum. Pasiva: Sagunto comenzó a ser batida por los cartagineses: Saguntum coepit=(coeptum fuit) oppugnari a poenis.*

5.—*La segunda de activa concertada* consta de *tres* términos: *nominativo agente, verbo determinante* e *infinitivo.* V. gr.: *El vicioso no puede saber: Improbus non potest scire.*

Se convierte en pasiva, poniendo el determinante en la tercera persona del singular en activa (con *coepi* y *desino,* en activa o pasiva); el determinado, en pasiva y el nominativo agente, en ablativo. *Resultado:* una semimpersonal pasiva: *Comencé a enseñar temprano: Coepi docere mature.* Pasiva: *Comenzó a enseñarse temprano por mí: Coepit (coeptum fuit) doceri mature a me.*

EJERCICIOS

1. Quae amicitia *potest esse* inter ingratos? (Cic.)—2. Hoc primum sentio: nisi in bonis amicitiam *esse* non *posse.* (Cic.)—3. Brevis *esse laboro,* obscurus fio. (Hor.)—4. *Coepit* agros *extendere* victor. (Hor.)—5. Non *potest* exercitum... *continere* imperator... (Cic.)—6. Si *audes* personam *formare* novam... (Hor.)—7. Qua hora par *esse* corpori *solet* [umbra]... (Plin.)—8. Amphora *coepit* institui..., cur urceus exit? (Hor.)—9. L. Domitius dixit *placere* sibi ternas tabellas *dari.* (Cic.)—10. *Valet* ima summis *mutare* Deus. (Horat.)—11. Hic tamen hanc mecum *poteras requiescere* noctem... (Verg.)—12. *Incipe,* parve puer, risu *cognoscere* matrem. (Verg.)—13. Omne tempus aetatis sine molestia *possit* degere. (Cic.)—14. Sic parvis *componere* magna *solebam.* (Verg.)—15. *Soleo* saepe ante oculos *ponere.* (Cic.)—16. Nihil ego in occulto *agere soleo.* (Plin.)—17. Neque ex eo infamiam *discutere malui.* (Suet.)—18. Mediusve cadensve Phoebus [sol] *adire potest.* (Ovid.)—19. Atque haec ut certis *possemus cognoscere* signis... (Verg.)—20. Hic acie *certare solebant.* (Verg.)—21. *Posumne* ego hodie ex te *exsculpere* verum? (Ter.)—22. Omnis actio *vacare debet* temeritate. (Cic.)—23. Quid *cessamus* proelium *committere?* (Plaut).—24. Qui de meo facto *dicere* non *dubitem*—(concertanda), de Ligarii non *audeo confiteri*—(concertada) (Cic.)—25. Dolabella iniuriam *facere* fortissime *perseverat.* (Cic.)—26. Qui *mentiri solet, peierare consuevit* (Cic.)

ORACIONES CONCERTADAS PASIVAS

27. Id Alcibiadi *celari* diutius non *potuit.* (Nep.)—28. Iniuriae plebi a primoribus *fieri coepere.* (Liv.)—29. *Desiderari coepta est* Epaminondae diligentia. (Nep.)—30. Conventus iam pridem *fieri desierunt.* (Cic.)—31. Censores *creari desitos* longo intervallo creavit. (Suet.)—32. Prodigii loco ea clades *ha-*

beri coepta est. (Liv.)—33. Papirius, qui Papisius est *vocari desitus...* (Cic.)—34. De republica consuli *coepti sumus.* (Cic).

b) Determinantes concertandos o semiconcertados.

1.—Son los que *pueden usarse* como *concertados.*

2.—Pueden ser *concertandos: videor (parecer),* alguno de *voluntad: (cupio, malo...)* y muchos de *entendimiento* y de *lengua,* como *puto, credo, existimo, fero, dico,* cuando sus correspondientes castellanos se usan *personal* o *semimpersonalmente: (dicen, se dice, se cree,* etc., etc.) y aún, *personalmente.*

3.—*Modo de hacer estas oraciones de* videor *y demás concertandos.*

La palabra que viene después de la conjunción «*que*», determinada por uno de los verbos que nos ocupan, es el *sujeto del determinado* y, para que la oración sea concertada, *tiene que servir de sujeto igualmente al determinante concertando;* por tanto, *se pone en nominativo* y con él se *conciertan los dos verbos.* V. gr.: *Parecía que Abraham había de sacrificar otra víctima: Abrahamus* videbatur immolaturus esse aliam hostiam. *Pasiva: Alia hostia* videbatur immolanda esse ab *Abrahamo.—Dicen que Dalila vendió a Sansón: Dalila dicitur* prodidisse Sansonem. *Pasiva: Sanson* dicitur proditus fuisse a Dalila.—*Dicen que los soldados son valientes: Milites dicuntur* esse magnanimi.

Si hay persona «*a quien parece*» (con el verbo *videor—parecer),* se colocará *en dativo: me parece* que tú...: Tu videris *mihi...* —Parecíale *a Juan* que nosotros... Nos videbamur *Iohanni...*— Pero si «*a quien parece*» es tercera persona y sujeto del infinitivo, se pone *en nominativo* y después de *videor* se usa de *sibi: Parecíale a Alejandro haber domado el Bucéfalo: Alexander* videbatur *sibi* domuisse Bucephalum. *Pasiva: Bucephalus* videbatur Alexandro domitus fuisse *ab ipso.*

4.—Entre los *concertados* y *concertandos* hay estas *dos diferencias:* a) Los *concertados* sólo llevan el determinado en presente o pretérito de infinitivo y los *concertandos* pueden llevarle *en cualquiera de las cuatro voces;* y b) Los *concertandos pueden hacerse también* como los *no concertados.* Para ello:—*a)*—No hay dificultad alguna,

tratándose de *videor* y de los concertandos *impersonales* o *semimpersonales*. V. gr.: *Visum fuit Alexandro se domuisse Bucephalum*. (vel): *Visum fuit Alexandro quod* (ipse) *domuisset Bucephalum.—Se dice que Pedro es bueno:* (concertanda): *Petrus dicitur esse bonus;* (no concertada): *Dicitur Petrum esse bonum.—β)*—Con los concertandos *activos: (cupio, volo, malo...)* se suple para el infinitivo un sujeto en acusativo: *(me, nos; te, vos;* se), según el sujeto del determinante. V. gr.: *Desea Felipe ser trabajador:* (concertanda): *Exoptat Philiphus esse industrius;* (no concertada): *Exoptat Philippus se esse industrium.—Deseo ser santo:* (concertanda): *Cupio esse sanctus;* (no concertada): *Cupio me esse sanctum.*— (Cfr. *Ejercicios*, núms. 23-29).

EJERCICIOS

1. Mihi *videntur* plerique initio hoc maluisse. (Cic.).—2. *Dictus* et Amphion, Thebanae conditor arcis, saxa movere sono testudinis: [lyrae]. (Hor.)—3. Bis *videor* mori... (Phaedrus).—4. Vulpes ad coenam *dicitur* ciconiam—Prior invitasse. (Phaed.)—5. Regnare in iudiciis *dictus est* [Cicero]. (Quintil.)—6. *Videor mihi* videre hanc urbem, subito uno incendio concidentem. (Cic.)—7. Visus ei *dicitur* draco radiculam ore ferre... Qua inventa, Ptolomaeus sanatus *dicitur*. (Cic.)—8. Trecenta LXVI hominum milia eam construxisse *produntur*. (Cic). 9. Si illud diceres, improbe *mentiri viderere*. (Cicer.)—10. Rem haud sane difficilem *admirari videmini*. (Cic.)—11. Religatus *esse* mihi *videor*, postquam in Phormiaco sum. (Cic.)—12. Siciliam C. Verres per triennium depopulatus *esse dicebatur*. (Cic.)—13. Terentii fabulae *putabantur* a C. Laelio *scribi*. (Cic.) —14. Bibulus nondum *nuntiabatur esse* in Syria. (Cic.)—15. Reges *dicuntur* multis *urgere* culullis—Et *torquere* mero, quem perspexisse laborant—An sit amicitiae dignus. (Horat.)—16. Naves Euro portum *capere prohibentur*. (Hirt.) 17. Consules *iubentur* exercitum *conscribere*. (Liv.)—18. Crassus ab illa peste infectissimus *esse praedicabatur*. (Cic.)—19. *Ferebatur vagari* noctibus solitus *esse*. (Tacit.)—20. Lucem forte *oblitus eram extinguere*. (Plaut.)—21. Forsitan Ausonias *ibis frenare* cohortes. (Stat.)—22. Homerus fulgore carminum *appellari* poëta *meruit*. (Vell.)

DIFERENCIAS ENTRE LAS CONCERTADAS Y CONCERTANDAS

23. *Dicitur matrem* Pausaniae ad filium claudendum lapidem attulisse. (Nep.) *(Esto es:* Mater Pausaniae *dicitur...)* — 24. *Creditur* Pythagorae *auditorem* fuisse *Numam*. (Liv.)—25. *Videtur*ne tibi *C. Caesarem* aperte pronuntiasse? (Gell.)—26. Non mihi *videtur* ad beate vivendum satis posse *virtutem*. (Cic.)— *(Esto es: Virtus.)*—27. Vitrici=*(padrastro) te similem* quam avunculi=*(tío)*, esse *muluisti* (Cic.)—28. Res quaedam est, quam ego *volo me* a te *exorare*. (Plaut.)—29. Ego *me* Phidiam *esse mallem*, quam vel optimum fabrum tignarium. (Cic.)

APÉNDICE A LAS ORACIONES DE INFINITIVO «CONCERTADAS»

El determinante concertado *possum* con dos negaciones: **non possum non, non possum quin.**

El hispanismo *no puedo menos de... no puedo dejar de...* se puede hacer en latín de *tres* modos:

a) *Non possum non:* con dos negaciones, una ante el determinante y otra ante el determinado, resultando una *concertada: no puedo menos de decir la verdad; non possum non dicere veritatem. Pasiva:* Veritas *non potest non* dici a me.

b) *Non possum facere, quin:* dando a *possum* por determinado el verbo pleonástico *facere,* y a éste, subjuntivo con *quin: non possum facere, quin* dicam veritatem. *Pasiva:* 1) *Non possum facere, quin* veritas dicatur a me; 2) *Non potest fieri, quin* veritas dicatur a me. En este último caso, ambos verbos se ponen en pasiva.

c) *Non possum, quin:* como el modo anterior, suprimiendo el *facere: non possum, quin* dicam veritatem. *Pasiva:* 1) *Non possum, quin* veritas dicatur a me; 2) *Non potest, quin veritas* dicatur a me.

EJERCICIOS

1. Iuvenem nostrum *non possum non* amare. (Cic.)—2. *Non possum, quin* revortar: *(revertar).* (Plaut.)—3. Nullo modo *potest fieri, quin* dos detur virgini. (Plaut.)—4. Ille *non potest, quin* sermone aliquem familiarum participaverit. (Plaut.)—5. *Non possum* eius casum *non* dolere. (Cic.)—6. *Ut* nihil ad te dem litterarum *facere non possum:=(Ut non=quin).* (Cic.)—7. Alterum facio, ut caveam; alterum, *ut non* (quin) credam, *facere non possum.* (Cic.)—8. *Non possum, quin* exclamen. (Cic.)—9. Tale iudicium *non potest non* summe esse iucundum. (Cic.)—10. Qui mortem in malis=(inter mala) ponit, *non potest* eam *non* timere. (Cic.)—11. *Facere non potuit, quin* tibi et sententiam et voluntaem declarem meam. (Cic.)—12. *Facere non potuisti, ut* illam epistulam *non* mitteres (Cic.)=Idest: «facere non potuisti, *quin* mitteres...»

SECCIÓN SEGUNDA

ORACIONES DE INFINITIVO "NO CONCERTADAS"

INTRODUCCION

1.—**Definición.** Oraciones de infinitivo «*no concertadas*» son las compuestas, que teniendo *distinto sujeto* para el determinante y determinado, llevan este último a infinitivo, que puede *variar* en otros modos, según la naturaleza del verbo determinante.

2.—**Otras denominaciones.** Se llaman también estas oraciones: a) de infinitivo *variable*, porque *pueden variar el infinitivo en otros modos;* y b) *conjuntivas*, cuando su verbo determinado se une al determinante por medio de una *conjunción «que», en español; «quod, quia»*, etc., *en latín*, como se verá luego.

3.—Términos de que constan estas oraciones y modo de resolverlas por pasiva y activa.

a) La oración *sustantiva primera de infinitivo no concertada*, consta de *cinco* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, sujeto del determinado* (infinitivo), en acusativo; *infinitivo* y *atributo* o *predicado*, en acusativo: *Confieso que Dios es omnipotente: Confiteor Deum esse omnipotentem.*

b) La oración *sustantiva segunda de infinitivo no concertada* consta de *cuatro* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, sujeto del determinado*, en acusativo, e *infinitivo: Recuerdo que Mario estuvo en Minturna: Memini Marium fuisse Minturnis.*

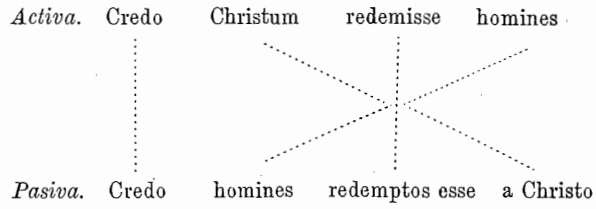
c) La primera de activa de infinitivo *no concertada* consta de *cinco* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, acusativo agente, infinitivo* y *acusativo recipiente*, v. gr.: *Creo que Cristo redimió a los hombres: Credo Xtum. redemisse homines.*

Esta se *convierte en pasiva*, repitiendo el sujeto del determinante y este mismo verbo; el acusativo recipiente

pasará a sujeto paciente (del infinitivo) en acusativo; el infinitivo, en pasiva, y el acusativo agente, en ablativo, con preposición o sin ella, según las circunstancias. V. gr.:

Activa. Creo que Cristo redimió a los hombres.
Pasiva. Creo que los hombres fueron redimidos por Cristo.

Latín

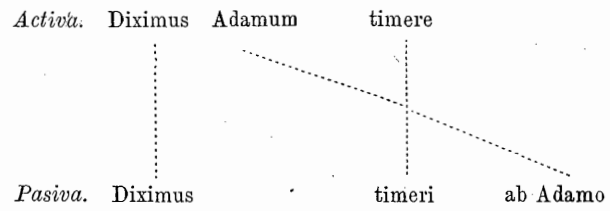


d) La segunda de activa de infinitivo *no concertada*, consta de *cuatro* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, sujeto del verbo determinado,* en acusativo, y *verbo determinado*.

Se convierte en pasiva, repitiendo el determinante con su sujeto, poniendo el infinitivo impersonalmente en pasiva y el acusativo agente, en ablativo. V. gr.:

Activa. Hemos dicho que Adán temía. | *Pasiva.* Hemos dicho que se temía por Adán.

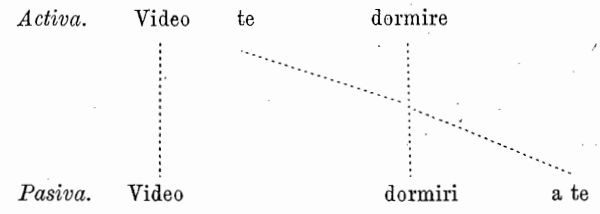
Latín



e) De *los mismos términos* consta la *intransitiva* de activa de infinitivo y *del mismo modo se convierte en pasiva*. V. gr.:

Activa. Veo que duermes. | *Pasiva.* Veo que se duerme por ti.

Latín



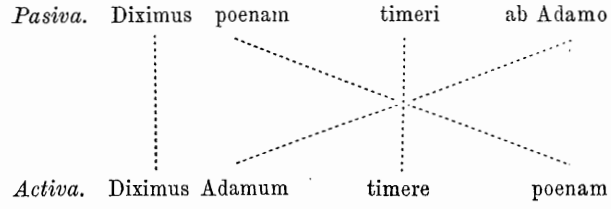
f) *La oración primera de pasiva* de infinitivo *no concertada,* consta de *cinco* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, acusativo recipiente*= (sujeto recipiente del infinitivo), *infinitivo en pasiva* y *ablativo agente.* V. gr.:

Hemos dicho que el castigo era temido por Adán.
Diximus poenam timeri ab Adamo.

Se convierte en activa, repitiendo el determinante con su sujeto, poniendo el ablativo agente en acusativo; el infinitivo, en activa, concertando con él y el acusativo recipiente, después del infinitivo. V. gr.

Pasiva. Hemos dicho que el castigo era temido por Adán.
Activa. Hemos dicho que Adán temía el castigo.

Latín



g) *La segunda de pasiva de infinitivo no concertada,* consta de *cuatro* términos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante, acusativo recipiente*=(sujeto paciente), *infinitivo,* en pasiva. V. gr.:

Hemos dicho que el castigo era temido:
Diximus poenam timere.

Esta oración *se convierte en activa* haciéndola primera, dándole un ablativo agente. *Resultado:* Una primera de pasiva. (Véase el esquema del apartado f).

h) *La impersonal pasiva de infinitivo no concertada* consta de *tres* terminos: *sujeto del verbo determinante, verbo determinante,* e *infinitivo.* V. gr.: *Oí que se peleaba:* Audivi pugnari. Esta se convierte *en activa,* dando un ablativo agente; se pone este ablativo en acusativo y el infinitivo, en activa, concertado con él. V. gr.:

Oí que se peleaba.—¿Por quién se peleaba?—*Por los ciudadanos.*—
Resultando:=*Oí que los ciudadanos peleaban.*=Audivi cives pugnare.

ORACIONES «NO CONCERTADAS» O DE «INFINITIVO VARIABLE»

Según se desprende de las últimas palabras de la definición de oraciones *«no concertadas»* (vid. *Introducción*, núm. 1), es de capital importancia el conocer la naturaleza de los verbos *determinantes variables*. A esto se dirigen los apartados siguientes de esta Sección 2.ª

A) Determinantes de entendimiento, lengua y sentido.

1) Los de *entendimiento* son los que significan una manifestación *cualquiera* de la facultad *intelectiva*. V gr.:

Conocer, opinar y creer,
Pensar, ignorar y saber,
Discurrir, parecer, olvidar,
Sospechar, entender, recordar, etc.

2) *Los de lengua* son los que significan *acción del órgano oral*. V. gr.:

Declarar, anunciar, decir, avisar,
Contar, indicar, divulgar y expresar,
Afirmar, conjurar, referir y jurar,
Llamar, escribir, responder, prometer, etc.

3) *Los de sentido* significan *algo que se percibe por los sentidos;* v. gr.: *ver, mirar, oir, escuchar, sentir...*

4) Los determinantes de *entendimiento, lengua* y *sentido* llevan *con más elegancia* su determinado a *infinitivo*. V. gr.: *Pompeyo aseguraba que Cicerón había salvado la República:* Pompeius *asserebat* Ciceronem *servavisse* Rempublicam.

En autores *de baja latinidad* se encuentran también estos verbos con subjuntivo con *quod* o indicativo con *quod, quia, quoniam,* pero *rara vez* en los del siglo de oro y aun entoncese (bien analizadas las oraciones) se ve que son casi siempre *causales.*

Al ir a subjuntivo o indicativo el infinitivo, su sujeto, **de acusativo,** *pasa* **a nominativo,** *como se verá en el ejemplo que sigue:*

Creo que mi Redentor vive: Credo *Redemptorem meum* vivere.—Credo quod *Redemptor meus* vivit: *(vel):* vivat.

MODOS PARTICULARES

a) Entre los determinantes de *entendimiento, credo opinor* y *puto*. Estos en primera y segunda persona del singular del presente de indicativo y en la segunda del

imperativo, dejan el determinado, *en latín, en el mismo modo y tiempo castellano* y suelen posponerse, separándolos con una coma, por vía de paréntesis: *Creo que te engañas:* (modo general): *Credo te falli;* (modo particular): *falleris, Credo.*

b) Los de *lengua* que requieren un modo particular son los que significan *alabanza, vituperio, disculpa, omisión* con *addo* y *accedo;* todos éstos, llevan *elegantemente* el determinado a subjuntivo con *quod* e indicativo con *quod, quia, quoniam,* modo reprobado en los demás de lengua: *Acusaron a Sócrates de que corrompía a la juventud.=Socrates accusatus fuit, quod corrumperet,* (vel: *quod, quia, quoniam corrumpebat) iuventutem.*

Estas oraciones pueden recibir *los mismos giros de las causales,* pues son sus equivolentes.

c) Los de *sentido* que tienen un modo especial son: *video, audio,* y *sentio.* Estos llevan el determinado, *cuando es presente de infinitivo en castellano, elegantemente* a subjuntivo con *cum* y a indicativo con *ubi, dum, quando: (a manera de las del gerundio);* al relativo *qui, quae, quod,* y también al participio presente, concertando con su acusativo agente: *(a manera de las de relativo).* V. gr.: *Te oí cantar* (modo general): *Audivi te canere;* (modos particulares): 1) Audivi te *cum caneres; (vel): ubi, dum, quando canebas.* 2) Audivi te, *qui canebas; (vel):* Audivi te *canentem.*

Hay que advertir además:

1) Que los verbos *jurar, esperar, prometer* y otros de significación análoga llevan el determinado, *siendo presente de infinitivo en castellano,* a futuro primero con *mucha elegancia,* por referirse al porvenir (1); o a subjuntivo con *ut,* con *fore* o *futurum esse,* por determinantes. V. gr. *El gigante esperaba vencer a David: Gigas sperabat victurum esse Davidem (vel): Sperabat fore (futurum esse), ut vinceret Davidem.*

2) Que el verbo *memini* y otros de *memoria* llevan el determinado *a presente, en vez de pretérito* de infinitivo

(1) Con esto no enseñamos que no pueda ir el determinado a la primera voz: es casi siempre *indiferente* una u otra voz. (Cfr. Ejercicios: nn. 16-17).

siempre que *la persona que se acuerda sea también agente del determinado o testigo de su acción: Me acuerdo de haber (yo) leído: Memini me legere.* (1).

APÉNDICE A LOS DETERMINANTES DE ENTENDIMIENTO Y LENGUA:

Oraciones de «¿Quién o quiénes piensas, crees, dices?» etc.

Son oraciones de infinitivo con los verbos de entendimiento y lengua *pensar, creer, decir,* etc., por determinantes y con *«¿quién?»* o *«¿quiénes?»*, por sujeto del determinado. Este relativo interrogativo marcha a la cabeza de la frase, en el caso que le corresponda. V. gr.: *¿Quién piensas que mató a Pompeyo?=Quem cogitas* occidisse Pompeium?

El nombre que viene después de la adversativa *sino* se pone: en *acusativo, en activa* y en *ablativo, en pasiva;* (porque es como el *«¿quién?»* o *«¿quiénes?»* en la oración explícita, sujeto del infinitivo sobreentendido en la oración elíptica de la adversativa) *¿Quién piensas que mató a Pompeyo, sino Tolomeo?=¿Quem* cogitas occidisse Pompeium, *nisi* Ptolomaeum? **Pasiva.** *¿Por quién piensas que Pompeyo fué muerto, sino por Tolomeo?=¿A quo* cogitas Pompeium occisum fuisse, *nisi* a Ptolomaeo? (En estos ejemplos se dijo: *«Ptolomaeum»*, en activa y *«a Ptolomaeo»*, en pasiva, por entenderse la oración: *sino crees que Tolomeo le mató).*

EJERCICIOS

ORACIONES CON VERBOS DE ENTENDIMIENTO, LENGUA Y SENTIDO

1. *Videbam* perniciem meam cum magna calamitate Reipublicae *esse* cuniunctam. (Cic.)—2. *Credo, quod* non omnes tui similes incolumes in Urbem venissent. (Cic.)—3. *Scio, quod* virtuti non sit credendum tuae. (Phaed.)—4. Crescit, mihi *credite,* in dies singulos hostium numerus. (Cic.)—5. *Praetereo* [omitto], *quod* eam sibi domum delegit (Cic.)—6. Meneclides huic [Epaminondae] *obiecit, quod* liberos non haberet. (C. Nep.)—7. *Accedit, quod* patrem, plus etiam quam tu scis, amo. (Cic.)—8. Ut *(Cómo...!)* iuvat pastas oves *videre properantes* domum!... [*videre*] fessos vomerem inversum boves collo *trahentes* languido! (Hor.)—9. Ipse L. Volusium *asseverantem audivi...* (Columel).—10. L. Lentulus consul senatui, Reique publicae se non *defuturum pollicetur.* (Caes).—11. Ego, perditus, ensem *haesurum* iugulo iam *puto* iamque meo. (Ov.)—12. *Pollicetur* L. Piso censor propediem me istic *futurum* [esse]. (Cic.)—13. *Adde, quod* assidua rapitur vertigine caelum. (Ovid).—14. *Pepigerant* quotannis *iuraturos* in verba Philippi. (Liv.)—15. *Sperabat* Aiax Ulixis morte se salutem sibi *comparare=(comparaturum esse).* (Cic.)—16. Ei *promisi* dolium vini *dari=(dandum esse).* (Plaut.)—17. Aetoli [*pueblos de la Acaya*], fundis, *credo,* et has-

(1) Repetimos lo dicho en la nota anterior: es *indiferente* casi siempre el empleo de una u otra voz del infinitivo con estos verbos. (Cfr. Ejercicios: nn. 19-22).

tis repellentur. (Cur.)—18. *Meministine* me ante diem XII kalendas *dicere* in senatu?... (Cic.)—19. Atque equidem Teucrum *memini* Sidonia [acusativo de lugar «a donde»: a Sidón, hoy *Saida*] *venire*,—Finibus expulsum patriis. (Verg.)—20. ...sub Oebaliae [*Taranto*] *memini* me turribus arcis... Corycium *vidisse* senem=[*videre*]. (Verg.)—21. Qua de re *memini narrasse*=[*narrare*] mihi Iulium. (Quintil.)—22. Pompeios, celebrem Campaniae urbem, *desedisse* terrae motu audivimus. (Sen.)

B) Determinantes de voluntad, suceso y conveniencia.

DE VOLUNTAD:	DE SUCESO:	DE CONVENIENCIA:
1)	2)	3)
Tales son los de *querer*,		
Desear, pedir, rogar,	*Acontecer, ocurrir.*	*Convenir, aprovechar,*
Suplicar y *procurar,*		*Util, necesario ser,*
Estimular y *mover,*	*Resultar, sobrevenir.*	*Justo, lícito; placer,*
Obligar, mandar, hacer,		*Agradar* y *disgustar.*
Ordenar y *decretar.*		

4. Todos estos verbos y *sus equivalentes* piden para su determinado infinitivo y subjuntivo con *ut, uti, ne non* en sentido afirmativo; si el determinado trae negación, con *ne, ut nón, ut ne:* V. gr.: *Te rogamos que vengas: Precamur te* venire; (vel): ut *venias.—Te rogamos que no vengas: Precamur* ne, (vel: *ut non) venias.* (La conjunción se suprime algunas veces en ambas lenguas. Cfr. Ejer. n.º 24).

MODOS PARTICULARES

Los verbos determinantes de *voluntad* que requieren un modo particular son los siguientes:

1.º *Iubeo* (1)=*mandar*=, a) determina *casi siempre* a infinitivo: *El Senado manda a los cónsules alistar tropas: Senatus iubet consules* scribere *copias.*

b) Cuando *trae expresa* la persona a quien se manda, es *indiferente* hacer la oración del determinado por *activa* o *pasiva;* además admite otro *giro elegante:* se coloca la persona a quien se manda en nominativo; con ella se concierta *iubeo* en pasiva, y su nominativo va a ablativo: *El Senado manda a los cónsules alistar tropas: Senatus iubet consules* scribere *copias;* (vel): *Senatus iubet copias scribi a Consulibus;* (vel): *(giro elegante):* Consules iubentur *a Senatu scribere copias.*

(1) Lo que aquí se dice de *iubeo* puede aplicarse a cualquier otro verbo de análoga significación, como *impero*... (Cfr. *Ejercicios*, n.º 40).

c) Pero cuando *no trae expresa* la persona a quien se manda, se corresponde *por una segunda de pasiva de infinitivo,* por ser *semimpersonal activa: Manda César cortar el puente: Caesar iubet pontem rescindi.* Y de ninguna manera «*rescindere pontem*».

2.° *Volo, nolo, malo, cupio, oportet,* piden *muy elegantemente* participio de pretérito, en vez de presente de infinitivo, siempre que: a) la oración sea infinitiva en castellano, y b) que el infinitivo tenga acusativo con el cual haya de concertar el participio: (1) *No quieras despreciar la doctrina del Señor: Noli* neglegere *disciplinam Domini;* (modo particular): *Noli, disciplinan Domini* neglectam. Se sobrentiende «*a te*».

3.° *Curo, statuo, constituo, decerno,* llevan el determinado *muy elegantemente* a participio de futuro en «*dus*», concertado con la persona paciente, *cuando la oración es infinitiva en castellano: Procuré pasar la vida: Curavi agere aetatem;* (vel): ut *agerem aetatem;* (vel): (modo particular): *Curavi aetatem* agendam. Se sobreentiende «*a me*».

4.° *Hortor* y los que significan *estímulo, animación, obligación,* llevan, además de los modos generales, el determinado *muy elegantemente* a gerundio de acusativo con *ad, (a manera de las finales),* y, si tiene persona a quien se *exhorta, anima...,* se pone en nominativo; el determinado, en pasiva, y el que *mueve, exhorta,* etc., en ablativo, dejando intacta la oración del determinado. (2). V. gr.: *Jesucristo nos mueve a practicar la virtud:*

Xtus. movet nos
1) *Colere virtutem.* } *Modos generales.*
2) *Ut colamus virtutem.* }
3) *Ad colendum virtutem.* } *Modos particulares.*
4) *Ad virtutem colendam. (pasiva).* }

Vel: *(a semejanza de* **iubeo):**

Nos movemur a Xto. colere virtutem (ut colamus virtutem; ad colendum virtutem; ad virtuem colendam).

---

(1) Acerca de esta segunda condición, hay que advertir que también se halla el determinado dicho por participio, siendo *intransitivo.* V. gr.: *Hoc natura praescribit: ut homo* homini *consultum* velit. (Cic.) Adversae fortunae velit *succursum.* (Liv.)

(2) Es decir, admiten los mismos giros de *iubeo* y *veto,* cuando tienen expresa la persona a quien se manda, exhorta, etc.

5.° *Quaeso, rogo, precor, obsecro,* llevan a imperativo el determinado, cuando éste es *presente* y *segunda persona*. V. gr : *Ruego que me perdonéis: Quaeso,* ignoscite *mihi.*

EJERCICIOS

1. *Accidit, ut* athenienses Chersonesum colonos *vellent mittere.* (C. Nep.)—2. *Peto* a te, *ut* homines miseros conserves inculumes. (Cic.)—3. *Constitui venire* ad te. (Cic.)—4. *Cura, ut* valeas. (Cic.)—5. Ipse viro primus manicas, atque arcta *levari*—Vincla=[vincula] *iubet* Priamus. (Vergil.)—6. Senatus *iubet* consules *scribere* exercitum. (Liv.)—7. *Respicere* exemplar vitae morumque *iubebo* doctum imitatorem. (Hor.)—8. *Emortuum* me *malim* letho malo. (Tibull.)—9. Hoc te, nisi forte non vis, *monitum volo.* (Ovid.)—10. Nuntiate, ut prodeat foras Guiddeneme; est qui illam *conventam esse* vult. (Ter.)—11. Nonne prius *communicatum oportuit?* (Ter.)—12. Funus ei [M. Marcello] satis amplum *faciendum curavi.* (Sev. Sulp.)—13. Caesar naves quamprimum *faciendas curavit.* (Caes.)—14. *Decrevit* Caesar Rhenum *transire.* (Caes.)—15. Praeco *ad* merces turbam *cogit emendas.* (Hor.)—16. Helvetii *coëgerunt* Orgentorigem *dicere* causam... (Caes.)—17. Honesta actio multo nos *ad* se *expetendam* magis *hortatur,* quam cetera. (Caes.)—18. Per... Deos te *oro, ut ne* illis animum *inducas* credere. (Ter.)—19. Tu, *quaeso,* crebro ad me *scribe.* (Cic.)—20. *Monitos* eos etiam atque etiam *volo.*—21. *Hortor, ne* cuiusquam miserearis. (Ter.)—22. Caesar bellum cum Germanis *gerere constituit.* (Caes.)—23. Fratrem *uti* requiram atque *uti* redimam, *volo.* (Plaut.)—24. *Malo,* [*ut*] me fortunae paeniteat, quam victoriae pudeat. (Cur.)—25. Cum divina cognoverit, *volo, ne* ignoret humana. (Cic.)—26. Per ego te haec genua *oro, ut ne* pigeat dare operam mihi. (Plaut.) 27. *Vellem,* tua te occupatio *non* impediat. (Cic.)—28. Interim a sole mihi *velim non* obstes. (Val. Max.)—29. Domestica te cura *levatum volo.* (Cic.)—30. Qui civitatem *conventam cuperet,* pecuniam numeravit de suo. (Nep.)—31. Aetatem procul a republica *habendam decrevi.* (Sall.)—32. Nomen Pisonis *radendum* fastis *censuit.* (Tacit.)—33. Consules populum *hortantur, ad* rogationem *accipiendam.* (Cic.)—34. Ne *crucia* te, *obsecro,* anime mi. (Ter.)—35. *Oro* te, *eripe* me, his, invicte!, malis. (Verg.)—36. Ad ea, quae dicturus sum *reficite* vos, *quaeso,* iudices. (Cic.)—37. Utriusque nostrum magni *interest, ut* te videam, antequam decēdas. (Cic.)—38. Eos suum adventum *exspectare iussit.* (Caes.)—39. Caesar receptui *cani iussit.* (Caes.)—40. Iudicium *describi* ab omnibus librariis *imperavi.* (Cic.)—41. Promptum=[depromptum] vagina pugionem *asperari* saxo *iubet.* (Tacit.)

APÉNDICE A LOS VERBOS DE "SUCESO"

Verbos "carentes" con determinantes de suceso.

1. Verbo *carente* es el que, *careciendo* de pretérito o supino, o de uno y otro modo, no tiene los tiempos que se originan de estas raíces.

2. *Uso del verbo que suple al carente:*

a) Cuando un verbo *carente* haya de usarse *en un tiempo llano*

de la segunda serie, su oración se hará determinada de *suceso.* Para esto se le da por determinante a uno de los impersonales de *suceso: accidit, evenit, contingit,* etc., *en el mismo modo y tiempo que el carente,* pasando éste a imperfecto de subjuntivo con *ut* o *ne,* según arriba explicamos. V. gr.: *El ladrón me había herido: Acciderat (evenerat, contigerat), ut latro feriret me.— Sabías que el ladrón me había herido: Sciebas accidisse (evenisse, contigisse...), ut latro feriret me. Pasiva: Sciebas accidisse..., ut ego ferirer a latrone.*

b) Cuando el verbo *carente* haya de usarse *en un tiempo activo de obligación,* se da a la oración, por determinante, a *futurum* y *sum,* impersonalmente, *en el mismo modo y tiempo del carente,* el cual irá a presente o imperfecto de subjuntivo, según el tiempo del determinante. V. gr.: *El pecador ha de temer: Futurum est, ut peccator timeat.—Creo que el pecador había de temer: Credo fore (futurum esse), ut peccator timeret.* (1).

C) Determinantes de temor y recelo.

1. Son verbos de *temor* y *recelo: timeo, paveo, metuo, vereor, caveo,* a veces *vito, as;* las locuciones *periculum est, timor incessit, fit timor,* y otras semejantes.

2. Piden *elegantemente* infinitivo, cuando el sujeto de ambos verbos es *el mismo;* pero, *si el sujeto fuere distinto* para el determinante y determinado, está *mejor* en subjuntivo, con *ne, cuando el determinado no lleva negación* y con *ut, si la lleva: Temo que mi padre muera: Timeo,* ne *pater occĭdat. Temo que mi padre no sane: Timeo,* ut *pater meus convalescat.* (2).

3. El verbo *caveo* ofrece una particularidad y es que lleva el determinado, *al parecer indiferentemente,* a subjuntivo con *ut* o *ne;* y siendo presente de imperativo y segunda persona, *se omiten* estas conjunciones *elegante-*

---

(1) En este último caso (letra b), *es preferible usar la voz pasiva* y se evitará la circunlocución. Los ejemplos antes citados se variarán así: *El pecador ha de temer.—Pasiva: se ha de temer por el pecador: Timendum est a peccatore.—Creo que el pecadar había de temer.—Pasiva: Creo que se había de temer por el pecador: Credo timendum esse a peccatore.*

(2) Con estos verbos el *que* es *ne,* y el *que no, ut;* porque, en cierto modo, la idea del temor es opuesta a la del deseo. Por ejemplo, «*temo la muerte*», es opuesto a «*deseo la muerte*»: de aquí es que estos verbos lleven *ne* cuando los de voluntad *ut* y *ut,* cuando los de voluntad *ne.* Cuando digo: «*Temo que mi padre muera*», el verbo determinado ha de ser en latín precisamente negativo; porque al través de temer la muerte de mi padre, ve la mente la de desear que éste no muera; de donde se infiere que *temo que* es igual a *deseo que no.* A la inversa: «*Temo que mi padre no sane*», supone implícitamente la idea del deseo de que sane. Si, pues, el determinado en latín obedece más, por decirlo así, *al deseo* que *al temor,* aunque con el verbo temer sea dicho determinado negativo en castellano, será afirmativo en latín y llevará *ut.*

mente*, por elipsis: *Guárdate de decir mentira: Cave*, ut *dicas mendacium; Cave*, ne *dicas mendacium; Cave, dicas mendacium.

Dijimos «*al parecer indiferentemente*», porque apesar de lo tradicional de la regla establecida, nos parece más acertada la siguiente distinción:

a) Cuando *caveo* significa *poner tesón o empeño, procurar con ahínco algo recomendable*, llevará la partícula *ut*, con subjuntivo.

b) Cuando *caveo* significa *precaverse, cautelarse de hacer algo, de obrar en sentido determinado*, llevará la partícula *ne*, con subjuntivo:

EJEMPLOS

a) *Mira, que seas dócil: Cave*, ut *sis docilis.*

b) *Guárdate de decir mentira: Cave*, ne *dicas mendacium.*

NOTA.—Hay que hacer notar que este verbo, *si el determinado lleva término directo*, admite otras *tres* modalidades: *Guárdate de amar la mentira:* (además de las formas dichas): 1) *Cave, ab amando mendacium;* 2) *a mendacio amando;* 3) *ab amore mendacii.*

EJERCICIOS

1. *Metuebam, ne* abiisses: *(temía que...)* (Ter.)—2. Huic *veritus est* optimo adulescenti *facere* iniuriam. (Ter.)—3. *Vereor, ut (temo que no...)* tibi possim concedere. (Cic.)—4. *Vereor, ut* Dolabella ipse satis vobis prodesse possit. (Cic). 5. *Pavor ceperat* milites, *ne (temían los soldados que...)* mortiferum vulnus esset. (Tit. Liv.)—6. Nec *opponere=(parangonear, comparar)* Thucididi Sallustium *verear.* (Quint.)—8. *Cave,* Caesar, *credas, cave, ignoscas.* (Cic.)—9. Etiam *cave, ne=(que...)* videat forte hinc te a patre aliquis exiens. (Tert.)—10. *Cavere, ut* aliquid fiat. (Col.)—11. Unde [*e caelo*] mare et terras ipsi mihi saepe *videre fit timor.* (Ovid.)—12. *Ne* ferar in praeceps, Tethys solet ipsa *vereri.* (Ovid.) 13. Orator *metuo, ne* languescat senectute. (Cic.)—14. Non ego nunc Adriae *vereor* mare *noscere* tecum. (Proper.)—15. *Nec* erat ei *verendum, ne,* vera praedicans de se, nimis videretur, aut insolens, aut loquax. (Cic.)—16. Vereor, *ut* hoc, quod dicam, perinde intellegi possit auditu(m), atque ipse, cogitans, sentio. (Cic.)—17. *Ne* mea sint *timeo* vota modesta parum. (Ovid.)—18. *Cave, ut* aut aeger, aut hieme naviges. (Cic.)—19. Et *metues* arcu *ne* feriare... (Ovid.)—20. Neque *timerent, ne* circumvenirentur. (Caes.)—21. *Vereor, ne* Pompeio quid oneris imponam. (Cic.)—22. *Vereor, ne non=[ut]* praesenti fortunae tuae sufficere possis. (Curt.)—23. *Timebat, ne...* contineri miles *non* possit=(timebat, *ut...)* (Liv.)—24. *Cave,* quemquam alienum in aedes intromiseris. (Plaut.)—25. *Cavete,* inulti amittatis animum. (Sall.)—26. Lege *cautum est, ut* diebus ludorum sestertios tricenos in cenam insumere ius esset. (Gell.)—27. *Timor est, ne* autumnalis satio hiemis gelicidiis peruratur. (Columel.)

D) Determinantes afectivos.

1. Son los que expresan alguno de los *afectos* siguientes:

Queja, dolor, sentimiento,
Ira, llanto, indignación,
Tristeza y *admiración,*
Vergüenza, arrepentimiento,
Alegría y *compasión,* etc.

2. Los verbos *afectivos* piden infinitivo y *más elegantemente* subjuntivo con *quod,* e indicativo con *quod, quia, quoniam* y los demás giros de las *causales.* (1). V. gr.: *Siento que estés ausente de nosotros: Doleo te* abesse *a nobis; (modo más elegante): Doleo,* quod *absis a nobis* (quoniam *abes a nobis..)*

3. *Establecida la semejanza de estos determinantes con las oraciones causales,* cuando el determinado de los *afectivos* es *perfecto* o *pluscuamperfecto,* se dice por participio de pretérito, concertando con la persona recipiente en acusativo con *ob* o *propter,* o en ablativo, sin preposición: *Agar se alegraba de haber hallado agua: Agar laetabatur,* ob *aquam inventam;* (vel): aquâ inventâ.

4. Los de *admiración* en *cualquier tiempo,* y *todos los demás afectivos* en *futuro imperfecto* de *indicativo, pretérito perfecto* o *pluscuamperfecto de subjuntivo,* llevan su determinado a indicativo o subjuntivo con *si,* en lugar de *quod.* V. gr.: *Nada se debe de extrañar que vendas vergonzosamente tu elocuencia: Minime mirandum est,* si *venditas flagitiose eloquentiam. Me alegraré con verte bueno: Gaudebo,* si *te valentem videam. Me causa admiración que ignores la muerte de tu hermano: Miror,* si *fratris tui mors te lateat.*

EJERCICIOS

1. Nec *indignatur aequari* T. Livium. (Quint.)—2. Tristis es: *indignor, quod sim* tibi causa doloris. (Ovid.)—3. *Querebatur* Scipio, *quod* omnibus in rebus homines diligentiores essent... (Cic.)—4. *Gratulor* tibi, *quod* ex provincia salvum te ad tuos recepisti. (Cic.)—5. *Mirabar, si* hanc epistulam afferres. (Cic.) —6. Non [est] *mirum, si,* ob hanc facultatem, saepe homines non nobiles consulatum consecuti sunt. (Cic.)—7. *Paenituit iurasse* patrem. (Ovid.)—8. *Taedet* iam *audire* eădem milies. (Ter.)—9. *Miror, si* quemquam amicum habere potuit. (Cic.)—10. *Indignamur, si* quis nostrum intĕrit. (Sulpic.)—11. *Indignantes, quod* conspectum suum hostes ferre possent. (Caes.)—12. Hinc apicem=[símbolo de cargos honoríficos] rapax—Fortuna cum stridore acuto—Sustulit, hic *posuisse*

(1) Son verdaderas oraciones *causales,* pues la oración secundaria, que acompaña a la afectiva, demuestra *la causa* de tales afectos.

gaudet. (Hor.)—13. Neque enim me *piguit quaerere.* (Petron.)—14. Vidi iam iuvenem *moerentem* stultos praeter ipsum *praeteriisse.* (Tibull.)—15. *Peccasse* ...se non *anguntur; obiurgasse moleste ferunt.* (Cic.)—16. Pavo ad Iunonem venit *indigne ferens, quod* cantus luscinii sibi non tribuerit. (Phaedr.)—17. Tu *miraris, si* patrissat filius? (Plaut.)—18. *Mirum* [*est*], *ni*=[*si non*] cantem. (Plaut.)—19. *Laetabor, si* te valentem videro. (Cic.)

E) Determinantes prohibitivos.

1. Son los que significan *impedimento* u *obstáculo,* como:

Impedir y *vedar,*
Rehusar, prohibir,
Apartar, resistir,
Oponerse y *obstar,* etc.

2. Piden infinitivo y *más elegantemente* subjuntivo con *ne, quominus, quin,* según explicaremos.

a) Piden subjuntivo con *ne,* cuando vienen *sin negación ni interrogación*: *Faraón se resistía a que los hebreos partiesen*: *Pharao resistebat,* ne *hebraei proficiscerentur.* (1).

b) Van a subjuntivo con *quominus* o *quin,* cuando *vienen con negación o interrogación*: *Epaminondas no rehusó sufrir la pena de la ley*: *Epaminondas non recusavit,* quominus *subiret poennam legis;* (vel): quin *subiret,* etc. (2). *¿Qué impide que yo sea feliz?*: *Quid obstat* **quominus** *sim felix?* (Cic.)

Entiéndase esto, aun cuando *no teniendo el verbo prohibitivo negación* propiamente dicha, va acompañado de palabras *que indiquen mucha dificultad.* De modo que parezca que, si no se niega, por lo menos se encarece la dificultad de obtener el resultado afirmativo. Las palabras a que nos referimos son, entre los autores clásicos, *vix aegre,* etc... V. gr.: *Vix cohibuere amici, quo minus=(quominus) eodem mari oppeterent.* (Tacit.)

3. Los verbos *veto* y *prohibeo* ofrecen una particularidad digna de ser tenida en cuenta: que llevan *mejor* el determinado *a infinitivo,* y se usan *en pasiva,* con los mismos giros de *iubeo* y *hortor. Dios prohibió a Moisés acercarse a la zarza*: *Deus prohibuit Moysem accedere*

---

(1) No es raro hallar «*quominus*», en vez de «*ne*». (Cfr. Ejercicio, n. 16).

(2) *En cuanto al empleo del «quin»* en las oraciones que llevan esta conjunción, téngase presente que no se debe poner nunca en la secundaria el «*quin*», si no precede en la principal negación *o alguna palabra o frase que de algún modo pueda considerarse como negación.* v. gr.: *vix, aegre, paulum abesse...,* las locuciones irónicas *mirum (est), si potes, quasi vero,* etc. (cfr. Ejercicios, nn. 18-21), como se explica en la letra pequeña del texto.

ad rubum; (vel): *Moyses prohibitus fuit a Deo accedere ad rubum.*

EJERCICIOS

1. Ridentem *dicere* verum, quid *vetat?* (Hor.)—2. Hoc me *vetat* vim *facere.* (Plaut.)—3. Quid *obstad, quominus* sis beatus? (Cic.)—4. Milesius *ne* res conficeretur, *obstitit.* (C. Nep.)—5. Nec vero Isocrati *quominus* haberetur summus orator *offecit,* quod infirmitate vocis impediretur. (Plin.)—6. Plura *ne* scribam, dolore *impedior.* (Cic.)—7. Desperatis Hippocrates *vetat adhibere* medicinam. (Cic)—8. Aetas *non impĕdit,* quominus agri colendi studia teneamus ad ultimum tempus senectutis. (Cic.)—9. Edicto *vetuit, ne* quis se praeter Apellem pingeret. (Hor.)—10. Quid *obstat, cur non* vere nuptiae fiant? (Ter).—11. Pabula venti—Ferre domum *prohibent.* (Verg.)—12. Vitae summa brevis spem nos *vetat incohare* longam. (Horat.)—13. *Non* humana ulla *ne*que divina *obstant, quin* socios et amicos trahant. (Sall.)—14. Iam *impedior* egomet dolore animi, *ne* de huius miseria plura dicam. (Cic.)—15. *Nihil impĕdit, quominus* id, quod maxime placet, facere possīmus. (Cic.)—16. Custodiis Numidiarum, *quominus* sine periculo faceremus, *impediebamur.* (Caes.)— 17. Has *nullo* possum *prohibere* modo, *quin* ossa legant. (Horat.)—18. *Vix comprĭmor, quin* immŏlem. (Plaut.) —19. *Aegre sunt retenti, quin* oppidum irrumperent. (Caes.)—20. *Vix* me *contineo, quin* invŏlem in capillum. (Ter.)—21. Titi Livii scripta *Paulum abfuit, quin* Caligula omnibus bibliothecis amoveret. (Suet.)

F) Determinantes dubitativos.

1 Los verbos y expresiones *de dudar* piden infinitivo y subjuntivo con *quin, num* o *ne* (pospuesta, como enclítica), según las circunstancias.

a) Piden subjuntivo con *quin,* cuando vienen *con interrogación* o *negación: No dudo* que os he de probar mi defensa: Non *dubito,* quin *probaturus sim vobis defensionem meam.* (Cic.)

b) Piden subjuntivo con *num* o *ne,* cuando vienen *sin interrogación ni negación: Dudo que seas feliz: Dubito,* num *sis felix;* (vel): *Sis*ne *felix.*

La enclítica «ne» *se pospone a la primera palabra de la oración subjuntiva* propiamente dicha: *Se duda que salgas ileso: Dubium est, tu*ne *abeas incolumis;* (vel): *Abea*sne *incolumis;* (vel): *incolumis*ne *abeas.*

2) La conjunción dubitativa, *si,* después de estos verbos:

Dudar, decir, preguntar y *saber.*
Mirar, oir, disputar, conocer,

y otros de *entendimiento, lengua* y *sentido,* es dubitativa y se dice *an, utrum, num, ne,* (pospuesta), con subjunti-

vo: *Nicias preguntaba si había almorzado*: *Nicias quaerebat,* an *prandisset;* (vel): *prandisset*ne.

3) Las disyuntivas «*o*» y «*o no*», de estas oraciones se dicen: «*o*», por «*an*» (en este caso no se puede decir la conjunción *si* por *an); «o no»*, por «*necne, annon*»: *Difícilmente distinguirías si éste era más querido del general o del ejército*: *Haud facile discerneres,* utrum *hic esset carior Imperatori,* an *exercitui.—Mira si llueve, o no*: *Vide,* utrum, *pluat,* necne; (vel): *Vide,* num *pluat,* annon; (vel): *Vide, pluat*ne, annon *pluat.* (1).

EJERCICIOS

1. Et *dubitamus* adhuc virtutem extendere factis? (Vergil.)—2. Quid *dubitas* ingentem evertere Troiam? (Plaut).—3. *Dubium non est, quin* haec disciplina et ars... evanuerit. (Cic.)—4. *Non dubitat, quin* ei crederemus. (Cic.)—5, *Dubito, num* tanta gloria alii duci contigerit, quanta contigit Miltiadi. (Nep).—6. Etiam *dubitavi,* hos homines emerem, *an non* emerem, diu. (Plaut.)—7. Vobiscum una *disceptatio est,* licueri*tne* [hoc] per foedus faeere. (Liv.)—8. *Dubito,* plerosque *fore.* (Nep.)—9. *An* Dea sim, *dubitor.* (Ovid.)—10. *Non dubito. quin* tibi ingenium nemo praestiterit. (Cic.)—11. *An* permisuri sint Macedones, *dubito.* (Curt.)—12. Honestum*ne* factu sit *an* turpe, *dubitant.* (Cic.)—13. Antea *dubitabam,* venturae*ne* essent legiones. (Cic.)—14. *Haud dubius erat, quin* vera referrentur. (Curt.)—15. Hannibal *dubitavit, utrum* columna solida esset, *an* extrinsecus inaurata. (Cic.)—16. *Dubitare* Iugurtha coepit [*utrum*] virtuti popularium *an* fidei minus crederet. (Sall.)—17. Quis *dubitat,* [*utrum*] suo *an* Cleopatrae arbitrio victoriam temperatus fuerit? (Vell.)—18. Parthi transierint *necne,* praeter te video *dubitare* neminem. (Cic.)—19. ...*Dubitat* omnino [*utrum*] Deus animans *necne* sit. (Cic.)—20. Si Tanaim transiremus, quis *dubitat* patēre etiam victoribus Europam? (Curt.)—21. *Dubitatis, quin* vindicetis? (Cic.)

APÉNDICES A LA TERCERA PARTE

a) Determinantes tránsfugas.

1. Se llaman verbos *tránsfugas* los que *pasan de una clase a otra,* según la acepción en que se tomen. V. gr.:

Moneo
Dico } Estos verbos, *afirmando o negando,* son de *lengua.*

Persuadeo
Scribo } Pero *mandando, rogando, aconsejando,* de *voluntad.*

2. Por tanto, según el carácter que tengan, así será el modo y la partícula con que han de regir el verbo determinado.

---

(1) Muchas veces se hallan oraciones dubitativo-disyuntivas sin la conjunción señalada para la primera parte de estas proposiciones, a saber «*utrum, num, ne*». (Cfr. Ejercicios, núms. 16-17).

Así: el verbo *video,* significando simplemente «*ver*» o «*percibir con la vista*», es de sentido.

El verbo *video,* significando «*mandar*», es de voluntad.

El verbo *video,* significando «*amenazar*», es de temor y recelo.

EJEMPLOS

Veo que viene el correo (Sentido): Video cursorem venire.

Mira que ames a Dios (Voluntad): Vide, ut ames Deum.

Mira, que no hables mal del profesor (De temor y recelo): Cave, ne male de magistro loquaris.

b) Oraciones interrogativo-indefinidas.

1. En esta clase de oraciones se dan—*como en las demás de infinitivo*—verbo *determinante* y *determinado,* si bien este último se pone *siempre* en subjuntivo, *aunque en castellano sea indicativo,* o *infinitivo.* Entre el determinante y el determinado se intercala el vocablo indefinido o interrogativo.

2. Las palabras que suelen usarse como interrogativo-indefinidas son las siguientes: a) *Los adjetivos: quién, qué, cuál, cuánto =quis, quid, qualis, quantus, quot, quotus;* b) *los adverbios de lugar: en dónde, de dónde, adónde, por dónde, hacia dónde=ubi, unde, quo, qua, quorsum;* c) *¿por qué?=cur?, cómo?=¿quomodo?* etcétera.

3. La palabra «*qué*» es *interrogativo-indefinida,* en preguntas *sin sustantivo expreso,* correspondiéndose por «*quid*». *¿Qué buscas?: Quid quaeris?* En todas estas preguntas se sobrentiende la palabra «*cosa*», u otra equivalente: *¿Qué (cosa) buscas? ¿Qué (cosa) dices?*

4. La interrogación es de dos maneras: *directa* e *indirecta.* La primera afecta *a toda* la oración: *¿Cuándo va a venir Julio?.*—La *indirecta sólo* afecta al determinado con todos sus adherentes: *Dirás qué piensas de esto. No sabe qué hacer.* (1).

5. El determinado unido al determinante por medio de alguna de estas palabras interrogativo-indefinidas se dice en latín por *subjuntivo* en el tiempo correspondiente: *No sabe qué alegar: Nescit,* quid afferat. *Pregunta* quién *viene y* a dónde *va: Quaere,* quis veniat, *et* quo tendat. *¿Sabes* quién *viene?: Scis,* quis veniat?

(1) Estas interrogaciones *indirectas* no se marcan con signo ortográfico, pero *en español* se distinguen *acentuando* la palabra en que radica la pregunta y que se pronuncia con énfasis. V. gr.: *Dime dónde vives. Entiende qué quiero decirte,* etc.

CUARTA PARTE

ORACIONES PREDICATIVAS

a) Definición. Son las compuestas, cuya accesoria determina la especie o amplitud del *predicado* de la principal.

b) División. Las predicativas se reducen a dos especies: 1) Las vulgarmente llamadas *exageratívas* (nombre que no abarca todas las que se suelen agrupar en esta serie) y que nosotros llamamos *ponderativas, consecutivas* o *demostrativas;* y 2) Las de «*dignus*» e «*indignus*».

1) Oraciones consecutivas: (exageratívas).

1. Oraciones exageratívas son las que llevan la partícula «*que*», refiriéndose a las palabras: *tan, tanto, tal, de tal modo, de tal suerte, hasta tal punto,* etc.=*Tam, tantopere, tantus, talis, ita, adeo, usque eo, usque adeo,* etc.

2. La conjunción «*que*» española, refiriéndose a estas partículas, se corresponde en latín por *ut* con subjuntivo: *Arístides se portó* de tal modo, que *mereció el sobrenombre de «justo»*: *Aristides gessit se* ita, ut meruerit *cognomen iusti.*

3. El «*que no*» se corresponde generalmente por *ut non;* algunas veces, por *ne,* y otras, por *quin: Nadie fué tan cruel que no le perdonase: Nemo fuit* tam *ferus,* ut non *parceret ei* (vel): *Nemo fuit* tam *ferus,* quin *parceret ei.*

4. No siempre se verifica la correlación en estas oraciones con las partículas señaladas. Muy frecuentemente se emplea, en lugar de *talis, e,* los demostrativos *hic, is: Tal es la condición de los hombres, que nadie está contento con su suerte*: Haec (ea) *est hominum condicio,* ut

nemo sua vivat sorte contentus. Esto es: Talis *est hominum*, etc. En lugar de *ut* muchas veces se usa *qui, quae, quod*, refiriéndose a *is, talis* y *tantus*, o a *tam*, con un adjetivo: *Es tan grande el dolor, que me consume. =Dolor est* tantus, qui *conficiat me*. (1).

EJERCICIOS

ORACIONES CON PARTICULAS CONSECUTIVAS

1. Miltiadi *talis* honor tributus est, *ut* in decem praetorum numero prima eius imago poneretur. (C. Nep.)—2. *Tanta* vi in Pompei equites impetum fecerunt, *ut* eorum nemo consisteret. (Caes.)—3. Quosdam *ita* deditos habet amatores, *ut* eum omnibus poëtis praeferre non dubitent. (Quint.)—4. Non *tam* insŏlens sum, *qui* me Iovem esse dicam. (Cic.)—5. *Ea* est Dei vita, *qua* nihil beatius cogitari potest. (Cic.)—6. Archiae causa est *eiusmodi, quae* beneficio legis comprobetur (Cic.)—7. *Usque eo* morosi sumus, *ut* nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. (Cic.)—8. Nulla *tam* firma moles est, *quam* non excīdant undae. (Q. Curt.)—9. Ultima *talis* erit, *quae* mea prima vides. (Proper).—10. Nec *tam* turpe fuit vinci, *quam* contendisse decorum est. (Ovid.)—11. *Tam* imperitus, *ut* non sciret. (Caes.)—12. Veternosus *quam* plurium bibit, *tam* maxime sitit. (Catul.)—13. *Ita* vivam, *ut* maximos sumptus faciam. (Cic.)—14. Non sum *ita* hebes, *ut* istud dicam. (Cic.)—15. Capessit fugam, *ita* ratus sequuturos, *ut* quemque vulnere affectum corpus sineret. (Liv.)—16. Epaminondas fuit *(ita)* disertus, *ut* nemo Thebanus ei par esset. (Nep.)—17. Me in *eam* necessitatem adduxit, *ut* reipublicae mihi obliviscendum sit. (Tit. Liv.)—18. Nemo hominum *tam* sit immanis, *cuius* mentem non imbuerit deorum opinio. (Cic.)—19. *Ita* aedifices, *ne* villa fundum quaerat, *neve* fundus villam (Cat.)—20. Descende, amice: *tanta* est bonitas aquae, *ut non* voluptas satiari possit mea. (Phaedr.)

2) Oraciones de «dignus».

1. Tienen lugar en latín estas oraciones, cuando en la principal, o determinante, venga el verbo *merecer* o las expresiones *ser (o hacerse) digno, indigno, apto, merecedor*, etc. Su determinado viene a ser complemento de *dignus, indignus...*

2. Puede ocurrir en estas oraciones que la persona o cosa a quien se refiere el *dignus ...*: a) desempeñe *en la oración determinada* el oficio de *sujeto* (del verbo *sum*, o agente de un atributivo); b) que desempeñe *(en la oración determinada)* el oficio de *sujeto recipiente;* c) que *no sea agente ni recipiente,* sino un caso *oblicuo* o *circunstancial;* d) o que esté simplemente representado *en la*

(1) En ambas lenguas suele hallarse la conjunción sin estar expresa la palabra exagerativa: *El ciervo corre, (tanto) que vuela: Cervus currit* (adeo), *ut volet.*

oración determinada por un *pronombre posesivo*, en concordancia con un sustantivo circunstancial.

3. **Modos que pueden recibir estas oraciones, según el oficio que desempeñe en la oración determinada la persona o cosa digna, indigna, etc.**

a) Cuando lo *digno* (o *indigno*) *es agente* del determinado, su oración se podrá hacer por *cuatro* modos: 1) subjuntivo con *ut;* 2) subjuntivo con *qui, quae, quod,* concertando con la persona o cosa digna, merecedora, etc.; 3) infinitivo *en activa;* 4) verbal abstracto (1), en genitivo o ablativo, regido de *dignus... (Para esta última modalidad,* se suprime el verbo, del cual se saca el abstracto, y el paciente, si tiene, se pone en genitivo, regido del verbal.)

EJEMPLO:

El hombre es digno de adquirir la ciencia:

Homo est **dignus:**
1) ut *acquirat scientiam.*
2) qui *acquirat scieutiam.*
3) acquirere *scientiam.*
4) acquisitionis (acquisitione) *scientiae.*

b) Cuando es *paciente,* pueden estas oraciones decirse por *siete* modos: 1) subjuntivo con *ut;* 2) id. con *qui, quae, quod, (en el caso correspondiente);* 3) infinitivo, *en pasiva;* 4) verbal abstracto, en genitivo o ablativo, regido de *dignus...;* 5) supino en «*um*», *no habiendo ablativo agente;* 6) verbal en «*bilis*» (2); 7) participio de futuro en «*dus*», *(callando el «dignus» o «indignus» en estos dos modos últimos).*

Dios es digno de ser alabado.

---

(1) Los sustantivos abstractos—de ordinario en «*io*», «*or*»—se forman: a) cambiando en «*io*», el «*um*» del supino. V. gr.: *Laudat-um, laudat-io, remunerat-um, remunerat-io, lect-um, lect-io,* etc.; y b) añadiendo «*or*» a la raíz del presente. V. gr.: *Am-o: am-or; pav-eo: pav-or; moer-eo: moer-or,* etc. Se llama verbal *abstracto,* por expresar la idea del verbo, *sin concretarla.*

(2) En los verbos que lo tienen, *se forma* este verbal: a) *generalmente,* añadiendo a la radical del verbo las terminaciones: «*abilis, ebilis, ibilis*», V. gr.: *am-as: am-abilis; fl-es: fl-ebilis; fall-is: fall-ibilis.* EXCEPCIONES: Por eufonía, se sincopan: I) *mov-ilis* (por *mov-ibilis),* y 2) *Vol-u-bilis* (por *volv-ibilis).*

b) *Pueden también formarse* de la tercera raíz (sobre todo en los verbos con el supino en *sum* y *xum),* cambiando el «*um*» en «*ibilis*»: *divis-um: divis-ibilis; flex-um: flex-ibilis.* Este verbal es pasivo y significa *aptitud, capacidad, idoneidad,* etc.

Deus est **dignus:**
1) ut laudetur.
2) qui laudetur.
3) laudari.
4) laudis (laude).
5) laudatu.
6) laudabilis.
7) laudandus.

OBSERVACIONES.—1.ª *Cuando la oración de* **dignus** *recipiente tiene persona agente,* 1) no se puede hacer por el 5.º modo, porque el supino en «u» no puede llevar después de sí caso regido por él; 2) con las tres primeras variantes, esta persona agente se colocará en ablativo; 3) con el verbal abstracto, en genitivo; 4) con el verbal en *bilis,* en dativo; 5) con el en *dus,* en dativo o en ablativo. V. gr.: *Dios es digno de ser alabado por los hombres.*

Deus est **dignus** { 1) *ut laudetur* / 2) *qui laudetur* / 3) *laudari* } **. . . ab hominibus.**

4) *Deus est dignus laudis, (laude)* **hominum.**

Deus est . . . . { 5) *laudabilis* **hominibus.** / 6) *laudandus* **hominibus (ab hominibus).**

2.ª El verbal en *bilis* y el futuro en *dus* conciertan con la persona o cosa digna, indigna. A este objeto, se omite el *dignus* o *indignus,* siendo preciso, al suprimir el *indignus, poner una partícula negativa.* V. gr.: *El perezoso es indigno de ser premiado: Piger est indignus, ut remuneretur, qui remuneretur, remunerari,* etc.

Piger non *est* { *remunerabilis.* / *remunerandum.*

3.ª Si el «*dignus, indignus*» *fuese comparativo o superlativo,* se anteponen al futuro en *urus* y al verbal en *bilis* los adverbios: *magis, plus, minus; maxime, valde,* respectivamente. V. gr.: *Dios es dignísimo de ser alabado. Deus es dignissimus, ut laudetur,* etc.

Verbal en bilis y futuro en dus:

Deus est valde (maxime) { *laudabilis.* / *laudandus.*

c) El *dignus... circunstancial* u *oblicuo* admite los dos primeros modos: 1) subjuntivo con *ut;* 2) id. con *qui, quae, quod, en el caso correspondiente: El más aplicado es digno de que los demás le obedezcan:*

Studiosissimus est dignus { ut *ceteri pareant ei.* / cui *ceteri pareant.*

d) Cuando el **dignus...** está *representado por un posesivo,* puede hacerse por: 1) subjuntivo con *ut;* y 2) id. con *qui, quae, quod, en genitivo,* atendiendo al antecedente. V. gr.: *Señor, no soy digno de que entres en mi casa:*

Domine, non sum dignus { ut *intres sub tectum meum.* / *sub* cuius *tectum intres.*

EJERCICIOS

1. *Non sum dignus* prae te, *ut* figam palum in parietem. (Plaut.)—2. *Indignus* eras, *qui* hoc faceres. (Ter.)—3. Et puer ipse *fuit cantari dignus.* (Verg.) 4. Es *dignus, qui* liber sies=[sis]. (Plaut.)—5. Magnum et *memorabile* nomen!!! (Vergilius).—6. Hi *sunt digni, quibus*cum disseratur. (Cic.)—7. Is primam ante aciem *digna* atque *indigna relatu*—Vociferans... (Verg.)—8. In vitium libertas excĭdit et vim *dignam* lege *regi.* (Horat.)—9. *Flendaque* [Fortuna] nunc, aliquo tempore laeta fuit. (Ov.)—10. *Indigni, ut* a vobis redimeremur, visi sumus. (Liv.)—11. Haec dum dardanio Aeneae *miranda* videntur—Regina ad templum incessit. (Verg.)—12. Non tamen intus *digna geri,* promes in scaenam. (Hor.)—13. Licet mihi praefari, bellum maxime *memorabile* omnium me scripturum. (T. Liv.)—14. Eos versus *memoratu dignos* puto. (Cel.)—15. Hi, postquam in una moenia convenere, *incredibile* est *memoratu,* quam facile coaluerint (T. Liv.)—16. Lyricorum Horatius fere solus *est dignus legi.* (Quint.)—17. Multis ille [Quintilius] quidem *flebilis* occĭdit:—Nulli *flebilior* quam tibi, *Vergĭli.* (Hor.)

QUINTA PARTE

ORACIONES MODIFICATIVAS (ADVERBIALES, CIRCUNSTANCIALES)

1. **Definición.** Se designan con el nombre de *oraciones modificativas* las subordinadas, que sirven de complemento *circunstancial* a su primaria, cuya significación *modifican*, (ampliándola o restringiéndola).

2. **Denominaciones.** Reciben estas oraciones los nombres siguientes: *modificativas* y *circunstanciales*, por la razón apuntada en la definición; y *adverbiales*, por desempeñar cerca de la principal el oficio de verdaderos *adverbios* o *locuciones adverbiales*.

3) **División.** Para hacer la división de las oraciones *modificativas*, atenderemos a las *diversas circunstancias* que expresan: *(tiempo, condición, causa, fin)* y damos el siguiente

CUADRO SINOPTICO:

MODIFICATIVAS
- A) *Temporales:* (de gerundio)
  - 1) *presente.*
  - 2) *pretérito.*
  - 3) *futuro 1.º*
  - 4) » *2.º*
- B) *Condicionales.*
- C) *Causales.*
- D) *Finales.*

A) Oraciones de gerundio o temporales:

1. El gerundio es un modo impersonal, que presenta la acción del verbo *en estado de ejecutarse*, y *denota el tiempo, modo, causa, o condición de su oración fundamental.*

2. Decimos que *«es un modo impersonal»*, porque no admite oraciones acomodadas a la persona, ni al número, ni al género del sujeto, pudiendo decir igualmente: *Oyendo yo, oyendo vosotros, oyendo él.*

3. Las voces del gerundio *castellano* son *cuatro*, a saber: gerundio de *presente*, gerundio de *pretérito*, gerundio de *futuro 1.º*, gerundio de *futuro 2.º*

a) El gerundio de *presente* termina en *ando, iendo, yendo,* como *amando, temiendo, leyendo.*

b) El de *pretérito* se compone de la palabra *habiendo* y del participio de pretérito del verbo que se conjuga, como *habiendo leído...*

c) El de *futuro 1.°* se forma de las palabras *habiendo de* y el presente de infinitivo del verbo que se conjuga, como *habiendo de amar...*

d) El de *futuro 2.°*, de las palabras *habiendo de* y el pretérito de infinitivo del verbo que se conjuga, como *habiendo de haber leído...*

1) Gerundio de presente *(amando,* etc.)

1. Este gerundio en *castellano* equivale a *como, al tiempo que, mientras .. En latín* se resuelve con *cum* a subjuntivo: *cum, ubi, dum, quando,* a indicativo: por *presente,* cuando el tiempo de la oración fundamental sea *presente* o *futuro imperfecto llano,* y por *pretérito imperfecto,* cuando dicho verbo principal sea *cualquier otro tiempo.* V. gr.: 1.°) *Viendo Moisés el becerro, quebranta las tablas:* Cum *Moyses* videat: (cum, ubi, dum, quando videt) *vitulum, frangit tabulas.* 2.°) *Extendiendo Moisés la diestra, se dividieron las aguas:* Cum *Moyses* extenderet *dextram, aquae divisae fuerunt.*

2. Pueden las oraciones de gerundio decirse por el participio de su mismo nombre. Las de gerundio de *presente,* por participio de *presente;* las de gerundio de *pretérito* por participio de *pretérito;* las de gerundio de *futuro 1.°,* por participio de *futuro* en *«urus»* y en *«dus».*

3. Para hacer una oración de *gerundio de presente* por *participio de presente,* se requiere que su persona *agente entre en la fundamental,* en un caso *cualquiera:*

Viendo Moisés el becerro, quebrantó las tablas: Participio: *Moyses, (cum videret)* videns *vitulum, fregit tabulas.*

4. Cuando su persona agente *no entra en la fundamental,* el gerundio de presente se resuelve por *ablativo oracional* o *absoluto,* que no es más que una *concordancia* del participio de presente con la persona agente, puesta en ablativo:

Extendiendo Moisés la diestra, se dividieron las aguas: Ablativo absoluto: Moyse extendente *dextram, aquae divisae fuerunt.*

5. Este gerundio puede, además, resolverse:

a) Por gerundio de *ablativo: denotando modo,* en *dos* circunstancias: 1.ª cuando la persona agente es una *misma*

en las dos oraciones; y 2.ª cuando las dos oraciones son *impersonales:*

EJEMPLOS:

1.º) *Una mujer libertó a los hebreos, matando a Holofernes: Mulier liberavit hebraeos* necando *Holofernem.*

2.º) *Peleando, se vence:* Pugnando, *vincitur.*

b) Por gerundio de *acusativo* con «*inter*», cuando la acción de los dos verbos es *simultánea*, es decir, se verifica a un mismo tiempo:

Sísara, durmiendo, fué clavado por Jahel: Sisara, inter dormiendum, *fixus fuit a Iahel.*

6. Si la oración de gerundio es de *verbo deponente pasivo*, hay que concertarle con la persona paciente, al hacerla por participio, por las razones antes aducidas. V. gr.: *Cum puer vapularet a matre, ingemiscebat:* Participio: *Puer,* vapulans *a matre, ingemiscebat.*

7. Las oraciones *sustantivas* de gerundio, como se dijo de las de relativo, *no pueden* hacerse por participio de presente; *pero sí*, admiten *concordancia* del *atributo* con el *sujeto*, en el mismo caso en que éste entre en la fundamental. *Si no entra*, la concordancia se hará en *ablativo*, a manera de oracional. V. gr.:

1.º) *Ciro, siendo rey, tomó a Babilonia:*

a) Forma ordinaria. .	*Cyrus, cum esset rex,*		
b) Concordancia del atributo con el sujeto	Cyrus rex,		*cepit Babylonem.*

2.º) *Siendo rey Ciro, los judíos recobraron la libertad:*

a) Forma ordinaria. .	*Cum Cyrus esset rex,*		
b) A manera de ablativo oracional. . .	Cyro rege,		*Iudaei receperunt libertatem.*

El gerundio de presente con «*en*», en castellano, se traduce al latín: a) *como tal*, si denota acción *simultánea*, respecto de la principal: *En hablando yo= (cuando hable yo, hablando yo..), callarás tú: Cum ego loquar, tu tacebis;* y b): si denota *posteridad*, se traduce por gerundio de pretérito: *En hablando yo,= (después que yo hable...), hablarás tú.* (Es gerundio de pretérito).

minus consolatus fuisset discipulos, reliquit illos. Participio: a) Con el agente: *Dominus,* consolatus *discipulos, reliquit illos;* b) Con el recipiente: *Dominus reliquit discipulos* consolatos *a se.*

EJERCICIOS

1. *Cum* anceps fuisset certamen, clamorem repente oppidani tollunt. (Tit. Liv.)—2. Inde, *ut* rediit, castra secutus est C. Claudii Neronis. (C. Nep.)—3. *Posteaquam* vidit civitatem esse perturbatam, Athenas se contulit. (C. Nep.)—4. Cicero, *consul factus,* Sergii Catilinae coniurationem compressit. (C. Nep.)—5. [Quivis], *ausus* idem, sudet multum... (Hor.)—6. Hac necessitate *coactus,* ...quis sit, apĕrit... (C. Nep.)—7. Antonius, sacrificiis sollemnibus *neglectis,* ...vota ...nuncupavit. (Cic.)—8. *Sublato* iure nocendi, Chorus obticuit. (Hor.)—9. Hac re *audita,* in navem ascendit. (C. Nep.)—10. *Occiso* Amulio, regnum Numitori restituitur. (Iust.)—11. Cumanae cohortes, arte *usae,* declinavere paululum. (Tit. Liv.)—12. *Mortuo* Tullo, Ancum Marcium regem populus creavit. (Tit. Liv.)—13. *Postquam* egressa est, clamat de via. (C. Nep.)—14. *Cum* in eius viri copias se ingurgitavisset, exsultabat gaudio. (Cic.)—15. Verberibus *caesum* te in pristinum dabo. (Ter.)—16. Invidiam placare paras, *virtute relicta?* (Horat.)—17. Alexander, *audito* Dareum movisse Ecbatanis, fugientem insĕqui pergit. (Curt.)—18. Hanc *adepti* victoriam, in perpetuum se fore victores confidebant. (Caes.)—19. Maiores, res scribere *ingressos,* e cursu ipso revocavit voluntas tua. (Cic.)—20. Castris romanis Sempronius praecrat, Dictatore *profecto* Romam. (Tit. Liv.)

3) Futuro primero *(habiendo de amar,* etc.)

1. Se resuelve el gerundio de futuro primero por *presente o pretérito imperfecto de obligación,* con las *mismas* conjunciones que el de *presente* y bajo sus *mismas* leyes: *Habiendo Saúl de amar a David, le aborrecía:* Solución: Como Saúl hubiese de amar a David, (cuando había de amar; Saúl, que había de amar a David), le aborrecía: *Cum Saul dilecturus esset (cum, ubi, dum, quando dilecturus erat; Saul, qui dilecturus erat) Davidem, oderat illum.*

2. *Para resolver una oración de este gerundio por participio de futuro en «urus»,* se requiere que su persona *agente* entre en la fundamental: *(En el ejemplo anterior):* Participio en «urus»: *Saul* dilecturus *Davidem, oderat illum.*

3. *Para hacerla por el en «dus»,* se requiere que la persona *paciente* entre en la fundamental. V. gr.: *(En el ejemplo anterior):* Participio en «dus»: *Saul oderat Davidem,* diligendum *a se.*

Si la persona paciente *no entrare* en la fundamental, tampoco podrá decirse por *ablativo oracional*, de futuro en *«dus»*, por no estar en uso.

Infiérese de este ejemplo que nos ha servido para todas las variantes de este gerundio que *una misma oración de gerundio de futuro primero* puede decirse *por los dos participios*, de futuro en *«urus»* y en *«dus»;* porque pueden entrar *a un mismo tiempo* en la fundamental las personas *agente* y *recipiente* del gerundio.

NOTA. Cuando el verbo es *deponente pasivo*, hay que fijarse, para los efectos del participio, en la persona *paciente*. V. gr.: *Cum per praetorem Lucillus exulaturus erat, necopinata correptus est morte.* Participio en «urus»: *Lucillus per praetorem* exulaturus, *necopinata morte correptus est.*

4) Futuro segundo (*habiendo de haber amado*, etc)

1. El gerundio de futuro segundo se resuelve por *pretérito perfecto* o *pluscuamperfecto* de *obligación*, con las *mismas* conjunciones y bajo las *mismas* leyes que el de *pretérito: Habiendo los ciudadanos de haber defendido la ciudad, la abandonaron:* Solución: Cuando los ciudadanos habían de haber defendido la ciudad, la abandonaron: *Cum cives defensuri fuissent civitatem (cum, ubi, dum, quando, defensuri fuerant civitatem), deseruerunt illam.*

Esta especie de oraciones *no puede decirse por participio*, porque no hay ninguno que corresponda *rigurosamente* a los perfectos y pluscuamperfectos de obligación. *Tal vez* añadiendo una partícula—adverbio o conjunción—que diga relación al tiempo pasado, como los adverbios *quondam* y *olim («en otro tiempo»)* podrían hacerse estas oraciones por dichos participios. En el último ejemplo pudiéramos decir, según esto: *Cives olim defensuri civitatem, deseruerunt illam,* Pero esto no está autorizado por clásico alguno, que nosotros sepamos.

EJERCICIOS

ORACIONES DE GERUNDIO DE FUTURO 1.° Y DE FUTURO 2.°

1. *Cum* Demosthenes *dicturus esset*, concursus ex tota Graecia fiebat. (Cic.) —2. Quid iuvat scire aliquid futurum, *cum* id certe *futurum sit?* (Cic.)—3. *Abiturus* illuc, quo priores abierunt, quid mente caecâ miserum torques animum? (Phaedr.)—4. *Dum* Cyrus Maior *erat moriturus*, hanc orationem filiis suis protulisse fertur. (Cic.)—5. Dionysium in Orientem praemisit Augustus, *ituro* in Armeniam *maiore filio*. (Plin.)—6. Alexander Persĭdis fines *aditurus*, Susam Archelao tradidit. (Curt.)—7. *Quando* te *visuri essemus*, nihil sane ex tuis litteris putui suspicari. (Cic.)—8. *Cum* ex Urbe illum *deturbaturi fuissent* cives, consul creatus est.—9. Ciconiae *abiturae* congregantur in loco certo. (Plin.)—10. Caesare *venturo*, ...redde diem. (Martialis).—11. Brutus impetravit a Stratone, ut manum *morituro* commodaret sibi. (Vell.)—12. Disce *docendus* adhuc, quae censet amiculus. (Hor.)—13. Rex apum, nisi agmine *migraturo*, foras non procedit. (Plin.)—14. Regem in eodem cornu *dimicaturum* tria milia delectorum equi-

tum sequebantur. (Curt.) — 15. *Cum* meus interitus nihil *fuerit* reipublicae *profuturum*, criminis loco putant esse quod vivam. (Cic.)

B) Oraciones condicionales.

1. *Oración condicional* es la accesoria que denota la *hipótesis* o *condición*, de cuyo cumplimiento depende la realización de su correlativa.

2. Se expresa *en castellano* por las conjunciones *si, como*, y las expresiones conjuntivas *con tal que, dado que*... V. gr.: *Si* estudias, sabrás: *dado que* estudies, *con tal que* estudies, sabrás.

3. Se expresan *en latín*: a) con *si* a indicativo: *si, modo, dum, dummodo*, a subjuntivo: *Si guardas los mandamientos has de alcanzar la gloria*: Si servas *mandata* (si, modo, dum, dummodo serves *mandata*), *adepturus est gloriam* (1).

b) Si la condicional es *negativa*, se dirá con *nisi, ni, si non, modo ne, modo non*, a subjuntivo: *Si no guardas los mandamientos, has de ser castigado:* Nisi (modo ne...) serves *mandata, puniendus es*.

Las palabras «*pero si...; pero si no...*», adversativo-condicionales, se dicen *sin, sin autem, sin minus, sin aliter*. (Cfr. *Ejercicios*, núms. 7, 18, etc.)

4. Pueden hacerse también las condicionales en latín por *gerundio de ablativo* y *participio de presente*, concertando con la persona agente, siendo la *misma* en las dos oraciones: *Si servas* (servando, servans), *mandata, adepturus es gloriam*.

5. El *presente de la condicional* puede traducirse en latín por *futuro imperfecto* y *perfecto*, cuando el verbo de la oración principal sea *futuro: Si vas a la izquierda, yo tomaré la derecha: Si ibis* (*iberis*) ad sinistram, ego dexteram *tenebo*.

---

(1) En latín *no es indiferente* usar la conjunción *si* con indicativo o subjuntivo: se *usará con indicativo* en estos *dos* casos. 1.° Cuando la persona que habla admite la condición como un hecho real o simplemente posible: *Si queremos gozar de la paz, es preciso hacer la guerra.* =«*Si volumus* frui pace, bellum gerendum est». (Cic.) Aquí usó el escritor del indicativo, porque supone como cierto que se desea la paz. 2.° Cuando *si* sea equivalente a *cuando:* «Irascor *si rides*»=*Me irrito, si te ries: (cuando te ries).* Si la condición es dudosa o imposible, se usará de subjuntivo, pues tal es la naturaleza de estos dos modos.

EJERCICIOS

NOTA.—*La partícula «nisi» niega toda la oración condicional; «si non», sólo algún verbo u otra palabra de ella.*

1. *Si* dicentis erunt fortunis absona dicta,—Romani tollent equites, peditesque cachĭnum. (Hor.)—2. *Siqua*=[Si aliqua...] praeterea sunt, ab iis..., *si* videbitur, quaeritote. (Cic.)—3. Cito rumpes arcum, semper *si* tensum habueris. (Phaedr.)—4. *Si* hanc cogitationem homines habuissent..., hi ipsi, qui sunt optimi, non fuissent. (Quint.)—5. Magno me metu liberabis, *dummodo* inter me atque te murus intersit. (Cic.)—6. *Si* te interfĭci iussero, residebit ĭn Republica reliqua coniuratorum manus; *sin* tu exieris, exhaurietur ex Urbe tuorum comitum magna sentina Reipublicae (Cic.)—7. Hunc mihi timorem eripe: *si* est verus, ne opprimar; *sin* [est] falsus, ut tandem aliquando timere desinam. (Cic.)—8. *Nisi* forte volumus Epicureorum opinionem sequi. (Cic.)—9. Utrum cetera nomina in codicem digesta habes, an non?: *si non*, quomodo tabulas conficis?; *si* etiam, quam ob rem hoc nomen in adversariis relinquebas? (Cic.)—10. *Ferens* iniurias, maiorem laudem quam *ulciscendo* merebĕre. (Cic.)—11. *Deo iuvante*, prospererres succedet. (Cic.)—12. *Si* id negem, mentiar. (Cic.)—13. *Si feceris* id, quod ostendis, magnam *habebo* gratiam; *si non feceris, ignoscam.* (Cic.)—14. Naturam *si sequemur* ducem, nunquam *aberrabimus.* (Cic.)—15. Accusator illum *defendet, si poterit; sin minus* poterit, *negabit.* (Cic.)—16. *Ni*=[*nisi*] virtus fidesque vestra satis spectata mihi forent, nequicquam opportuna res cecidisset. (Sall.)—17. Vidi praecedere longam ante pedes umbram, *nisi si*=[*si non*] timor illa videbat. (Ovid.)—18. Persuădent, uti Iugurtham maxime vivum, *sin* id parum procederet, necatum sibi traderent. (Sall.)—19. *Si* iniquus es in me iudex, condemnabo eodem te crimine; *sin* me id facere nolles, te mihiae quum praebere debebis. (Cic.)—20. Ferrum in manu est: moriare, *si* emiseris vocem. (Tit. Liv.)

C) Oraciones causales.

1. **Oración causal** es la que denota la *causa* o *motivo* de su correlativa.

2. **División.** Puede ser de *dos* formas:

a) *Causal perfecta:* la que lleva «*por*» con *presente*, o «*porque*» *con los tiempos correspondientes a la primera voz: Estás tranquilo* por saber *la lección*=porque sabes *la lección*.

b) *Causal imperfecta:* la que lleva «*por*», con *pretérito de infinitivo* o «*porque*» *con los tiempos correspondientes a esta voz: Estás tranquilo* por haber sabido *la lección* =porque supiste *la lección*.

3. Se expresa en latín *toda oración causal:* por subjuntivo con *quod, eo quod, propterea quod, quia;* e indicativo con *quod, quia, quoniam, quippe, nam, namque, enim* (pospositiva), *etenim, siquidem, quandoquĭdem, utpŏte...*, en el tiempo correspondiente: *Estás tranquilo,*

por saber la lección: Es quietus, quod (eo quod) scias *lectionem:* (quod, quia, quoniam scis *lectionem*).

4. **Modos especiales:**

α) La causal *perfecta* puede variarse, cuando la persona paciente *no entra* en la principal, a) *por participio de pretérito,* concertando con la persona recipiente *en acusativo con ob o propter,* o b): *en ablativo sin preposición*: *Estás tranquilo por haber sabido la lección*: *Es quietus,* quod sciveris (quia scivisti) *lectionem*. a) *Es quietus,* ob, propter *lectionem scitam;* b) *Es quietus,* lectione scita.

β) La causal *imperfecta* puede variarse: a) por *gerundio de genitivo con gratia, causa, ergo;* b) *gerundio de acusativo, con ob* o *propter,* y c) *gerundio de ablativo, con pro, prae* o *sin proposición*. (Para estos tres casos tiene que ser *el mismo el sujeto de ambas oraciones* y se podrán *además* decir *por pasiva, si tienen término directo*). d) *verbal en genitivo,*—regido de *ergo, causa,* etc., —o *acusativo,* con *ob* o *propter*: (la persona paciente, si hay, va a genitivo, regida del verbal abstracto); e) *por participio de presente, si la persona agente entra en la fundamental;* f) *ablativo absoluto, si no entra dicha persona agente.*

EJEMPLOS (fijarse en las letras).

Es quietus, quia scis lectionem...

(Modos particulares):

a) Causa sciendi *lectionem=lectionis sciendae ergo;* b) ob sciendum *lectionem* ob *lectionem* sciendan; c) (pro) *sciendo lectionem*: pro (prae) lectione scienda; d) causa scientiae *lectionis,* ob scientiam *lectionis;* e) sciens *lectionem*. f) *Sum contentus,* te sciente *lectionem, (quia scis lectionem).*

EJERCICIOS

1. Manus data elephanto est, *quia difficiles* aditus habebat ad pastum. (Cic.) 2. Per eosdem dies servi quinque et viginti in crucem acti [sunt], *quod* in campo Martio coniurassent. (Tit. Liv.)—3. Te *quod* ferre cogor, certe bis videor mori. (Phaedr.)—4. Miltiades accusatus [est] proditionis, *quod* a pugna discessisset. (C. Nep.)—5. Ego magno in periculo essem, *quod* iisdem moenibus contineremur. (Cic.)—6. Ego primam [partem] tollo, nominor *quia* leo: secundam, *quia* sum fortis, tribuetis mihi: tum, *quia* plus valeo, me sequetur tertia. (Phaedr.)—7. Cum antiquissimum sit e doctis genus poëtarum, *siquidem* Homerus fuit et Hessiodus

ante Urbem Conditam. (Cic.)—8. Convivia cum patre non inibat, *quippe qui* ne in oppidum quidem... veniret. (Cic.)—9. Indignata erat plebs, *ob gravata* vectigalia• (Tac.)—10. Verendum mihi non erat, ne quid, *hoc parricida interfecto*, invidiae mihi in posterum redundaret. (Cic.)—11. Cras, *nato Caesare*, dat veniam, somnumque dies. (Horat.)—12. *Quoniam* discerni placet, quid publico consilio, quid sua sponte imperatores faciant, nobis vobiscum foedus est. (T. Liv.)—13. Flagitiosum est, *ob ius dicendum*, iudicem pecuniam accipere. (T. Liv.)—14. *Pro vapulando* abs te, mercedem petam. (Plaut.)—15. Pretia maxima *ob tacendum* accipiunt. (C. Grac.)—16. Dionysius, cultros *metuens* tonsoris, candenti carbone sibi adurebat capillum. (Cic.)—17. Non ubique cerni possunt defectus solis et lunae, *globo terrae obstante*. (Plin.)—18. Servos proicere aurum in media iussit Libya, *quia* tardius irent propter onus. (Hor.)—19. Publicam miserorum causam suscepi, *non quin*=[*non quod non*] aes alienum solvere possem, sed *quod* non dignos honore honoratos videbam. (Sal.)—20. Regnum haud satis prosperum fuerat, vel *neglectis* religionibus, vel prave *cultis*. (Liv.)—21. Fabio, *ob perdomitam* Etruriam, continuatur consulatus. (Liv.)—22. Veturius Samnitibus *ob* turpiter *ictum* foedus deditus fuerat. (Val. M.)—23. *Propter* crebius eo anno de caelo *lapidatum*, libri Sibylini inspecti sunt. (Liv.)

D) Oraciones finales.

4. *Oración final* es la que denota *el fin* u *objeto* de su correlativa.

2. Se expresa en *castellano* con las preposiciones *a, para, por;* y las expresiones conjuntivas *a fin de que, con objeto de*, e infinitivo o subjuntivo: *El Señor vino a redimirnos*=(*a fin de redimirnos; con objeto de redimirnos*).

3. Se expresan en *latín* (1):

1.°) Subjuntivo con *ut, si es afirmativa; ne, ut non, quominus*, siendo *negativa*); 2.°) subjuntivo con *qui, quae, quod*, (*en el caso corespondiente*); 3.°) infinitivo, aunque es grecismo; 4.°) participio de futuro en «*urus*», concertado con su persona *agente;* 5.°) participio de futuro en «*dus*», con su *recipiente*; 6.°) gerundio de genitivo, regido de *causa, gratia* o *ergo*, pospuesta; 7.°) gerundio de acu-

(1) Además de los modos que a continuación se ponen, admiten también las finales otros, aunque son menos frecuentes. A saber:

1) *Gerundio con pro* (activa y pasiva, si es susceptible de la última voz)
2) *Abstracto, en genitivo*, con *ergo, causa, gratia.*
3) *Abstracto, en acusativo*, regido de «*ad*».
4) *Abstracto, en ablativo*, con «*pro*».

V. gr.: *El Señor vino a redimirnos:* (además de las formas que explicaremos, puede decirse):

Dominus venit { *pro redimendo nos: (pro nobis redimendis).* / *redemptionis ergo: (causa redemptionis).* / *ad redemptionem nostram.* / *pro redemptione nostra.*

sativo con *ad*: (activa y pasiva, si es posible); 8.º) supino en *um*, (*cuando el verbo de la principal es de movimiento*).

4. No siempre es susceptible la oración final de todas estas modalidades, y para precisar las que a cada una corresponden, se observarán las reglas siguientes:

1.ª a) **Doble identidad de agentes y recipientes** (*cuando son unas mismas las personas agente y recipiente en la principal y en la secundaria*) y b) **Inversión total de agentes y recipientes** (*cuando la persona agente de la principal sea paciente de la accesoria y la paciente de aquélla agente de ésta*).=*En estos dos casos* se puede decir la final *por todos los modos*, si el verbo de la principal es de movimiento; y si no, por todos, menos por el supino en *um*.

EJEMPLOS

a) *El maestro reunió a los discípulos, para instruirles:*

Magister congregavit discipulos. . . .
1) ut *erudiret eos.*
2) quos *erudiret.*
3) erudire *eos.*
4) eruditurus *eo.*
5) erudiendos.
6) causa (gratia) *erudiendi:* (*erudiendi* ergo). *eos.*
7) ad *erudiendum eos.* / ad *eos erudiendos.*
8) eruditum *eos.*

b) *Jesucristo envió delante a los profetas, para que le anunciaran:*

Iesus Christus praemisit Prophetas. .
1) ut *nuntiarent eum.*
2) qui *nuntiarent eum.*
3) nuntiare *eum.*
4) nuntiaturos *eum.*
5) nuntiandus *a prophetis.*
6) causa *nuntiandi:* (*nuntiandi* ergo) *eum.*
7) ad *nuntiandum eum.* / ad *eum nuntiandum.*
8) nuntiatum *eum.*

2.ª a) **Identidad de agentes en ambas oraciones;** y b) **Que la persona paciente de la principal sea agente de la accesoria.**=*En estos dos casos,* la oración final puede hacerse *por todos modos,* menos por el participio en «*dus*».

EJEMPLOS

a) *Las mujeres se reunían, para sacar agua.*

Mulieres conveniebant. . . . . . {
1) ut *haurirent aquam.*
2) quae *haurirent aquam.*
3) haurire *aquam.*
4) hauriturae *aquam.*
5) causa *hauriendi: (hauriendi* ergo) *aquam.*
6) { ad *hauriendum aquam.* / ad *aquam hauriendam.*
7) hauritum *aquam.*

b) *El Espíritu Santo envió a los apóstoles, a predicar el Evangelio:*

Spiritus Sanctus misit Apostolos. . . {
1) ut *praedicarent Evangelium.*
2) qui *praedicarent Evangelium.*
3) praedicare *Evangelium.*
4) praedicaturos *Evangelium.*
5) causa *praedicandi: (praedicandi* ergo) *Evangelium.*
6) { ad *praedicandum Evangelium.* / ad *Evangelium praedicandum.*
7) praedicatum *Evangelium.*

3.ª **Identidad de un solo recipiente en ambas oraciones.** *En este caso sólo podrá hacerse por subjuntivo con «ut», relativo y participio en «dus».* V. gr :

El Señor enseñó la caridad con el ejemplo, para que los hombres la practicasen:

Dominus docuit caritatem exemplo . . {
1) ut *homines exercerent eam.*
2) quam *homines exercerent.*
3) exercendam *ab hominibus*

4.ª **Diversidad de agentes y recipientes**: *(cuando las personas agente y paciente son, en cada una de las oraciones componentes, distintas): sólo puede variarse por subjuntivo con «ut» o «quo».* V. gr.:

El Señor sufre la muerte, para que el hombre alcance la vida:

Dominus patitur mortem. . . . . { ut *homo assequatur vitam.* / quo *homo assequatur vitam.*

EJERCICIOS

1. *Ut* vero perpetuus mundi esset ornatus, magna adhibita cura est a providentia deorum. (Cic.)—2. Gallinae pinnis fovent pullos, *ne* frigore laedantur. (Cic.)—3. Cum legati ad eum venissent, *oratum*... (Caes.)—4. Aptissimae et *ad claudendas* pupillas, et *ad aperiendas*. (Cic.)—5. *Deprecandi causa*. (Tacit.)—6. *Spectatum* veniunt, spectentur *ut* ipsae. (Plaut.)—7. Mihi Minutius litteras *legendas* dedit. (Cic.)—8. Pompeius, *quo* facilius impetum Caesaris tardaret, ...portas obstruit. (Caes.)—9. Nos legatos misimus, *qui* auxilium peterent. (Liv.)—10. Divitiae [opportunae sunt] *ut* utāre; honores, *ut* laudēre. (Cic.)—11. *Dissimulandi* causâ et quasi sui *purgandi* Catilina in senatum venit. (Sall.)—12. Non nos aut ferro Libycos *populare* Penates—Venīmus, aut raptas ad litora *vertere* praedas. (Verg.)—13. Delecti Delphos *deliberatum* missi sunt, *qui* consulerent Apollĭnem, quo potissimum duce uterentur. (C. Nep.)—14. Dextra—Iniecit sacris se *peritura* focis. (Val. Mart.)—15. P. Cornelius Consul ad naves redit, tutius faciliusque descendenti ab Alpibus Hannibali *occursurus*. (Liv.)—16. Defessus ego quondam, *laxandi levandique* animi gratiâ, in Agrippae campo deambulabam. (Aul. Gell).—17. Focum Vestae virginibus *colendum* dedit. (Flor.)—18. Te, tacitus quaerenti plura, *legendum* dabis. (Ovid.)—19. Athenienses... miserunt Delphos *consultum*. (C. Nep.)—20. *Spectatum* admissi, risum teneatis, amici? (Horat.)—21. Leone *venatum* profecto, relīqui specum. (Cic.)—22. Neque ego vos *ultum* iniurias hortor, sed magis ut requiem capiatis. (Sall.)—23. Esse *(comer)* oportet, *ut* vivas; non vivas, *ut* edas. (Ad Her.)—24. Ego vos, *quo* pauca monerem vocavi. (Sall.)—25. Castella commūnit, *quo* facilius, si se invito transire conarentur, prohibere posset. (Caes.)—26. Libertate usus est, *quo* impunius dicax esset. (Cic.)—27. Delectus sum ab universa provincia, *qui:* [ut is qui] eius fortunas defendam. (Cic.)—28. Bacillum prope me, *quo*, =[ut eo] abigam, ponitote. (Cic.)—29. Antonium misit ad te, *cui*=[*ut ei*] traderes cohortes. (Cic.)—30. Ea huc gratiâ praecucurri, *ne* te opprimeret imprudentem. (Plaut.)—31. Quidquam fallaciae in nuptiis conare, *quominus* [*ne*] fiant. (Ter.)—32. Tu Tyrias arces adversăque signa vacasti *sternere*. (Stat.)—33. Venit leaena *depositura* sitim fontis in unda. (Ovid.)—34. Saepe stilum vertas, iterum, quae digna legi sunt, *scripturus*. (Horat.)—35. *Non* habet sapiens *mittendos* trans maria legatos. (Se.)—36. Caesar Asiam finitimasque provincias Calvino *administrandas* tradiderat. (Hir.)—37. Spectatus est Sacrōvir intecto capite pugnam ciens *ostendendae*, ut ferebat, *virtutis*. (Tacit).—38. Turres contabulatas machinamentăque alia *quatiendis* muris portabant. (Tac.)—39. Minimum spatium *ad* se *armandos* Romanis datur. (Caes.)—40. Quis est, qui nesciat venisse eam tot dierum viam tibi *gratulatum?* (Cic.)

APÉNDICES

1.° Normas prácticas prácticas para la traducción latina.

2.° A) Idiotismos y modismos.
B) Modismos del determinante.
C) Partículas de frecuente uso. Su correspondencia latina.

3.° Estilística.—*Observaciones sobre el uso y propiedad de algunas palabras en las oraciones latinas.*

APÉNDICE I

Normas para la traducción latina. (1)

1. Bien impuesto el alumno en las oraciones que preceden y adiestrado con los variados *Ejercicios* que hemos puesto después de cada grupo de las principales oraciones estudiadas, nos ha parecido oportuno reunir unas *reglas prácticas* sobre la traducción latina, para orientar al principiante y para aliviar la penosa tarea del Profesor.

2. Observaciones previas.

a) Para la recta traducción de un trozo latino, es necesario, ante todo, saber ordenarlo; a este fin se dirigirán nuestras observaciones. Una vez ordenado, la versión resultará más o menos elegante, según sea la formación literaria y la facilidad de expresión del traductor.

b) *Se puede comenzar a ordenar* un período por una oración *secundaria* (*de gerundio,* p ej.) ya por estar muy alejada la principal, ya por no ser fácil, por cualquier motivo, poner la principal en primer término.

c) La oración principal: *α) tiene perfecto sentido,* independientemente de las otras, que pueden acompañarla, para aclarar más el pensamiento; *β) está generalmente en indicativo; γ) no lleva partículas subordinativas, ni relativos, ni está en infinitivo.*

d) En castellano, no se suelen usar las formas pasivas. Así «*dicitur*», se traducirá «*dicen*», «*se dice*», etc.

e) En los historiadores se dan los llamados *infinitivos históricos,* (es decir, *el infininitivo sin determinante*), en las narraciones vivas y concisas. Se suele traducir por el pretérito imperfecto de indicativo; aunque puede suplirse

---

(1) Nuestra intención al dar estas *normas prácticas* no es abarcar lo que comúnmente se suele exponer con la suficiente amplitud al hablar de la construcción directa. Suponemos al alumno versado, así en esta parte de la Sintaxis Latina, como en toda la analogía.

El método que aconsejamos, prácticamente aprendido cuandocursábamos los estudios de Humanidades, lo hemos visto recomendado no ha mucho, en la obra «*Normas Prácticas para la traducción Latina*», del P. V. Gracia, S. I.

un determinante o corresponderse en castellano por un gerundio. V. gr.:

«Interea Catilina cum expeditis in prima acie *versari*, laborantibus *succurrere*, integros pro sauciis *arcessere;* omnia *providere;* multum ipse *pugnare*, saepe hostem *ferire*» (Salust. «*De bello Catilinario*»).—Entre tanto, Catilina con los más desembarazados *andaba* en el primer escuadrón, *socorría* a los que lo necesitaban, *sustituía* sanos en lugar de heridos, *acudiendo* a todo, *peleando* mucho por sí mismo, e *hiriendo* frecuentemente al enemigo.

Esta especialidad *no es exclusiva de los historiadores:* en el estilo y conversación *ordinarios* para expresar los afectos *vehementes*, se usa infinitivo sin determinante. Recibe el nombre de *infinitivo exclamativo*. Se traduce de modo similar al anterior. V. gr.:

Proh dii immortales, *essene* quemquam tantâ audaciâ praeditum!!! (Cic.): ¡¡¡Dioses inmortales, que *haya* un hombre tan atrevido!!!

3. Para ordenar bien un período:

1.° *Poner rayas verticales* antes de las *conjunciones subordinativas* (*ut, ne, quin, quominus, quia, quoniam.*); antes de la *yuxtaposición* y *coordinación*: (cfr. pág. 47); antes de los *relativos* e *infinitivos* y *después* de las *oraciones de todo género, ablativos oracionales, incisos sin sentido* y que no pueden agregarse a lo que sigue, por ser de otra oración diferente... *Poner una atención especial en los verbos.*

2.° Hecho esto, **numerar** *los espacios resultantes* y, si no hacen sentido las palabras encerradas entre dos rayas próximas, señal de que se trata de un inciso o parte de una oración que está antes o después—de ordinario no muy alejada—y a la que completa o circunstancia. Hallada esta oración, *señalarla con el mismo número del inciso,* para unir debidamente las diversas partes separadas por el hipérbaton.

Como se hayan puesto bien los números, no hay más que seguirlos fielmente, para obtener un orden correcto y luego proceder a la versión del trozo analizado.

Esto se comprenderá mejor con varios

EJEMPLOS:

1.º 1'' 2 3

a) Omnis=[omnes] homines, | qui sese student | praestare ceteris animalibus, | summâ ope niti | decet, | vitam silentio ne transeant, | veluti pecora, | quae natura prona | atque ventri oboedientia | finxit. | (Sallustius).

4 1' 5 6 7' 8 7''

b) *Así numerado, no hay dificultad alguna para ordenar:* Decet omnes homines, qui student sese praestare ceteris animalibus, niti ope summâ, ne transeant silentio vitam, veluti pecora, quae natura finxit prona=[ad terram] atque oboedientia ventri.

c) *Que puede traducirse:*

Justa cosa es que los hombres, que desean aventajarse a los demás vivientes, procuren con el mayor cuidado no pasar la vida en silencio, como las bestias, a quienes la naturaleza hizo inclinadas a la tierra y siervas de su vientre.

2.º 1

a) Id cum animadvertisset Crassus adulescens, | qui equitatui praeerat, | quod expeditior erat, | quam ii, | qui inter aciem versabantur, | tertiam aciem | laborantibus nostris | subsidio misit. | (Caesar).

2 3 4 5 6'' 7 6'

b) **Orden:**

Cum Crassus adulescens, qui praeerat equitatui, animadvertisset id, quod erat expeditior, quam ii, qui versabantur inter aciem, misit aciem tertiam subsidio nostris laborantibus.

c) **Traducción:**

Habiéndose percatado el joven Craso, que mandaba la caballería, de que se hallaba más desembarazado que los que estaban empeñados en la lucha, envió a los nuestros, que se veian apurados, su tercer escuadrón, para refuerzo.

Ordenar y traducir los ejemplos siguientes, fijándose en lo practicado en los dos primeros.

3.º 1
Cum subit illius tristissima noctis imago, |
2
Quâ mihi supremum tempus in Urbe fuit, |
3 4
Cum repeto noctem, | quâ tot mihi cara relīqui, |
5
Labitur ex oculis nunc quoque gutta meis. | (Ovid).
4.º 3' 4 3''
Ante mare et terras et, | quod tegit omnia, | caelum,—
1
Unus erat toto naturae vultus in orbe, |
2
Quem dixere Chaos: | ... (Ovid.)
5.º 1' 2 1''
Sed ubi, | rebus omnibus exploratis. | Petreius tubâ
4 3
signum dat, | cohortes paulatim incedere | iubet. | (Sallust.)

N. B. *Se pondrá «***iubet***» antes que «***cohortes...***» porque el determinante ha de preceder al determinado y su oración.*

6.º 1' 2 3
Marcus Tullius Cicero, | equestri genere, | Arpini, |
4 1''
quod est Volscorum oppidum, | natus est. | (Nep.)
7.º 1' 2
Neque | sibi homines feros ac barbaros temperaturos |
1'' 3' 4
existimabat, | quin, | cum omnem Galliam occupavissent,
6 3''
| ut antè Cimbri Teutonique fecissent, | in provinciam
4
exirent. | Atque inde in Italiam contenderent, | praesertim
7
cum Sequanos a provincia nostra Rhodanus divideret; |
9 8
quibus rebus quàm maturrime occurrendum | putabat. |
(Caesar.)
8.º 1' 3
Et, | dum albanus exercitus inclāmat Curiatiis, | uti

4 1'' 2
opem ferant fratri, | iam Horatius, | caeso hoste, | victor
1'''
secumdam pugnam petebat. | (Livius.)

N. B. «**Caeso hoste**» *va después de la primera oración, porque* «**hoste**» *se refiere a* «**Horatius**»

En este último ejemplo pondremos números en el primer período, dejando lo restante para que el alumno se ejercite.

9.º 2 1 3
Si quid est in me ingenii, | iudices!, | quod sentio |
4 5
quàm sit exiguum; | aut si qua exercitatio dicendi, | in qua
6 7 8
me non infitior | mediocriter esse versatum; | aut si huius-
9
ce rei ratio aliqua, | ab optimarum artium studiis ac disci-
10
plinâ profecta | a qua ego nullum confiteor aetatis meae
11 13
tempus | abhorruisse: | earum rerum omnium vel imprimis hic A. Licinius fructum a me repetere prope suo iure
12
| debet. Nam, quoad longissime potest mens mea respicere spatium praeteriti temporis, et pueritiae memoriam recordari ultimam, inde usque repetens, hunc video mihi principem, et ad suscipiendam et ad ingrediendam rationem horum studiorum exstitisse. Quodsi haec vox, huius hortatu praeceptisque conformata, nonnullis aliquando saluti fuit: a quo id accepimus, quo ceteris opitulari, et alios servare possemus, huic profecto ipsi, quantum est situm in nobis, et opem, et salutem ferre debemus. (Cicero: *Exordium orationis pro Archia L. Poëta).*

Creemos que con estos ejemplos queda dado a entender lo que pretendíamos. Este ejercicio es de mucha utilidad para el alumno, por tener que verse obligado a analizar las oraciones y a veces las palabras sueltas para poder colocar los números debidamente, con objeto de poder dar una versión limpia y castiza del texto latino.

APÉNDICE II

A) Idiotismos o modismos.

Llámanse *idiotismos* o *modismos* aquellas maneras de decir, que son *peculiares de cada idioma*, las cuales *no pueden trasladarse literalmente de una lengua a otra en buena sintaxis*, siendo necesario dar a la frase o locución *diferente giro*.

Los modismos de nuestra lengua se llaman *hispanismos*, y son tantos y tan variados, que a ellos debe la prodigiosa riqueza y variedad que la distinguen entre las vivas, y la hacen digna émula de la griega y de la latina. *Pero nos limitaremos a presentar algunos*, que al mismo tiempo servirán de guía *para la solución de los demás* que a estos se asemejen.

AL, (temporal)=*cum*.

Al, elipsis de *al tiempo de*, equivale a *cuando*, y se varía como los gerundios; v. gr.: *Al amanecer, se levantaron los reales.*=(*al tiempo de* amanecer=*al tiempo que* amanecía=*cuando* amanecía, se levantaron los reales.)=*Cum* illucesceret: (*cum, ubi, dum, quando* illucescebat), mota sunt castra.

Antes de, antes que=antequam, priusquam.

Antes de oscurecer, concluiré el trabajo =(*Antes de que=antes que* oscurezca, concluiré el trabajo.)=*Antequam* (*priusquam*) nox adveniat, operi finem imponam.

Después de, después que=postquam, posteaquam:

Después de dar la lección, podrás ir de paseo=(después de que=después que des la lección, podrás ir de paseo.)=*Postquam* (*posteaquam*) magistro pensum memoriter reddas, tibi deambulare licebit.

A, para, sin, en con:

Regla 1.ª { «*A*», «*para*», con «*sin*», «*en*», «*con*» Significan condición, Juntas con infinitivo:
Regla 2.ª «*En*» y «*con*», modo y motivo:
Regla 3.ª «*Sin*», «*con*», «*para*», oposición.

REGLA PRIMERA

«A», «para» con *«sin», «en», «con»*
Significan *condición.*
Juntas con infinitivo.

A y *para,* con infinitivo, denotan *fin* u *objeto,* pero a veces, *condición;* v. gr.: *A juzgar por los dichos, eres un sabio.*=*(Si* se juzga por los dichos, eres un sabio)=*Si* ex dictis iudicatur, magna polles eruditione.—*A no haberlo visto, no lo hubiera creído.*=*(Si no* lo hubiera visto, no lo hubiera creído).=*Nisi* vidissem, non credidissem.

Para, condicional, equivale a *supuesto que,* y es *si* o *siquidem* con tiempos de indicativo llanos o de obligación, según el sentido; v. gr.: *Para perder, no quiero jugar*=*(si he de perder=supuesto que he de perder, no quiero jugar).*=*Si (siquidem)* sum perditurus, ludere nolo.

Sin, es condicional, cuando la correlativa lleva negación, y si no, es adversativa; v. gr.: *No vencerás, sin pelear=(no vencerás, si no peleas)*=Non vinces, *nisi (modo ne)* pugnaveris.

En y *con,* cuando el otro verbo está en futuro imperfecto de indicativo, pretérito imperfecto o pluscuam de subjuntivo; v. gr.: *Harto necio serás en fiarte del enemigo*=*(harto necio serás, si te fías del enemigo).*=Satis stultus eris, *si* inimico credas.—*Moriré tranquilo,* **si** *te vuelvo a ver* =Placide moriar, *si* rursum te videro.

REGLA SEGUNDA

«En» y «con», modo y motivo.

En y *con* significan *modo* o *causa,* cuando el otro verbo *no es* futuro imperfecto de indicativo, pretérito imperfecto o pluscuam de subjuntivo.

α) **Modo:** *Me entretengo* **en** *escribir*=*(me entretengo escribiendo).* = *Scribendo (in scribendo),* me oblecto. **Con** *enseñar, se aprende*=*(enseñando, se aprende)*=*Docendo,* discitur.

β) **Causa:** *Hiciste bien* **en** *perdonarle*=*(hiciste bien, porque le perdonaste).*=Recte fecisti, *quod* ei peperceris, (*quia* ei peperceris (1).—*Soy feliz* **con** *verte bueno*=*(soy*

(1) Precedida de estas locuciones *va mucho* o *poco en...* es *an* o *utrum* con *interest refert* por determinantes.

feliz, **porque** *te veo bueno*).=Sum felix, *quod* te valentem videam.

REGLA TERCERA

«*Sin*», (1) «*con*», «*para*», oposición.

Estas preposiciones suelen denotar contrariedad como *aunque*=*quamquam, tametsi,* con indicativo; *etsi, quamvis, etiamsi, licet,* con subjuntivo, v. gr : *Sin buscar, encontrarás*=(*aunque no busques, encontrarás*) =*Quamvis* non quaeras, invenies.—*No haces nada con llorar*=(*no haces nada,* **aunque** *llores*)=Nihil proficis, *etiamsi* fleas. —*Para estar enfermo, tienes buen apetito.*=(*Aunque estás enfermo, tienes buen apetito*) =*Quamquam* aegrōtas, esŭris.

B) Modismos de determinante.

Muchas veces el determinante se corresponde por alguna partícula o se refunde en el determinado, como en estos ejemplos:

1) *Acabar de*=(*finalmente*)=demum.

¡Ay infeliz de mí, que ahora acabo de comprender mi error!:

O, me infelicem, qui nunc *demum* errorem intellego! (2).

2) *Acabar de*=(*poco ha*)=modo, nuper, nunc, paulo ante.

Acabas de salir de allá y quieres volver?=*Modo* (*nuper, nunc*) inde egressus es, et regrĕdi cupis?

No acabar de=(*aun no*)=nondum: (*eternamente*)—usque, sine fine.

No acabarás de levantarte = *Nondum* surges — *No acabas de molestarnos*=*Usque* nos vexas.

3) *Dejar de*=(no)=non, haud, quominus, quin.

De vergüenza dejó de aceptarlo.=Prae verecundia id *non* accepit.—*A ninguno le pareció bastante causa para*

(1) Equivaliendo a *cuando no,* es *quin* o *cum non* y subjuntivo.

(2) «*Per*» componente=*acabar de,* indica acción continuada hasta el fin, v. gr.: Quién *acabará de* leer a Ovidio sin llorar?=Quis Ovidium *perleget,* quin lacrimas effundat?

que dejases de venir.=Nemini excusatio iusta visa est, *quominus, (quin)* adesses.

4) *No dejar de*=(*algo, hasta cierto punto*)=non nihil, aliquatĕnus.

No dejó de disgustarnos la respuesta=*Non nihil* responsum nobis displicuit.—*No dejará de alentarte la noticia*=*Aliquatenus* te novum eriget.

5) *No hacer más que*=(*no bien, apenas*)=vix, vixdum, commŏdum.

No hicieron más que cogerle, cuando se les escapó.= *Vix* fuit deprehensus, cum evasit.

6) *Llegar a*=(*por último*)=tandem.

Llegamos a conseguir la ciencia a fuerza de constancia.=Summa constantia *tandem* scientiam consequimur.

7) *Volver a*=(*otra vez, de nuevo*)=rursum, denuo.

«*Volver a*», puede traducirse por la inseparable *re;* v. gr.: *volver a cantar,*=recinere; *volver a guiar* = reducere; o bien por los adverbios *rursum* o *rursus* y *denuo;* v. gr.: *Vuelve a cerrar la ventana* = *Denuo* fenestram operīto

8) *Dar a conocer* = (*declarar*) = declarare, explicare, explanare.

Sólo Dios nos dará a conocer los misterios.=Deus tantum nobis mysteria *declarabit.*

9) *Dar a entender*=(*indicar*)=significare, indicare.

Ese mirar da a entender tu enojo:=Iste aspectus iram tuam *significat.*

C) Correspondencia latina de algunas partículas de muy frecuente uso.

a) *Como.*

1) *Como,* (expositivo, con indicativo)=(*porque*), *causal;* v. gr : *Como el trigo está barato, compraré.*=*Quod* iacet frumenti pretium, emam.

2) Algunas veces denota *semejanza,* equivaliendo a *según*=ut; v. gr : *Pues, como dice el proverbio, el que*

mucho abarca poco aprieta =Nan, *ut* abiit in proverbium, qui duos sequitur lepores, neutrum capit.

3) (Con subjuntivo)=*si, (condicional)*, v. gr : *Como el trigo esté barato, compraré.* = *Modo* iaceat frumenti pretium, emam.

4) *Cómo (interrogativo modal)=de qué modo.* **Cuando es indirecto**=*quomodo, quemadmodum, ut*, v. gr.: *No sé* **cómo** *verme libre de este hombre.*=Ab hoc homine *quomodo* me expediam, aegre invenio. **Cuando es directo** = *quî? quomodo? quo pacto?* v. gr. *¿Cómo puede ser esto?=Quî* hoc fieri potest?

5) *Cómo, (interrogativo-causal)=por qué=cur, quare, qua de causa.*—Si es directo, lleva interrogación. vgr.:

α) **Indirecto,** *No sé* **cómo** *has abandonado a tus amigos.*=Nescio *cur* amicos deserueris.

β) **Directo,** *¿Cómo has abandonado a tus amigos?=Cur* amicos deseruisti?

6) *Cómo no?=(por qué no?)=cur non?* etc. *quid ni? quin?* v. gr.: *¿Cómo no asististe a clase? Quin* scholae adfuisti?

7) *Cómo,* (denotando *amenaza)=ay de...=Vae, cave,* v. gr.: *Como digas mentira, seré el primero en castigarte.=Vae* tibi, si dicas mendacium, vel *cave*, dicas mendacium; ego enim primus agam in puniendo.

8) *Cómo,* (denotando *indignación)=Itane?, itane vero?, ergo?, quid?, quid ita?, quid igitur?, quid ergo?,* v. gr.: *¿Cómo faltas a la palabra?=Quid ita* fidem fallis?

9) *Como,* (con nombre, y denotando *semejanza)* = *Ut, uti, sicut, sicuti; tamquam, instar, ritu, more,* v. gr.: *Es la robustez del hombre* **como** *la hermosura de la rosa, que al punto desaparece.*=Est humani corporis valetudo, *ut* rosae pulchritudo, quae statim evanescit (1).

10) *Como,*—correlativo de *tanto—(adverbio)* = *tam,* es *quam;* de *tanto (adjetivo)* = *tantus,* es *quantus;* de *tantos* = *tot,* es *quot;* de *tal* = *talis, qualis;* y de *tantas veces* = *toties, quoties.*

11) *Como si=quasi, perinde ac si, perinde quasi,*

---

(1) Cuando es de objeto animado el segundo término de la comparación, suele usarse de *more* o *ritu*, v. gr.: Epicuro, como un niño mimado, nada juzga mejor que no hacer nada. =Epicurus *more* puerorum delicatorum nihil cessatione melius existimat.

tamquam, juxta ac si, ut si, v. gr.: *Como si yo le hubiera dejado por mentiroso.*=*Perinde quasi* suam opinionem fefellisem.

12) *Así como, así que, al punto que, luego que, tan pronto como*=*ut, ubi, ubi primum, ut primum, simul ut, simul ac, simul atque,* v. gr.: *Así que prevaricó Salomón, fué despojado de su alta sabiduría.* = *Ubi primum* Salomon praevaricatus est, alta extitit privatus sapientia.

13) *Como quien, como aquel que*=*quippe qui, ut pote qui,* v. gr.: *Le dirigió como quien le tenía bien conocido* =Eum duxit *quippe qui* intus et in cute noverat.

14) *Como quiera que* = *Ut ut, utcumque, quoquo modo, quomodocumque, quomodolibet,* v. gr.: *Como quiera que sea, cuida de tu salud.*=*Quoquo modo* se res habeat, valetudini tuae indulge.

b) *Cuando.*

1) *Cuando, (con indicativo),* temporal: *cum,* con subjuntivo; *cum, ubi, quando,* con indicativo, v. gr.: *Cuando oí vuestra desgracia, lo sentí en el alma.*=*Ubi* casum vestrum accepi, saevissimo sum affectus dolore.

2) Puede comenzar la principal con el pleonástico *tum,* correlativo del *cum,* v. gr.: *Te retraías de mí, cuando menos convenía.*=*Tum* congressum meum vitabas, *cum* minime oporteret.

3) *Cuando, (con subjuntivo),* adversativa=*dado que, dado caso que*=*ut, etiamsi, licet, quod si,* v. gr.: *Cuando esto fuera cierto, no debieras de vengarte.*=Hoc *etsi* constaret, iniuriam non esses vindicaturus.

4) *Cuándo,* (reduplicativa),=*ya, ya; unas veces, otras* =*modo, modo; nunc, nunc; alias, alias,* v. gr.: *Cuándo cantando, cuándo riendo, eres feliz.*=*Modo* canens, *modo* ridens, vitam ducis beatam.

c) *Qué.*

1) *Qué,* (interrogativo, con sustantivo): *quis?* vel *qui? quae?, quod?* vel *quid?*: puede tomar la forma de concordancia y de régimen, v. gr.: *qué padre? qué madre? qué esclavo? quis* pater? *quae* mater? *quod* mancipium?=*Qué algazara es ésta? qué ruido? qué alboroto?*=*Quid* istud gaudii?, *quid* turbae?, *quid* istud tumultûs est?

2) *Qué,* (admirativo), *cómo=ut, quam; qui, quae, quod. — Qué hermosa es la virtud! = Quam* pulchra est virtus.

Con nombre es *qui, quae, quod,* v. gr.: *Qué delicias! — Quae* deliciae! — *Qué bienes hay en el cielo! = Quae* bona sunt in caelis!

3) *Si denota cantidad,* lo que se indica posponiéndole *de,* es *quam multus,* v. gr.: *Qué de cosas y en qué pocas palabras!=Quam* multa, *quam* paucis!

4) Después de la palabra que signifique *semejanza* o *diferencia* es *ac, atque, quam,* v. gr.: *Soy el mismo que antes.=* Idem *ac* prius sum.— *Soy diferente que antes =* Alius *quam* prius sum.

5) *Que,* (disyuntiva),=*ora, ora,=sive, sive; sive, seu; necne.* *α*) **Cuando son distintos los verbos de las dos oraciones,** se usa de *sive, sive; sive, seu;* v. gr.: *Que hables, que calles, eres perdido =Sive* loquaris, *sive* taceas, actum est de te. *β*) **Cuando es uno mismo,** y el segundo (expreso o tácito) lleva *que no,* en vez de *sive, sive,* o de *sive, seu,* se puede decir *necne,* pospuesto al verbo sin repetirle, v. gr.: *Que hables, que no (hables), eres perdido.* =Loquaris *necne,* actum est de te.

6) *Que,* (elipsis de *porque*), causal, v. gr.: *No me riñas, que ha sido sin querer.* = Ne me increpes, invitus *enim* feci.

7) *Que,* (elipsis de *en que*),=*en cuyo tiempo=cuando,* temporal, v. gr.: *Tiempo vendrá que implores mi socorro.* = Iam aderit tempus, *cum* meam implorabis opem.

8) *Que,*(elipsis de *desde que*)=*cum, ex quo* (tempore), v. gr.: *Hace quince años que acabé la carrera.*=Quindecim anni lapsi sunt, *cum* (vel *ex quo*) (tempore) studiorum cursum peregi.

9) *A que,* (*para que*), *final=ut, quo,* v. gr.: *Vengo a que me enteres de esto.* = Venio *ut* me certiorem de hoc facias.

10) *A qué?,* (*para qué?*)=*Quid?,* vel *ad quid?* v. gr.: *A qué porfías en vano?=Quid* frustra contendis?

11) *A que,* elipsis de *apostemos a que = deponamus* vel *spondeamus* y el verbo a infinitivo, v. gr.: *A que llego*

hoy a Madrid.=*Deponamus* (vel: *spondeamus*) me, nulla nocte intercedente, esse Matriti.

12) No hay *para que*, (no hay *porque*). = Nihil est *quod* (vel: *cur*); v. gr.: *No hay para qué te enojes.*=*Nihil est quod* (*vel: cur*) irascaris.

13) *Para que no, para dejar de*, se resuelven como *finales* o *prohibitivas*, según convenga; v. gr.: *Dios me contiene, para que no me precipite.*=Deus me continet, *ne* in praeceps ferar.—*No hay excusa para dejar de cumplir con su deber.* = Nulla excusatio est *quominus* munere fungamur.

14) *Por qué?*=*Cur?, cur ita?, quare?, quid?, quid ita?, quamobrem?, quid est quod?, quid est cur?*; v. gr.: *¿Por qué me miras de reojo?*=*Cur* me torvus intueris?

15) *Por qué no?*=*Cur non?, quare non?, quid ni?, quin?*; v. gr.: *Por qué no sales?: Cur non* prodis?

16) *Por más que.* = *Quantumvis, quantumlibet, quamvis*; v. gr.: *Por más que te aconsejo, de día en día te haces peor.*=*Quantumlibet* tibi suadeam, fis peior in dies.

d) *Sino. Si no.*

1) *Sino*=*sino que, (adversativa)*=*sed*, v. gr.: *No juego, sino estudio.*=*(No juego,* **sino que** *estudio).*=Non ludo, *sed* studeo.

2) *Sino*=*más que, (exceptiva) nisi* y *praeterquam; praeter*, con acusativo, v. gr.: *¿Quién mató a Pompeyo sino Tolomeo?*=Quis Pompeium occīdit, *nisi* Ptolomaeus,=(vel: *praeterquam?* Ptolomaeus,=vel: *praeter* Ptolomaeum).

3) *Si no*=*como no, (condicional-negativa)*=*nisi, si non, modo ne*; v. gr.: *Me enfadaré, si no eres prudente*=*(como no seas...):* Irascar, *modo ne* prudentiâ comite procedas

4) *Si no*=*pero si no, (adversativo-condicional)*=*sin autem, sin minus, sin aliter*, v. gr.: *Si cumples lo prometido, te lo estimaré; si no, paciencia.*=Modo stes promissis, tibi magnam habebo gratiam; *sin minus*, ignoscam.

APÉNDICE III

ESTILISTICA [1].

Breves observaciones sobre el uso y propiedad de algunas palabras en las proposiciones latinas.

§ I: ADJETIVOS.

1.°) **Correlativos:** *Tantus—Quantus; Talis—Qualis; Tot—Quot.*

Estos adjetivos son correlativos y piden en su oración correspondiente el caso que exija el oficio que desempeñan en la misma.=*Europam Xerses cum* tantis *copiis invasit,* quantas *neque antea, neque postea habuit quisquam.* (Nep.) (Dijo *tantis,* en ablativo, por ir regido de la preposición «*cum*», y *quantas,* por exigirlo así el verbo transitivo *habuit).*

«*Qualis*», en los poetas, se encuentra muchas veces concertando no con el nombre a quien se refiere en su oración, sino con quien concierta su correlativo *talis.*=Tale *tuum carmen nobis, divine poëta,* quale *sopor fessis.* (Verg,)=*(Qualis* sopor...)

2.°) **Demostrativos:** A) *Hic, iste, ille.*

«*Hic*» e «*ille*», en la misma cláusula, se refieren el primero, a la persona más próxima y el segundo, a la más remota, como en castellano *éste* y *aquél.=Ignavia corpus hebĕtat, labor firmat:* Illa *maturat senectutem,* hic *longam adulescentiam reddit.* (Cels.)

Ad hoc, al principio de la frase, equivale a *praeterea.*

Pleonásticamente se añade a este demostrativo «*cine*», si termina en «c», y si acaba en «s», se le añade el sufijo «*ce*». = *Hisce temporibus.* (Cic.) — *Hunccine hominem,*

(1) Cfr. RAIMUNDO DE MIGUEL: «Gramática...: «Observaciones de Sintaxis Superior». Omitimos la traducción de casi todos los ejemplos, por suponer al alumno suficientemente capacitado para entenderlos. Si alguna vez se traducen, es para que se vea más claramente lo explicado en la regla que precede. Aun con estas «observaciones», recordaremos que «aliud est grammatice, aliud latine loqui», que decían los antiguos. No nos detendremos, en efecto, a dar normas de literatura preceptiva.

hanccine impudentiam, hanccine audaciam feremus? Cic.)

«*Ille*» denota gran fama, (buena o mala); «*iste*», menos precio: *Cur non imitamur Socratem* illum...*?* (Cic.)— *Quid* isti *locutulei volunt?* = (¿Qué quieren esos parlanchines?)

B) *Idem, ipse, is.*

«*Idem*» denota identidad y se refiere al objeto de que se viene hablando; «*ipse*», en las demás ocasiones. = *Rex idem:* El mismo rey (de quien se viene hablando); — *Rex ipse:* El rey mismo (en persona). (Verg.)

Lo mismo sucede en griego. Si precede inmediatamente a *αὐτός* el artículo *ὁ, ἡ, τό,* significa *idem;* en los demás casos, *ipse: ὁ αὐτὸς βασιλεύς = Idem* rex; *αὐτός ὁ βασιλεύς=Ipse* rex.

El *nominativo* «*ipse...*» se junta pleonásticamente a los casos indirectos de los pronombres personales (mihi *ipse,* me *ipse...*), si se quiere llamar la atención sobre el sujeto y presentarle obrando. Pero si se desea representar al sujeto recibiendo la acción y llamar la atención sobre el pronombre, el «ipse...» concierta con éste. (Ejemplo del primer caso): *Non egeo medicinâ,* me ipse *consolor.* (Cic.) ...yo mismo me alivio (sin necesidad de otro). (Ejemplo del segundo caso): *Pompeius omnibus, lentulum* mihi ipsi *antepono* (Cic.): ...aún a mí mismo...

«*Is*» se refiere a la tercera persona que viene obrando en la oración.

«*Is qui*»..., «*ea quae*»..., «*id quod*»...=Se traduce por: «*el que* o *aquél que, la que* o *aquélla que, lo que*»...

Por pleonasmo, se añade «*isque, eaque, idque*» con bastante frecuencia a los sustantivos y adjetivos.=*Filium habeo,* eumque *unicum.*

3.°) **Interrogativos:** *Quis, Quid, Uter?*

Con «*Quis?*» se pregunta el nombre de uno: con «*Qui?*», la cualidad: = *Tu te collige, et* qui *sis considera* (Cic.) ...reflexiona *qué* eres (qué clase de hombre eres)— (*Tu* quis *es?:* Quién eres=cómo te llamas?

«*Quid*» se usa como sustantivado; «*Quod*» es siempre

adjetivo=Quid *faciet is homo in tenebris?* (Cic.)—Quod *facinus a manibus unquam tuis... abfuit?* (Cic.)

«*Quid*», a la cabeza de la frase, significa «*pues, qué...?* =Quid *tu cùm pacem esse cupiebas...?* (Cic.)

«*Quid? quod*»... equivale a una oración y se traduce por «*y qué diremos al ver, al considerar...*=Quid? quod *tu te ipse in custodiam dedisti?* (Cic.)

«*Quid*», con «*ad*» sobreentendido, equivale a «*qué*», «*para qué*» Quid *spectas auctoritatem loquentium...? (Ad quid...?)*

En lugar del «*quid*» o «*cur*» se halla la locución: «*Quid est quod?*»..., redarguyendo. = Quid *enim est, Catilina,* quod *in hac iam urbe delectari possit?...* (Cic.)

«*Quî*» – (ablativo, por «*quo*») — se emplea en las exclamaciones:=Quî *pennarum tuarum nitor!* (Phaedr.): *Qué* brillante es tu plumaje!!!

Cuando este mismo «*quî*» pregunta, sin sustantivo, equivale a «*quomodo*». = Quî *(quomodo) fieri poterat?* (Cic.)

«*Uter?*»=(Quién de los dos?), pregunta sólo entre dos, y «*quis?, quid?*», entre muchos; por lo tanto, «*uter*» se emplea en los comparativos y «*quis?, quid?*», en los superlativos. = *Quaeritur ex duobus* uter *dignior sit, ex pluribus,* quis *dignissimus.* (Quint.)

«*Uter*», repetido en una misma frase, vale por «el otro». =*Quaerere debetis* uter utri *insidias fecerit.* (Cic.): Debéis preguntar cuál de los dos tendió asechanzas *al otro.*

Tiene alguna vez fuerza de relativo y significa: «*de estas dos cosas la que...*» = *Hîc vobis pacem et bellum portamus:* utrum *placet sumite.* (Liv.)

4.º) **Indefinidos:** *Alius, alter; uterque, neuter; alter, uter; aliquis; quisquis, quicumque; quidam.*

A) «*Alius*» (otro), se refiere a muchos, pero indefinidamente; «*alter*» (el otro), a dos, determinadamente. = *In* altero [Caesare] *miseris perfugium erat; in* altero [Catone] *malis pernicies.* (Sall.)— *Proferebant* alii *purpuram; gemmas,* alii. (Cic.)

«*Alius*» denota diversidad y el «*que*» castellano es «*ac*»,

«*atque*», «*et*». = *Lux longe alia est solis et lychnorum.* (Cic.)

Si le preceden las negaciones «*non, nihil*» o el interrogativo «*quid?*», el «*que*» se dice por «*nisi*». = *Discere* nihil aliud *est,* nisi *recordari.* (Cic.)

Se halla repetido en dos o más proposiciones, o en una misma desempeñando oficios distintos.=Alia *sentit,* alia *loquitur.* (Cic.)—Aliud aliis *videtur optimum.* (Cic.): Una cosa parece la mejor a unos, otra a otros.

B) En este mismo doble sentido de que acabamos de hablar se halla el «*alter*»: = Altera *manu fert lapidem, panem ostentat* altera (Plaut.)—*Noxii ambo,* alter *in* alterum *causam conferunt.* (T. Liv.) (También decian los buenos escritores «*unus... alter...*»)

«*Alter*» también significa «*el segundo*» y se emplea en la enumeración: *primus,* alter *(secundus), tertius, quartus...*

Otras veces significa «*uno de dos*». = *Hannibal* altero *oculo capitur.* (T. Liv.) ...Perdió *un* ojo.

C) «*Uterque*» (uno y otro: ambos) se usa en singular, refiriéndose a objetos singulares. = Uterque *virtute regnum adeptus est.* (Nep)—Se pluraliza, cuando se trata de dos partidos, sectas. etc. = Utrique *victoriam crudeliter exercebant.* (Sall.) = Ambos partidos [aristocrático y democrático] abusaban cruelmente de la victoria. El verbo suele encontrarse en plural, refiriéndose a «*uterque*» en singular. = *Offendi parentes suo* utrumque *morbo* affectos.

No puede darse en una misma oración el «*uterque*» repetido, sino combinado con «*alter*».=Utrique alteris *freti.* (Sall.)

D) «*Neuter*» (ni uno ni otro: ninguno), como el anterior, no puede repetirse dentro de la misma proposición, sino que se combina con «*alter*». = *Quum aequali curâ linguam utramque tueri coeperimus,* neutra alteri *officiet.* (Quint.)

E) «*Alteruter*» (el uno o el otro de los dos) se corresponde como los dos precedentes.=*Nunquam* alterutrum alterius *amicitiae pertaesum est.*

F) «*Aliquis*» (alguno) pierde «*ali*» después de *si, nisi,*

ne, num, quo, quanto.=*Quaere argumenta,* si qua *potes.* (Cic.) Se omite íntegra esta partícula, cuando es antecedente de «*qui*».=*Sunt* quos *curriculo pulverem olympicum collegisse iuvat.* (Hor)=(*Sunt* aliqui, quos *iuvat...)*

G) «*Quisquis, quicumque*» (todo el que, cualquiera que...): ambos son relativos, y suponen otra oración principal.=*Lentulus,* quidquid *habuit, illud totum habuit ex disciplina.* (Cic.)

No es raro hallar oculto el verbo que hace referencia al «*quicumque*».=*Sis felix, nostrumque leves* quaecumque *laborem.* (Verg) (Esto es: quaecumque sis...)

H) «*Quidam*» se añaden pleonásticamente a los nombres propios poco conocidos o de escasa importancia.= *Igitur, P. Umbreno* cuidam *negotium dat, uti legatos Allobrogum requirat.*=...encarga a *un tal* Umbreno...

5.°) **Comparativos y superlativos.**

A) Comparativos.

Cuando el término del comparativo es un verbo u otro comparativo, aunque sea adverbio, el «*que*» castellano se corresponde por «*quam*». = *Plura dixi,* quam *volui.* (Plaut.) — *Dissertor magis est,* quam *sapiens.* (Cic.) *Romani bella quaedam fortius,* quam *felicius gesserunt.* (Liv.)

El «*quam*» del comparativo se halla frecuentemente seguido de «*ut*» y subjuntivo; o de «*pro*» con su caso correspondiente.=*Maior sum et ad maiora genitus,* quam ut *mancipium sim mei corporis.* (Sen.) — *Minor caedes,* quam pro *tanta victoria, fuit.* (Liv.)

Algunas veces se halla el comparativo sin su complemento, en cuyo caso se traduce por *muy, demasiado...*= *Voluptas, cùm* maior *est atque* longior, *omne animi lumen exstinguit.* (Cic.) ...Cuando es *demasiado vivo y prolongado* el placer...=(muy vivo... muy prolongado...)

Los comparativos se juntan elegantemente con los ablativos *aequo, dicto, opinione, exspectatione, solito, spe, facto, iusto,* teniendo entonces el valor de una proposición. = *Latius* opinione *disseminatum est hoc malum.* (Cic.)

B) Superlativo.

Quam qui, ut qui; quam, longe, multo, vel, ante el superlativo se traducen: «*como el que más..., como ninguno...; «ut cùm...»*, por: «*como nunca...*» = *Tam sum amicus reipublicae,* quam qui maxime. (Cic.)=(a saber: cùm *is* qui *est maxime amicus).* — *Fortissime,* ut cùm maxime, *pugnaverunt.* (Plaut.) — Longe audacissimus: Audaz *sobre todo encarecimiento.*

«*Quisque...*» con el superlativo equivale a: «*todos los más*».=*Pecunia semper ab* amplissimo quoque [ablativo] clarissimoque *contempta est.* (Cic.) ...por *todos los más* eminentes e ilustres...

El superlativo, con «*ut*» o «*quam*» y el verbo «*sum*» es un modismo de mucha gracia que no puede traducirse a la letra =*De Catilinae coniuratione,* quam verissime potero, *paucis absolvam.* (Sall.) ...con la mayor verdad o puntualidad que me sea posible.

§ II: PRONOMBRES.

1.º) **Personales:** *Mei, tui, sui; nostrûm, vestrûm*= *nostrî, vestrî* (genitivos).

Estos genitivos de los pronombres personales se refieren a la persona; los adjetivos posesivos *meus, tuus, suus, noster, vester,* a la cosa poseída.=Pars *mei:* parte de mí mismo.—Pars *mea:* mi parte (la que me corresponde). — *Pars* tui *melior est immortalis.* (Senec) - *Grata mihi vehementer est memoria* nostri tua. (Cic): Me es sumamente grato *tu* recuerdo *de mí* (el recuerdo que tú tienes de *mí).*

La enclítica «*met*» se junta pleonásticamente a los pronombres personales en cualquier caso, denotando aseveración o encarecimiento.=Egomet, *qui te consolari cupio, consolandus ipse sum.* (Cic.): *Yo mismo* que ..

Es también muy elegante el pleonasmo que resulta de la repetición «*tete*», «*sese*».=*Ubi socordiae* tete *atque ignaviae tradideris, nequicquam deos implores.*

Nostrûm, vestrûm=nostrî, vestrî.

Las primeras formas se usan después de los superlativos, partitivos, numerales y del genitivo «*omnium*»; en las

demás ocasiones haremos uso de *nostrî, vestrî.* = *Dissertissimus vestrum; uterque nostrum.*—*Cogitat de interitu* omnium nostrum. (Cic.) *Habetis ducem memorem* vestri, *oblitum* sui. (Cic.)

2.°) **Reflexivos:** *Sui, sibi, se.*

Se traduce por este reflexivo el pronombre castellano *él, ella, ello,* si se refiere al sujeto principal de la oración.=*Ariovistus Caesari respondit* se *prius in Galliam venisse, quam populum romanum.* (Caes.)

Si del empleo del reflexivo *sui, sibi, se,* proviene anfibología, se usa «*ipse*» *solamente,* refiriéndose al sujeto principal; «*ipse*» *con el reflexivo,* si no se refiere a él. V. gr.: 1) Caesar amicum orat, ut *ipsum* tueatur.=César.., que *le* defienda *(a César).* — 2) Caesar amicum orat. ut *se ipsum* tueatur. = César ruega a su amigo que *se* defienda.

Cuando el contexto indica claramente la persona a quien se hace referencia, es indiferente usar el reflexivo o el demostrativo.=*Alloboges in spem maximan adducti, Umbrenum orare, uti* sui [por: *ipsorum*] *misereretur.* (Sall.)=Que se compadeciese *de ellos.* (Aunque dijo *sui,* bien se echa de ver que se refiere a *Alloboges* y no a *Umbrenum.* Además, refiriéndose a Umbreno, hubiera dicho *sui ipsius).*

En las demás ocasiones, se traduce *él, ella, ello,* por *is, ea, id,* u otro demostrativo.=*Hannibal quandiu in Italia fuit, nemo* ei *restitit.* (Nep.): donde el «*ei*» no se refiere al sujeto principal, «*nemo*».

3.°) **Pronombres-adjetivos posesivos:** *suus, sua, suum.*

Este pronombre se emplea cuando se refiere a una cosa poseída por el sujeto de la oración.=*Scipio suas res syracusanis restituit.* (T. Liv.)

Cuando intervienen dos o más terceras personas en el discurso. se usa el «*suus*»... si nos referimos al sujeto principal, y el genitivo de «*is*» o «*ipse*», refiriéndose a cualquier otro = *Hispani, clientes veteres Pompei, aggressi fuerunt Pisonem voluntate* eius=[Pompei]. (Sall.)

Es indiferente usar *suus* o el demostrativo *is, ipse,* cuando no hay lugar a duda. = *Cornelius et Varguntеius constituerunt Ciceronem domi* suae *imparatum confodere:* (domi Ciceronis) (Sall.) La partícula «*pte*» se une particularmente al ablativo de «*suus*». = *Suâpte culpâ.* (Plin.)

§ III: CONJUNCIONES.

1 °) **Copulativas:** *ac, atque; et, que; nec, neque:* (y, ni).

Se emplea «*ac*» delante de consonante; *atque*, ante vocales; «*et*», indistintamente ante unas y otras; «*que*», se se pospone como enclítica. = *Solutus* ac *liber a cura.*— *Gloria* atque *imperium populi romani.*—S. P*que.* R.

Después de palabras que denoten semejanza o diversidad, «*ac*», «*atque*» equivalen al «*que*» o «*si*» castellano.= =*Loquitur* aliter atque *ante.* = Iuxta ac *si frater meus esset.* = *(De otra manera* que...— *Como* si *fuese mi hermano).*

«*Et*» se emplea algunas veces como contracción de «*etiam*».=Et *tu cum illis eras.*=(Etiam *tu cum illis eras).*

Cuando «*nec*» o «*neque*» unen varios sujetos, el verbo concierta frecuentemente con el último. = *Sine imperio,* nec *domus ulla,* nec *civitas,* nec *gens,* nec *hominum universum genus stare,* nec *rerum natura omnis,* nec *ipse mundus potest.* (Cic.)

Pero el verbo ha de estar en plural, si se trata de dos personas gramaticales distintas.=*Haec* neque *ego, neque tu fecimus.* (Tert.)

2.°) **Disyuntivas:** *an, aut, vel, ve* (enclítica).

«*An*», interrogativa, suele unirse con «*vero*», equivaliendo a «*pues qué...?*», «*por ventura*»...?= An vero *tibi obdormire videor?*

«*Aut*» uniendo varias proposiciones, de ordinario indica la naturaleza de las cosas; «*vel*», lo que éstas pueden ser.=*Quaedam terrae partes* aut *frigore rigent,* aut *uruntur calore.* (Cic.) — *Alexander oraculi sortem* vel *elusit* vel *implevit.* (Curt.)

3.°) **Adversativas:** *At, sed, verum, vero, autem.*

Las tres primeras se anteponen, yendo al comienzo de su proposición; las otras dos, se posponen a la primera palabra.=*Facias,* verum *ne* pòst *conferas culpam in me.* (Ter.)—*Frons, oculi, vultus persaepe mentiuntur, oratio* vero, *saepissime.* (Cic.)

«*At enim; at vero*», locuciones pleonásticas que sirven para redargüir u objetar.=At enim *dices: Pero* dirás. «*At*», precedida de «*si non*» o partícula equivalente significa: «*por lo menos...*».=Si non *dives*, at *bonus est.*

«*Sed*» se traduce por «*sino*», siendo negativa la oración que precede.=*Nolo bellum*, sed *pacem.*

«*Vero*» se junta pleonásticamente a «*neque*», «*at*», «*tum*», «*iam*», «*quasi*», «*age*», y al pronombre personal «*ego*», especialmente en nominativo. = At vero *huius gloriae socium habes neminem.* (Cic.) — Ego vero *cupio ad te venire, sed viam timeo.* (Cic.)

4.°) **Ilativas** (o racionales): «*atqui, ergo, igitur*»: (así que..., de consiguiente..., en resumen...)

La primera *se antepone siempre* y se emplea en la primera parte de los silogismos; las otras dos *se anteponen o se posponen* según lo exija la armonía de la frase, empleándose en la deducción de las consecuencias en los silogismos o razonamientos.=Atqui *nemo vidit, nullo*, igitur *testimonio innititur:* Es así que *nadie lo ha visto*, luego *ningún testimonio cuenta en su favor*

«*Ergo*», preguntando, al principio de frase, equivale a «*con que...*» = Ergo *Quintilium perpetuus sopor urget?* (Horat.): *Con que* ya murió Quintilio?

5.°) **Causales:** «*nam, enim; namque, etenim*»: *(pues porque...)*

«*Nam*» se coloca al principio de frase; «*enim*», se pospone a la primera palabra; «*namque*», «*etenim*» se anteponen («*namque*» se encuentra pospuesta alguna vez).= *Colenda est iustitia propter sese*, nam *aliter iustitia non esset* (Cic.)- *Ius semper quaesitum est aequabile, neque* enim *aliter ius esset.* (Cic.)

§ IV: PLEONASMO y ELIPSIS. (1)

A) Pleonasmo.

Para determinar el resultado de una acción, empleaban los clásicos las locuciones «*accidit ut*»..., «*fit ut...; futu-*

(1) No trataremos más que de los principales casos de pleonasmo y elipsis, por quedar ya explicado bastante en el curso de estas «Observaciones».

rum est... ut...» Accidit, *cum ad insulam appropinquarent,* ut *magna tempestas oriretur.* (Bastaría haber dicho: «*...magna fuit orta tempestas*»).

Con verbos que designan «*esperanza, opinión...*» empleaban las locuciones «*fore, futurum est... ut...* = *Spero* fore ut *in gratiam tuam redeat.*

«*Quidem*» se añade modestamente, hablando de uno mismo, máxime manifestando el propio parecer en un asunto.=*Mea* quidem... *haec sententia est: qui reliquias huius belli oppresserit, eum totius belli confectorem fore.*

«*Quod si..., quod nisi..., quod ni...*»; en estas locuciones y otras similares el «*quod*» es pleonástico. = Quod si *Caesaris causa in provinciam veniebatis, ad eum profectò exclusi provinciâ venissetis.*

B) Elipsis.

«*Locus, tempus, occasio...*» se suprimen elegantemente, sobre todo antes de los adverbios «*ubi*», «*quando*».= *Non est ubi pedem ponat.* = *(Non est locus ubi...)*—*Erat quando serio istiusmodi agebantur.*=(*Erat* occasio, tempus... *quando...*)

§ V: ESTILO DIRECTO, INDIRECTO Y EPISTOLAR

Empleo del verbo en estos casos y en la correlación de tiempos.—Verbos de régimen vario. (1)

1. Se da el *estilo directo,* cuando se citan las palabras textuales, como si fueran dichas por el mismo autor.=«*An ille—inquit Quintilianus—plus* **praestat,** *qui inter cives ius* **dicit,** *quam qui* **docet** *iuventutem, quid sit iustitia?*».

2. Es indirecto el estilo, cuando referimos, a nuestro modo, palabras de otro. V. gr.: *Quintilianus inquit non illum plus* **praestare,** *qui inter cives ius* **dicat,** *quam qui iuventutem* **doceat,** *quid sit iustitia.*

Por estos dos ejemplos se echa bien de ver el empleo del verbo en cada uno de los estilos: en el directo, suelen ir *a indicativo;* en el indirecto, va *a infinitivo* el verbo que indica lo que dijo otro y los a este verbo subordinados, a

(1) Cfr. AYALA: «Gramática Latina», pp. 224-226, 2.ª ed., Burgos, 1923.—REIXACH: op. cit., pp. 187-188.

subjuntivo. (Se ha hecho resaltar, en los ejemplos aducidos, con caracteres distintos).

3. En el *estilo epistolar* había cambios de unos tiempos por otros; cambios fáciles de comprender, teniendo presente el contexto u otras circunstancias en que se escribió la carta. Por eso aquí no hacemos más que mencionar los principales.

Así, por ej.: Cicerón empleaba muy frecuentemente el pretérito imperfecto, en lugar del presente;—el pluscuamperfecto, en vez del pretérito perfecto;—el presente de subjuntivo, por el futuro imperfecto, especialmente en las locuciones optativas;—el mismo presente de subjuntivo, por el pretérito imperfecto;—el futuro de subjuntivo, por el imperfecto de indicativo... V. gr.: *Nihil* habebam [*habeo*] *quod* scriberem [*scribam*], *neque enim novi quicquam* audieram [*audivi*], *et ad tuas omnes* rescripseram [*rescripsi*] *pridie* (Cic.) — *Tu* velim [*volam*] *animo sapienti fortique sis.* (Cic.)

4. **Correlación de tiempos o uso del subjuntivo en oraciones completivas.**

Señalamos en el siguiente esquema el tiempo que corresponde a la oración subordinada, atendiendo, para ello, al tiempo de la principal y al momento en que se realiza la acción de la secundaria, respecto de la principal: *(simultánea, anterior o posteriormente).*

TIEMPOS DE LA ORACIÓN PRINCIPAL	TIEMPOS DE LA ORACIÓN SECUNDARIA		
	SIMULTANEIDAD:	ANTERIORIDAD:	POSTERIORIDAD:
Tiempos principales. { Presente. Perfecto lógico. (1) Futuro imperfecto. Futuro anterior.	Presente.	Perfecto.	conjug. perif. activa con «**sim**» o el imperfecto de subj., o el perfecto.
(1) *He amado...*			
Tiempos secundarios. { Imperfecto. Perfecto histórico. (*) Pluscuamperfecto.	Imperfecto.	Pluscuamperfecto.	conjug. perif. activa con «**essem**» o el imperfecto de subjuntivo, o el pluscuamperfecto.
(*)—*Amé...*			

EJEMPLOS

	ORACIÓN PRINCIPAL	TIEMP. DE LA SUBORDINDA.
1.° (Tiempos principales de indicativo).	Interrogo. Interrogabo. Interrogavero.	quid *agas:* (simultaneidad). quid *egeris:* (anterioridad). quid *acturus sis:* (posterioridad).
2.° (Tiempos secundarios de indicativo).	Interrogabam. Interrogaveram.	qui *ageres; egisses; acturus eses,* (según que la acción sea *simultánea, anterior* o *posterior* a la del verbo de la principal).

CORRELACIÓN MÚLTIPLE

Una oración secundaria dependiente de una subordinada (ambas en subjunt.) se adapta a ella para la correlación de los tiempos; v. gr.: *Ignoraba qué razón había para que hicieses esto: Nesciebam, quid causae* **esset** *cur hac* **ageres:** (por **egisses**).

5. Verbos de régimen vario según su diversa significación.

Aemulari alicui.	tener envidia a alguno.
Aemulari aliquem.	emular, imitar, rivalizar con...
Animadvertere aliquid	advertir, notar algo.
Animadvertere in aliquem. . . .	castigar a alguno.
Auscultare alicui.	creer, obecer a alguno.
Auscultare aliquem, aliquid. . . .	oír, atender, escuchar.
Cavere alicui.	mirar por alguno.
Cavere canem, a cane.	guardarse del perro.
Consulere sibi, famae.	mirar por sí, por su honra.
Consulere aliquem rem, de re. . .	consultar a otro algo.
Deficere *mihi, (me)* vires	faltarme las fuerzas.
Deficere animo, mente	perder el valor, el juicio.
Deficere ab aliquo.	separarse de uno, revelarse contra uno.
Haerere magistro.	ser del parecer del maestro.
Haerere in aliquo.	dudar de algo o detenerse en algo...
Imponere alicui	engañar a alguno.
Imponere finem cursui.	terminar el curso.
Mereri odium; stipendium. . . .	granjearse el odio; militar.
Mereri bene de republica	merecer bien de la patria.
Metuere, timere alicui	temer por alguno.
Metuere, timere insidias, verbera. .	temer asechanzas, palos.
Niti consilio et auctoritate. . . .	apoyarse en el consejo y...
Niti in te salus populi	estribar en ti el bien del estado.
Niti ad gloriam immort.	aspirar a la gloria inmortal.
Providere, prospicere patriae. . .	mirar por el bien de la patria.
Providere, prospicere futura . . .	prever lo futuro.
Renuntiare alicui.	renunciar, anunciar a.
Renuntiare mundum, honores. . .	abandonar; dejar el mundo...
Renuntiare aliquem consulem. . .	nombrar cónsul a uno.
Solvere Caesari tributa.	pagar los tributos al César.
Solvere aliquem lege.	eximir a uno de la ley.
Solvere navem a terra	hacerse a la vela, partir.
Subscribere divo Thomae	seguir a santo Tomás.
Subscribere litteras	firmar la carta.
Vacare culpâ, a negotiis.	no tener culpa, estar libre de negocios.
Vacare litteris.	dedicarse a la literatura.

FRASES DE DIVERSO SIGNIFICADO CON UN MISMO VERBO

Agere personam alicuius	representar a alguno.
Agere cum aliquo rem, de re. . .	tratar un asunto con alguno.
Agere hostem in fugam. . . .	poner en fuga al enemigo.
Agere animam, vitam, curam. . .	morir, vivir, cuidar de...
Actum est de republica.	acabada está la república.
Capere arma, fugam.	tomar las armas, huír...
Capere sensum.	entender el sentido...

Capere documentum ex aliquo. . .	escarmentar en cabeza ajena.
Capere odium	odiar.
Mensa non capit convivas	los convidados no caben en la mesa.
Facere gradum; moram.	dar un paso; retardar.
Facere aliquid missum	abandonar algo.
Facere periculum.	probar, experimentar.
Facere aequi bonique omnia . . .	echarlo todo a buena parte.
Pendĕre rem staterâ.	pesar en la balanza, examinar.
Pendĕre aliquid parvi, minoris . .	estimar algo en poco...
Pendĕre grates, poenas, mercedem .	dar las gracias, pagar la pena, el salario
Pendēre a Deo.	depender de Dios...
Pendēre animi, animo	estar dudoso, incierto, pendiente.
Studere alicui scientiae.	dedicarse a una ciencia, estudiar.
Studere aliquid, in aliquid, in re. .	desear, buscar, procurar algo.
Vehere aliquid.	llevar algo (arrastrándolo).
Vehi curru, in equo	ir en coche, montar a caballo.

FIN DE «TECNICA DE LAS ORACIONES LATINAS»